

# Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico



*Landscape of the Pico Island Vineyard Culture*



Candidatura a Património Mundial

*Candidature for World Heritage*

Pico

A large, stylized, light gray cursive logo that reads 'Pico' in a very fluid, handwritten style. The letters are interconnected and have a soft, glowing effect. The word 'Pico' is the central focus of the logo.

Paisagem  
da Cultura  
da

da Ilha do  
**PICO**

Candidatura  
a Património Mundial

LANDSCAPE OF THE PICO ISLAND VINEYARD CULTURE  
Candidature to World Heritage

Edição da  
Secretaria Regional do Ambiente

FOTOGRAFIAS  
Barro Açores - José Carlos Silva

Casa do Povo da Criação Velha

Pag. 130

Fernando Pereira

Pág. 115-3

FotoPico

Pág. 108 -2-3

Gabinete Técnico da Vinha

Pags. 45•50-2-3•52-1•64•65•66•72•74-2-3-4

Pags. 84-2•85-1-2-3-4•89•90•94•98•99•127•128-2

Pags. 188•189•190•191•192-2-3-4•193-2-3-4-5•194•195•196•197

Hélder Fraga

Págs. 116-2•117-2-3-5•119•120•121-2-3-4

José Pereira

Pág. 116-1

Mário Laranjo

Pág. 121-1

Paulino Costa

Págs. 115-1-2-4

Presslook - Humberto Sousa

Pags: 24•25•38•40•41•50-1•52-2•53•71•76•83

Pags. 192-1-5•198•204

Impressão

Marca - Artes gráficas

Depósito Legal

nº

Tiragem: 100 exemplares

Horta - 2004

# Ficha Técnica



Coordenação  
*Coordination*

Hélder Marques da Silva  
*Secretário Regional do Ambiente dos Açores*

Eduardo Carqueijeiro  
*Director Regional do Ambiente dos Açores*

Autores  
*Authours*

2001

Amanda Matias Tavares  
Manuel Paulino Costa  
Maria José Bettencourt  
Nuno Pacheco

2003

Ângela Garcia  
Dália Leal  
Ivone Machado  
Jorge Honório  
Mónica Silva Goulart  
Nuno Ribeiro Lopes  
Ruben Menezes

2001

Amanda Matias Tavares  
Fernanda Andrade  
Isabel Gallagher

Tradução  
*Translation*

2003

The London  
School Unipessoal Lda.  
– Portugal

Design Gráfico  
*Graphic Design*

André Soares

Barro Açores



# Agradecimentos

## Acknowledgements

A Secretaria Regional do Ambiente, agradece vivamente a colaboração e o apoio prestado na elaboração do presente documento, às seguintes pessoas e entidades:

The Regional Secretary for Environment lively thanks for the contribution and the given support to the elaboration of this document, to the following people and entities:

Ana Vasconcelos

Eduarda Ávila

Emanuel Veríssimo

Gilberta Rocha

João Carlos Nunes

José Pereira

Lara Bulcão

Manuel Serpa

Manuela São João

Maria José Silva

Tomaz Duarte jr.

Câmara Municipal da Madalena

Câmara Municipal de São Roque

Comissão Directiva da Paisagem Protegida

Ecoteca do Pico

Serviço Regional de Estatística dos Açores

Serviço Regional de Protecção Civil



## Preâmbulo

A 2 de Julho de 2003, a 27ª sessão do Comité do Património Mundial da UNESCO deliberou pela reelaboração da proposta de inscrição da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, agora como candidatura a Paisagem Cultural, sugerindo também a correcção dos limites da Área Candidata, por forma a cobrir uma área suficientemente representativa da paisagem.

Concordando com a decisão e as recomendações do ICOMOS, e entendendo como pertinentes e justas as críticas efectuadas, uma vez que vêm no sentido do reforço da eficácia da gestão e ordenamento do território insular e constituem contributo fundamental para o entendimento e preservação da paisagem da cultura da vinha do Pico, procedemos à elaboração de novo documento que agora se apresenta.

As áreas agora incluídas na proposta, seleccionadas como representativas de toda a Área de Paisagem Protegida da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, caracterizam a perfeita adaptação do Homem ao Sítio, numa perspectiva histórico - cultural.

Encontram-se representadas áreas em exploração vitícola e áreas hoje abandonadas que se pretendem requalificar, e que sob a aparência de uniformidade paisagística escondem uma diversidade de estruturas, exemplares na sua adaptação ao acidentado do relevo, à qualidade do solo e exposição solar. Incluem-se também os elementos do património arquitectónico e os conjuntos edificados com maior expressão exemplificativa da cultura da vinha do Pico.

Sediado na Madalena, o Gabinete Técnico da Paisagem Protegida tem levado a cabo, desde a sua criação, um importante trabalho de diagnóstico da realidade, de definição de objectivos, de gestão integrada e coordenada, de implementação do Plano de Gestão e de sensibilização da população.

É esta equipa, integrando diversas valências e apoiada por um conjunto de técnicos especializados que, em colaboração com as diferentes estruturas do Governo Regional e Autarquias Locais, preparou, com profundo conhecimento da realidade e apoiadas num sistema de informação geográfica, os documentos necessários que estruturam esta candidatura.

A aprovação unânime do Plano de Gestão, em Outubro de 2003, pelo Governo Regional e autarquias locais envolvidas, demonstra a tendência para a unificação de esforços e possibilitou a adopção pelo Governo Regional, para as áreas agora candidatas, das medidas necessárias à correcção de dissonâncias arquitectónicas, à reconstrução de imóveis em ruínas, à revitalização de vinhas abandonadas e à garantia de uma vivificação da paisagem apoiada num progressivo aumento da área de vinha cultivada segundo os métodos tradicionais.

A classificação destas áreas como Património da Humanidade permitirá prestigiar o esforço desenvolvido para a respectiva salvaguarda, proteger o espaço incluído nos limites da proposta e, sobretudo, justificar e catalisar um longo trabalho de integração e fixação populacional na Ilha.

O património mais importante de uma paisagem cultural é certamente a memória dos seus habitantes. Sem eles, sem os seus saberes, sem o equilíbrio ecológico do cultivo da terra, sem a laboriosa manutenção da frágil arquitectura dos currais, sem a experiência de séculos do plantio da vinha nas fendas da lava, sem a sábia consociação da figueira e da videira, não seria possível salvar este monumento de trabalho humano e evitar o despovoamento da Ilha, de outra forma condenada a servir apenas como local de férias e casas secundárias.

A classificação como paisagem cultural destas áreas, ao valorizar indirectamente a componente vitícola numa vertente artesanal e ecológica, a par das medidas de apoio agora implementadas, poderá sensibilizar os outros agricultores a recuperar as suas vinhas abandonadas.

Estas áreas de vinha, cuidadosamente preservadas e rentabilizadas como pólos de turismo cultural, poderão, num contexto de complementaridade com a restante actividade da Ilha, alterar o panorama de constrangimento económico e demográfico instalado, e promover a manutenção de um processo de construção de uma paisagem cultural, economicamente sustentada e em harmonia com a natureza.

Pico, Dezembro de 2003

Hélder Marques da Silva  
Secretário Regional do Ambiente



## Preamble

*On 2<sup>nd</sup> July 2003, the 27<sup>th</sup> hearing of the World Patrimony Committee of UNESCO deliberated on the re-elaboration of the proposal for inscription of the Viticulture Landscape of Island of Pico, currently candidate to Cultural Landscape, and also suggesting the correction of the Candidate Area limits in order to cover an area better representative of the landscape.*

*Having agreed with the decision and recommendations of ICOMOS, and acknowledging their criticisms as being pertinent and fair, since they are aimed at supporting effective island management and planning and contributing towards the understanding and preservation of Pico's viticulture landscape, we have elaborated a new document hereafter presented.*

*The areas presently included in the proposal, selected as being fully representative of all Pico's Vineyard Culture Protected Landscape Area, characterize the perfect adaptation of Man to the location, from a historic-cultural point of view.*

*In this region, we can find representations of vineyard areas under exploration as well as abandoned areas eligible for re-qualification, and diverse structures hidden by the apparent uniformity of the landscape, masters of pure adaptation to the irregular landsite, soil quality and solar exposure. Also included are the architectonic patrimony assets and buildings that better exemplify Pico's vineyard culture.*

*With head office in Madalena, the Protected Landscape Technical Lab has performed, since its creation, important tasks such as diagnosing the actual situation, defining objectives, integrating and coordinating management, implementing the Management Plan, and increasing the population's awareness.*

*The present team of specialist and multidisciplinary technicians, in collaboration with different Regional and Local Government offices, have prepared, an in-depth study of the present situation backed by a geographic information system, a set of necessary documents that accompany this application.*

*The unanimous approval of the Management Plan, in October 2003, by the Regional and Local Governments involved, demonstrates the tendency to unify efforts and allowed the Regional Government to adopt, for the candidate areas, the necessary measures aimed at correcting dissonant architectural features, reconstruction of buildings in ruins, to revitalize abandoned vineyards, and to guarantee the revitalisation of the landscape*

*supported by a progressive increase of cultivated vines under traditional methods.*

*Classification of these areas as World Heritage will reward the effort applied to safeguarding them, as well as protecting the space within the proposed limits, and, above all, to justify and to enhance the long hard work of integration and settlement of the inhabitants on the island.*

*The most important patrimony of a cultural landscape is without a doubt the memory of its inhabitants. Without them and their knowledge, without the ecological balance of land cultivation, without the maintenance of fragile architectural features of the "currais", without the centuries of experience of vine planting within lava breaches, without the wise association of vine and fig tree planting, it wouldn't be possible to save this monument to human labour and avoid the depopulation of the Island, otherwise condemned to be used as a holiday resort and second homes.*

*Classification of these areas as cultural landscape could, by indirectly valuating the vine as a traditional and ecological asset, according to the newly implemented supporting measures, move other farmers to recuperate their abandoned vines.*

*These vineyards being carefully preserved and turned into profitable cultural tourism assets, could, as a complement of other activities in the island, change the economic and demographic restraints set on the island, and promote a cultural landscape building process, economically sustainable and in harmony with nature.*

Pico, December 2003

Helder Marques da Silva  
Secretário Regional do Ambiente





IDENTIFICAÇÃO DO BEM  
*IDENTIFICATION OF THE SITE*

O Arquipélago dos Açores, parte integrante de Portugal, goza de um estatuto que lhe confere autonomia política e administrativa, o que o caracteriza como Região Autónoma.

Está situado em pleno Atlântico Norte, a cerca de 1500 Km da costa ocidental do continente europeu e a, aproximadamente, 3900 Km do ponto mais próximo das costas da América do Norte.

É constituído por nove ilhas e alguns ilhéus, todos de origem vulcânica que, sob o ponto de vista geográfico e atendendo à sua proximidade relativa, estão distribuídas por três grupos: o grupo Oriental, com as ilhas de Santa Maria e São Miguel; o grupo Central, reunindo as ilhas Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial e o grupo Ocidental, que engloba as ilhas Flores e Corvo.

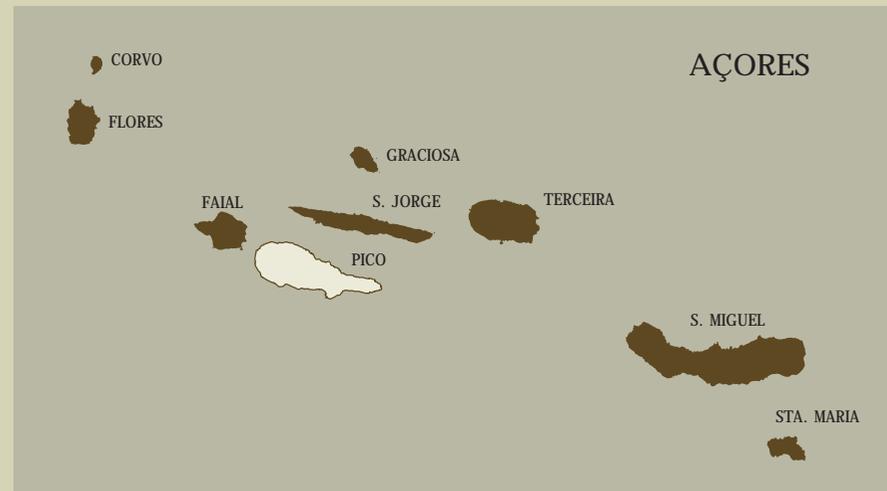
O Arquipélago ocupa uma zona económica exclusiva (ZEE) de cerca de um milhão de Km<sup>2</sup>.

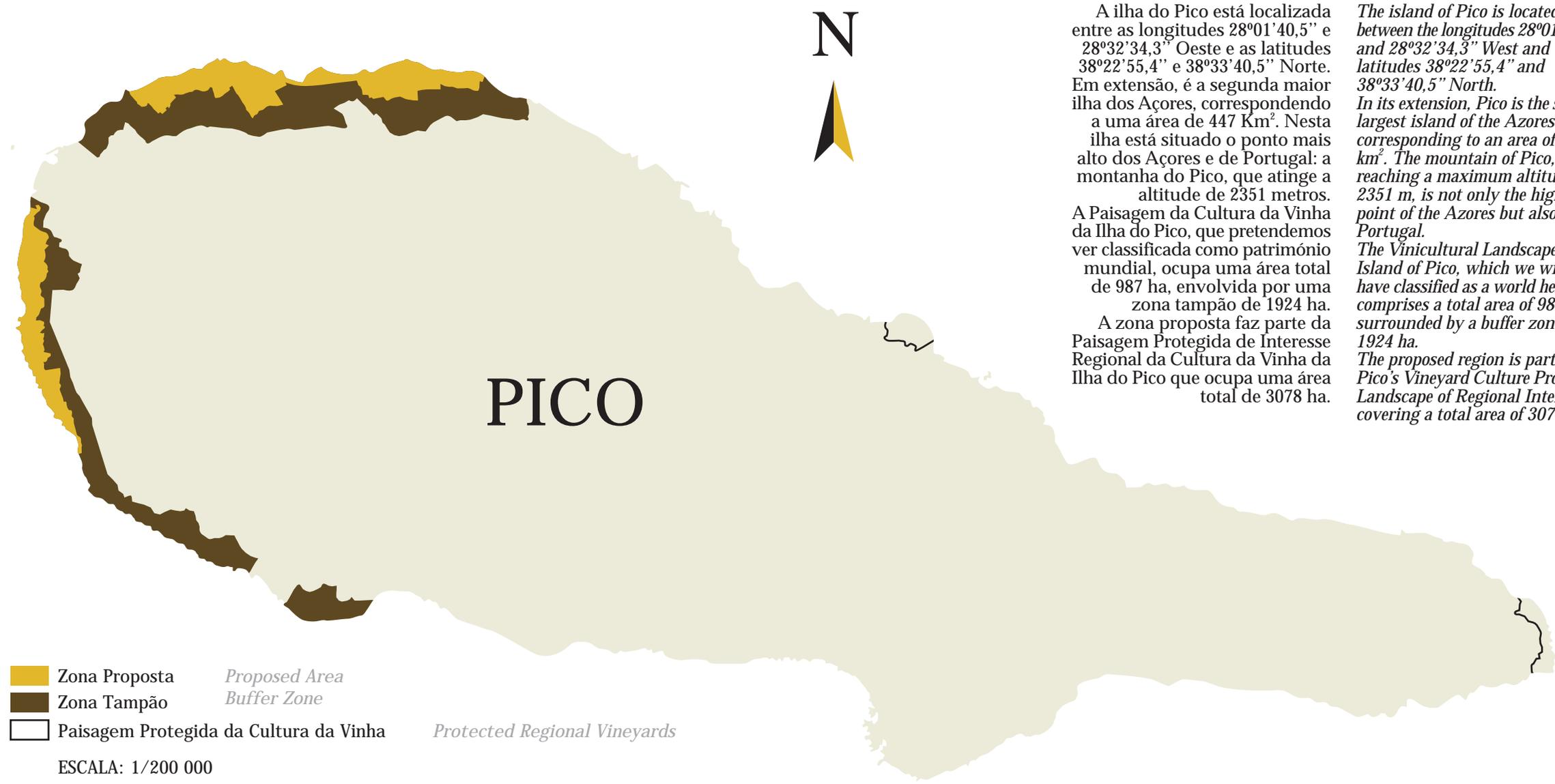
*The Archipelago of Azores is an integral part of Portugal with a political and administrative autonomous status, which characterizes it as an Autonomous Region.*

*Situated in the middle of the Atlantic Ocean, approximately 1500 km from the western coast of the European continent and 3900 km from the nearest coastal point of North America.*

*The Archipelago is composed of nine islands and a few islets, all of volcanic origin. Based on the relative proximity of the islands, they are divided into three groups, the Eastern group including Santa Maria and São Miguel; the Central group including Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico and Faial and the Western group including Flores and Corvo.*

*The Azorean archipelago occupies an Exclusive Economic Area that covers about one million square kilometers.*





- Zona Proposta      *Proposed Area*
- Zona Tampão      *Buffer Zone*
- Paisagem Protegida da Cultura da Vinha      *Protected Regional Vineyards*

ESCALA: 1/200 000

A ilha do Pico está localizada entre as longitudes 28°01'40,5" e 28°32'34,3" Oeste e as latitudes 38°22'55,4" e 38°33'40,5" Norte. Em extensão, é a segunda maior ilha dos Açores, correspondendo a uma área de 447 Km<sup>2</sup>. Nesta ilha está situado o ponto mais alto dos Açores e de Portugal: a montanha do Pico, que atinge a altitude de 2351 metros. A Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, que pretendemos ver classificada como património mundial, ocupa uma área total de 987 ha, envolvida por uma zona tampão de 1924 ha. A zona proposta faz parte da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico que ocupa uma área total de 3078 ha.

*The island of Pico is located between the longitudes 28°01'55,4" and 28°32'34,3" West and the latitudes 38°22'55,4" and 38°33'40,5" North. In its extension, Pico is the second largest island of the Azores corresponding to an area of 447 km<sup>2</sup>. The mountain of Pico, reaching a maximum altitude of 2351 m, is not only the highest point of the Azores but also of Portugal. The Vinicultural Landscape of the Island of Pico, which we wish to have classified as a world heritage, comprises a total area of 987 ha surrounded by a buffer zone of 1924 ha. The proposed region is part of the Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest covering a total area of 3078 ha.*



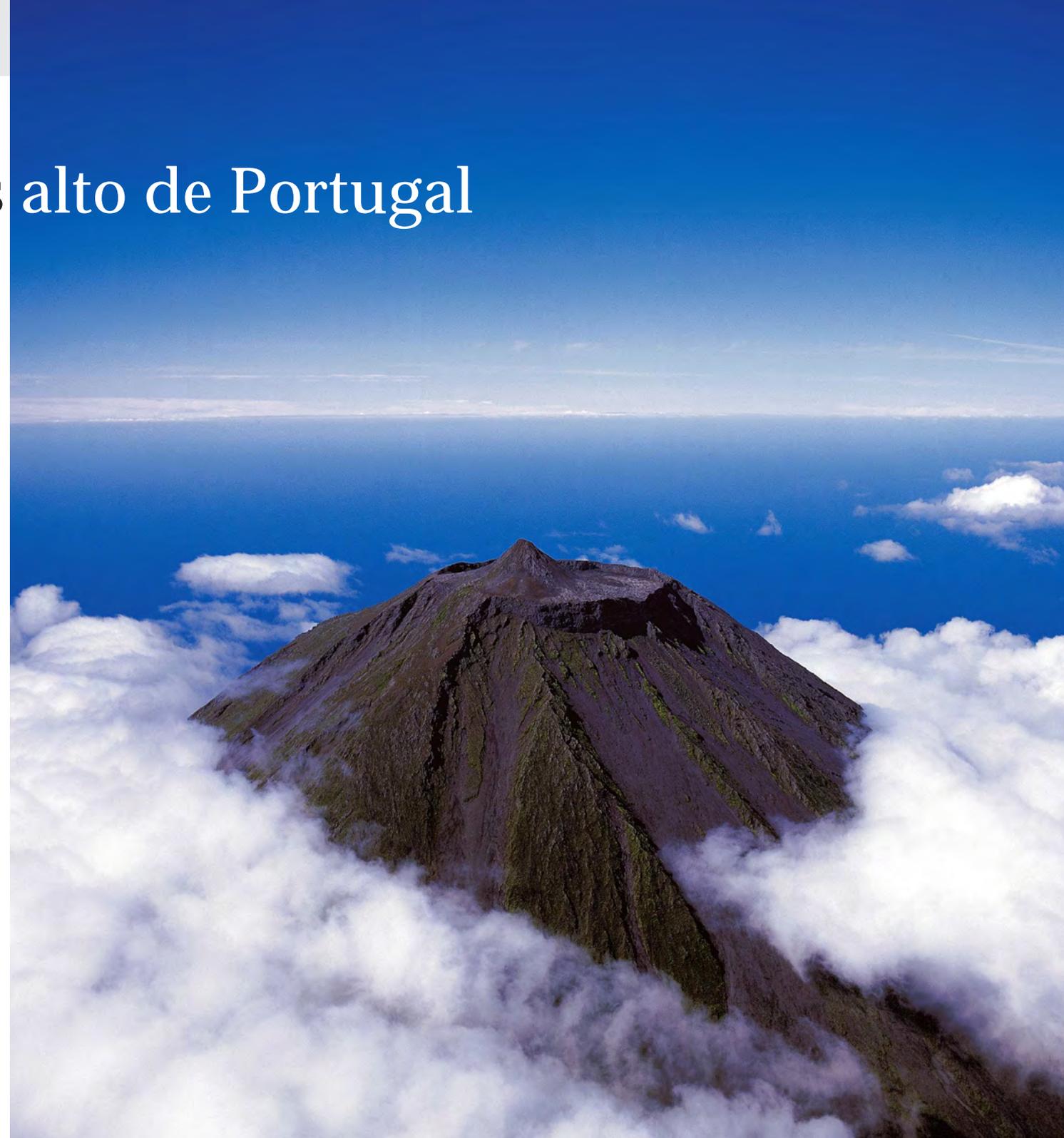
# O ponto mais alto de Portugal

Digno de realce é o facto de nesta ilha situar-se o ponto mais alto, não só dos Açores, como também de Portugal: a montanha do Pico, com a altitude de 2351 metros.

## *The highest point of Portugal*

*In its extension Pico is the second largest island of the Azores corresponding to an area of 447 km<sup>2</sup>. The mountain of Pico, reaching a maximum altitude of 2351 m, is not only the highest point of the Azores but also of Portugal.*

12





## A Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico

A área que pretendemos ver classificada como património mundial, ocupa um total de 987 ha e está envolvida por uma zona tampão de 1924 ha.

### *The Vinicultural Landscape of the Island of Pico*

*The area we wish to classify as world heritage, comprises a total of 987 ha surrounded by a buffer zone of 1924 ha.*





JUSTIFICAÇÃO DA INSCRIÇÃO  
*JUSTIFICATION FOR THE INSCRIPTION*





## a) Declaração de valor

A Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, insere-se na área da “Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico” (PPIRCVIP) sendo a parcela mais representativa e melhor conservada de toda a zona vitivinícola da ilha, mantendo vivas as características marcantes desta paisagem.

Com sabedoria e criatividade, o Picoense triunfou perante as adversidades da natureza, transformando pedra improdutivo no seu modo de sustento, plantando a vinha, protegendo-a dos ventos fortes e do rossio do mar através da construção de uma gigantesca e estruturada malha de muros, onde sobressaem os “currais”.

Esta paisagem obedece a uma relação de equilíbrio e cumplicidade entre o Homem e a Natureza ao longo de séculos, desde o povoamento à actualidade. O reticulado de muros levantados a partir das rochas expelidas pelo vulcão, associado à excelência dos campos de lava e à vegetação natural, formam uma ambiência *sui generis* que impressiona pela sua perfeição e grandiosidade.

Sobre duas matrizes de currais, referenciadas à cultura da vinha e da figueira enquanto complemento, é criada uma paisagem variada tipologicamente, ocasionada pela adaptação à topografia, às condições climatéricas e de substrato, demonstrando uma enorme capacidade de adaptação ao sítio.

Simultaneamente à cultura da vinha, foi sendo construído um diversificado património edificado, constituído por solares, adegas, armazéns, poços de maré, rola-pipas, portos, casas conventuais e ermidas, entre outras estruturas, todas elas reflectindo as vivências do quotidiano de uma população dedicada ao trabalho árduo da vitivinicultura.

Nos campos de lava presentes nesta área, podem ser observadas formas consolidadas, de uma riqueza e beleza excepcionais, bem elucidativas do vulcanismo desta ilha, que representam um notável exemplo de erupções efusivas do tipo Havaiano. Este substrato basáltico ferveilha de vida. Inúmeras são as espécies de flora e de fauna que fazem parte deste habitat natural.

Os vinhos de excepcional qualidade aqui produzidos, obtidos principalmente a partir da casta *verdelho*, alcançaram os quatro cantos do Mundo e desempenharam um papel relevante na economia do Pico.

Ainda hoje, esta paisagem é vivida por uma população que se orgulha do seu passado, mantendo muitos dos rituais e técnicas ancestrais, defendendo com a sua presença este vasto património cultural e natural.



## a) Declaration of value

*The Vinicultural Landscape of the Island of Pico is part of “Pico’s Vineyard Culture Protected Landscape” and it is the most representative and the best preserved area within the vine-growing and winemaking zone of the island, keeping very much alive the striking characteristics of this landscape.*

*With wisdom and creativeness the people from Pico triumphed over natural adversities and have turned*



*unproductive stone into their sustenance by planting in it vines, protecting the plants from strong winds and from the salty sea breezes in building a huge and structured mesh of walls, where the “currais” are prominent.*

*This peculiar landscape has obeyed to a balanced partnership between Man and Nature for over many centuries, since the first settlers until the present time.*

*The reticulate of the walls lifted from the rocks expelled from the volcano, associated with the excellency of the lava fields and the natural vegetation, form a unique ambience impressive for its perfection and grandiosity.*

*Two matrixes of “currais”, referring to vineyard and fig tree culture as a complement, create a diverse landscape, quite adapted to the topography, weather and substratum conditions.*

*Simultaneously with the viniculture, a diverse patrimony was built, composed of manor houses, wine-cellars, warehouses, tide wells, ports and ramps,*



*conventual houses and country churches, amongst other structures, all of them reflecting the daily routines of a population devoted to the strenuous work of vine-growing and winemaking.*

*On the lava fields existent in this area one can observe consolidated forms, of an exceptional richness and beauty, well elucidative of the volcanic origins of the island, representing a remarkable example of the effusive eruptions of the Hawaiian type. This basaltic substratum swarms with life. The species of fauna and flora are countless in this natural habitat.*

*The wines of exceptional quality that are produced in this area, are obtained mostly from the verdelho caste, and have reached the four corners of the World playing a relevant role in Pico’s economy.*

*Today, the people of this landscape are very proud of their past, still maintaining many of their ancestral rituals and techniques, defending with their presence this wide cultural and natural patrimony.*



Ainda hoje, esta paisagem é vivida por uma população que se orgulha do seu passado.

*Today, the people of this landscape are very proud of their past*





## *A diverse patrimony was built*

*Simultaneously with the viticulture, a diverse patrimony was built, composed of manor houses, wine-cellars, warehouses, tide wells, ports and ramps, conventual houses and country churches, amongst other structures, all of them reflecting the daily routines of a population devoted to the strenuous work of viticulture.*

## Foi construído um diversificado património

Simultaneamente à cultura da vinha, foi sendo construído um diversificado património edificado, constituído por solares, adegas, armazéns, poços de maré, rola-pipas, portos, casas conventuais e ermidas, entre outras estruturas, todas elas reflectindo as vivências do quotidiano de uma população dedicada ao trabalho árduo da viticultura.





Nos campos de lava presentes nesta área, podem ser observadas formas consolidadas, de uma riqueza e beleza excepcionais, bem elucidativas do vulcanismo desta ilha, que representam um notável exemplo de erupções efusivas do tipo Havaiano.

*On the lava fields existent in this area one can observe consolidated forms of an exceptional richness and beauty, well elucidative of the volcanic origins of the island, representing a remarkable example of the effusive eruptions of the Hawaiian type.*



Lava encordoada  
*Ropy lava*



*Tumuli*



Crista de pressão  
*Pressure ridge*



*"Pahoehoe" toes*





Este substrato  
basáltico  
fervilha  
de vida

*This basaltic  
substratum  
swarms with  
life*



## b) Análise comparativa

Numa escala muito diferente e sem a monumentalidade dos *currais* do Pico, restam nos Açores vestígios de vinha, chamada *dos biscoitos* nas ilhas Terceira, Santa Maria e Graciosa. De uma certa forma, também estas actividades residuais poderão beneficiar do futuro prestígio da classificação das vinhas do Pico, contribuindo para dignificar uma actividade em perigo de extinção.

Ao contrário do Douro Vinhateiro e dos grandes conjuntos vinícolas do Dão e do Alentejo, com um reconhecimento nacional e internacional assegurado, com um sólido sistema de comercialização em funcionamento, apenas subsiste em Portugal uma outra pequena e insólita actividade agrícola e vinhateira artesanal: as *masseiras* de Esposende. Neste caso, a vinha instala-se nas paredes inclinadas de uma profunda escavação em dunas litorais, em cuja zona fundeira vicejam as hortas.

Incluídas na mesma tipologia e tradição mediterrânica que os currais do Pico, destacamos apenas as vinhas da Sicília, localizadas nas encostas do Etna e na vulcânica ilha de Lanzarote no arquipélago das Canárias. Tanto num como noutro caso, o princípio é o mesmo. As videiras, também muitas vezes consociadas com figueiras, são protegidas dos ventos marítimos por um reticulado de pequenos muros de pedra solta.



## *b) Comparative analysis*

*On a very different scale, and without the monumentality of the corrals found on Pico, other islands in the Azores still have traces of vine cultivation, called dos biscoitos on Terceira, Santa Maria and Graciosa. These residual activities could also benefit to some extent from any future prestige gained by Pico in having its vineyards classified, and this would help to promote an activity that is in danger of dying out.*

*Contrary to the Douro Wine-Grower, and those major wine producers from the Dão and Alentejo regions, whose national and international recognition is assured by a solid marketing system, firmly in place, only one other extraordinary, small, craft wine growing and production activity survives in Portugal: the masseiras (literally, “kneading troughs”). Here, the vines are planted in the sloping walls of deep pits dug into the coastal sand dunes, at the bottom of these pits vegetables are grown.*

*In terms of topology and Mediterranean tradition, the corrals of Pico can really only be matched by vineyards of Sicily, planted on the slopes of Mount Etna, and those on the volcanic island of Lanzarote, in the Canary Islands. In all cases, the principle is the same. The vines are also often associated with fig trees, and are protected from the sea winds by a lattice of small dry-stone walls.*



## C) Autenticidade/Integridade

A vitivinicultura é uma das principais e mais antigas actividades agrícolas na ilha, constituindo um exemplo da capacidade dos ilhéus no aproveitamento das possibilidades endógenas e da sua adaptação e resistência às calamidades que a assolam ciclicamente.

### i) Reticulado

Na Área da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, o elemento fundamental está espelhado na unidade estabelecida pela impressionante rede de muros, testemunhos de uma sábia forma de rentabilização de recursos, que formam uma teia perfeitamente ordenada, constituída por um rendilhado de muros de pedra negra, onde se encontram desenhados os “currais”.

### ii) Não existência de solo

“Teria sido nesse tempo uma dolorosa surpresa descobrir uma terra que não tinha terrenos de sementeira. Imagine-se a decepção!” (Laranjo, 1927). Esta frase espelha o sentimento dos primeiros povoadores da ilha do Pico ao depararem com a ausência de solo na zona mais ocidental da ilha, fruto das inúmeras erupções ocorridas nas imediações da montanha, que transformaram esta região num imenso deserto de pedra, “hua Ilha tam montuosa, medonha e incultivável...” (Padre Cordeiro, 1717).

Porém, esta adversidade não foi bastante para que gentes vindas de tão longe, a ela sucumbissem. Fazendo justiça ao seu temperamento, energia e criatividade, aproveitaram as fissuras da rocha, ampliadas ou não em largura ou profundidade à custa de barra e marrão para nelas plantarem videiras, transformando assim, pedra em vinho.

### iii) Relação Homem/Bem

O ordenamento do território obedeceu às exigências da cultura e ao conforto dos proprietários e, porque se partiu praticamente do nada em espaço vazio, o traçado processou-se ao jeito e medida das conveniências. Assim, todo o edificado surge apenas nas imediações da área destinada à produção, com o objectivo de não afectar o seu rendimento. Toda esta intervenção do Homem não alterou a paisagem natural, “porque de mais não se tratou do que a partir da pedra, sobre a mesma pedra, dar um diferente arranjo à pedra. Pedra era e pedra ficou.” (Duarte, 2001)

### iv) Especificidade da cultura da vinha

As características edafo-climáticas da ilha do Pico condicionaram a estrutura de toda a paisagem construída bem como a qualidade do vinho produzido. Os ventos fortes provenientes de todos os quadrantes, o rossio do mar e as chuvas torrenciais, obrigaram à elevação de muros de abrigo construídos com a pedra basáltica retirada do próprio local. A excelência do vinho produzido deve-se ao ambiente de estufa espontânea, resultado do calor retido pelo basalto durante o dia e liberto à noite que, associado à humidade, desidrata os bagos concentrando a doçura que faz a generosidade da colheita.

Assim, em virtude das características acima apontadas, a integridade desta cultura mantém-se praticamente intacta ao longo de mais de cinco séculos de existência.



“Pedra era e pedra ficou.” ”

Toda esta intervenção do Homem não alterou a paisagem natural, “porque de mais não se tratou do que a partir da pedra, sobre a mesma pedra, dar um diferente arranjo à pedra. Pedra era e pedra ficou.”  
*(Duarte, 2001)*

*“Stone it was and stone it remained.”*

*The intervention of Man did not affect the natural landscape “because from the stone, upon the same stone, a different arrangement of the stone occurred. Stone it was and stone it remained.”  
*(Duarte, 2001)**

## c) Authenticity / Integrity

*The vitiviniculture is one of the principal and most ancient agricultural activities of the island, constituting an example of the capacities of the islanders in taking advantage of the endogenous possibilities and their adaptation and resilience when facing cyclic calamities.*

### *i) Reticulate*

*In the area of the vinicultural landscape of the Pico, the fundamental element consists of a unique network of black stone walls, evidence of an intelligent use of the resources available, where one finds namely the “currais”, which are perfectly designed into its system.*

### *ii) The non-existence of soil.*

*“It was a painful surprise in those times, to discover that the land did not have farmable soil. Imagine the deception!” (Laranjo, 1972). These words reflect the feelings of the first settlers of Pico upon discovering the lack of soil on the western part of the island, due to the innumerable eruptions occurring close to the mountain, which transformed this area into an immense desert of stone. “one very mountainous island, frightening and unfarmable.” (Padre Cordeiro, 1717).*

*However, this adversity was not enough for the people to surrender, BY using their wits, energy and creativity, they took advantage of the cracks found in the rock, planted vines, and when necessary filed in with clay and used a “marrão” (a typical metal tool, a sort of two-sided hammer) for chipping and therefore, they transformed the rock into wine.*

*iii) The relationship between Man and the vinicultural landscape of the island of Pico. The structuring of the territory obeyed the demands of cultivation and the comforts of the landowners, starting from almost nothing, the design of the stone walls were constructed with skill and in measure with one’s conveniences. In this way, the walls were built in the immediate areas designated for production, with the objective of not enhancing its productivity.*

*The intervention of Man did not affect the natural landscape “because from the stone, upon the same stone, a different arrangement of the stone occurred. Stone it was and a stone it remained.” (Duarte, 2001)*

### *iv) The specification of wine cultivation.*

*The edaphic-climatic characteristics of the island of Pico conditioned the structuring of all of the constructed landscape as well as the quality of the produced wines. The strong winds coming from all quadrants, the salty sea breezes and the heavy rainfall made it necessary to build sheltering walls, using the basalt stone taken of the place. The excellence of the produced wines is due to the spontaneous greenhouse environment, which results from the heat retained in the basalt stone during the day which is liberated during the night, and associated with humidity, which dehydrates the grape berries, therefore, concentrating the sweetness that makes the excellence of the vintage. Therefore, due to the combination of all of the above characteristics, the integrity of the cultivation has been maintained practically intact over the last five centuries.*

## Sabedoria popular no resguardar das videiras



O modelo arquitectónico resultante não foi obra do acaso, mas sim da sabedoria popular no resguardar das videiras. A largura das “canadas” e a altura dos “abrigos” obedecem a um calculado equilíbrio para servirem de protecção à aragem, permitindo, ao mesmo tempo, a entrada dos inclinados raios solares.

### *Common knowledge of protecting the vineyards*

*The resulting architectural modeling was not an accidental occurrence, but was due to the common knowledge of protecting the vineyards. The width of the canadas (narrow pathways) and the height of the abrigos (shelters) have obeyed a calculated balance to serve as air passages and permit at the same time the entrance of solar rays.*

# d)

## CrITÉRIOS segundo os quais a inscrição é proposta

### 1. CrITÉRIOS culturais

#### CrITÉrio i

– A paisagem resultante da Cultura da Vinha na Ilha do Pico expressa o gnio criador de uma população, para assegurar a sua sobrevivência numa terra que poucas condições lhe oferecia. Os Picoenses souberam moldar o território, entendendo-o, criando uma paisagem única com escala, sustentável, rica e diversificada, propondo uma solução de adaptação às condições naturais verdadeiramente genial, no que diz respeito à criatividade humana, encerrando uma dimensão esttica inquestionável.

Face a um ambiente adverso e em tudo propício ao abandono, o Homem teve capacidade para compreender a própria natureza, superando-a ao transformar a pedra aparentemente inútil, mas abundante, em recurso fundamental de sobrevivência de toda uma população. O modelo de paisagem conseqüente não foi assim casuístico, antes o resultado de uma sábia atitude ecológica: a largura das canadas e a altura dos abrigos obedecem a um calculado equilíbrio para proteger as videiras do vento, permitindo ao mesmo tempo a entrada dos inclinados raios solares. Para além da protecção à cultura da vinha, o território foi trabalhado e concebido para dele tirar o máximo proveito, facilitando o transporte, o armazenamento e o escoamento do produto. Não obstante, trata-se de uma intervenção contida que não vai além do necessário.



A paisagem cultural da ilha do Pico, cujos principais e mais marcantes elementos permaneceram até hoje, é dinâmica, resistiu a diferentes pressões e/ou catástrofes ao longo de séculos. Esta integração inteligente e criadora na natureza e a dimensão esttica que obviamente lhe subjaz, *representam uma obra prima da genial criatividade humana.*

#### CrITÉrio iii

– A Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico é *um testemunho único, ou pelo menos, excepcional de uma tradição cultural.* Com efeito, existe uma diversidade de manifestações de carácter socio-cultural especificamente associadas ao período da vindima e que se reflectem quer na gastronomia, quer nas músicas e danças folclóricas. Algumas destas danças tpicas espelham as práticas observadas durante a vindima. Além disso, a vitivinicultura na ilha do Pico originou um intercâmbio socio-familiar que alterou profundamente o isolamento característico das ilhas.

#### Critério iv

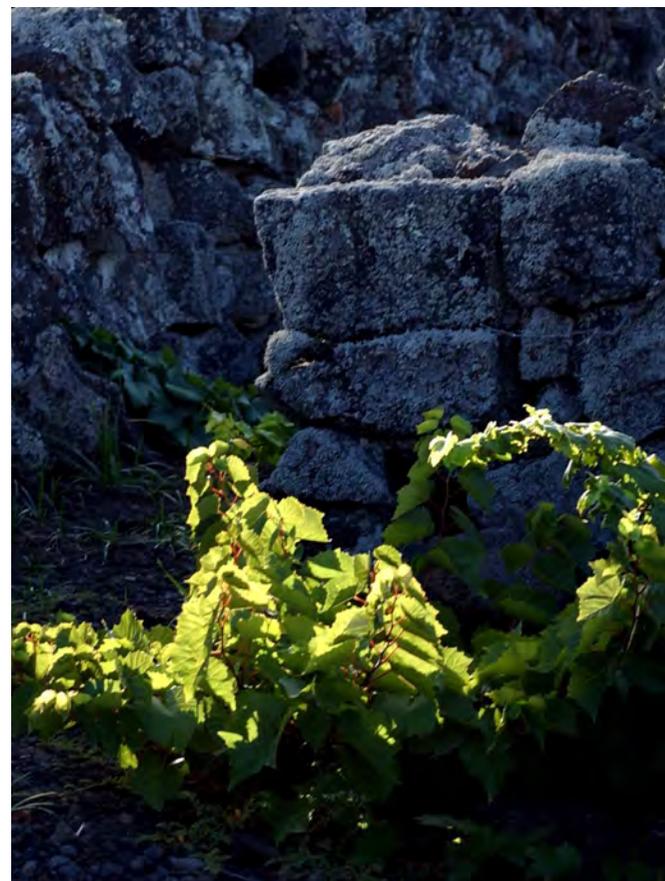
– A Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico *é um exemplo notável de paisagem que ilustra um período significativo da história humana.*

Trata-se de uma paisagem construída a partir da chegada dos primeiros colonos, após o descobrimento do arquipélago dos Açores pelos portugueses, no século XV. As primeiras referências documentais escritas que atestam a sua existência datam do século XVII, referindo-se já à cultura da vinha perfeitamente consolidada, como actividade significativa na ilha. A sua implantação iniciou-se nas zonas junto à costa, de maior concentração de lava, foi-se prolongando para o interior, pela encosta, intensificando-se com o concurso das instituições que consolidaram este tipo de colonização, como é o caso das ordens religiosas.

A Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico está indissociavelmente ligada aos descobrimentos portugueses e a um tipo de modelo de povoamento significativo desta etapa da história humana. É total consequência da fixação portuguesa em território virgem transformado em paisagem viva e produtiva até aos nossos dias. As suas estruturas não sendo arqueológicas, são transformadas, substituídas, repostas e alteradas ao longo dos séculos dentro de uma coerência total em respeito ao modelo inicial de adaptação ao meio, concebido e posto em prática pelas primeiras comunidades que ali se fixaram.

#### Critério v

– A Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico *constitui um exemplo distinto de uma paisagem representativa de uma cultura sob uma certa vulnerabilidade.* Por um lado, os factores geomorfológicos e climáticos condicionaram e condicionam a cultura e a produção vinícola, desde os primórdios até à actualidade. Por outro, a escassez de mão de obra, resultado da emigração, da deslocação para meios urbanos e dos elevados custos de produção inerentes à especificidade desta cultura, tem provocado algum abandono das áreas de cultivo.



Existe uma diversidade de manifestações de carácter socio-cultural especificamente associadas ao período da vindima e que se reflectem quer na gastronomia, quer nas músicas e danças folclóricas.

*There are diverse socio-cultural manifestations specifically associated to the harvest that are reflected in gastronomy, in music and in folkloric dances.*





O riquíssimo património cultural está directamente associado a um diversificado património natural, traduzido em campos de lava de enorme beleza e nos diversos endemismos de fauna e flora aí existentes.

*...wealthy cultural heritage directly associated with a diverse natural patrimony, reflected in the lava fields and the diverse existing endemic flora and fauna.*

d)

*The criteria in which the following inscription is proposed.*

### *I. Cultural criteria*

#### *Criteria i*

*- The landscape as a result of the viniculture in the Island of Pico, expresses the geniality behind the inhabitants of this island, assuring their own survival in a land with scarce resources. The Picoenses (name given to those who inhabit the island) knew how to shape the land by understanding it and proposing a mastermind solution, derived from human creativity, which would adapt to the natural conditions creating a unique, rich, sustainable and diversified landscape.*

*In face of an adverse and near-abandoned environment, Man had the ability to understand nature itself, to overcome it and transform, what seemed to be a useless area covered with stones, into a prime resource responsible for the survival of the population. The landscape created was therefore not causal, but indeed the result of a wise ecological attitude: the distance between vine rows and the height of the shelters were calculated in order to protect the vines from the wind and at the same time allow the sun beams to go through. Further to the protection of viniculture, the territory was worked and conceived in order to extract the most of it, facilitating transportation, storage*



*and distribution of the product. Nonetheless, this intervention is limited to the necessary and does not go beyond it. The cultural landscape of the Island of Pico, who's main and most remarkable elements remained up to date, is dynamic having resisted to the different pressures and/or catastrophes throughout several centuries. This clever integration into nature and the visual impact that underlies it "represent a masterpiece of excellent human creativity".*

#### *Criteria iii*

*- The vinicultural landscape of the Pico island "bears a unique or at the least, an exceptional testimony to its cultural tradition." In effect, existing diverse manifestations of socio-cultural characteristics specifically associated to the harvest, it is reflected in the gastronomy, in its music and folkloric dances. A few of these typical dances mirror the practices observed during the harvest. It also originated a socio-familiar interchange between each island that changed profoundly the characteristic isolation of the Azores.*

### *Criteria iv*

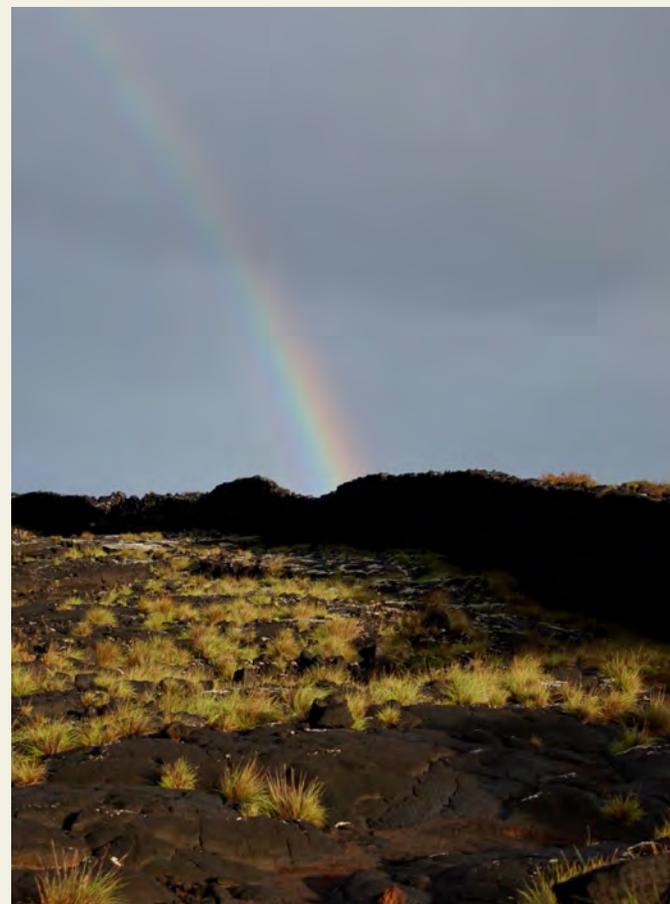
*- The Vinicultural Landscape in the Island of Pico is “a notorious example of a landscape that resembles a significant period in human history”.*

*It is a landscape built upon the arrival of the very first settlers after the discovery of the Archipelago of Azores by the Portuguese in the fifteenth century. The first documented references to its existence date back to the seventeenth century, already referring to the viniculture as a significant activity in the island. Its implementation began near the coastal area where a greater concentration of lava could be registered and then it was extended up the mountain into the interior of the island, intensifying its implementation as competition from other institutions, i.e. religious orders, arose.*

*The Vinicultural Landscape of the Island of Pico is deeply associated to the Portuguese discoveries and to a kind of settlement theory typical of this stage of human history. It is the consequence of Portuguese settlement in untouched land, transforming it into a live and productive landscape up until our days. Its structures are not archeological; they are transformed, substituted, replaced and altered throughout the centuries conforming to the original model of environment adaptation, conceived and put into practice by the first communities that settled there.*

### *Criteria v*

*- The Vinicultural Landscape of the Island of Pico constitutes “an outstanding example of a culture with certain vulnerability”. On one side, the climatic and geomorphologic factors conditioned and still condition the cultivation and the production of wine, from the beginning until nowadays, on the other, the scarcity of workers, resulting from emigration, their dislocation to urban areas and the elevated costs of production inherent to this type of cultivation, has provoked a gradual abandonment of these areas of cultivation.*







DETALHE DA JUSTIFICAÇÃO  
*JUSTIFICATION IN DETAIL*

A metodologia do estudo de caracterização paisagística realizado para identificação dos novos limites da área a ser proposta para inscrição, teve por base os cartogramas que a seguir se apresentam.

Esta proposta suportada, por um intenso trabalho pluridisciplinar de diagnóstico da realidade actual e da capacidade de reabilitação das áreas abandonadas, possibilitou identificar um espaço territorial que simultaneamente:

- 1) Fosse representativo do carácter da paisagem da Região Determinada do Vinho Licoroso de Qualidade e das diferentes sub-regiões - costa norte e oeste;
- 2) Reunisse de forma coerente, a maioria do conjunto de valores patrimoniais mais significativos;
- 3) Apresentasse um bom estado de conservação no seu todo, admitindo-se apenas um número aceitável de intrusões com capacidade correctiva;
- 4) Explicitasse numa perspectiva histórico-cultural a perfeita adaptação ao sítio;
- 5) Permitisse uma leitura global e de continuidade da paisagem e a percepção das diversas micro-unidades.

A metodologia anteriormente descrita para identificação da área a candidatar a Património da Humanidade, conduziu à sua configuração territorial genérica. A respectiva delimitação no terreno obedeceu cumulativamente a outros critérios que importa referir:

O percurso costeiro, embora possibilite uma acessibilidade à área da paisagem da vinha contrária à funcionalmente tradicional, permite uma melhor percepção da unidade paisagística em questão e da sua diversidade territorial. É nesta faixa que se concentra a generalidade dos elementos patrimoniais mais intensamente relacionados com as actividades da cultura e exploração da vinha, entre os quais a totalidade dos núcleos edificados.

É também ao longo desta faixa costeira que se vão sucedendo os diferentes tipos de currais, que na sua adaptação a diversas condições topográficas, micro climáticas e de exposição solar e ao rossio marítimo, vão tipificando a paisagem.

A visualização desta área é, na generalidade, bem conseguida, na aproximação transversal à costa, a uma cota aproximada de 50 metros.

Assim, a área candidata, estende-se junto à faixa costeira, com uma largura variável para o interior, mas que raramente ultrapassa os 50 metros.

Na demarcação dos limites de pormenor, procurou-se, sempre que possível, a utilização de elementos físicos bem determinados, recorrendo-se preferencialmente à rede viária, nomeadamente a estradas, caminhos, e canadas de acesso local ou às propriedades agrícolas.

O facto da estrutura viária, exceptuando a estrada costeira, se desenvolver essencialmente de forma transversal à linha de costa, dificultou em muitos troços, principalmente na costa norte, a sua utilização para a demarcação do limite próximo da cota dos 50 metros. Nestes casos, tomou-se como referência alternativa os muros de separação de terrenos agrícolas ou os limites de propriedade.



*The methodology used in the study for landscape characterization that was conducted to identify the new limits of the area proposed for inscription, was based on cartograms here presented.*

*This proposal, supported by an intense multi-disciplinary analysis of the present reality and the capacity for restoration of abandoned areas, allows the identification of a territorial space that would simultaneously:*

- 1) Be representative of the landscape that characterizes the Demarcated Region of Fortified Wine of Quality and the different sub-regions – north and west coast*
- 2) Gather, in a coherent way, most of the significant patrimonial values;*
- 3) Present a good state of preservation as a whole, although accepting a small number of intrusions subject to correction;*
- 4) Explain, in an historical-cultural perspective, the perfect adaptation to the site;*
- 5) Allow a global and continuous reading of the landscape and the perception of diverse micro-units.*

*The methodology used to identify the candidate area for World Heritage described above, lead to its generic territory configuration. The demarcation of the area followed these criteria:*

*The sea route, although it gives access to the vineyard's landscape from a different perspective to the traditional view, allows a better perception of the landscape and its territorial diversity. It is in this strip of land that most of the patrimonial items related to viticulture activities are located, among with which all the buildings.*

*It is also alongside this coastal strip of land that several types of “currais” can be seen, which, adapting to diverse topographic conditions, micro-climatic and solar exposure, and maritime influences, typify the landscape. A good view of this area is obtained from the ocean by transversally approaching the coastline at an approximate distance of 50 metres.*

*Hence, the candidature area runs along the coastline with a variable inland width that seldom exceeds 50 metres.*

*To delimit the area in detail, some outstanding physical elements were used, when possible, giving preference to the road network, such as streets, paths and local access trails to the “currais” or to private farms.*

*Due to the fact that most of the road network, except for the road parallel to the coastline, was developed transversally to the coastline, made it difficult to delimit the area to 50 metres, especially in the north coast. In these cases, the walls separating farms or property limits were used as an alternative.*



Tendo em conta que a paisagem é o resultado da relação homem/natureza, são seguidamente apresentados os elementos culturais e naturais mais significativos, que determinam o carácter único e distintivo desta paisagem cultural.

## I – os elementos culturais

zonamento da paisagem

a cultura da vinha

os aglomerados rurais

a acessibilidade – ancoradouros, portos e mar

as referências na paisagem:

as adegas, alambiques e armazéns

as casa solarengas

o religioso

as casas de abrigo

os poços de maré

as rilheiras, rola-pipas e descansadouros

os muros negros

40

## II – os elementos naturais

campos de lava

habitats naturais

o clima





*Bearing in mind that the landscape is a result of the inter-relation between man and nature, the most significant cultural and natural elements that determine those unique and distinctive features of this cultural landscape, are listed below:*

### *I – cultural elements*

*landscape zoning*

*viticulture*

*rural agglomerations*

*accesses – "ancoradouros, ports and sea*

*landscape references:*

*cellars, distilleries and warehouses*

*manorial houses*

*religion*

*shelters*

*tidal wells*

*wheel ruts, barrel ramps and resting-points*

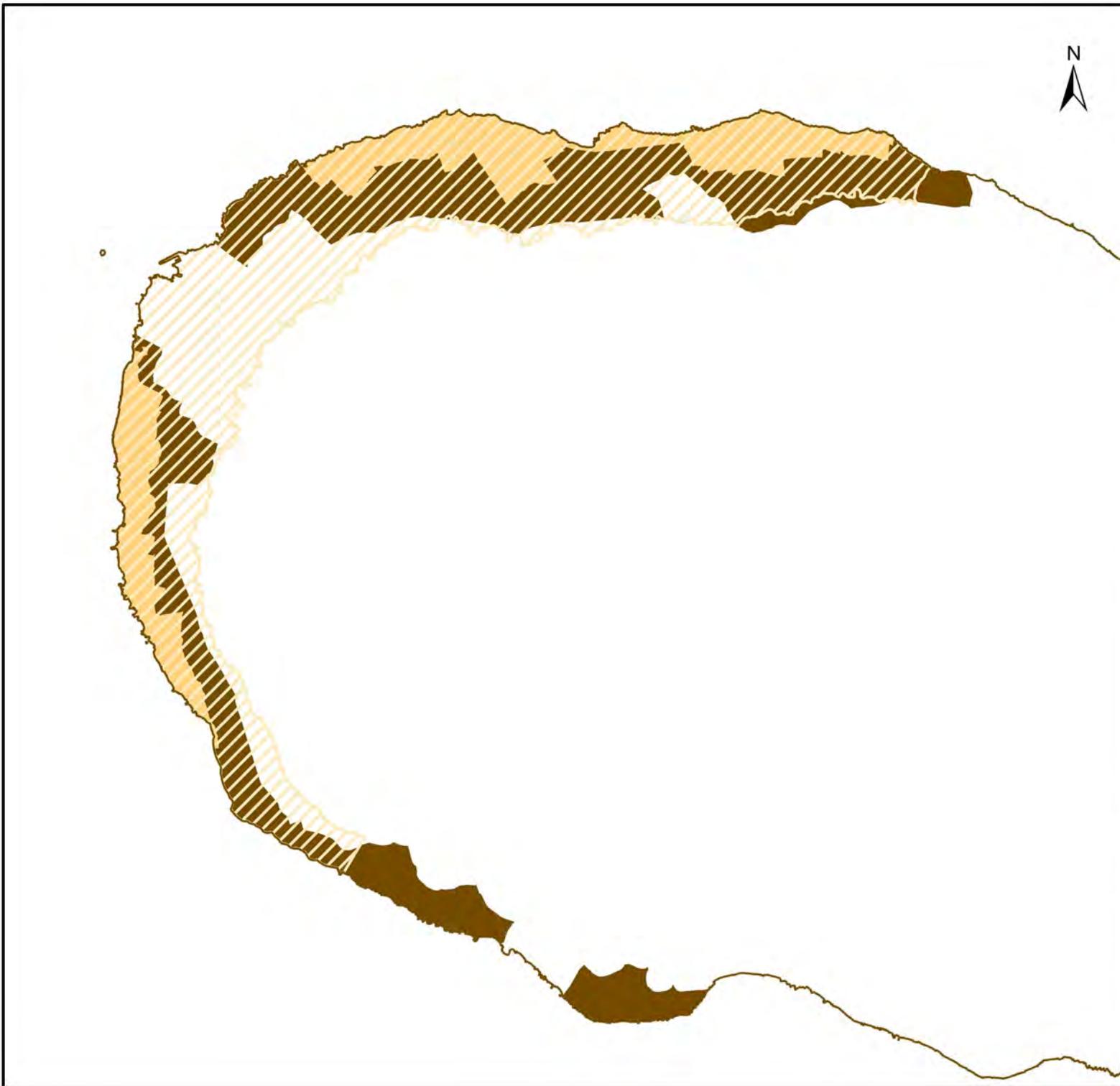
*the black walls*

### *II – nature elements*

*lava fields*

*natural habitats*

*clima*

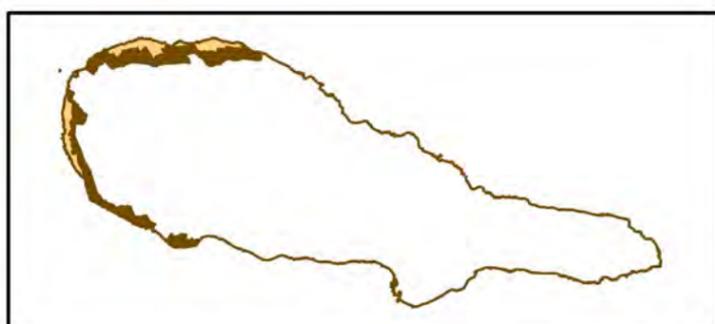
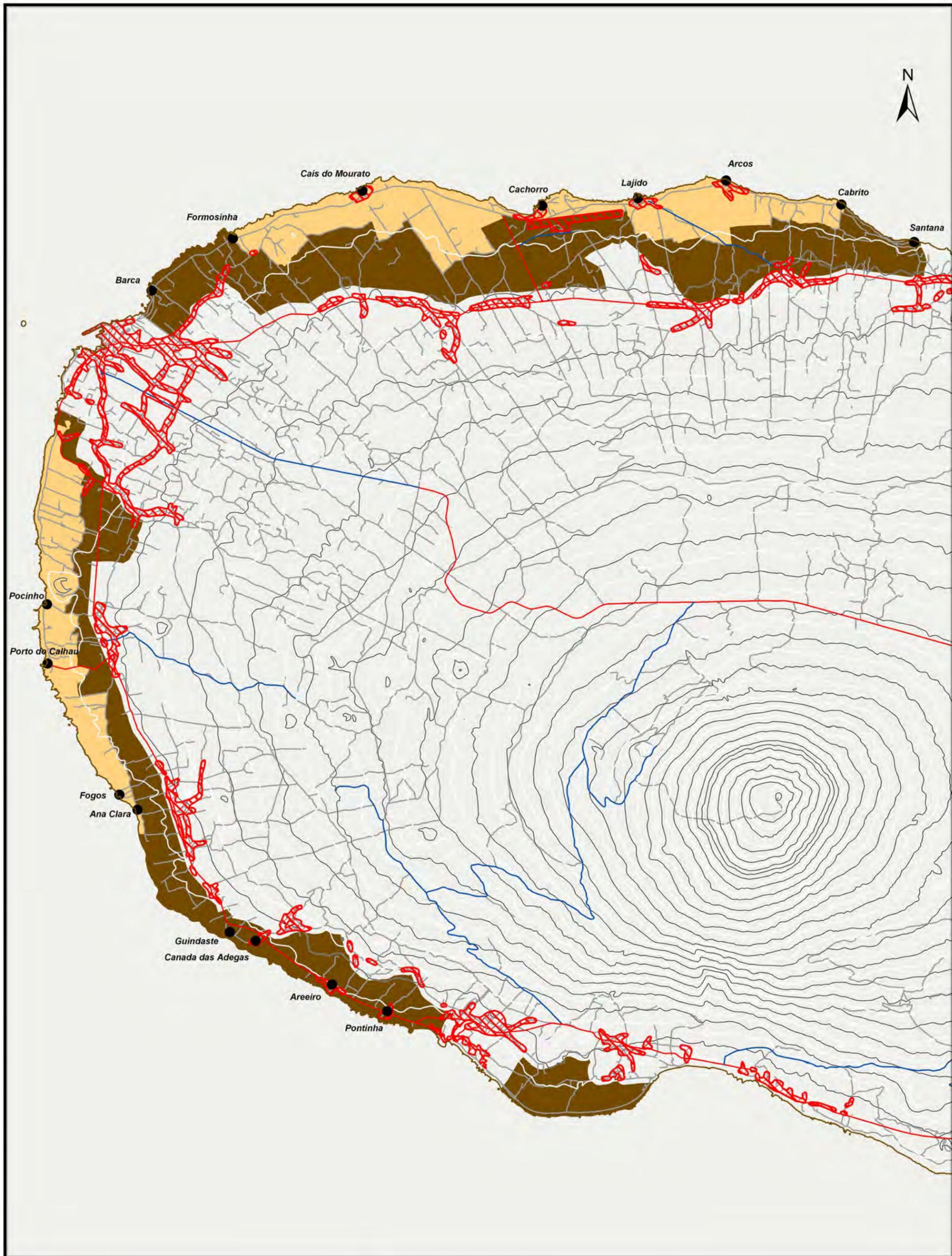


**Região Determinada do Vinho Licoroso**

	Área Candidata		Proposed Area
	Área Tampão		Buffer Zone
	V.L.Q.P.R.D.		V.L.Q.P.R.D.

0 2,500 5,000 Meters

Suporte Digital. Informação Vectorial. Raster Georeferenciado Série M889(2) - Instituto Geográfico do Exército



CARTA GERAL	GENERAL MAP
Área Candidata	Proposed Area
Área Tampão	Buffer Zone
Malha Urbana	Urban Settlement
Altimetria 100m	Altimetry 100m
Altimetria 50m	Altimetry 50m
Caminhos	Pedestrian Path
Estradas Municipais	Municipal Road
Estradas Regional 2ª	Regiona Road 2ª

Fonte: Digital Information Vectorial, Raster Georreferenciado Snta MBR21 - Instituto Geográfico do Exército



# I - Valores culturais:

## i) zonamento da paisagem

A paisagem da Ilha do Pico expressa uma evolução histórico-cultural de um povoamento num território isolado e repleto de constrangimentos físicos e naturais.

O ambiente natural começou a sofrer transformações profundas há aproximadamente cinco séculos, quando a Ilha foi povoada. De modo a poderem subsistir as populações iniciaram um processo de adaptação ao meio, que se traduziu num zonamento altitudinal dos usos do solo, de acordo com as aptidões do território.

O padrão típico de ocupação consiste, imediatamente a seguir ao limite da orla costeira, na existência de terrenos cultivados com culturas mediterrânicas, como a vinha e a figueira, associados a adegas isoladas ou pequenos núcleos. A cotas ligeiramente superiores surgem os povoados de maior dimensão, dispersos por toda a ilha mais ou menos paralelos à linha de costa. Em redor destes é usual encontrar-se um mosaico de agricultura, com milho, batata e hortícolas.

Dependendo do relevo, visto as encostas da montanha apresentarem desenvolvimentos diferentes, podem seguir-se novas zonas de agricultura, nomeadamente com pomares de laranja e macieira, mas mais frequentemente surgem pastagens permanentes de altitude ou matas de produção. Nas zonas mais cimeiras é ainda possível observar coberto vegetal de elevado valor natural, com espécies endémicas, uma das razões que determinou a classificação da montanha como Reserva Natural.





## *I – Cultural values*

### *i) landscape zoning*

*The landscape of Pico expresses a historic-cultural evolution of a settlement in an isolated territory packed with physical and natural restraints.*

*Its natural environment began to undertake deep transformations at approximately five centuries ago, when the island was first inhabited. In order to survive, inhabitants initiated an adaptation process to the environment leading to an altitudinal zoning of land usage, in accordance to the capabilities of the territory.*

*The typical pattern used in land occupation consisted in cultivating the land near the sea-line with Mediterranean cultures, such as vine and fig tree, associated to isolated cellars and small agglomerates. Slightly above emerge populated areas of larger dimension, dispersed throughout the island and more or less parallel to the coast line. Corn, potato and horticultural farms surround these areas like a mosaic.*

*Depending on the surface, since the mountain sides reveal different features, orange and apple plantation can be spotted, however, permanent grazing grounds or woods destined for production were recently introduced. In the high lands, it is still possible to observe an extensive field with endemic species of high natural value, this being one of the reasons that led to the classification of the mountain as a Natural Reserve.*

Aproximadamente até à cota 50m (por vezes até aos 100m) e um pouco em todo o redor da ilha é possível observar testemunhos de uma adaptação a características muito específicas – ausência ou reduzida espessura de solo, terreno repleto de pedra, ventos carregados de salsugem. A desobstrução de extensas áreas para a agricultura traduziu uma sábia conciliação entre a rentabilização dos meios disponíveis e a melhoria das condições para a actividade preconizada - a construção de muros e currais não implicava o esforço acrescido de transporte para longas distâncias da pedra, protegendo simultaneamente as culturas dos ventos.

Este processo encontra-se expresso na estruturação do território intervencionado num reticulado que sobreviveu ao tempo e a catástrofes naturais, espelhando uma técnica que embora empírica se demonstrou sábia e correcta. A extensão deste fenómeno é comprovada pela existência de zonas de vinha por toda a zona costeira do Pico, integrando a Paisagem Protegida da Cultura da Vinha quatro zonas separadas fisicamente e em locais distintos.

A unidade e coerência deste reticulado ao longo da zona costeira é enriquecida por uma diversidade interna, resultante do aproveitamento das potencialidades e recursos de cada sítio. Resultado da optimização das características intrínsecas – relevo, substrato geológico ou pedológico, exposição solar, ventos - surgiram micro-unidades dentro desta grande área homogénea que é a Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.

A localização da área candidata em duas grandes zonas – uma ao longo da costa Norte e outra distribuída na costa Oeste – demonstra as primeiras grandes diferenças que contribuíram para a especialização das culturas e a sua expressão em termos de paisagem.

A maior exposição a ventos dominantes e com orientações solares mais frias, determinou na costa Norte uma maior existência de figueira acompanhando o cultivo da vinha, facto que motivou currais de tipologias diversas, designadamente circulares, quadrados ou rectangulares, enquanto que na encosta Sul, com melhores condições para a produção de uva com maior teor de açúcar (maior protecção dos ventos dominantes do quadrante Norte e maiores índices de exposição solar), existe uma maior extensão e continuidade de vinha.

*Approximately up to 164 feet (occasionally up to 100 metres) inland and encircling the island, it is possible to understand an adaptation to highly specific features – lack of depth on reduced soil thickness, stone packed land and winds with high salt content. The abate of extensive areas for agricultural purposes reflects a wise conciliation between the effectiveness of available resources and the improvement conditions for the pre-arranged activity – building walls and “currais” did not imply an added effort to transporting stone to long distances, and simultaneously, protect the cultures from winds.*

*This process is expressed in the squared-structuring of the territory that outlasted its time and natural catastrophes, reflecting a technique, which, in its simple way, has to be taken as wise and correct. The dimension of this phenomenon is demonstrated by the existence of vineyards spread throughout Pico’s coastal area, divided into four distinct areas, physically separated and integrated in the Vineyard Culture Protected Landscape.*

*The unity and consistency of this network along the coastal area is enriched by an internal diversity, resulting from a correct exploitation of the potential and resources of each area. Micro-units emerged within the vast homogenous area of Pico’s Vineyard Landscape as a consequence of having effectively upgraded its inherent features – relief, type of geological or pedological soil, solar exposure, and winds.*

*The fact that the candidate area is set in two large zones – alongside the North and the West coast – demonstrates the first great differences that contributed to culture specialization and its expression in terms of landscape.*

*Due to higher wind exposure and reduced solar exposure, has determined a larger culture of fig trees, accompanied by vine plantation in the North coast, originating several types of “currais”, namely circular, squared or rectangular, while in the South coast, there is a larger extension of vineyard, due to better conditions for the production of grapes with a higher sugar content (more protection against northern wind and higher solar exposure).*



Um outro aspecto que contribui para a especificidade e diferenciação da paisagem nas duas zonas é a faixa costeira. Na costa Norte a faixa marginal livre de culturas apresenta uma largura maior que na zona Sul, contribuindo para uma elevada qualidade paisagística pelo contraste em termos de cor (azul do mar, preto da lava e verde da vegetação, que consoante a estação do ano pode ser avermelhado) e de textura.

As diferenças ao nível da costa não se resumem à largura da faixa marginal, mas também em relação à sua altura, determinando diferentes relações com o mar, nomeadamente ao nível dos núcleos. Embora os troços de costa sejam muito variados pode-se generalizar e afirmar que salvo algumas excepções, na costa Norte existe uma maior proximidade visual com o mar, enquanto que na costa Sul esta é mais reduzida, por exemplo pela existência de muros de protecção ou pela própria altura da costa.

A distribuição de núcleos ao longo da faixa marginal é comum a toda a zona de vinha. No entanto a sua expressão em termos de dimensão e estrutura urbana difere, em resposta às características do território. Na costa Norte, os núcleos são constituídos por um número razoável de construções com uma estruturação urbana forte, como é a situação do Cachorro ou do Lajido de Santa Luzia. Na zona Oeste mais declivosa, com faixa costeira mais estreita e, em geral, com menor facilidade de acesso ao mar, os núcleos apresentam-se como conjuntos dispersos de adegas.

Embora a presença de currais seja a característica unificadora do carácter desta paisagem, e de um modo geral os terrenos serem planos raramente ultrapassando os 10% de inclinação, o ondulado natural do relevo determinou formas diversas de currais, demonstrando uma criatividade racional e prática para aproveitamento de uma maior área de terreno.

A capacidade de adaptação ao relevo espelha-se ainda na orientação das canadas. Estas apresentam-se maioritariamente perpendiculares à linha de costa, traduzindo o mais curto percurso entre as povoações e o acesso aos terrenos cultivados. No entanto, em situações pontuais assumem uma orientação oblíqua mas paralela ao reticulado dos currais, dispostos deste modo para aproveitar uma maior exposição solar e maior protecção dos ventos ao longo de uma encosta.





*The coastline is yet another aspect contributing towards the uniqueness and specification of the landscape in both areas. In the North, the coastline is culture free and wider than the one in the South, contributing to a high-quality landscape with contrasting feature and colours (the blue sea, black lava and green vegetation which, depending of the season, could become reddish).*

*Nonetheless, coastline differences do not only refer to its width, but also to its height, determining different inter-relations with the sea, mainly at the nucleus level. Although most segments of the coastline are different between themselves, one can generally state that with some exceptions, a visual contact with the sea is better defined in the North coast than in the South coast, due to, for example, the protection walls and the height of the coast.*

*Distribution of agglomerates along the coast is common to all vineyard areas. However, their dimension and urban structure differ, accordingly to the features of the territory. In the North coast, agglomerates comprise several buildings having a strong urban structure, such as Cachorro or Lajido de Santa Luzia. In the West more sloping, narrower and, in general, with less access area to the sea, the agglomerates are mainly scattered sets of cellars.*

*Although the presence of “currais” is the main common feature of the landscape and, in general, cultivated lands rarely rise above a 10% declivity, the natural wavy relief determined the different shapes of “currais” reflecting a rational and practical creativity to taking advantage the land to its maximum.*

*Ability for soil adaptation is also reflected on the orientation of the “canadas”. These are mainly perpendicular to the coastline, revealing a short distance between villages and the access to cultivated land. Occasionally however, they can assume a diagonal line, but parallel to the “currais” network, so as to take advantage of a higher solar exposure and wind protection along the mountainside slope.*

A diversidade em termos de uso de solo, expressa num mosaico de culturas diferentes da vinha e da figueira encontra-se invariavelmente associada a áreas com melhores solos, contribuindo para estabelecer mais um elemento de diversidade interna. Uma destas situações é o Cabeço Debaixo da Rocha, entre o Cais do Mourato e a Formosinha, que constitui um nicho protegido dos ventos onde prevalecem até hoje a existência de culturas hortícolas, com uma compartimentação por sebes vivas e elementos que testemunham o carácter cultural da paisagem, como os maroiços.

Na zona envolvente ao Cabeço do Monte existe outra zona de mosaico de milho e hortícolas que emoldura esta formação geológica, cujo relevo demonstra claramente a sua origem vulcânica pela presença de cratera. O contraste cromático e textural é reforçado pelo abundante coberto vegetal de elevado valor florístico nas encostas mais declivosas, que associado à localização muito específica, adjacente à linha de costa, bloqueando o percurso marginal e constituindo um obstáculo visual, contribuem para a constituição de uma singular micro-unidade paisagística de elevada qualidade visual.

O Cabeço do Monte marca ainda uma transição do tipo de relevo. A paisagem extremamente plana do Lajido da Criação Velha transforma-se num ondulado acidentado, com encostas sucessivamente mais inclinadas no sentido da Candelária. Este facto teve influências na ocupação do território, como a redução do número de canadas perpendiculares à costa e do número de adegas junto à costa (pela maior proximidade às povoações principais).

A permanência de uma grande extensão de vinha confirma a aptidão para a produção de vinho de qualidade na zona da Criação Velha. A área plana de lajido com currais de vinha que se prolonga pela encosta como uma mancha que abraça a povoação e continua a avançar para cotas superiores apresenta elevado valor paisagístico, reforçado pela presença da montanha.

Em contraposição a este exemplo de paisagem viva que conserva um papel social activo, encontra-se o Lajido de Santa Luzia, cuja ocupação histórico-cultural é testemunhada por elementos típicos da cultura da vinha, como currais, designadamente de tipologia circular e rilheiras.





*Land usage is unquestionably associated to the soil best conditions, portraying a diversity of vineyard and fig tree cultures, contributing to yet another interior diversification. Such example is Cabeço Debaixo da Rocha, located between Cais do Mourato and Formosinha, clusters protected from the wind, still bearing horticulture land, divided by live bushes and “maroiço” sea-walls, which make up the cultural landscape.*

*In the area surrounding Cabeço do Monte, there is an extension with corn and horticulture fields framing this geological formation, where the soil, due to the presence of a crater, clearly exemplifies its volcanic origin. The polychromatic and textural contrast is backed by an extensive field with a high flora value on the most sloping areas, which, due to its specific location near the coastline, and the interrupting of coastal paths becoming a visual obstacle, form a unique landscaping micro-unit of high visual quality.*

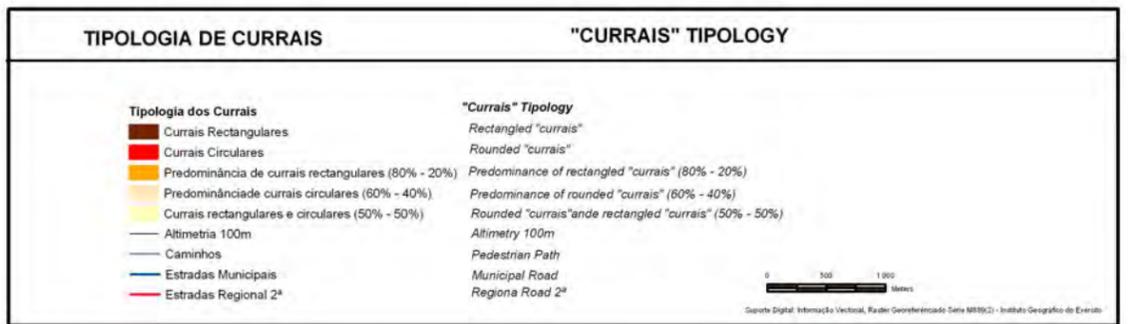
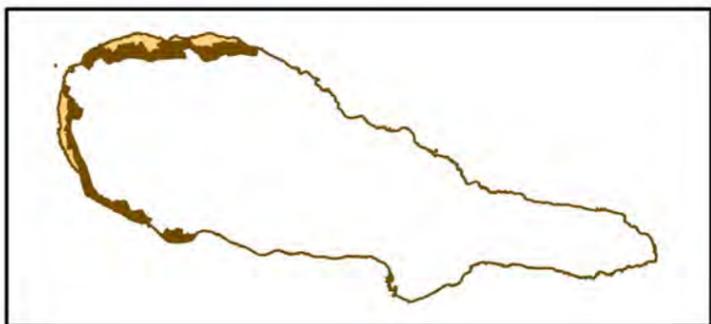
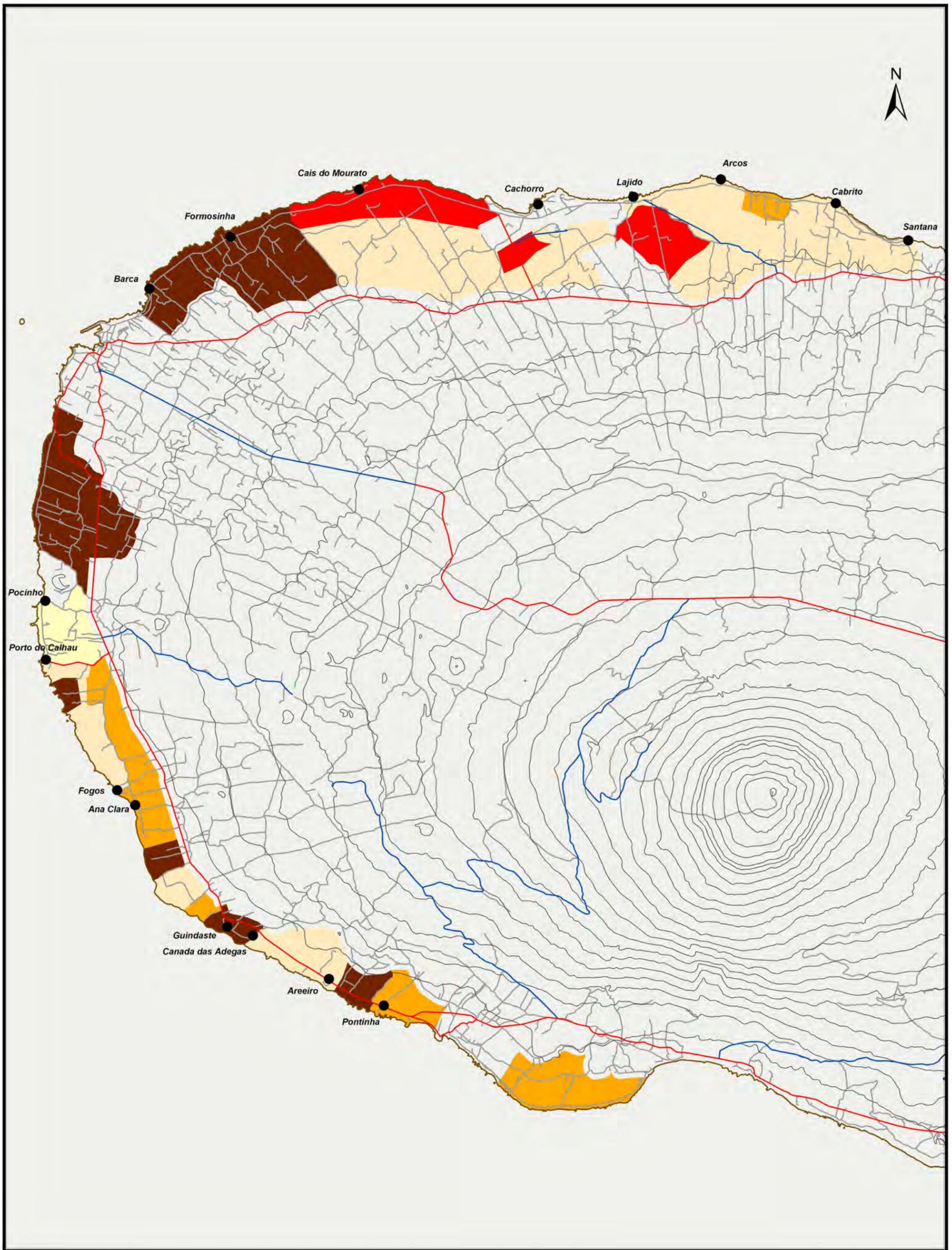
*Cabeço do Monte is also marked by a transition in land type. The extremely flat landscape of Lajido da Criação Velha turns itself into a wavy landscape, with slopes gradually deviving in the side facing Candelária. This fact influenced land occupation, as the number of “canadas” perpendicular to the coast and the number of cellars near the coast (closer to the main villages) were reduced in number.*

*In Criação Velha a large extension of vineyards still remains, confirming the ability for production of quality wine in this area. The flat slab area with vineyard “currais” extending up the hill like a shadow embracing the village and advancing to higher grounds represents a valuable landscape, strengthened by the presence of the mountain.*



*Opposed to this example of living landscape, which preserves an active social part, there is Lajido de Santa Luzia, which historic-cultural occupation was witnessed by typical viticulture elements, such as circular type “currais” and tracks.*







As suas características essenciais permanecem e são facilmente perceptíveis na arquitetura tradicional, no desenho da paisagem e em situações mais pontuais, como rola-pipas ou ancoradouros. A sua coexistência com espécies vegetais endémicas e avifauna internacionalmente protegida determina o elevado valor natural, cultural e paisagístico desta área e zona envolvente até aos núcleos mais próximos dos Arcos e do Cachorro.

O cenário da montanha embora constante em todo território, assume perspectivas que contribuem para especificar o carácter da paisagem ao longo da extensão de área de vinha. A costa norte apresenta vistas para uma encosta mais suavizada da montanha, enquanto que na encosta oeste e à medida que nos afastamos da Criação Velha, os declives se acentuam e a sensação de proximidade da montanha se intensifica. A relação visual com as ilhas mais próximas é igualmente diferente, sendo possível observar apenas a Ilha de S. Jorge, S. Jorge e Faial, apenas Faial ou mesmo nenhuma ilha.

*Its main characteristics remain and are easily detected in the traditional architecture, landscape portrayal and in more specific areas, such as “rola-pipas” and “ancoradouros”. Its coexistence with endemic plant species and avifauna, which is internationally protected, determines its high natural, cultural and landscaping value and that of surrounding areas way up to the closest agglomerates of Arcos and Cachorro.*

*Even though the mountain shows a constant scenario throughout the territory, some specific characteristics are crucial to form the landscape along the vineyard area. Views of the less sloping side of the mountain can be seen from the north coast, while on the west side, as we leave Criação Velha, the declives tend to slope harder intensifying a sensation of “being closer to the mountain”. Visual contact with closer islands is also different, being possible to see the Island of S. Jorge, S. Jorge and Faial, only Faial or even none, as we move from west to north.*

## ii) a cultura da vinha

“O Pico altaneiro, nesta presença do Oeste, não fosse a descoberta de que o seu chão petrificado era capaz de produzir um vinho que se tornaria famosíssimo, continuaria sabe-se lá por quanto tempo a servir de pano de fundo à panorâmica da vizinha Ilha do Faial, com a variada roupagem do seu cone majestoso a indiciar alterações meteorológicas aos mareantes”, como sabiamente assinalaria o nosso primeiro cronista, Gaspar Frutuoso.

Com efeito, ao longo de dezenas e dezenas de milhares de anos, as forças ígneas da Natureza foram erguendo esta monumental Montanha, escorrendo material fundido em seu redor a deslizar pelas suas rebaixadas vertentes até mergulhar nas águas do Oceano, cobrindo de passagem toda a terra antiga.

Numa área onde nunca abundaria o trigo, razão primeira da ocupação destas recônditas plagas, muito longe ainda do advento do inhame e das batatas, sem lagoa que aparasse a chuva, sendo que a Sul a mais próxima ribeira, que se chama da Grota, desagua junto ao porto de S. Mateus e a Norte, a primeira correnteza de água que se topa durante a invernia, dita Ribeira Nova, fica para além da Igreja de Santa Luzia, desenhava-se assim um quadro desolador em que não estavam reunidas as condições mínimas para os colonos se acondicionarem, resumindo-se esta margem do Canal ao acampamento de alguns habitantes mais afoitos com a missão de assegurar a passagem dos do Pico até à capital Faialense.

“Em data que a História não regista, muito menos de que cabeça terá sido a providencial ideia de meter plantas de vinha nas fissuras do manto requemado que recobre toda a encosta ocidental da Ilha do Pico, deu-se início ao mais longo e auspicioso ciclo económico da sua existência multissecular e produziu-se uma transformação radical da sua vivência.





## *ii) vineyard culture*

*“If it hadn’t been found that the petrified ground of the soaring Pico, in the West, was able to produce a wine that would become famous, who knows for how long it would still remain in the shadow of its neighbouring island Faial, with a diverse appearance of its majestic cone, indicating the weather changes to the seamen”, wisely noted by our first historian, Gaspar Frutuoso.*

*For thousands of years, fiery forces of Nature raised this monumental Mountain, with molten lava sloping down its sides reaching the Ocean and covering the whole land on its way down.*

*In an area where wheat would never grow, prime reason for its occupation, far from the advent of yam and potatoes culture and without a lagoon to retain the rain water, once the closest water stream called Grota flows in the South near S. Mateus port, and the nearest river, running solely during winter, called Ribeira Nova, flows in the North beyond Santa Luzia church, and thus a desolated picture was drawn, which did not present minimal conditions for survival, basically serving as a camping site for bolder people who assisted Pico inhabitants on the way to the capital of Faial.*

*“On a date, not registered in history and from an unknown person that had the brilliant idea of planting vines within the breaches of burnt fields that cover the western side of the Island of Pico, took place the longest and most favourable economic cycle since its centennial existence, and a radical transformation of its life was produced.*

Ao aceitarmos a descrição de Gaspar Frutuoso, parece ter sido no declinar do século XVI, raiar do século XVII, que os detentores desses enormes campos improdutos, na grande maioria estabelecidos na Ilha do Faial, avançaram decisivamente para o seu aproveitamento.” (Tomaz Duarte Jr. - 2001).

Quinhentos anos após o início desta jornada, e numa época em que a tendência de progressivo abandono da área cultivada está a ser gradualmente superada e se perspectiva um aumento da actividade vitícola, à custa da limpeza dos terrenos, reconstrução de currais e replantação de vinha, poder-nos-emos interrogar quais as áreas de maior aptidão para o cultivo das castas tradicionais, traduzida por um maior grau álcool nas uvas do *verdelho*.

A análise da carta da tipologia dos currais, demonstra-nos uma ocupação diferenciada, confirmada pela bibliografia consultada, que não dá qualquer informação técnico-científica, encontrando-se apenas referências de zonagem.

“ A zona compreendida entre os lugares do Cais do Mourato e de Santo António do Monte constitui o *verdadeiro Solar do Verdelho*.” (Ribeiro da Silva).



*By taking a description from Gaspar Frutuoso, it appears that by the end of the sixteenth and beginning of seventeenth century, the owners of those large unproductive fields, most of which situated in the Island of Faial, took a decisive move towards their usage.” (Tomaz Duarte Jr. – O Vinho do Pico – 2001).*

*Five hundred years after this journey, and at a time when the abandoning of cultivated land is being gradually overcome together with an expected rise in vine-growing activities, mainly due to the cleaning and reconstruction of the “currais” as well as the re-plantation of vineyard, we can wonder which are the areas with the highest chances for traditional wine stock cultivation, referring to a higher alcohol content in the “verdelho” grapes.*

*Analysing of the geographical chart for the “currais”, one can see the differentiated land occupation, confirmed by bibliographic references, which do not provide us with any technical or scientific information, besides zoning references.*

*“The area between Cais do Mourato and Santo António do Monte is the true Verdelho Manor.” (Ribeiro da Silva).*



“Com efeito, ao longo de dezenas e dezenas de milhares de anos, as forças ígneas da Natureza foram erguendo esta monumental Montanha, escorrendo material fundido em seu redor a deslizar pelas suas rebaixadas vertentes até mergulhar nas águas do Oceano, cobrindo de passagem toda a terra antiga.” (DUARTE, 2001).

*“In effect, over hundreds of thousands of years, the igneous forces of nature raised this monumental mountain, draining melted material around it, ITS sliding down its lower slopes until it falls into the waters of the Ocean...” (Duarte, 2001).*

Poder-se-á equacionar a hipótese de a conjugação de 3 factores originarem a diferenciação do grau álcool na mesma casta e no mesmo sistema de condução em currais tradicionais:

- Altitude;
- Exposição solar;
- Solo.

Altitude: Poderá contribuir para a diferenciação mas com pouco significado, já que são conhecidas excepções.

Exposição solar: As vinhas situadas na zona do Lajido da Criação Velha têm uma exposição solar excepcional comparadas com as vinhas de exposição menos favorável ou de zonas que se encontram rodeadas de vegetação alta (mato) que causam ensombramento, o que origina diferenciação no grau álcool.

Solo: Existem duas situações:

- “Chão grosso” ou “Biscoito”, solo pedregoso, com textura franco – arenosa, muita pedra solta e pouco profundo, ao qual os viticultores adicionam, habitualmente, bagacina.

A adição de bagacina causa desequilíbrios ao nível de nutrientes na planta, já que a bagacina vai libertar potássio, o que favorece a produção de maior número de cachos por planta e também cachos mais pesados. O facto de a produção ser mais elevada não significa que o grau álcool também seja mais elevado. O que o bom-senso diz é que quanto maior a produção menor a qualidade.

*Three main factors, combined, could be the root for differentiating the degree of alcohol content in the same stock and same production system used in traditional “currais”:*

- *Altitude;*
- *Solar exposure;*
- *Soil.*

*Altitude: could contribute to differentiate it, but with little meaning since there are some known exceptions.*

*Solar exposure: vineyards located in Lajido da Criação Velha have an exceptional solar exposure compared to those with less favourable exposure or to areas surrounded by high vegetation (woods) that cause shade, originating a difference in the alcohol content.*

*Soil: there are two situations:*

- *“Thick ground” or “Biscuit”, rocky soil with frank texture – sandy, with lots of loose stones and little depth, to which viticulturists usually add “bagacina”.*

*Adding “bagacina” will cause a nutritional unbalance in the plant as it releases potassium that favours production of a greater number and heavier grape bunches per vine. Production increase does not mean that the alcohol degree is greater. Common sense tells us that the higher the production, the less quality it has.*





Propriedades químicas deste tipo de solo:

\* pH: 5.6 a 6.4

\* P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>: inferior a 10 ppm

\* K<sub>2</sub>O: 80 a 160 ppm

\* % de Matéria Orgânica: 5 a 10

Bagacina:

\* pH: 7.5 a 8.1

\* P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>: 0.4 a 0.7 ppm

\* K<sub>2</sub>O: 45 a 95 ppm

\* % de Matéria Orgânica: inferior a 0.3

- “Lajido”, superfície de rocha vulcânica nua, onde, a espaços, se acumula nas fendas algum solo, trazido pelo vento ou nascido da erosão do basalto.

Encontramos este tipo de solo a escassos metros do mar ou mesmo a confinar directamente com este.

As vinhas aqui plantadas encontram-se protegidas do vento e no período de maturação da uva mantém-se uma baixa amplitude térmica o que origina uvas com grau álcool na ordem dos 14 a 16°.

A produção é mais baixa em termos de cachos por planta e peso do cacho, mas a qualidade é superior.

*Chemical compound of this type of soil:*

*\* pH: 5.6 to 6.4*

*\* P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>: inferior to 10 ppm*

*\* K<sub>2</sub>O: 80 to 160 ppm*

*\* % of Organic Matter: 5 to 10*

*Bagacina:*

*\* pH: 7.5 to 8.1*

*\* P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>: 0.4 to 0.7 ppm*

*\* K<sub>2</sub>O: 45 to 95 ppm*

*\* % of Organic Matter: inferior to 0.3*

*- “Lajido”, crude volcanic rocky surface where soil occasionally accumulates in some breaches, brought by the wind or originated from basalt erosion.*

*This type of soil is located a few feet away from the sea or confining with it.*

*Vineyards planted here are protected from the wind and, during the grape maturity period, a low thermal temperature is kept, resulting in grapes with an alcohol degree around 14 to 16°.*

*Production is lower in terms of number and weight of bunches per vine, but the quality is higher.*

Propriedades químicas deste tipo de solo:

\* pH: 5.8 a 7.0

\* P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>: inferior a 15 ppm

\* K<sub>2</sub>O: 60 a 100 ppm

\* % de Matéria Orgânica: 6 a 12

Desta apreciação poderemos concluir que a diferenciação no grau álcool tem essencialmente a ver com as características do solo, embora não se possa fazer uma dissociação total dos outros factores, principalmente da exposição solar.

A necessidade de adição de aguardente numa proporção de 20 para 80 partes de mosto, para reduzir a taxa de deterioração do produto ou para aumentar o grau álcool em zonas mais desfavoráveis, a par da crescente aceitação internacional a partir do séc. XVIII da aguardente, justificará em grande parte a existência de figueira nas áreas de menor exposição solar ou de solos de inferior qualidade e o surgimento de currais circulares destinados à protecção da figueira ou da vinha.

*Chemical compound of this type of soil:*

*\* pH: 5.8 to 7.0*

*\* P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>: inferior to 15 ppm*

*\* K<sub>2</sub>O: 60 to 100 ppm*

*\* % of Organic Matter: 6 to 12*

*From this analysis we can conclude that differences in the degree of alcohol content have to do essentially with the features of the soil, although we cannot dissociate other factors, especially solar exposure.*

*The need to add aqua vitae in a 20 to 80 parts of must, in order to reduce deterioration rate of the product or to increase the alcohol degree in less favourable areas, parallel to international acceptance of aqua vitae since the eighteenth century, it quite justifies the planting of fig trees in areas with less solar exposure or inferior soil quality and the emergence of circular "currais" destined to protect both the fig tree and vine.*





### iii) os aglomerados rurais

Nas zonas costeiras da Ilha, ao mesmo tempo que se foi desenvolvendo a vitivinicultura, surgiram pequenos aglomerados de adegas, relativamente distantes e independentes dos aglomerados principais que se localizam mais longe da costa e junto dos campos aráveis. Estas zonas serviam de habitação sazonal durante a época do ano em que era mais intensa a laboração na vinha, ou seja, na altura das vindimas.

### *iii) rural agglomerates*

*In the coastal areas of the Island, small agglomerates of cellars emerged at the same time vine-growing and winemaking cultures were developed, relatively far and independent from main agglomerates located away from the coast and closer to cultivating land. These areas were inhabited seasonally, during the time when a more intense labour was needed, that is, during the grape-harvest festivals.*



Descrevendo estes aglomerados de uma forma geral, pode-se verificar a sua implantação ao longo dos caminhos costeiros e canadas mais significativas, sendo os primeiros paralelos e as segundas perpendiculares à linha de costa, respeitando a topografia do terreno, terreno este que nestes casos é formado por vastos campos de lava.

Nestes aglomerados, envolvidos por vastos currais de vinha e figueiras e com uma imagem muito rural, existe um número considerável de adegas, alambiques e armazéns, algumas casas solarengas, e uma ermida, que apesar de nunca ser um edifício de grandes dimensões acaba por localizar-se numa zona relativamente central do aglomerado, tendo um papel marcante pela sua importância religiosa. Pontualmente, ao longo destes aglomerados, encontramos poços de maré que eram a fonte de fornecimento de água, bem este tão escasso na ilha à época da sua construção.

Outro dos pontos importantes destes aglomerados é a existência de pequenos portos e embarcadouros, essenciais na época em que a circulação terrestre era mais difícil do que por mar, devido à dureza e por vezes inexistência de estradas e caminhos.



## Aglomerados rurais



*Describing these agglomerates in a general way, one can clearly notice their location along coastal paths and wider “canadas”, parallel and perpendicular to the coastline, respectively, in accordance with the topography of the territory, which, in these cases, is composed of extensive lava fields.*

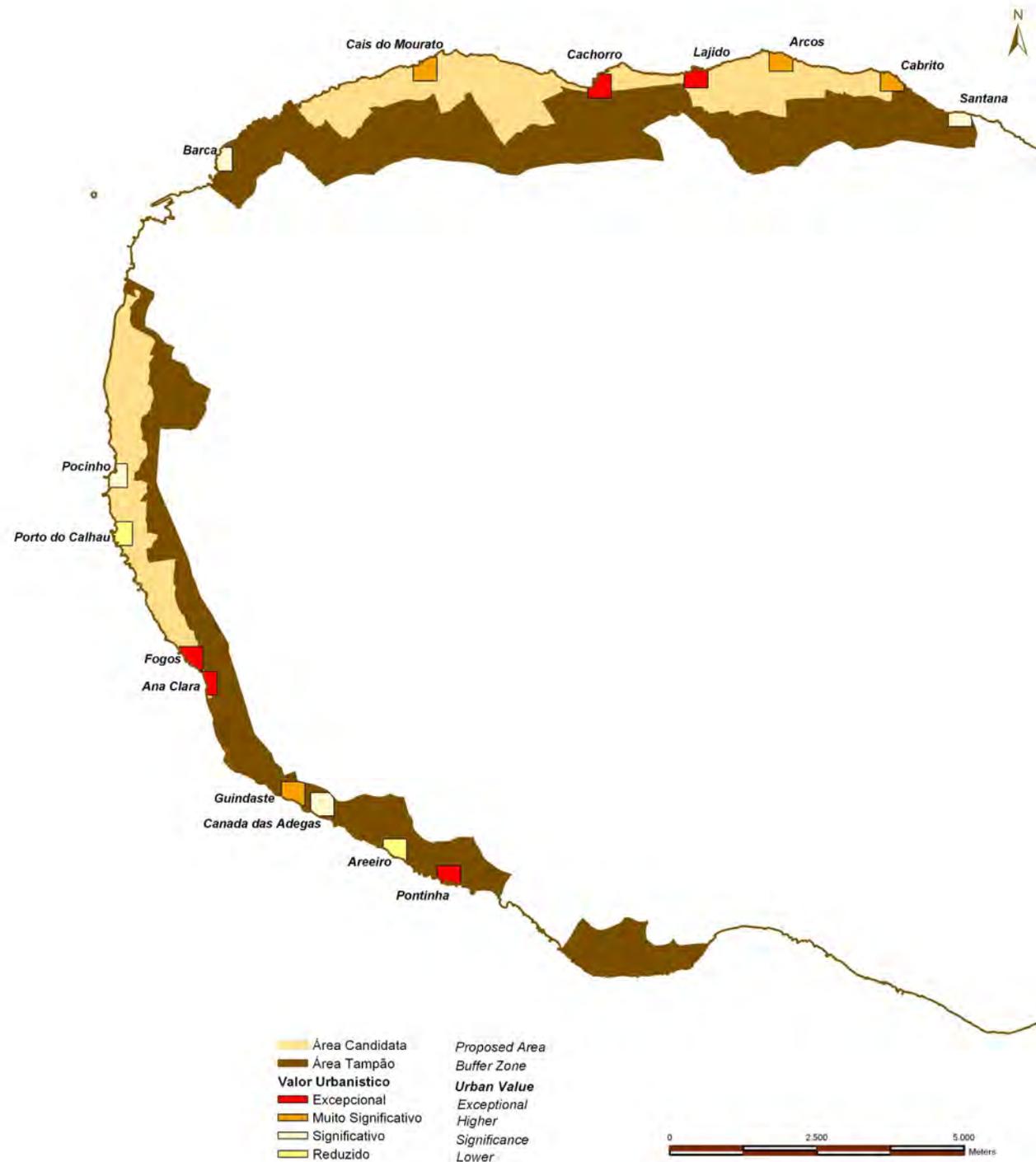
*In these agglomerates, surrounded by vineyard and fig tree “currais” with a “very rural” image, there are several cellars, distilleries and warehouses, some manorial houses and a chapel, which although not being a big structure, is usually located in the centre of the agglomerate, due to its religious importance. Occasionally, along these agglomerates, there are tidal wells that used to be the source of water supply, a scarce resource before construction of the said wells.*

*Another important feature of these agglomerates is the existence of small harbours and lading docks, essential at a time when land transportation was harder than by sea, due to hard or inexistent roads and paths.*

## *Rural agglomerates*

Todos os edifícios destes aglomerados, eram construídos com alvenaria seca de basalto, sendo alguns deles revestidos com argamassas de barro e cal, e as suas coberturas eram compostas de estrutura de madeira coberta com telha de canudo de barro, sendo o seu método construtivo condicionado pelas características dos materiais utilizados.

*All structures within these agglomerates were built in basalt stone, some of which were plastered with mortar with wooden roof structures covered in traditional tiles, being these building methods subject to the tools and materials used.*



# Portos e ancoradouros

É pelo mar, que se dá a conhecer o vinho do Pico, seja a uma escala regional, nacional ou internacional, tendo como testemunhos os inúmeros ancoradouros/portos na Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.



## *The ports and “ancoradouros”*

*Only by sea can Pico's wine become known, whether at a regional, national or international level, witnessed by the innumerable “ancoradouros”/harbours in Pico's Vineyard Culture Landscape.*

iv) a acessibilidade  
- ancoradouros,  
portos e mar

*O mar constitui-se como um instrumento multifacetado, já que por um lado surge como uma barreira que reduz a acção do indivíduo ao seu espaço físico à ilha e, por outro, é a via pela qual permite a exteriorização da mesma.*

*Atendendo a que a ilha do Pico era agreste e acidentada tornava difícil a comunicação interna e com o exterior. Na ausência de uma enseada segura na ilha foram utilizados os múltiplos ancoradouros e calhetas que existiam na ilha. Todavia, “os ancoradouros que servem todo o ano (...) são pequenos e apenas para barcos de pequena tonelagem. Por conseguinte, o Pico encontra-se numa posição de isolamento sazonal, que o obriga à preferencial utilização, pela proximidade geográfica, da enseada faialense”*

*(Susana Costa, 1997)*



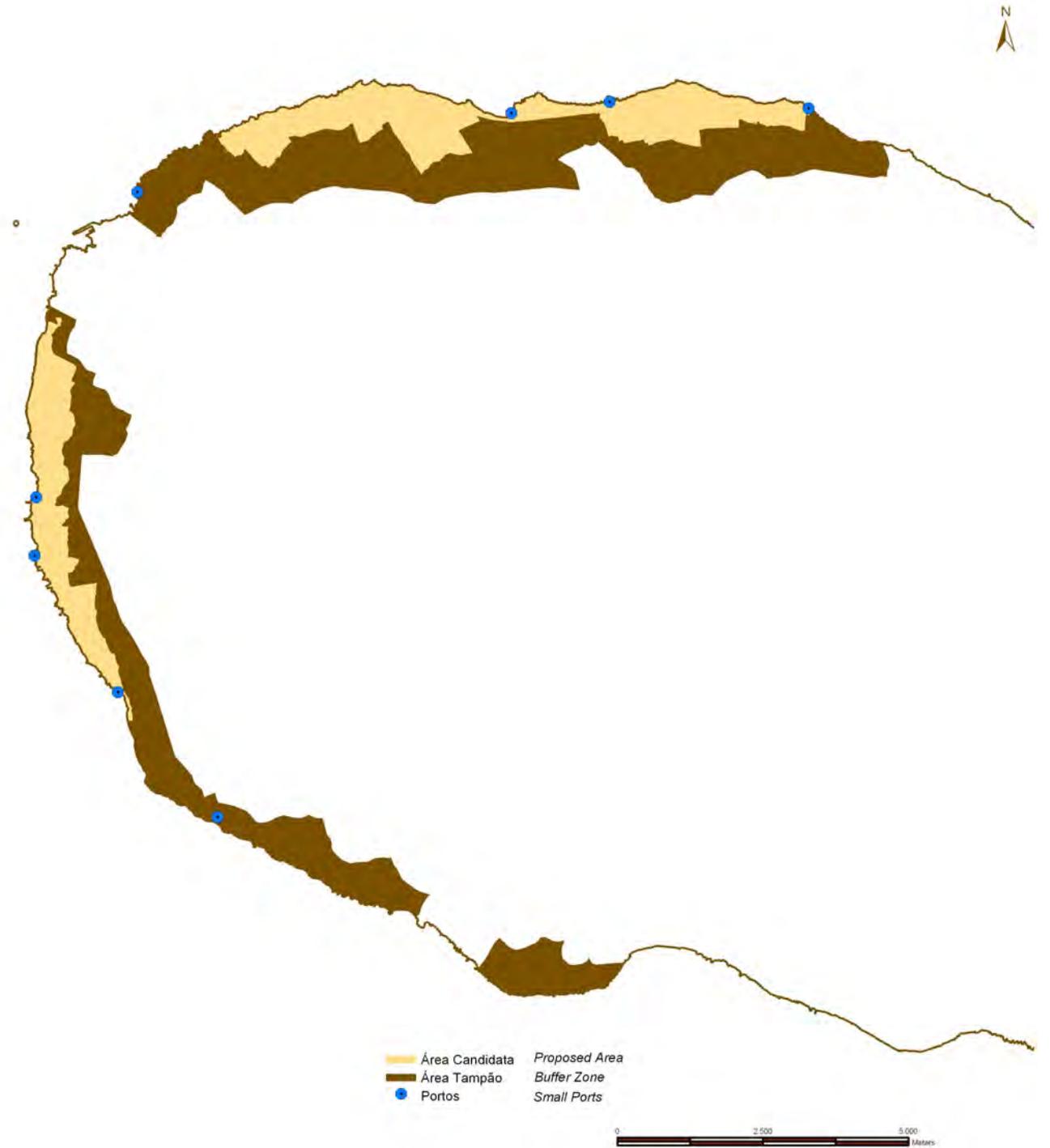


iv) accesses  
- “ancoradouros”,  
harbours and sea

*The sea is a multi-faceted instrument, since on one hand it emerges as an obstacle that reduces people’s actions to their physical space, the Island, and on the other hand it is a route for exteriorization.*

*Acknowledging that Pico was harsh and irregular, communication with the interior and exterior was difficult. Several lading docks and inlets exist throughout the island due to the absence of a safe bay. However, “the ancoradouros, that can be used all year round (...) are small and only good for low-tonnage boats. Pico is, therefore, in a seasonal isolated position, forcing it to use Faial’s bay, due to its proximity.”*

*(Susana Costa, 1997).*





## v) referências na paisagem:

A cultura da vinha do Pico é tão antiga como o seu povoamento e deu origem a uma paisagem com características únicas, onde ao rendilhado de muros de pedra negra que definem os currais, se associam os solares, as adegas, as ermidas e os pequenos portos.

### a) as adegas, alambiques e armazéns

A imagem dos aglomerados costeiros é fortemente marcada por uma concentração de edifícios de pedra negra, de relativamente pequena dimensão que surgem do meio dos lajidos e campos de currais de vinha.

Materialmente, este tipo de edificado é composto por paredes de alvenaria seca de basalto e a sua cobertura tem estrutura de madeira coberta com telhas de canudo em barro. Em termos de volumetria, é dominante a planta rectangular com um ou dois pisos, consoante a tipologia do edifício.

Na sua maioria, tratam-se de “adegas”, edifícios que servem de adega, lagar, e simultaneamente de habitação sazonal durante o Verão, podendo ser compostas por um ou dois pisos . Nos casos em que a adega é simultaneamente habitação, a parte habitável é no piso superior, ficando a zona de lagar e adega implantada no rés-do-chão.

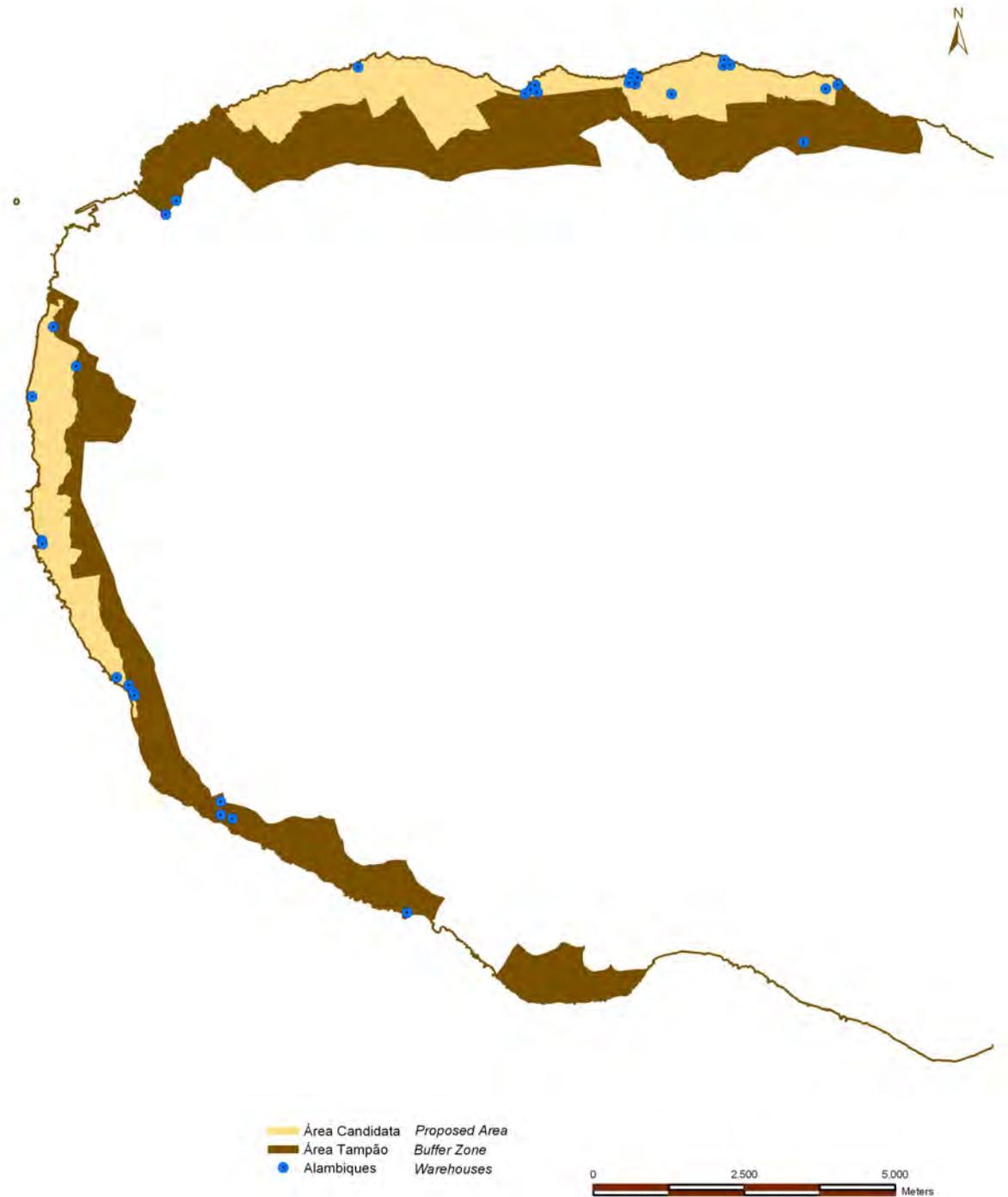
Os alambiques são assim chamados porque são edifícios que albergam alambiques no seu interior, ou seja, destilarias. Geralmente, os alambiques podem ser edifícios autónomos com um só piso ou podem possuir anexos, tais como poços de maré e cisternas para fornecimento de água necessária para o seu funcionamento, e armazéns que contêm barricas e balseiros onde se armazenam as frutas em fermentação para depois serem “queimadas”.

Os armazéns são muito semelhantes aos edifícios já descritos, diferindo apenas na sua volumetria: são edifícios mais compridos e têm poucas aberturas.

Adegas, alambiques e armazéns  
*Cellars, distilleries and warehouses*



74





## *v) references of the landscape:*

*Pico's viniculture is as old as its people and originated a landscape with unique features, with interlacing black-stone walls that define the "currais", associated to manors, cellars, chapels and small harbours.*

### *a) Cellars, distilleries and warehouses*

*Coastal agglomerates are heavily marked by a concentration of relatively small black-stone buildings emerging in the middle of "lajidos" and fields of vineyard "currais".*

*These types of structures are built with basalt stone and have a wooden structure roof covered in traditional clay tiles. They are usually rectangular, one or two-storey, depending on the type of building.*

*Most of them are called "adegas", one or two-storey buildings used as cellars and presses and simultaneously as a seasonal home over summer. In the cases where the cellar is used as a home simultaneously, the latter is on the top storey, and the cellar and press on the ground floor.*

*Distilleries are usually autonomous one-storey buildings, sometimes comprising annexes, such as tidal wells and water-tanks to supply the necessary water for its functioning, and warehouses containing barrels and vats in which fermenting fruit is stored for later "burnings".*

*The warehouses are very similar to the described buildings, only with a volumetric difference: they are longer and have fewer openings.*





## b) as casas solarengas

Na área proposta as construções naturalmente relacionam-se com a actividade vinhateira, sendo possível encontrar edificações que se sobressaem na paisagem, pela sua dimensão e pelo seu enquadramento paisagístico – *as casa solarengas* –

*(...) a descoberta das potencialidades que o solo de lava oferecia para o cultivo dos bacelos, veio dar origem a uma actividade económica notável cujo período áureo terá ido desde os princípios do século XVIII, a meados do século XIX, (...) riqueza e dinâmica desenvolvida neste período pelas famílias fidalgas faialenses, (...) neste contexto de grande proprietário, semi-absentista, que só na época de veraneio visita as suas propriedades e, por intermédio de um encarregado, o feitor, as explora, (...)* “ (Inventário do Património Imóvel dos Açores – Madalena Pico, 2001).

Podemos destacar características comuns às casas solarengas, são construídas normalmente em extensas propriedades vitivinícolas, de chão lajido, junto ao litoral, possuem pátio/terreiro tendo poço de maré, sendo a sua localização anterior ou posterior ao corpo principal, têm um muro alto e largo que delimita o pátio/terreiro e gozam de um território visual organizado para a cultura da vinha.

Refira-se, ainda, que as casas solarengas implantadas em propriedades de vinha, normalmente dispõem de outras construções, que são de apoio à actividade vitivinícola, nomeadamente o alambique e o armazém. Assim, a volumetria do edificado caracteriza-se por:

*1- Um edifício principal*, destinado à habitação de veraneio, constituído por 2 pisos, sendo o 1º dirigido à actividade vitícola e o 2º à habitação. Sendo a planta em L remete para um 2º edifício onde ficaria localizada a cozinha, forno e copa. Algumas destas casas teriam capela. O acesso é por uma escadaria em basalto, colocada num dos topos do edifício principal, coberto por alpendre;

*2- Edifícios de 1 piso*, destinado ao apoio da actividade vitivinícola: adega, lagar e alambiques. Normalmente, possuem um poço de maré ou cisterna, jardim e árvores.

## b) Manorial homes

In the proposed region, the constructions are naturally related to the vine activity, and it is possible to see structures outstanding in the landscape, due to their dimension and prime looks – the manorial homes.

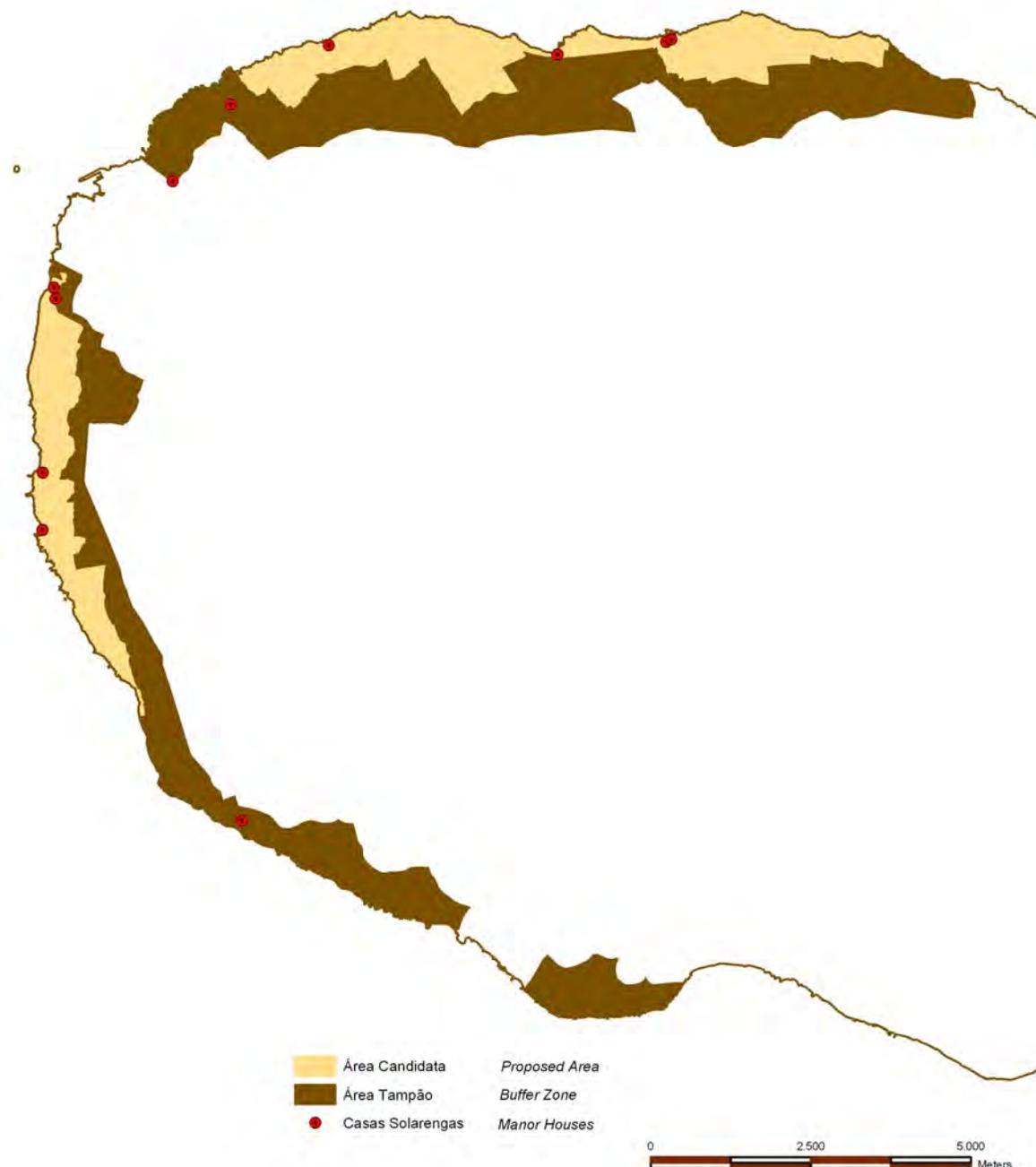
(...) discovering the potentials of lava soil for the newly-planted vines, originated a remarkable economical activity with its golden period lasting from the beginning of the eighteenth until the middle of the nineteenth century, (...) wealth and dynamics were developed in this period, by noble families of Faial, (...) concerning landlords, semi-absent, who only visits their estate in the summer having a steward in charge of the exploration of the estate, (...)" (Inventário do Património Imóvel dos Açores – Real Estate Patrimony Inventory of Azores – Madalena Pico, 2001).

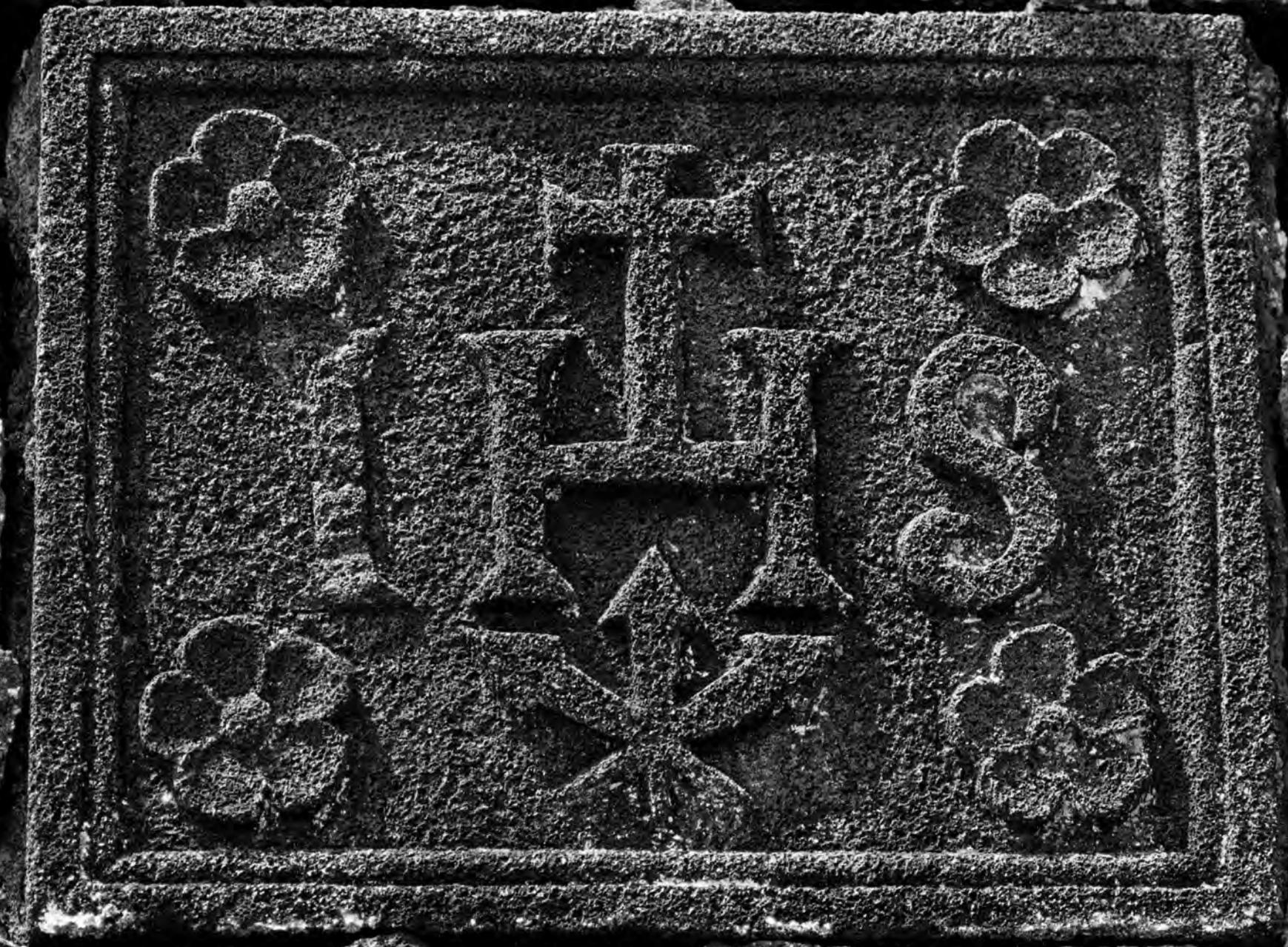
Common features of these Manors can be withdrawn: usually built in extensive vine-growing and winemaking properties, stone ground, near the coast, have a patio/garden with a tidal well located in front or behind the main building, have a tall and wide wall that delimits the patio/garden and behold an incredible view to the vineyard culture.

Manor homes built in vineyard properties usually have other structures which are used in supporting the vine-growing and winemaking activities, namely distilleries and warehouses. Therefore, the volumetry of these structures comprise of:

1) Main building, mainly used in summer, two-storey home, the ground floor being for vine activities and the top floor for accommodation. Usually L-shaped leading to a second building which has a kitchen, furnace and pantry. Some of these houses would have a chapel. Access is done by a basalt staircase, placed on one side of the house, covered by a porch.

2) One-storey buildings, destined for winemaking activities: cellar, press and distilleries. Usually comprising a tidal well, water-tank, garden and trees.





### c) o religioso

A religiosidade, elemento fundamental da vivência do povo Açoreano, está patente na enorme quantidade de monumentos religiosos existentes um pouco por toda a ilha. A área em apreço não é exceção, sendo frequentes os oratórios, ermidas, onde podem ser encontrados trabalhos de alvenaria de grande beleza, talhados em rocha basáltica.



*Religion, a fundamental aspect of the Azorean people, is strongly present through a massive quantity of religious monuments throughout the island. The area in appreciation is not an exception, being quite frequent the oratories, the above mentioned country churches, where exceptionally beautiful works of basaltic stone masonry are encountered.*

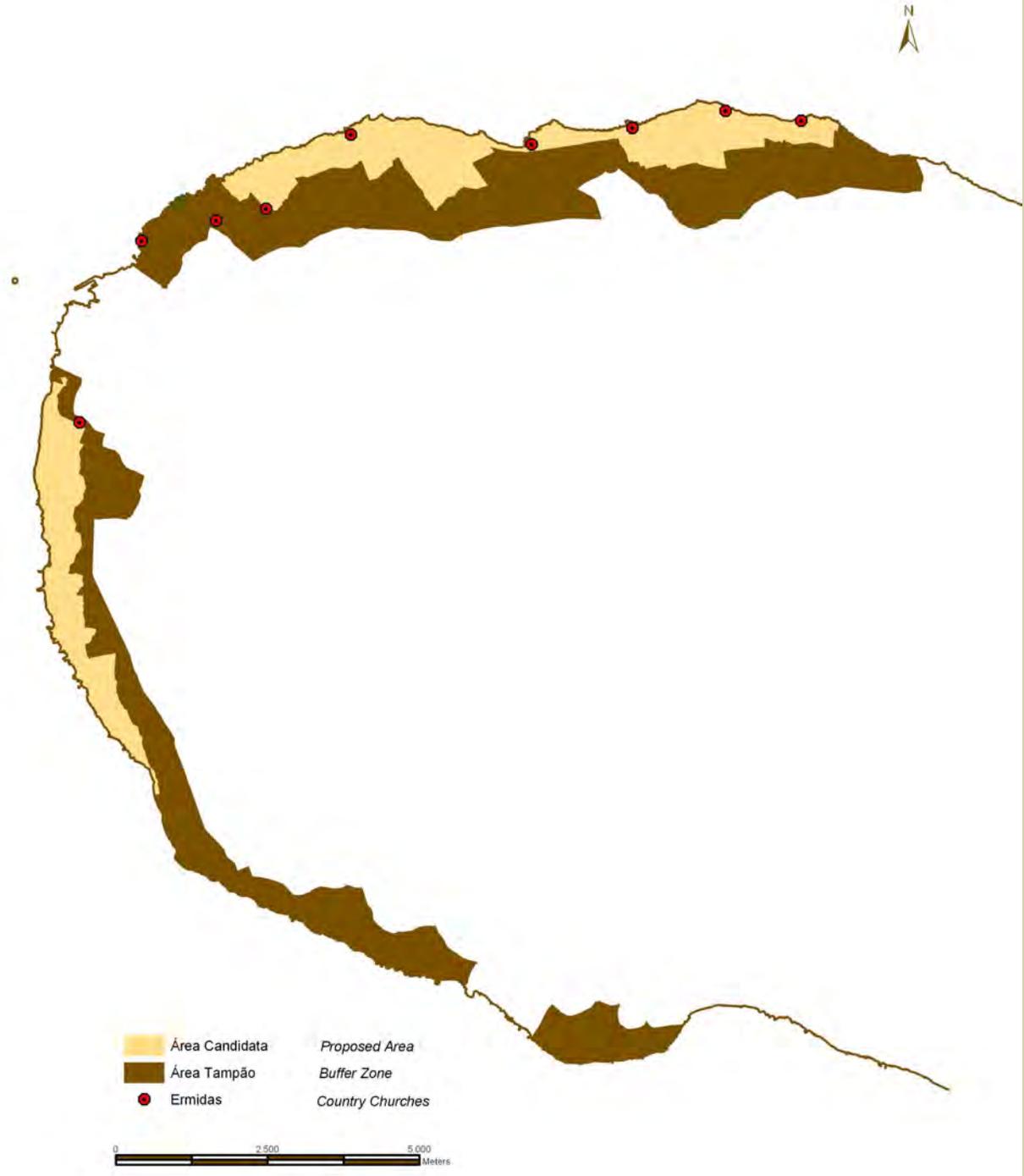




Trabalhos de alvenaria de grande beleza, talhados em rocha basáltica.

*Beautiful works of basaltic stone masonry.*





#### d) as casas de abrigo

Nas zonas de vinha, a pedra solta, foi arrumada na construção dos muros, e utilizada na construção de “abrigos”, tendo como principal função servir de abrigo ao viticultor e aos instrumentos de trabalho.

O abrigo é construído em pedra seca num curral, de meia água, com porta de entrada, estando normalmente associada uma cisterna.

Quanto à técnica construtiva, consiste na “*selecção e recolha, no próprio local, de elementos pétreos, com dimensões manuseáveis, e na sua utilização selectiva, sem prévia transformação, não se recorrendo a argamassas nem de incorporando outros materiais*” (Rui de Sousa Martins, 2001)



#### d) shelters

*In vineyard areas, loose stones were used in the construction of walls and “shelters”, mainly aimed to shelter viticulturists and their working tools.*

*The shelter is built with stone, within a “curral”, with one sloping roof, a door, and usually a water-tank associated to it.*

*Concerning the building technique, it consists on “selecting and gathering, of stones, on site, with a maneuverable dimension that are selected according to the need, with no transformations and no cement-type products or other materials” (Rui de Sousa Martins, 2001)*





Área Candidata      Proposed Area  
Área Tampão      Buffer Zone  
• Casas de Abrigo      Shelters





### e) os poços de maré

Devido à escassez de água, o Picoense sentiu necessidade de escavar a rocha em busca deste precioso bem, dando origem ao poço de maré.

*“O poço, de secção quadrangular ou aproximadamente circular, é escavado na rocha (...) procurando captar os veios de água que correm em galerias subterrâneas com pendente para o mar (...). Devido à proximidade do mar, a água acumulada ressent-se da influência das marés e apresenta, por vezes, um grau de salinidade apreciável” AAVV- Arquitectura Popular dos Açores, 2000)*

Na área da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico são variadíssimos e, em número elevado, os poços de maré, que não só forneciam água para as tarefas domésticas como também para o funcionamento dos alambiques.



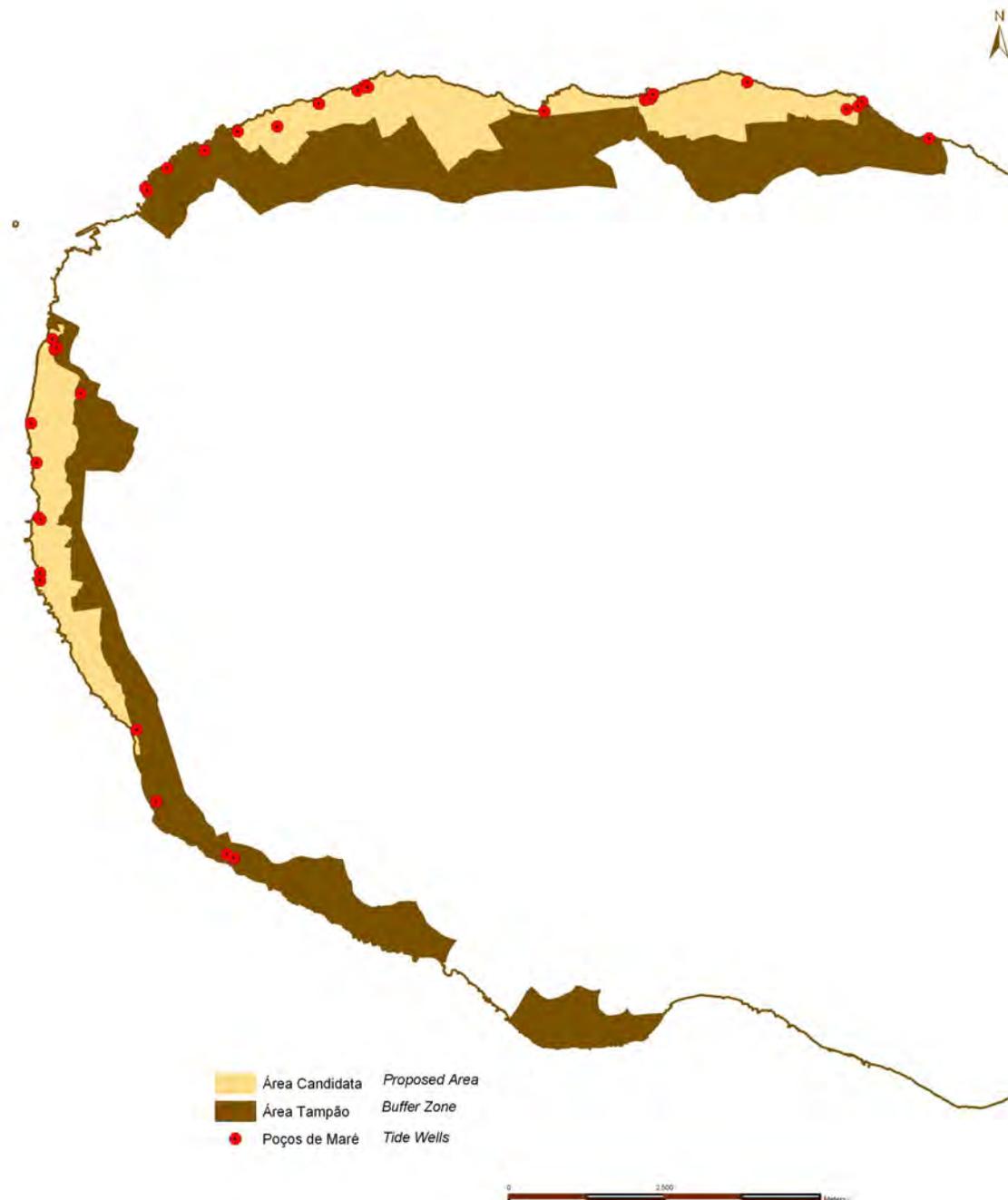
### e) tidal wells

Due to the lack of fresh water, the islanders excavated the cliffs in search of this precious good, which originated in the tide wells.

As a testimony of the importance of the production of wine and its consequent exportation, are still visible today, three different elemental parts of this landscape.

“The rectangular or circular well is excavated in the rock (...) seeking to capture streams of water that run through underground caverns leading towards the sea (...). Due to sea proximity, the accumulated water suffers influence from the tides and has a high degree of salinity at times.” (AAVV – Popular Architecture of Azores, 2000).

In Pico’s Vineyard Culture Landscape there are innumerable and diverse tidal wells that used to supply water for household tasks, as well as for the functioning of distilleries.





# As rilheiras

f) as rilheiras, rola-pipas e descansadouros

*Rilheiras* constituem marcas da passagem intensa dos rodados de carros de boi sobre as lages de lava, único transporte de então, para os produtos agrícolas. Na área candidata, encontram-se extensas rilheiras, estando algumas situadas na orla costeira, fruto do transporte até aos rola-pipas e pequenas enseadas dos produtos a exportar, nomeadamente as pipas de vinho.

f) *rilheiras, rola-pipas, resting platforms*

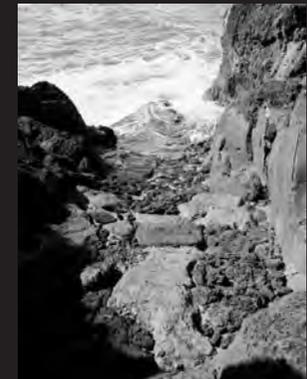
*“Rilheiras” are tracks marked over lava slabs due to the constant passage of ox-pulled carts, being the only transport available for agrarian products. There are extensive “rilheiras” in the candidate area, some located by the sea-front, due to the transportation of products ready for export, namely barrels of wine, up to the “rola-pipas” and small bays.*



*Rola- Pipas* são rampas talhadas, na pedra áspera para facilitar o transporte das pipas do caminho até ao porto, testemunhando de forma exuberante a actividade vinícola.

*“Rola-Pipas” are ramps carved in rough stone to facilitate the transport of barrels to the port, witnessing, in an exuberant way, the winemaking activities.*

# Os rola-pipas



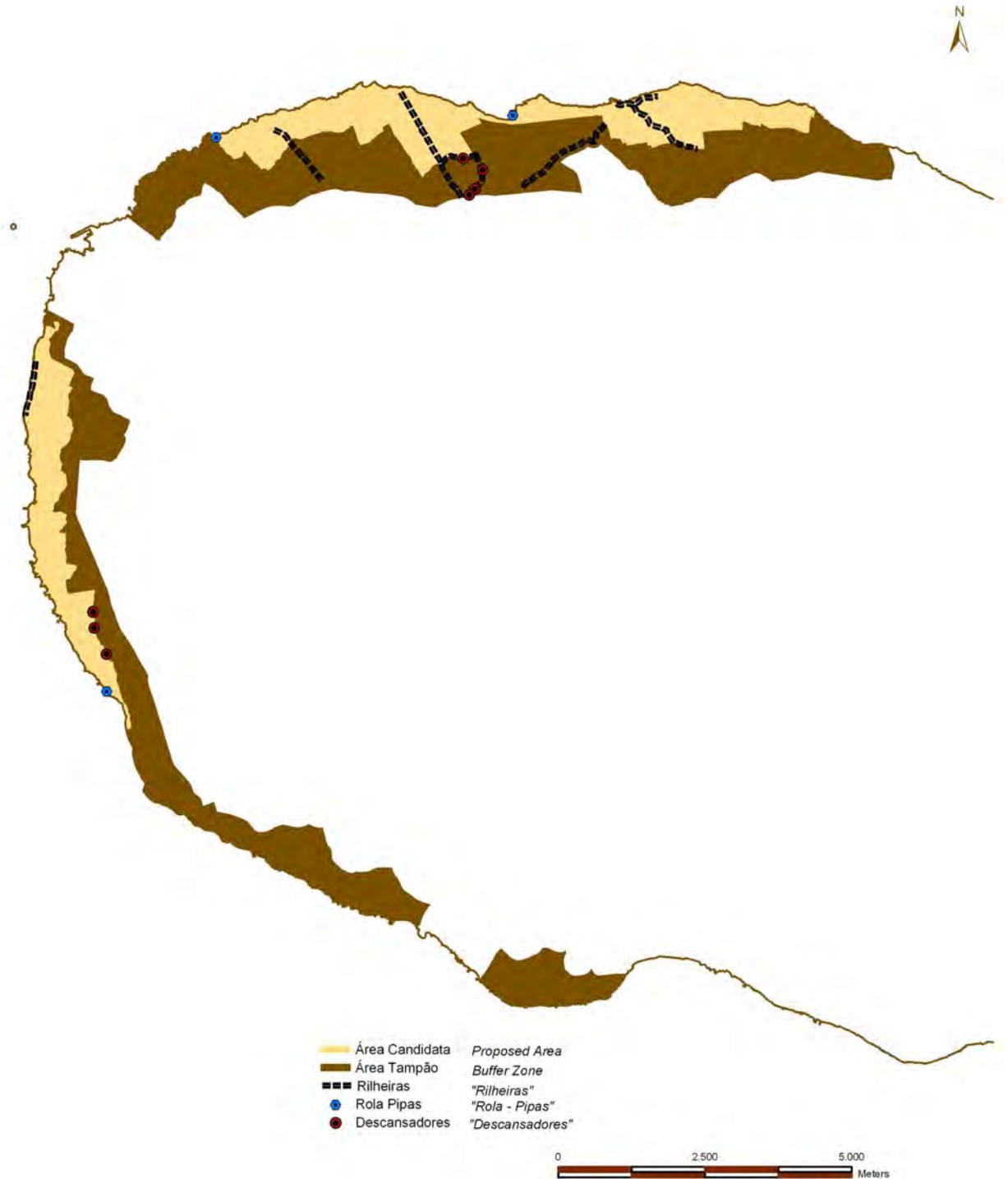


*Descansadouros* são formados por 2 ou 3 pedras de basalto colocadas em posição horizontal na parte superior do muro que ladeia as canadas, sobre as quais se colocava o cesto com as uvas, que era transportado à cabeça ou às costas, havendo para tal duas alturas de descansadouros.

# Descansadouros



*“Descansadouros” are resting points made of 2 or 3 basalt stones, horizontally placed on the top of the wall beside the “canadas”, on top of which grape vats, were placed, these being carried on the head or on the back, therefore existing two levels.*



# Os muros negros

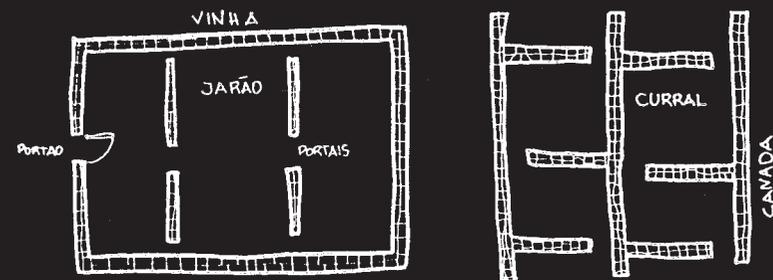
## g) Os muros negros

Toda a Paisagem da Cultura da Vinha é marcada por reticulados de muros negros, construídos a partir de pedra seca solta.

Na impossibilidade de aproveitar este território para o cultivo de cereais, o homem, dedica-se a arrumação da pedra, construindo os currais, que terão a função de proteger as videiras do rossio do mar. A retícula dos muros é constituída por (Ana Veloso, 1998):

- 1- Vinha murada com paredes dobradas com altura de cerca de 2m para vedação do prédio. Portão de entrada
- 2- A vinha é dividida em “jarões”, através de paredes também dobradas com altura não inferior a 1m, e portais intermédios.
- 3- Os “jarões” são subdivididos em canadas. As canadas são muros paralelos de paredes singelas com altura inferior a 1m.
- 4- As canadas subdividem-se em currais, pela construção dos “traveses”, que são paredes singelas ou dobradas, dependendo da quantidade de pedra que é necessário retirar ao solo. Os currais tem áreas compreendidas entre os 9 e 12m<sup>2</sup>, tendo plantadas uma média de 3 pés de vinha.

Os “traveses” deixam sempre uma passagem em relação às paredes das canadas, havendo situações em que, se colocam de forma a desencontrar as passagens, evitando assim o encanamento do vento.



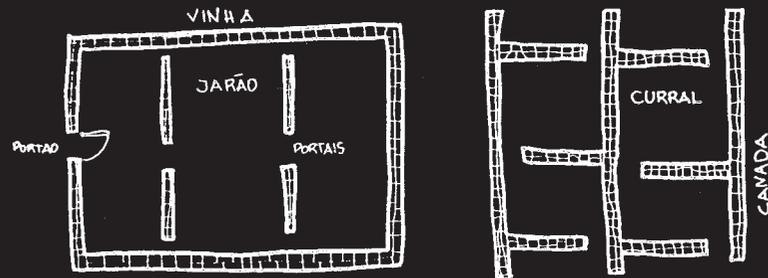
### *g) Black stone walls*

All of the Vineyard Culture Landscape is marked by black walls, built with loose stones, forming a square-structured network.

Not being able to use this land for crop plantation, man devoted himself to collecting stones, building “currais” that would help protect the vines from the ocean movements. The network of walls comprise (Ana Veloso, 1998):

- 1) A Vineyard walled with double walls with an approximate height of 2 metres to enclose the building. Entry gate.
- 2) The vineyard is sub-divided into “jarões” by double walls with a height of not more than 1 metre, and intermediate portals.
- 3) The “jarões” are subdivided into “canadas”. The “canadas” are parallel single walls with a height inferior to 1 metre.
- 4) The “canadas” are subdivided into “currais” by the “traveses” which can be single or doubled walls, depending on the amount of stone that is necessary to remove from the ground. The “currais” are 9 to 12 square metres in area, having, on average, 3 vine stems planted.

The “traveses” always have a passage way in relation to the walls of the “canadas”, existing however circumstances where they would block the passage, thus avoiding wind piping.





## II - Valores naturais

### i) campos de lava

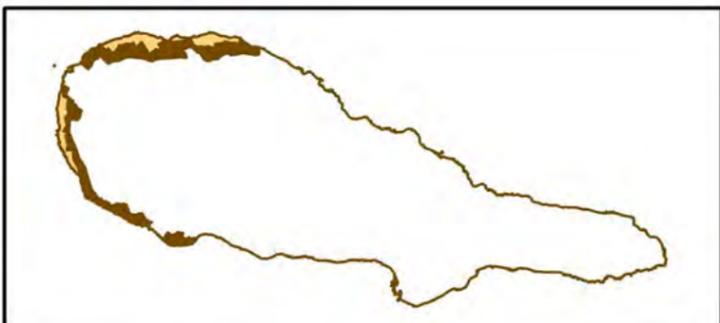
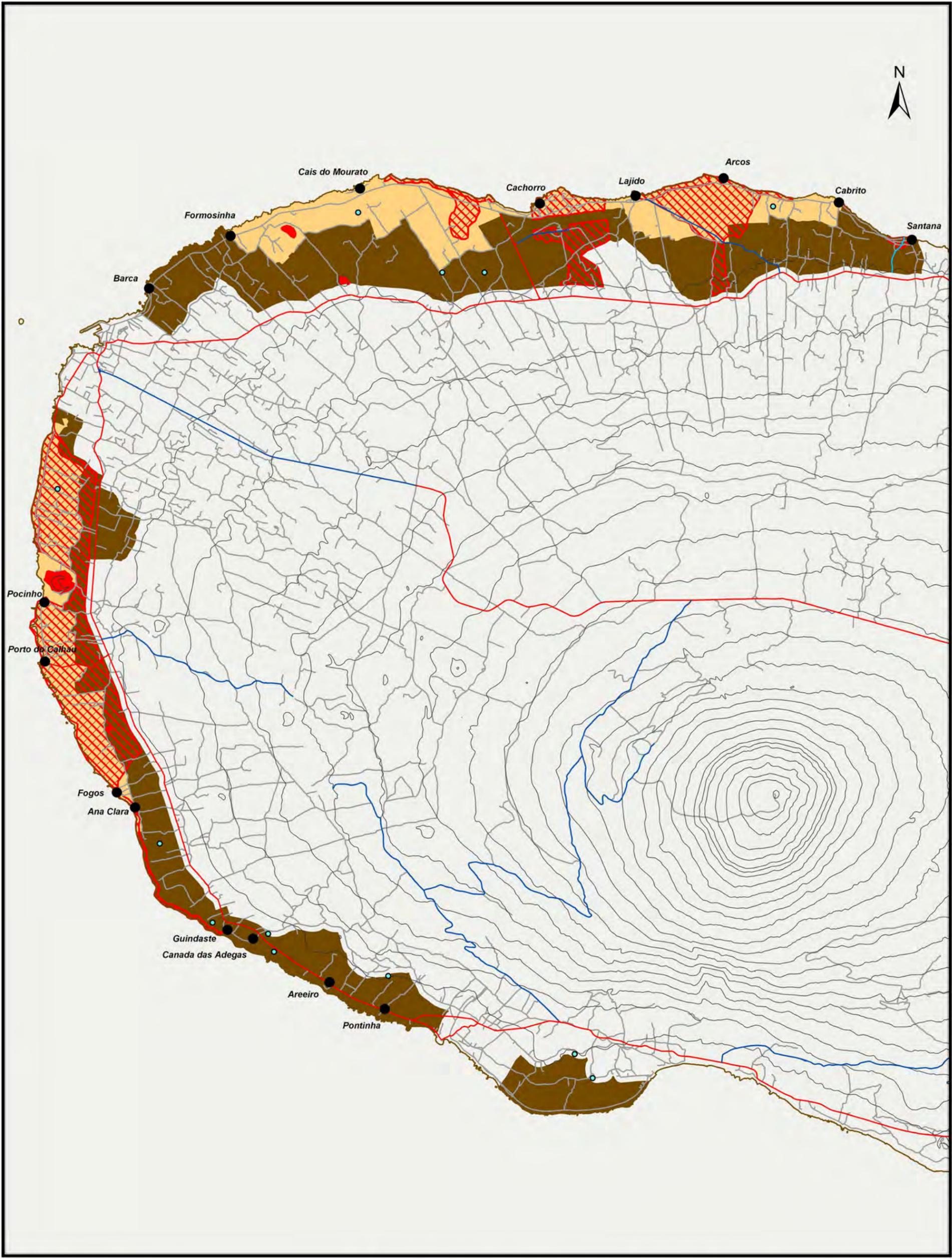
Na Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, existem inúmeros vestígios de erupções de natureza basáltica (pouco explosiva) com a sua origem quer na Montanha do Pico, quer nos inúmeros cones vulcânicos estrombolianos existentes neste local. A Área Candidata alberga dois cones vulcânicos de grande valor científico e paisagístico: Pé do Monte (135m) e Cabeço Debaixo da Rocha (55m).

Estas erupções, originaram para além de diversos tipos de materiais piroclásticos, escoadas lávicas do tipo *a-a*, localmente designadas por “chão de biscoito” caracterizadas pela sua superfície escurecida bem como escoadas lávicas do tipo *pahoehoe*, localmente designadas por “chão de lajido” caracterizadas pela sua superfície lisa e por possuírem um vasto conjunto de micro-relevos e estruturas portadoras de uma beleza extraordinária, tais como lavas encordoadas, *pahoehoe toes*, *tumuli*, cristas de pressão, tubos lávicos, entre outros.

Devido à natureza vulcânica da ilha e à presença de escoadas lávicas do tipo basáltico, este local, bem como toda a ilha, apresenta um diversificado património espeleológico, através da presença de cavidades vulcânicas (grutas lávicas e algares).

Toda esta paisagem foi construída através do sucessivo empilhamento de mantos lávicos, que intercalados com piroclastos provenientes de fases mais explosivas, formaram assim o relevo desta ilha.





VALORES NATURAIS- GEOMORFOLOGIA	NATURAL VALUES - GEOMORPHOLOGY
Área Candidata	Proposed Area
Área Tampão	Buffer Zone
Campos Lava	Lava Fields
Cavidades Vulcânicas	Volcanic Caves
Cones Vulcânicos	Scone Cones
Hidrologia	Hydrology
Altimetria 100m	Altimetry 100m
Caminhos	Pedestrian Path
Estradas Municipais	Municipal Road
Estradas Regional 2ª	Regiona Road 2ª
Nucleos Rurais	Rural Nucleus

0 500 1000  
Meters

Reporte Digital, Informação Vectorial,Raster Georreferenciado Série MB9321 - Instituto Geográfico do Exército



## *II – Natural Elements*

### *i) lava fields*

*There are countless vestiges of basaltic eruptions (less explosive) in Pico's Vinicultural Landscape that originated either from Mountain of Pico, or from the various existing volcanic cones in the area (the Candidate Area congregates two volcanic cones of great scientific and landscape value: Pé do Monte (135 metres) and Cabeço Debaixo da Rocha (55 metres)).*

*These eruptions gave place to, besides several types of pyroclastic materials, a-a type lava drains, locally designated as "biscuit ground", characterized by their rough surface and type pahoehoe lava ditches, locally designated as "slab ground", characterized by their smooth surface and for comprising a vast set of micro-relief and structures of rare beauty such as interlaced lava, pahoehoe toes, tumuli, pressure crests, and lava tubes, amongst others.*

*Due to the volcanic nature of the island and to the presence of basaltic type lava ditches, this place, as well as the whole island, presents us with a diversified speleological patrimony, as the presence of volcanic caves (lava caves and caverns).*

*The whole landscape was shaped by successive piling of lava layers that, when mixed with pyroclasts which derived from more explosive phases, formed the relief of the island.*

Em toda a zona litoral é possível observar magníficos campos de lava possuidores de enorme interesse científico e paisagístico, onde ficou gravada a história geológica desta ilha, uma vez que a ocupação do homem neste domínio é mais reduzida. Desde antigas arribas fossilizadas por escoadas mais recentes, a marcas de escorrência da lava, a texturas diversificadas e curiosas, ou a cavidades vulcânicas com espeleotemas raros, estão presentes na Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico –na área candidata encontram-se 3 formações de rara beleza, com elevado interesse científico e potencial turístico - Gruta dos Arcos- 216m, Furna das Casas -60m e Furna dos Frades- 43m.

Alguns destes campos de lava, devido às suas dimensões, qualidade e grau de preservação, podem ser considerados os melhores exemplos existentes em Portugal.

Na zona Oeste da área proposta, foi identificado um campos de lava pahoehoe com grande interesse, Criação Velha-Candelária, devido à sua extensão, grau de preservação e quantidade de micro-relevos, destacando-se a presença de:

- Tumuli, Cristas de pressão, Lavas encordoadas, Pahoehoe toes, vesículas.

Na zona Norte da área proposta foram identificados 4 campos de lava com elevado interesse: Cais do Mourato – Cachorro, Lajido – Arcos, Arcos – Cabrito e Cabrito

Estes 4 Campos de elevado interesse científico e paisagístico, apresentam-se muito bem preservados, apresentando diversos micro-relevos: Tumuli, Cristas de pressão, Lavas encordoadas, Pahoehoe toes, Vesículas, contactos entre lavas a-a e pahoehoe.

De todos os locais da paisagem, aquele que se destaca devido à sua extensão, grau de preservação e quantidade de micro-relevos, é o Campo de lava situado entre o Lajido de Santa Luzia e os Arcos. Trata-se do melhor exemplo destas estruturas na ilha.

Em termos históricos há a referir a erupção com origem na “Lomba do Fogo” a 01/02/1718, que originou o “Mistério de Santa Luzia”. Esta erupção atingiu as freguesias de Santa Luzia e Bandeiras e teve a duração de 2 semanas. Lavas do tipo a-a, com a presença de bolas de acreção



*Mistérios* – “regiões de rocha ardida e carbonizada, cortadas aqui e além por pequenas crateras. Áreas outrora estéreis, hoje revestidas pelo homem como florestas de pinheiros e acácias. que espectáculo *misterioso* seria esse, da lava contorcendo-se pela encosta, originando tal denominação” (Ana Veloso, 1988)

*It is possible to sight magnificent lava fields with great scientific and landscape interest along the whole coastal area, on which the island's geological history was recorded, since man's occupation of this region is minimum. From old fossilized cliffs to more recent lava flows, lava flow marks, diverse and curious textures, and volcanic cavities embracing rare caves, all are present in Pico's Vineyard Culture Landscape – in the candidate area there are 3 formations of rare beauty with great scientific interest and tourism potential: Gruta dos Arcos – 216 meters, Furna das Casa – 60 metres, and Furna dos Frades – 43 metres.*

*Some of these lava fields, due to their dimensions, quality and level of preservation, can be considered as the best examples in Portugal.*

*In the proposed West Region, a pahoehoe lava field with great interest was identified, Criação Velha-Candelária, due to its extension, level of preservation and quantity of micro-relief, highlighting the presence of:*

- *Tumuli, pressure Crests, interlaced lava, Pahoehoe toes, vesicles.*

*In the proposed Northern region, 4 lava fields with great interest were identified: Cais do Mourato – Cachorro, Lajido – Arcos, Arcos – Cabrito e Cabrito.*

*These 4 fields of great scientific and landscape interest are very well preserved, revealing diverse micro-relief: Tumuli, pressure crests, interlaced lava, Pahoehoe toes, Vesicles, contacts between a-a and pahoehoe lavas.*

*From all the places in the landscape, the one that stands out due to its extension, level of preservation and quantity of micro-relief is the field of lava located between Lajido de Santa Luzia and Arcos. It is the finest example of these structures in the island.*

*As a historic reference, in 1718/02/01 from an eruption of “Lomba do Fogo” resulted the “Mistério de Santa Luzia” (The mystery of Santa Luzia). This eruption hit the communities of Santa Luzia and Bandeiras and lasted for 2 weeks. Lava type a-a with the presence of accretion balls.*



*Mysteries – “region of burnt and carbonized rock, cut by small craters here and there. These areas once fertile are now covered by man with forest pine and acacia. What a mysterious show should have been, seeing the lava running downhill, originating such denomination” (Ana Veloso, 1988)*



## ii) habitats naturais

As características geofísicas e edafoclimáticas do Pico, modeladas pela intervenção humana com intensidade e significado variáveis consoante os locais e épocas, deram origem a grande variedade de biótopos, ecossistemas e paisagens, mais ou menos humanizadas, que propiciam a existência de um elevado número de habitats que albergam uma grande diversidade de espécies, na sua maioria endémicas e com elevado valor científico. Podem ser encontradas manchas de vegetação primitiva, relíquia do período Terciário, dominadas por espécies “fosséis-vivos”, ainda preservadas.

## ii) natural habitats

*Pico's geophysical and edaphic-climatic characteristics, shaped by human intervention, with variable meaning and intensity according to the place and time, originated a big variety of biota, ecosystems and landscape, more or less humanized, favourable to the existence of a high number of habitats that accommodate diverse species, most of which are endemic and with a high scientific value. Primitive vegetation landmarks from the Tertiary period can be found, with a great percentage of “live-fossils” species, still preserved.*



*Juniperus brevifolia* (Cedro)

Na área candidata são identificáveis os seguintes:

- Cabrito - Local de elevado valor conservacionista sendo exemplo significativo da floresta laurissilva costeira. Área de pastagem com elevado valor florístico.

- Lajido – Local de elevado valor conservacionista, devido à existência de várias espécies.

- Carola e Baixio Pequeno - Área mostrando claramente a transição gradual entre o segmento costeiro, a orla e a laurissilva costeira e tem elevado valor conservacionista.

- Cabeço debaixo da Rocha - Pequena área de declive acentuado, naturalmente preservada. Trata-se da única área, nesta zona da vinha, onde a associação *Carici hochstetteriana*-*Picconietum azorica* e apresenta a endêmica *Carex hochstetteriana* no sub-bosque de forma bem representativa. Existência de uma população interessante de *Myrtus communis*.

- Pé do Monte - Local de valor paisagístico e natural relevante.

- Porto do Calhau e Fogos - Local de valor natural relevante na faixa costeira. A recuperação das espécies naturais entre as ruínas do Mingato constitui um aspecto importante para a história da ilha do Pico.



*In the candidate area, the following can be identified:*

- *Cabrito – an area with a high conservative value, a good example of the coastal bush forest. Grazing ground with high flora value.*

- *Lajido – an area with a high conservative value, due to the existence of various species.*

- *Carola e Baixio Pequeno – an area denoting gradual transition between the coastal area, the seafront and the coastal bushy vegetation, which has a high conservative value.*

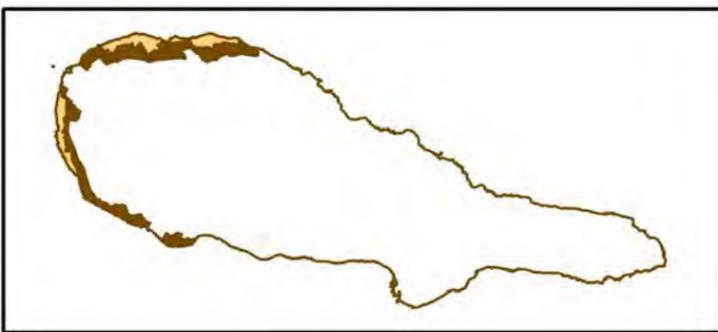
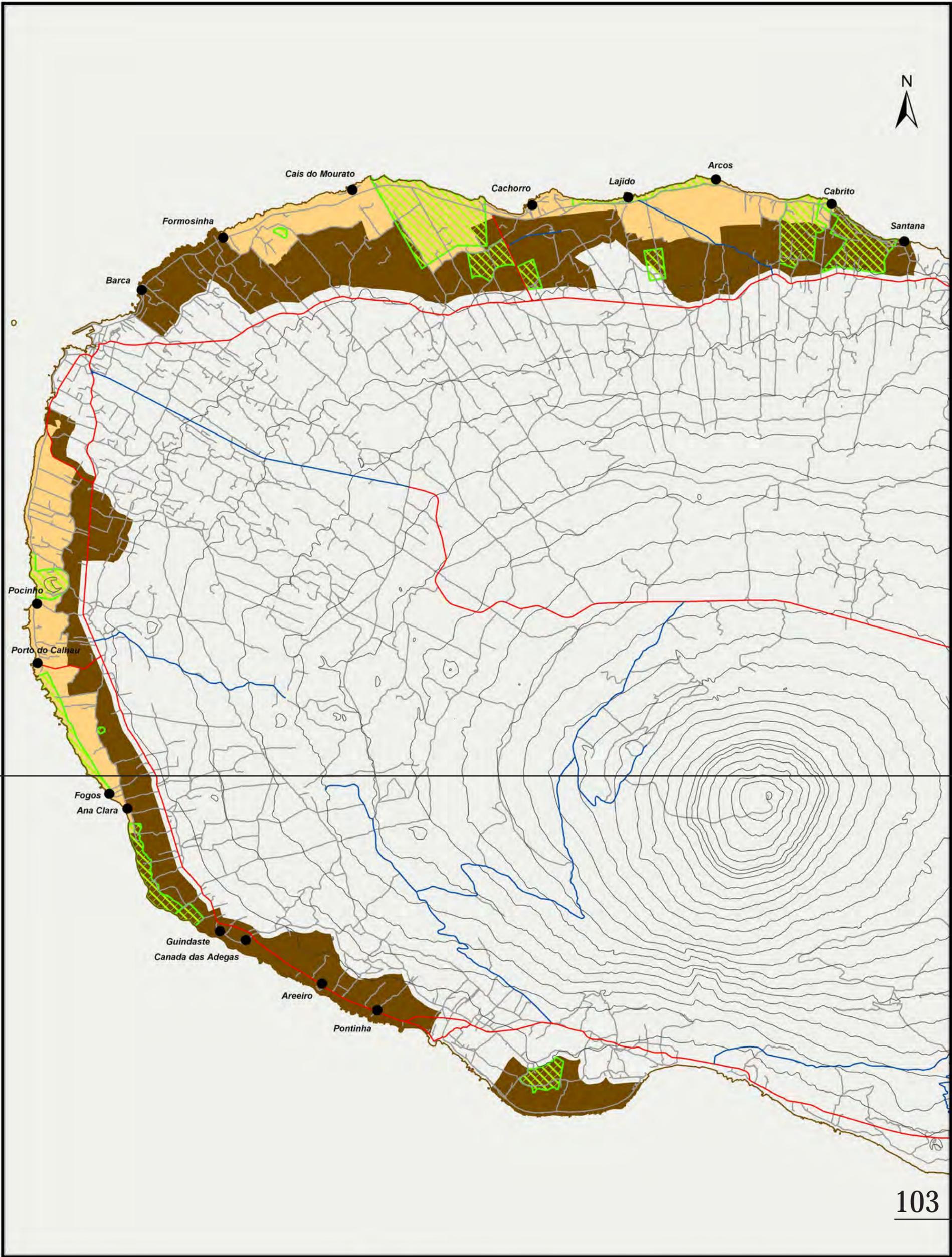
- *Cabeço debaixo da Rocha – small slopping area, naturally preserved. This is the sole area, in this vineyard region, where the association of *Carici hochstetteriana* with *Picconietum azorica* shows, outstandingly, the endemic *Carex hochstetteriana* in the vegetation. There is an interesting population of *Myrtus communis* here.*

- *Pé do Monte – area with relevant landscape and natural value.*

- *Porto do Calhau e Fogos – area with relevant natural value along the coastal strip of land. Recuperating*

*natural species in between the Mingato ruins represents an important aspect of Pico's history.*





VALORES NATURAIS- HABITATS	NATURAL VALUES - HABITATS
Área Candidata	<i>Proposed Area</i>
Área Tampão	<i>Buffer Zone</i>
Habitats	<i>Habitats</i>
Altimetria 100m	<i>Altimetry 100m</i>
Caminhos	<i>Pedestrian Path</i>
Estradas Municipais	<i>Municipal Road</i>
Estradas Regional 2ª	<i>Regiona Road 2ª</i>
Núcleos Rurais	<i>Rural Nucleus</i>

0 500 1000 2000  
Meters

Sistema Digital Informação Vectorial,Raster Georreferenciado Seta MERS2 - Instituto Geográfico do Exército



### (iii) Clima (iii) *Clima*

O clima do Arquipélago dos Açores é fortemente influenciado pelo Anticiclone dos Açores, bem como pelas características topográficas e geológicas das diversas ilhas.

Dada a sua localização em pleno Oceano Atlântico, os Açores têm um clima com características tipicamente marítimas, que se traduz em temperaturas amenas, com pequena amplitude térmica, pluviosidade elevada e acentuada humidade relativa do ar. A temperatura média anual ronda os 17,4 °C. Devido à orografia e geologia da ilha do Pico, as variações da temperatura estão fortemente relacionadas com a altitude, a exposição às radiações solares, a proximidade do mar e o tipo de solo.

No Pico, a precipitação apresenta valores anuais médios na ordem dos 1100 mm, atingindo os valores mais elevados entre Janeiro e Fevereiro. Os ventos dominantes são dos quadrantes W e S. Tal como a intensidade da precipitação, a velocidade do vento aumenta com a altitude. A humidade relativa apresenta valores elevados durante todo o ano, variando os valores médios registados entre os 73% e os 84%, o que resulta numa nebulosidade geralmente elevada.

*The climate of the Azorean archipelago is strongly influenced by the “anti-cyclone of the Azores” and also topographical and geological characteristics of the islands. The Azores, situated in the Atlantic Ocean, possess a typical maritime climate, expressed in mild temperatures with low thermal amplitudes, heavy precipitation and an accentuated relative humidity of the air. The average temperature is 17,4 degrees Celsius.*

*Due to Pico’s orography and geology, the variations of the temperature are strongly influenced by the altitude, exposure of solar radiation, the proximity of the sea and the types of soil.*

*In Pico, the precipitation shows an annual average of 1100mm, reaching ITS highest values between the months of January and February. The dominating winds blow from the Southern and Western quadrants and, as well as the intensity of precipitation, the wind velocity increases with altitude. The relative humidity exhibits high values during the whole year, the average values varying between 73% and 84%, which results in a high nebulosity.*





DESCRIÇÃO  
*DESCRIPTION*

## a) Descrição do bem

A Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, proposta para inscrição na Lista do Património Mundial da UNESCO como Paisagem Cultural, é composta por duas áreas, uma na costa norte e outra na costa ocidental da Ilha do Pico.

Partes integrantes da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, já representativa de toda uma extensa área costeira da ilha, estas áreas distintas, constituem-se como os exemplos mais significativos da arquitectura tradicional, da construção da paisagem, modos de vida, usos e tradições dos seus habitantes.

Implantadas em extensos campos de lava caracterizados por uma extrema riqueza geológica e beleza paisagística, estas áreas, complementares enquanto demonstrativas de diferentes respostas a questões comuns sob diferentes condições, apresentam uma diversidade tipológica de perfeita resposta ao ambiente onde se integram, e pela respectiva autenticidade e integridade reflectem quão grande é a capacidade do homem para assegurar a sua sobrevivência e progresso num meio à partida hostil.

## a) Description of the site

*The Vinicultural Landscape of the Island of Pico, proposed region candidate for UNESCO's World Heritage List, comprises of two areas, one on the north and the other on the west coast of the Island of Pico.*

*As an integral part of the Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest and representative of an extensive coastal region of the island, these two distinctive areas are a fine example of the traditional architecture, landscape formation, customs and tradition of its inhabitants. Laid on extensive lava fields, that are characterized by an extreme geological richness and landscape beauty, these areas, complementing each while providing different answers to similar questions under different circumstances, display a topological diversity in perfect harmony with the surrounding environment of their integration, and reflect greatness in man's ability, due to their authenticity and integrity, on ensuring his survival and progress in a hostile environment.*





## i) A criação da paisagem

As vinhas que produzem o vinho do Pico, eram e são plantadas nas fendas existentes em finas bancadas de basalto, o que confere à paisagem daí resultante um carácter único. Como já foi referido anteriormente, com árduo labor e muito esforço o Homem introduziu bacelos numa vastidão de rocha negra e dura, até então considerada totalmente improdutiva. Devido à ocorrência de ventos fortes provenientes de todos os quadrantes e ao rossio do mar, foram elevados muros de abrigo com a pedra basáltica retirada do próprio local, que deram origem a uma estrutura reticulada, planeada para tirar o máximo proveito do terreno e para facilitar o transporte e armazenamento das colheitas, bem como o escoamento do produto final. Bem junto à linha da costa, um longo e acidentado caminho foi sendo definido no basalto pela passagem do rodado dos carros de bois. Outro, com alinhamento aproximadamente equidistante do primeiro, a atravessar mais elevadas cotas do interior, delimitava superiormente a área de produção, para cima do qual se via obrigada a morar a maior parte dos trabalhadores. Na área de produção estavam instaladas as vinhas, delimitadas por paredes altas e dobradas, que se estendiam encosta acima, do mar para a majestosa montanha. A propriedade está dividida em “jeirões”, separados pelos muros das veredas transversais, as “servidões”, onde desembocam as “canadas”. As “canadas” são o elemento estrutural da vinha, sendo interceptadas perpendicularmente por muros mais pequenos, os “traveses”, os quais formam uma sequência de rectângulos, os característicos “currais”. De curral para curral, progride-se através de estreitas passagens designadas “bocainas”, desencontradas à direita e à esquerda, com o objectivo de impedir a livre circulação do vento. Muitos destes muros permaneceram inalterados, apesar de estarem implantados numa zona sísmica.

Como curiosidade, é de referir que estes muros de pedra negra na sua dimensão inicial, se dispostos de forma contínua, um após o outro, teriam uma extensão equivalente a duas vezes o perímetro da Terra, medido sobre a linha do Equador (DUARTE, 2001).

Em toda área, mas fundamentalmente na costa norte, em associação com a vinha, por vezes, era feita a cultura da figueira, visando a produção de aguardente. Para protecção dos ventos dominantes, foram levantados muros semi-circulares de pedra, o que também contribui para a peculiaridade da paisagem aí observada.





Em virtude de a área de produção ser muito extensa e face à escassez de meios e vias de transporte, que obrigava a longas caminhadas de cesto e selhas de uva à cabeça, foram espaçadamente edificadas “descansadouros”, que mais não eram do que paredões reforçados, rematados com pedra alisada, a uma altura que permitia ao carregador fazer a descarga e carga sem ajuda.

Outro elemento característico desta paisagem é composto pelas casas senhoriais ou solares, “... marcos na paisagem rude, onde o horizonte se espria sem barreiras sobre a quadrícula negra das vinhas.” (VELOSO, 1988).

Associadas normalmente aos solares aparecem as estruturas de apoio à produção – os armazéns, as adegas, os lagares.

“Com a passagem progressiva do latifúndio ao extremo oposto onde predomina o minifúndio” (Tomás Duarte Jr, 2001), são reforçados estes pólos construídos junto à costa, adquirindo expressões diferenciadas na sua estrutura, dependendo da sua localização ou função, com uma presença forte na paisagem e marcados pela sua relativa proximidade.

Hoje, verdadeiros conjuntos urbanos, mantêm a sua função sazonal, associada à vitivinicultura e à sua localização privilegiada junto ao mar. A volumetria do edificado, corresponde a edifícios normalmente de um só piso, pontualmente quebrada por edifícios referência, ermida e solares ou algumas construções mais recentes; ruas estreitas, largos, poços de maré e portos, desenham esta paisagem escura de pedras aparelhadas ou irregulares, arrumadas à mão, pontualmente contrastada pelo colorido vivo das caixilharias e pela presença das pessoas.



### *i) The creation of the landscape*

*The vines that produce the wines of Pico, were and are still, planted in the existent cracks upon the thin plates of basalt stone, which makes this resulting landscape unique. As was referred to before, with hard labour and much effort, Man introduced twigs of vine in the vastness of black hard stone which was considered to be unproductive. Due to strong winds coming from all quadrants, the salt spray and heavy rainfall, the people built high walls in basalt stone taken from the location, which originated a reticulated structure, planned to take the maximum advantage of the land and to facilitate transportation, storage of the harvest and the flowage of its final products. Near the coastline, a long and hilly road was defined in basalt stone with the passage of ox carts. Another road appears, aligned approximately equidistant of the first and crossing the highest quotas of the interior, delimited the area of production, above which the workers lived.*

*In the area of production where the vines were planted, high doubled sheltering walls stretched up the coast, from the sea up to the majestic mountain. The property is divided into "jeirões", separated by the walls of the transversal foot-paths, the "servidões", where the "canadas" lead to.*

*The "canadas" are the vine structural element, being perpendicularly intercepted by smaller walls, "traverses", forming a sequence of rectangles, the characteristic "currais". From "curral" to "curral" one progresses through exiguous paths, called "bocainas", diverging from left to right to prevent the free passage of wind. Many of these walls remain unaltered even though they are implanted in a seismic zone.*

*It is curious to say that, if one was to arrange these walls into one continuous line, they would extend along the equatorial line, twice around the perimeter of Earth*

*(Duarte, 2001).*



*In the whole region, but mainly in the northern coast, in association with the vines, the harvesting of figs is carried out for the production of “aguardente” (agua vitae). With the same aim of protection from the winds, the fig trees were sheltered equally with stone walls, but these curved in a semi-circle around the trees, which also contributes to the peculiar landscape there observed. In regards to the area of production being very extensive and in face of a lack of means and ways of transport, obligating the workers to carry the baskets of grapes upon their heads over long distances, “descansadouros” (walls crowned with polished stone) were constructed here and there for the workers to place their baskets to rest and to load and unload them without help. Another characteristic element of this landscape is composed by the homes of the landlords or manor-houses, “... marks in the rough landscape, where the horizon spreads itself without barriers over the black small squares of the vines.” (Veloso, 1988)*

*Usually associated to the manor-houses, there are structures that support production – warehouses, wine cellars and presses.*

*“Gradually moving from large to the opposing small estates” (Tomás Duarte Jr; 2001), these constructions closer to the coast, are strengthened, acquiring different expressions in their structure depending on their location or function, with a strong presence in the landscape and marked by their relative proximity.*

*Now a days, true urban agglomerates maintain their seasonal function associated to vine-growing and winemaking culture and to their privileged location near the sea.*

*The structure of these agglomerates is usually compose by one-storey houses, eventually marked by referential buildings, chapels and manor-houses or by some more recent constructions; narrow streets, squares, tidal wells and harbours, usually portray this dark landscape of hand stacked irregular stones, occasionally contrasting with colourful window frameworks and the presence of people.*

## ii) Dádivas da natureza

Associados ao complexo vulcânico da Montanha, subsistem diversos campos de lava bem preservados, resultantes de erupções de natureza basáltica pouco explosiva, com escoadas lávicas de superfície lisa do tipo *pahoehoe*, localmente designadas por “lajes” ou “lajidos”, caracterizadas por um vasto conjunto de micro-relevos e estruturas de uma beleza extraordinária, tais como lavas encordoadas, *pahoehoe toes*, *tumulí*, cristas de pressão e tubos lávicos. Podem ainda observar-se escoadas lávicas do tipo *a-a*, localmente designadas por “biscoito”, identificadas pela sua superfície áspera e cortante.

Na zona da vinha, mais concretamente nos lajidos entre a Criação Velha e os Fogos/Ana Clara, na costa oeste e, entre Cabrito e Santa Luzia e Cachorro e Cais do Mourato, na costa norte, encontram-se com maior abundância Basaltos(s.l.) com fenocristais de piroxena e olivina, sendo esta muito abundante, ao passo que a plagioclase raramente aparece. No lajido entre Arcos e Lajido de Santa Luzia, são também visíveis Basaltos com fenocristais de olivina, piroxena e plagioclase, podendo estes aparecer sob a forma de glomérulos ou acículas, designados “Rosetas” ou Basaltos afíricos (com poucos minerais visíveis). As rochas do lajido da Criação Velha estão inseridas na formação Lajido-Gruta das Torres, que tem idades compreendidas entre 1000 a 500 anos (B.P.), ao passo que para as rochas do lajido de Santa Luzia, foram atribuídas idades compreendidas entre os 40 000 e os 5 000 anos (B.P.) (Nunes, 1999).

Nestes locais, as escoadas lávicas correspondem a extensos mantos de pequena espessura (normalmente inferiores a 1m), cortados por inúmeras fracturas, através das quais as raízes da vinha penetram à procura de nutrientes.

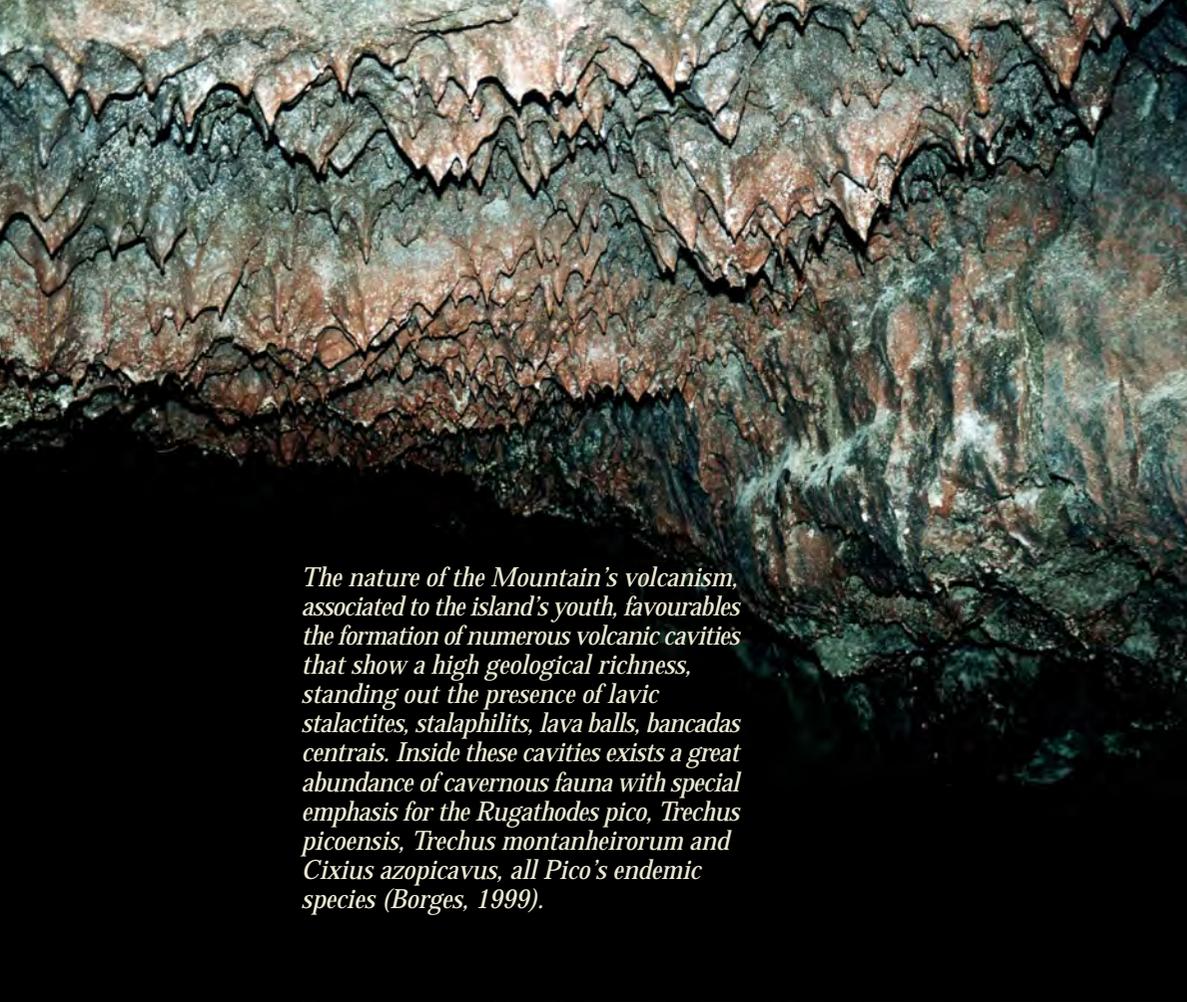
A natureza do vulcanismo da Montanha, associada à juventude da ilha, favoreceram a formação de inúmeras cavidades vulcânicas que apresentam uma elevada riqueza geológica, destacando-se a presença de estalactites lávicas, de estalafilítos, de *lava balls* e de bancadas laterais. No interior destas cavidades, existe também uma grande abundância de fauna cavernícola, salientando-se as espécies *Rugathodes pico*, *Trechus picoensis*, *Trechus montanheirorum* e *Cixius azopicavus*, endémicas da ilha do Pico (Borges, 1999).

As estruturas geomorfológicas referidas, em conjugação com o efeito da maresia (chuva de água salgada que avança por dezenas de metros terra adentro), criam condições para o aparecimento de comunidades distintas, que na sua maioria resultam de mecanismos de sucessão após o abandono de algumas vinhas. A ligação, entre vinhas em produção e as formações sequentes, contribui para fazer sobressair a particularidade das comunidades. É então possível identificar agrupamentos preferenciais de espécies endémicas e com estatuto de conservação atribuído, que constituem comunidades diferentes.

Na faixa litorânea, ou seja, nos campos de lavas encontram-se as formações fissurais das espécies endémicas *Spergularia azorica*, *Festuca petraea* (Bracéu), *Euphorbia azorica* (Erva-leiteira), *Daucus carota* ssp. *azoricus*. No lajido do Cachorro, para além das espécies citadas, também estão presentes a *Corema album* ssp. *azoricum* (Camarinhas) e a *Azorina vidalii* (Vidália) - único género açoriano.

Nas formações florestais – matos costeiros – estão presentes as espécies endémicas mais características: *Erica scoparia* ssp. *azorica* (Urze), *Juniperus brevifolia* (Cedro) e *Picconia azorica* (Pau-branco).





*The nature of the Mountain's volcanism, associated to the island's youth, favours the formation of numerous volcanic cavities that show a high geological richness, standing out the presence of lavic stalactites, stalaphilits, lava balls, bancadas centrais. Inside these cavities exists a great abundance of cavernous fauna with special emphasis for the *Rugathodes pico*, *Trechus picoensis*, *Trechus montanheirorum* and *Cixius azopicavus*, all Pico's endemic species (Borges, 1999).*

A natureza do vulcanismo da Montanha, associada à juventude da ilha, favoreceram a formação de inúmeras cavidades vulcânicas que apresentam uma elevada riqueza geológica, destacando-se a presença de estalactites lávicas, de estalafilitos, de *lava balls* e de bancadas laterais. No interior destas cavidades, existe também uma grande abundância de fauna cavernícola, salientando-se as espécies *Rugathodes pico*, *Trechus picoensis*, *Trechus montanheirorum* e *Cixius azopicavus*, endêmicas da ilha do Pico (Borges, 1999).





*Azorina vidalii* (Vidália)



*Spargularia azorica*



*Erica scoparia* ssp. *azorica*  
(Urze)



*Juniperus brevifolia*  
(Cedro)



*Corema album ssp. azorica*  
(Camarinha)



*Picconia azorica*  
(Pau Branco)



*Myrica faia*  
(Faia)



*Euphorbia azorica*  
(Erva-leiteira)

## ii) Gifts of nature

Associated to the volcanic complex of the Mountain, subsists diverse fields of well preserved lava examples, resulting from low explosive eruptions of basaltic nature, with lava flows of plain surface of the pahoehoe type, locally designated lajes or lajidos, characterized by a vast assemblage of micro-reliefs and structures of amazing beauty, such as ropy lavas, pahoehoe toes, tumuli, pressure ridges and lava tubes. Lava flows of the a-a type, locally named biscoito, identified for its harsh and sharp surfaces

In the vineyard area, more specifically in the “lajidos” between Criação Velha and Fogos/Ana Clara in the west coast and also between Cabrito and Santa Luzia, and Cachorro and Cais do Mourato in the north coast, are abundantly found Basalts (s.l.) with piroxene and olivine macroscopic minerals. The olivine is very abundant contrary to the rare plagioclase. In the “lajido” between Arcos and Lajido de Santa Luzia, are also visible Basalts with olivine, piroxene and plagioclase macroscopic minerals, which can appear under the form of glomérulos or acículas, named “Rosetas” or afiric basalts (with only few visible minerals). The rocks of Criação Velha’s lajido are inserted into the Lajido-Gruta das Torres formation, which is between 1000 and 500 years old (B.P.) while that for the rocks of Santa Luzia’s lajido were given ages between 40000 and 5000 years old (B.P.) (Nunes, 1999).

In these places, the lava flows correspond to ample mantles of thin density (usually less than 1 meter) cut by countless cracks, through which the vine roots penetrate in search for the nutrients.

The reported geomorphological structures in conjunction with the surge effect (rain of salty water that advances for tens of meters within the land) generate conditions for the appearance of distinct communities that in their majority result from mechanisms of succession after the abandonment of some vineyards. The connection between productive vineyards and the subsequent formations contributes to overtop the communities’ particularities. It is than possible to identify preferential groups of endemic species with given conservation status, that set up different communities.

In the littoral band, that is, on the lava fields one can find fissural formations of the endemic species *Spergularia azorica*, *Festuca petraea* (Bracéu), *Euphorbia azorica* (Erva-leiteira), *Daucus carota* ssp. *azoricus*. In the lajido of Cachorro, besides the mentioned species, are also present *Corema album* ssp. *azoricum* (Camarinhas) and *Azorina vidalii* (Vidalia) - unique Azorean gender. On the florestal formations - coastal brushwoods - one can find the most characteristic endemic species: *Erica scoparia* ssp. *azorica* (Urze), *Juniperus brevifolia* (Cedro) e *Picconia azorica* (Pau-branco).

The diversity of the vegetational communities equally allows that communities of endemic terrestrial birds distribute themselves along the area. There can be found species like *Columba palumbus azoricus* (Pombo torcaz), *Turdus merula azorensis* (Melro preto), *Buteo buteo rothschildi* (Milhafre), *Fringila coelebs moreletti* (Tentilhão) and the rare *Regulus regulus* ssp. *inermis* (Estrelinha). There are records of the presence of *Puffinus assimilis baroli* (Fruelho) in the area comprised between Criação Velha and São Caetano’s parishes (Monteiro et al, 2000).

In the proposed sites, also occurs the nidification of *Calonectris diomedea borealis* (Cagarro) also occurs, but, once again, in a more expressive way on the above mentioned parishes (Monteiro et al, submitted).

Concerning mammals it is noticed the presence of some colonies of *Nyctalus azoreum* in old walls and inside the cracks of the rocks. This bat is the only endemic mammal of the Azores and the only Portuguese endemic bat.



A diversidade de comunidades vegetais, permite igualmente que comunidades de aves terrestres endémicas se distribuam ao longo de toda a área, verificando-se a presença das espécies *Columba palumbus azoricus* (Pombo torcaz), *Turdus merula azorensis* (Melro preto), *Buteo buteo rothschildi* (Milhafre), *Fringila coelebs moreletti* (Tentilhão) e *Regulus regulus ssp. inermis* (Estrelinha), esta última, de rara ocorrência.

Existem registos de presença relativos à espécie *Puffinus assimilis baroli* (Frulho) na zona compreendida entre as freguesias da Criação Velha e São Caetano (Monteiro *et al.*, 2000).

Nos locais propostos, ocorre ainda a nidificação de *Calonectris diomedea borealis* (Cagarro) mas, mais uma vez, com maior expressão na área compreendida entre as freguesias acima referidas (Monteiro *et al.*, submitted).

Ao nível dos mamíferos, regista-se a presença de algumas colónias de *Nyctalus azoreum* (Morcegos) em antigos muros e fendas das rochas. Trata-se do único mamífero endémico dos Açores e do único morcego endémico português.

*The diversity of the vegetational communities equally allows that communities of endemic terrestrial birds distribute themselves along the area. There can be found species like Columba palumbus azoricus (Pombo torcaz), Turdus merula azorensis (Melro preto), Buteo buteo rothschildi (Milhafre), Fringila coelebs moreletti (Tentilhão) and the rare Regulus regulus ssp. inermis (Estrelinha). There are records of the presence of Puffinus assimilis baroli (Frulho) in the area comprised between Criação Velha and São Caetano's parishes (Monteiro et al, 2000).*

*In the proposed sites, also occurs the nidification of Calonectris diomedea borealis (Cagarro) also occurs, but, once again, in a more expressive way on the above mentioned parishes (Monteiro et al, submitted). Concerning mammals it is noticed the presence of some colonies of Nyctalus azoreum in old walls and inside the cracks of the rocks. This bat is the only endemic mammal of the Azores and the only Portuguese endemic bat.*



*Regulus regulus ssp. inermis*  
(Estrelinha)



*Turdus merula azorensis*  
(Melro preto)



*Columba palumbus azoricus*  
(Pombo torcaz)



*Buteo buteo rothschildi*  
(Milhafre)



*Puffinus assimilis baroli*  
(Fruelho)



*Calonectris diomedea borealis*  
(Cagarro)



*Nyctalus azoreum*  
(Morcego)

“Os homens do Pico  
são os homens mais sãos  
que conheço. Vejo-os diante  
de mim como torres e um  
olhar que não engana.”

Raúl Brandão in *“Ilhas Encantadas”*





## ii) Caracterização sócio – económico

Em 2001, a ilha do Pico, recenseou 14 806 habitantes (7432 homens e 7374 mulheres), diminuindo 2.6 % a sua população residente, face a 1991. Relativamente à distribuição da população por concelhos na ilha do Pico, verifica-se que o concelho da Madalena, detém 41% do total da população, seguindo-se Lajes com 34% e em último lugar S. Roque com 25%.

Entre 1991 e 2001, o concelho da Madalena é o único que regista um acréscimo na população residente (2,8%), enquanto que S. Roque sofre uma ligeira diminuição de 0,7% (46 indivíduos).

Entre 1991 e 2001, o índice de envelhecimento, na Ilha do Pico acentuou-se de forma significativa. Embora em 1991, este índice tenha sido superior ao registado nos Açores, 93 e 47, respectivamente, em 2001 os valores apresentam-se mais díspares: 117 idosos para 100 jovens, na ilha do Pico e, 60 idosos para 100.

A ilha do Pico registou uma taxa de actividade de 40,3%, em 2001, enquanto que 1991 verificava-se 34,9%. Madalena é o concelho com maior taxa de actividade, com 42,1%, seguindo Lajes, com 39,4% e por último S. Roque, com 38,4%. Relativamente à taxa de actividade por sexo, verifica-se que ambas registaram um acréscimo face aos censos de 1991. Neste ano, foi de 49,4% e 20,3%, e em 2001, foi de 60% e de 29,5%, respectivamente para a taxa de actividade masculina e feminina.

Em 2001, a ilha do Pico possui 40,3 % da população com actividade, 43,4% sem actividade económica e os restantes 16,3% correspondem à população com menos de 15 anos. Da população inactiva, verifica-se que 50,6% são indivíduos com mais de 60 anos.

### *iii) Social and economic characterization*

*In 2001, Island of Pico registered 14806 inhabitants (7432 men and 7374 women), showing a 2.6% fall in face of 1991. Regarding the population distribution throughout Island of Pico's communities, 41% reside in the community of Madalena, 34% in Lajes and 25% in S. Roque. Between 1991 and 2001, the community of Madalena was the only one that registered a population increase (2.8%), while S. Roque suffered a slight fall of 0.7% (46 people).*

*Between 1991 and 2001, aging rate in the Island of Pico raised drastically. Although in 1991 this rate was higher than that registered in Azores, 93 and 47 respectively, in 2001 the value became more unequal: 117 elderly per 100 youth, in the Island of Pico and 60 elderly per 100.*

*The activity rate in the Island of Pico was 40.3% in 2001, whilst in 1991 was only 34.9%. The community Madalena is the one with the highest activity rate, presenting 42.1%, followed by Lajes with 39.4% and finally S. Roque with 38.4%. Concerning the activity rate by gender, the increase is remarkable when compared to the 1991 census. This year, male and female activity rate, 49.4% and 20.3%, respectively, was registered against 60% and 29.5% in 2001. In 2001, 40.3% of the population in Pico is active, 43.4% have no economic activity and the remaining 16.3% correspond to the population under the age of 15. From the above inactive population, 50.6% are individuals over 60 years of age.*

*Analysing the population with employment, representing 95.8% of the active resident population, we verify that 50.6% work for the Tertiary Sector, followed by 29.7% for the Secondary Sector and finally, 19.7% for the Primary Sector. A reference is made to the Tertiary Sector which predominates in all three communities on the island.*

*Of the six villages that compose the proposed area, Criação Velha has the most people working for the Primary Sector, representing a total of 44% of the population.*

*Tourism is the activity in Azores that has shown rapid growth in the last couple of years. Throughout the 90's, the Azores tourism sector, more specifically in Island of Pico, was highly appreciated. In that same period, lodging availability increased by 56% in Pico and the number of guests and sleepovers almost doubled. Average stay on Island of Pico is 2.9 days.*





Da análise à população empregada, que representa 95,8% da população activa, residente, constata-se que 50,6% encontra-se a trabalhar no sector terciário, seguindo-se o secundário com 29,7% e por último o primário, com 19,7%. Refira-se que o sector terciário predomina nos três concelhos da ilha.

Das seis freguesias, que integram a área proposta, constata-se que *Criação Velha*, possui 44%, da população empregada no sector primário, representando, assim, a freguesia da ilha do Pico com maior representatividade neste sector.

Uma actividade que nos Açores tem vindo a apresentar um acréscimo significativo nos últimos anos é o turismo. A década de 1990 mostrou um dinamismo apreciável do sector turístico no Açores e no Pico em particular. Nesse período a capacidade de alojamento cresceu 56% no Pico e o n.º de hóspedes e de dormidas quase duplicou. A estadia média no Pico é de 2,9 dia.





“The people from Pico are the most sane i have met. I remember them standing in front of me like towers with an expression in their eyes you cannot mistrust.”

Raúl Brandão in *“Ilhas Encantadas”*



#### iv) identidade cultural

No contexto desta candidatura, assume especial relevância as vivências intrínsecas à cultura específica das zonas costeiras, dentro da zona candidata, indispensáveis à compreensão da identidade cultural das comunidades locais. Globalmente, a cultura açoriana encontra as suas raízes na fusão entre proveniências portuguesas e flamengas. A forte corrente emigratória que se verificou nos séculos XIX e XX para a América do Norte e do Sul, particularmente associada ao fenómeno da caça à baleia, viria mais tarde a constituir-se como um factor influente na cultura açoriana, perceptível na própria língua e na arquitectura. Embora se consigam identificar as raízes culturais por trás da cultura açoriana, estamos em presença de uma cultura local autónoma, adequadamente estruturada, que se manifesta principalmente, através dos costumes e tradições festivas da população.

As tempestades, os terramotos, os vulcões, as secas, as pestes, tudo isto levou a que se instaurasse um culto religioso cristão, por protecção divina contra as forças da natureza, traduzindo-se em diversas formas e locais de devoção.

É na freguesia de São Mateus, onde acontece a segunda maior festa religiosa do arquipélago dos Açores – a festa em honra do Senhor Bom Jesus.

Ainda no âmbito da ilha, todas as freguesias, sem excepção, celebram em festa o dia do seu padroeiro ou padroeira, conjugando as cerimónias entre uma parte religiosa

fundamental e outra pagã, de carácter popular. Especificando as tradições das zonas costeiras nas quais se incluem a área candidata, é notável o carácter de habitação sazonal que têm os aglomerados de adegas, interiorizado desde o seu início, nas actividades e hábitos da população picarota. As famílias ligadas à cultura vitivinícola têm por hábito fixar residência nas suas adegas durante o Verão e época das vindimas, à semelhança do que faziam os seus antepassados, enchendo estes aglomerados de vida, trabalho e movimento. Com este regime sazonal surgem as “festas da costa”, associadas à cultura vitivinícola. A essência destas festas são a vivência destas zonas, da sua história, da costa, dos passeios a pé, das idas às adegas, do encontro e convívio entre as pessoas, do saborear de uma gastronomia própria, do vinho do Pico e das aguardentes tradicionais de vários sabores. Como já foi dito, a religiosidade é um elemento preponderante e característico da cultura local: em todos estes núcleos de adegas existem ermidas, edifícios religiosos de pequena dimensão, também com o seu respectivo santo ou santa padroeira, cuja festa de louvor acontece sempre na época estival, que, na maioria dos casos, coincide com as vindimas. Anexa à vertente religiosa destas celebrações, existe sempre uma vertente popular muito forte que engloba bailes, arraiais com bandas filarmónicas, grupos folclóricos e a tradicional dança da chamarrita, que ainda hoje tem um peso muito forte no folclore da ilha, sendo esta a moda mais bailada. Não há festas da costa sem chamarrita! A chamarrita é um dos símbolos da cultura popular do Pico e dos Açores. É uma dança genuinamente açoriana, embora se possam fazer analogias com danças mandadas que figuram no folclore de algumas zonas de Portugal Continental. A sua singularidade, está no facto de ter adquirido no Pico, um ritmo de dança e expressão musical, que se destaca das outras

ilhas do arquipélago. Diz-se que a chamarrita mais viva e mais bonita é a do Pico. Para este tipo de dança são sempre necessários os tocadores de viola da terra (característica dos Açores), do bandolim, do violino ou da rebeca, do violão e, em alguns casos, do acordeão. A dança é composta por pares, homem e mulher, que se organizam numa roda e que se movimentam executando o “passo” próprio e segundo as “mudanças,” mandadas pelo “mandador”. Existem quatro tipos de chamarrita: a Nova, a do Meio, a de Cima e a do Caracol. Embora o ritmo da música seja sempre o mesmo e a génese desta dança seja sempre igual, as mudanças e o estilo de bailar variam de sítio para sítio.

Destas festas não se conhece a data de origem, ainda que se possa afirmar que surgiram simultaneamente e espontaneamente com a cultura da vinha na famosa “*época do vinho verde*”. Se umas há que já não acontecem, talvez porque alguns núcleos de adegas e respectivas ermidas já desapareceram arruinados pelo tempo e tempestades, outras há que surgiram mais tarde, e tendem a durar, tais são os hábitos festivos das gentes do Pico.



*“E, depois de uma jornada tão fatigante, porque de festa se tratava, enquanto o vinho continuava pingando, alguém clamava, “viola ao terreiro” e “mandava-se a chamarrita.”*

Incontornável às vivências destas gentes, está uma gastronomia rica e variada composta por variados pratos confeccionados com produtos locais, dos quais sobressaem o “Caldo de Peixe”, os mariscos, essencialmente os crustáceos e moluscos, sendo os mais apreciados os cavacos e as lapas, as tradicionais “Sopas do Espírito Santo”. A estes, acrescentam-se os pratos de carne de porco, com a qual se fazem os enchidos e outros pratos específicos, e cuja preparação origina, durante o Inverno, pequenas e animadas festas caseiras, ou sejam, as indispensáveis “Matanças do Porco. A acompanhar o tradicional “Queijo do Pico” e o “Vinho do Pico”. Especificamente dedicada às vindimas nasceu, em 1982, *na diligência de se contribuir para revitalizar e reconverter a cultura da vinha entre nós, para além de se promover um atraente cartaz turístico para esta Ilha\**, a “Festa das Vindimas”, que tem lugar na Adega Cooperativa Vitivinícola, na Areia Larga – Madalena. Pode-se vislumbrar um desfile de carros alegóricos que retratam a forma como as vindimas e actividades com ela relacionada se desenrolavam no passado, bem como actuações de bandas filarmónicas, grupos folclóricos e grupos de cantares.

## Calendário das Festas da Costa

### Santa Luzia

- Cabrito  
- Festa de São Mateus da Costa, 21 de Setembro, mas ultimamente realiza-se no último fim-de-semana de Agosto
- Arcos  
- Festa da Rainha do Mundo, 1º fim-de-semana de Setembro  
- Festa de São Pedro, 29 de Junho ou no Domingo seguinte.
- Lajido  
- Festa de Nossa Senhora da Pureza, 2º fim-de-semana de Setembro.  
- Peregrinação a Nossa Senhora dos Milagres, 2 de Fevereiro.

### Bandeiras

- Cachorro  
- Festa de Nossa Senhora dos Milagres, 3º fim de semana de Setembro.
- Cais do Mourato  
- Festa de Nossa Senhora do Desterro, 1º fim de semana ou último fim de semana de Setembro.

### Madalena

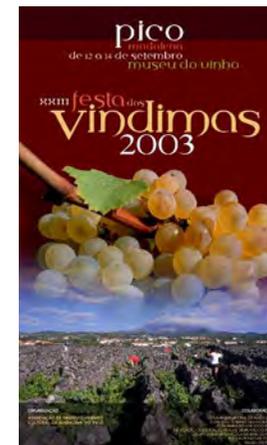
- Barca  
- Festa de São João da Barca ou Nossa Senhora da Barca, princípio de Julho.  
- São Martinho, 11 de Novembro.  
- Areia Larga/ Adega Cooperativa Vitivinícola  
- Festa das Vindimas, 3º fim-de-semana de Setembro.

### Criação Velha

- São Martinho, 11 de Novembro.  
- Festa de Nossa Senhora do Rosário, 1.º fim-de-semana de Outubro.

*“A Festa das Vindimas, antes de o ser como organização periódica, já o era na exteriorização da alegria culminante de mais uma época de intenso e vigilante labor. As colheitas das uvas, entre nós, sempre e v i d e n c i a r a m expressivamente a fibra da nossa postura perante uma safra tão rigorosa, que se processava a cantar. Dias e dias a fio, mais do que de “sol a sol”, famílias inteiras em duras tiradas contra relógio, sem o descanso de um sono reparador, ainda se encontrava fôlego para bailar a “chamarrita” Por isso, antes de mais, esta celebração se deve entender como uma homenagem à gesta das nossas gentes, das gentes de toda a Ilha.”*

Tomaz Duarte Jr. in *O Vinho do Pico, 2001*





Mas são sem dúvida, as festas em louvor do Espírito Santo as mais características da cultura local. Estas festas abrangem toda a população da ilha em finais do mês de Maio ou princípios de mês de Julho, consoante o calendário religioso. De salientar que estas festas tiveram origem em Portugal Continental, com a Rainha Santa Isabel no século XIV, e iniciaram-se na Vila de Alenquer espalhando-se, nessa época, por todo o reino. O culto do Espírito Santo extinguiu-se em Portugal Continental no século XVII e é nos Açores, com particular expressão no Pico, que perdura e de forma significativa, podendo-se observar aqui uma prática religiosa secular com grande importância na cultura local, nacional e na diáspora.

*However, it is without a doubt that the festival praising the Holy Ghost is the most characteristic of the local culture. This festival covers the whole population of the island and commence at the end of May or beginning of June, depending on the religious calendar. This festival originated in the mainland Portugal at the time of Rainha Santa Isabel (Queen Elisabeth) more specifically in Vila de Alenquer having them spread throughout the kingdom. The Holy Ghost cult became extinct in mainland Portugal in the seventeenth century having, however, endured in Azores, particularly in Pico, where it is still possible to observe this centenary religious act of great importance to local and national culture and diaspora.*

#### iv) cultural identity

In the context of this application, the living experiences inherent to the specific coastal cultures, within the candidate region, are vital in order to understand the cultural identity of local communities. The Azorean culture has its roots in Portuguese and Flemish cultures. The strong emigration influx in the nineteenth and twentieth centuries to North and South America, specially associated with whale fishing phenomenon, which would later become an influential agent to the Azorean culture, noticeable in their language and architecture. Although we can identify the cultural roots supporting the Azorean culture, the later is still autonomous and adequately structured one, that manifests itself mainly through festive customs and traditions of the inhabitants. Storms, earthquakes, volcanoes, draughts and plagues, all lead to the surge of a Christian religious cult, as protection against the forces of nature was needed, adapting figures and places into diverse symbols of devotion.

In the village of São Mateus, occurs the second largest religious festival in the Archipelago of Azores – the festival in honour of the Senhor Bom Jesus. In the island, all villages without exception celebrate a day to their patron, combining fundamental religious and pagan ceremonies, of a more popular nature.

By specifying coastal area traditions in which the candidate area is included, it becomes noticeable the seasonal lodging nature of cellar agglomerations, inserted since its beginnings, in the inhabitant's activities and habits. Families bonded to vine-growing and winemaking culture usually set up residence within their cellars during summer and grape harvest

season, as their ancestors did, filling these agglomerations with life, work and movement. With this seasonal system, "coast festivals" associated to vine-growing and winemaking culture emerge. The essence of these festivals lays on the life experiences of this region, its history, coast, foot walks, outings to cellars, meetings and people social life, appreciation of their own cookery, Pico wine and traditional spirits of different tastes.

As referred above, religion is a prevailing and characteristic element of local culture: in all the cellar groups, one can see chapels, small religious buildings, with their patron, whose praising festival occurs in the aestival season which, in most cases, coincides with the grape harvest festival. Parallel to the religious aspect of these celebrations, there are very strong popular manifestation, that include balls, country festivals with philharmonic bands, folklore groups and the traditional "dança da chamarrita", which today still has a strong influence on the folklore of the island, this being the most danced. There are no coast festivals without "chamarrita".

The "chamarrita" is one of the symbols of Pico's and Azores popular culture. It is a dance unique to Azores, although some analogies to several folklore dances of mainland Portugal can be made. Its singularity results from a dance rhythm and musical expression acquired in Pico which distinguishes it from others in the Archipelago. It is known that the most beautiful and lively "chamarrita" is from Pico. This type of dance requires the local guitar (characteristic of Azores), mandolin, violin or rebeck, French guitar and, in some cases, the accordion. The dance is executed by pairs, man and woman, set in a circle and moving according to specific steps and "shifts", ordered by the "shifter". There are four types of "chamarrita": Nova, do Meio, de Cima and Caracol. Although the rhythm and origin of the dance is the same everywhere, the "shifts" and dancing style vary from place to place.

The date of origin of this festival is unknown, however it could be stated that they appeared simultaneous

and spontaneously with the vineyard culture in the famous "época do vinho verde" ("verdelho" wine season). Some festivals ceased to exist, most probably due to the fact that some cellar nucleus and related chapels have long disappeared, damaged by the time and storms, but others having emerged later, tend to last thanks to the festive habits of the people of Pico.



*“And, after a tiring journey, as it was party time, while the wine was still dripping, someone cried out loud, “a guitar to the stage” and “the chamarrita begins.”*

*Associated with these people’s life experiences is a rich and diverse gastronomy, composed by many dishes prepared from local products, of which we can highlight “Caldo de Peixe” (Fish broth), shellfish platter, mainly crustaceous and mollusks being most appreciated are the “cavacos” and “lapas”, and the traditional “Sopas do Espírito Santo” (Holy Ghost soup). Added to these recipes is pork meat, from which sausages and other more specific dishes are made, that while being prepared, during winter, small but lively household parties take place such as the indispensable “Matança do Porco” (Pork abate). The traditional “Queijo do Pico” (Pico cheese) and “Vinho do Pico” (Pico wine) are used as complements to these local dishes.*

*In 1982, a festival solely dedicated to vine-growing and winemaking was introduced, in order to revitalize and reconvert vineyard culture amongst us, as well as to promote tourism to this island\*, namely the Festival of Vine-growing and Winemaking, that takes place in the Adegas Cooperativas Vitivinícolas, in Areia Larga – Madalena. One can catch a glimpse of allegoric cars in parade, that describe the way the vine-growing and winemaking and related activities have developed throughout the years together with folklore and singing groups stage shows.*

## Festivals Schedule

### Santa Luzia

- Cabrito
  - Festa de São Mateus da Costa, September 21st, however recently occurring last weekend in August
- Arcos
  - Festa da Rainha do Mundo, 1st weekend, September
  - Festa de São Pedro, June 29th or on the following Sunday
- Lajido
  - Festa de Nossa Senhora da Pureza, 2nd weekend of September
  - Peregrinação a Nossa Senhora dos Milagres, February 2nd

### Bandeiras

- Cachorro
  - Festa de Nossa Senhora dos Milagres, 3rd weekend, September
- Cais do Mourato
  - Festa de Nossa Senhora do Desterro, 1st or last weekend of September

### Madalena

- Barca
  - Festa de São João da Barca ou Nossa Senhora da Barca, beginning of July
  - São Martinho, November 11th
  - Areia Larga/ Adegas Cooperativas Vitivinícolas
  - Festa das Vindimas, 3rd weekend, September

### Criação Velha

- São Martinho, November 11th
- Festa de Nossa Senhora do Rosário, 1st weekend, October



*“The Vine-growing and Winemaking Festival, long before it became a periodic festivity, it had already been shown through the outburst of culminant joy of a season filled with long and intense labour. Amongst us, grape harvesting has always expressed our posture towards rigorous harvest-time and was done while singing. Days after days, from sunrise to sunset, whole families, in two shifts and against time, with no rest, could find the breath to dance the “chamarrita”.*

*Due to that, and above all, this celebration should be considered a reverence to the deeds of our people, the people of the island”*

Tomaz Duarte Jr. in *O Vinho do Pico*, 2001



## v) O Vinho

“O vinho faz-se na vinha, lá diz o ditado popular, mas se tal sentença é verdadeira para qualquer contexto, em termos de terreno, de castas, de tratamento e de maturação, no caso da ilha do Pico ganha extrema relevância” (Duarte, 2001).

A qualidade do vinho da ilha do Pico advém da especificidade da sua cultura. Para além da natureza do terreno e do clima, existe um conjunto de amanhos, que são necessários ao sucesso da produção. No Inverno, plantam-se os bacelos, enxerta-se, repõe-se as falhas do ano anterior, rapa-se o chão com o auxílio do alvião e podam-se as videiras. Com a entrada da Primavera surgem os primeiros rebentos verdes e tenros, que contrastam com o negro da paisagem. A partir de Junho, a monda passa a ser feita à mão, para não causar danos na videira. Ao mesmo tempo, inicia-se o processo de levantamento da vinha, apoiando o braço ou vara sobre pedras estrategicamente colocadas de forma a erguê-la do chão, a fim de melhorar as condições de maturação. Inicialmente, na produção do vinho eram utilizadas diversas castas que, doseadas em partes



proporcionais, deram origem a um verdelho de renome internacional, com uma elevada graduação, com um sabor peculiar e um *bouquet* distinto. “Assim o verdelho constituía a base principal, junto com o alicante dava ao

verdelho. Actualmente, o verdelho do Pico herdou a casta verdelho do seu antepassado, à qual foram adicionadas castas de arinto, de terrantez e de boal, mantendo as qualidades de um vinho excepcional.

vinho a fragrância, o perfume e o “*bouquet*”; o boal fornecia o açúcar e o corpo, a malvasia amaciava-o, o cerceal dava-lhe tanino, era agente de conservação; finalmente, o bastardo suavizava-o e dava-lhe um pouco de côr” (Laranjo, 1927). Havia dois tipos distintos de vinho, o comum e o passado. O primeiro, seco e produzido em maior abundância; o segundo, produzido em menor quantidade, era obtido a partir de uvas passadas, colhidas para além do período normal da vindima, pelo que apresentava uma maior graduação e atributos que o autorizavam a ascender à categoria dos vinhos nobres e distintos, atingindo elevada reputação além fronteiras. O aparecimento de algumas doenças da vinha, na segunda metade do séc. XIX, conduziram ao desaparecimento de algumas castas utilizadas na produção do verdelho.



Com a entrada da Primavera surgem os primeiros rebentos verdes e tenros, que contrastam com o negro da paisagem.

*In the Spring, the first tender sprouts of green leaves appear contrasting audaciously with the blackness of the landscape*



#### iv) The Wine

*"The popular saying that 'the wine is made on the vine' is true in every context, in terms of land, the casts, the treatment and maturation of the wine, in the case of Pico, this is very relevant. (Duarte, 2001) The quality of Pico's wine is obtained through the specificity of its cultivation. Besides the nature of the land and of its climate, there are also special skills in the handling of the vines, which are necessary for the successful production. In the winter, the twigs of the vines are planted, grafted onto other faulty older vines, the land is scraped with an "alvião" (a metal tool) and the vines are pruned for strengthening. In the Spring, the first tender sprouts of green leaves appear contrasting audaciously with the blackness of the landscape. From June onwards, weeding is carried out by hand, so as not to harm the tender shoots. At the same time, to alleviate the conditions for maturation, raising the grapevines off the ground is carried out by hand, the branches are supported by the use of strategically placed stones. Initially, various casts of grapes were used in the production of wine, originating the internationally acclaimed "verdelho" wine, of a high grade, of an exquisite flavour and a distinct bouquet. " in this way, the "verdelho" constitutes the wine's principal base, joined with the "alicante" which gave it fragrance, the perfume and the bouquet; the "boal" gives it sugar and body, the "malvasia" softened it, the "cerceal" its tannins, (the agent for preservation); and finally the "bastardo" that softened it and gave it its color." . (Laranjo, 1927)*

*Since early times, there have been two distinct types of wine, the common and the "passado". The first, dry was produced in greater abundance; the second, produced in lesser quantities, was obtained intentionally, allowing the grapes to reach a state of raisins, to then be gathered long after harvest period. The latter presented attributes of a high grade that allowed its ascension as a category of wine that was both noble and distinct, reaching a high worldwide reputation. The appearance of diverse vine diseases, in the second half of the XIXth century, provoked the disappearance of a few of the grape casts used in the original recipe of "verdelho" wines.*

*Today, the "verdelho" of Pico inherited "verdelho" grape casts from its ancestors, in which were added "arinto", "terrantez" and "boal" grape casts asserting the qualities of an exceptional wine.*

Atualmente, o  
verdelho do Pico  
herdou a casta  
verdelho do seu  
antepassado, à qual  
foram adicionadas  
castas de arinto, de  
terrantez e de boal,  
mantendo as  
qualidades de um  
vinho excepcional.

*Today, the  
“verdelho” of Pico  
inherited “verdelho”  
grape casts from its  
ancestors, in which  
were added “arinto”,  
“terrantez” and  
“boal” grape casts  
asserting the qualities  
of an exceptional  
wine.*



## vi) Diagnóstico

No âmbito do Plano Especial do Ordenamento da Paisagem Protegida de Interesse Regional da cultura da Vinha da Ilha do Pico, elaborou-se uma caracterização exaustiva da área candidata.

Após este estudo, procedeu-se com recurso a uma análise SWOT, a um diagnóstico da situação, através da identificação dos principais pontos fortes e fracos, separadamente para as principais componentes de análise (quer de carácter físico, quer social, económico-institucional), tendo como pano de fundo a necessidade de protecção da paisagem. Ensaia-se também uma identificação, elaborada em termos prospectivos, as principais ameaças e oportunidades que poderão afectar o bem num futuro próximo.

É a sistematização desse trabalho que se apresenta seguidamente:

GEOMORFOLOGIA	
<b>Pontos Fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de campos de lava com valor científico e paisagístico</li> <li>Forte relação entre os campos de lava e a qualidade da vinha</li> <li>Elevado valor do conjunto dos elementos geomorfológicos</li> </ul>
<b>Pontos Fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fragilidade das estruturas geológicas</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ecoturismo</li> <li>Turismo Científico</li> </ul>
<b>Ameaças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Erosão litoral</li> <li>Acção humana</li> </ul>

## vi) Diagnosis

*Under the Special Ordinance Plan for Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest, an exhaustive characterization of the candidate area was elaborated.*

*After this study, and with the aid of a SWOT analysis, a diagnosis as to the whole situation was elaborated, identifying main strengths and weaknesses separately for each analyzed component (whether physical, social or economic-institutional), aiming at the need for landscape protection.*

*Main threats and opportunities that may affect the site in the near future are also being identified, in prospective terms.*

*The summary of this study is hereunder presented:*

GEOMORPHOLOGY	
<b>Strengths</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lava fields with high scientific and landscape value</li> <li>Strong relationship between lava fields and vine quality</li> <li>High value of all geomorphologic elements</li> </ul>
<b>Weaknesses</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fragile geological structures</li> </ul>
<b>Opportunities</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Eco-tourism</li> <li>Scientific Tourism</li> </ul>
<b>Threats</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coastal erosion</li> <li>Human intervention</li> </ul>

## HABITATS NATURAIS

<b>Pontos Fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valor dos habitats naturais enquanto elementos valorizadores da paisagem</li> <li>• Biodiversidade</li> </ul>
<b>Pontos Fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Surgimento de exóticas</li> <li>• Fragilidade de populações de espécies endémicas</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ecoturismo</li> <li>• Turismo Científico</li> </ul>
<b>Ameaças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescimento urbano desordenado</li> <li>• Arrozeias</li> </ul>

## NATURAL HABITATS

<b>Strengths</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Value of natural habitats as landscape enhancement elements</li> <li>• Biodiversity</li> </ul>
<b>Weaknesses</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Appearance of exotic species</li> <li>• Fragile endemic species</li> </ul>
<b>Opportunities</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eco-tourism</li> <li>• Scientific Tourism</li> </ul>
<b>Threats</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disorganized urban growth</li> <li>• Recently cultivated lands</li> </ul>

## PAISAGEM

<b>Pontos Fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversidade e contrastes entre elementos naturais e culturais na faixa litoral</li> <li>• Currais, bem preservados, com tipologias diferenciadas e adaptadas ao terreno</li> <li>• Manutenção de zonas extensas de vinha em produção</li> </ul>
<b>Pontos Fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abandono da exploração vinícola em parte significativa dos currais</li> <li>• Ocultação dos currais por vegetação</li> <li>• Aeroporto</li> <li>• Estrada costeira entre o Cachorro e a Barca</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reabertura de canadas obstruídas</li> <li>• Expansão da cultura da vinha em currais</li> <li>• Turismo</li> <li>• Candidatura a Património Mundial</li> </ul>
<b>Ameaças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Extensificação da vinha</li> <li>• Pressão urbanística</li> <li>• Invasão de espécies infestantes</li> </ul>

## LANDSCAPE

<b>Strengths</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contrasting natural and cultural diversity along the coast</li> <li>• Well preserved “currais”, with different typologies and adapted to the terrain</li> <li>• Maintenance of extensive vineyards</li> </ul>
<b>Weaknesses</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abandoning of vineyards in most of the “currais”</li> <li>• Vegetation hiding “currais”</li> <li>• Airport</li> <li>• Coastal road between Cachorro and Barca</li> </ul>
<b>Opportunities</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reopening of obstructed “canadas”</li> <li>• Expansion of viticulture in “currais”</li> <li>• Tourism</li> <li>• Candidature for World Heritage</li> </ul>
<b>Threats</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mass culture of vineyards</li> <li>• Urban pressure</li> <li>• Invasion of infesting species</li> </ul>

SOCIAL	
<b>Pontos Fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Forte ligação afectiva da população à terra</li> <li>• Ocupação sazonal</li> <li>• Tradições culturais na Paisagem Protegida</li> </ul>
<b>Pontos Fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Decréscimo progressivo e envelhecimento da população do Pico</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procura dos núcleos edificados para fins residenciais e de lazer</li> </ul>
<b>Ameaças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abandono da actividade agrícola na Ilha</li> </ul>

ECONÓMICO	
<b>Pontos Fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infra-estruturas de transportes</li> </ul>
<b>Pontos Fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Débil estrutura empresarial</li> <li>• Baixo Grau de associativismo</li> <li>• Ausência de estruturas de comercialização</li> <li>• Baixa estadia média turística</li> <li>• Falta de qualidade dos serviços</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de produtos agro-alimentares específicos de qualidade</li> <li>• Existência de produtos agrícolas c/ produtividade superior à média Regional</li> <li>• Crescimento do Turismo</li> </ul>
<b>Ameaças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perda progressiva da importância da agricultura na actividade económica</li> </ul>

SOCIAL	
<b>Strengths</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Strong relationship of the inhabitants to the land</li> <li>• Seasonal occupation</li> <li>• Cultural tradition in the Protected Landscape</li> </ul>
<b>Weaknesses</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Decrease and aging of the inhabitants of Pico</li> </ul>
<b>Opportunities</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Use of agglomerates for residence and leisure purposes</li> </ul>
<b>Threats</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abandoning of farming activity in the Island</li> </ul>

ECONOMICAL	
<b>Strengths</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transportation infrastructures</li> </ul>
<b>Weaknesses</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Weak corporate structure</li> <li>• Low level of associationship</li> <li>• Absent commercial structures</li> <li>• Low average tourist stay</li> <li>• Lack of service quality</li> </ul>
<b>Opportunities</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Specific quality agricultural products</li> <li>• Agricultural products with a productivity above Regional average</li> <li>• Tourism growth</li> </ul>
<b>Threats</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Progressive loss of the importance of agriculture in the economy</li> </ul>

## VITIVINICULTURA

<b>Pontos Fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de áreas de Lajido</li> <li>Existência de centros de experimentação no Pico</li> <li>Existência desde 1994 da Zona Demarcada do Vinho Licoroso</li> <li>Património genético das castas: Verdelho, Terrantês e Arinto</li> <li>Genuinidade do vinho “Verdelho”</li> <li>Processo recente de reestruturação</li> <li>Organização do sector na Ilha do Pico, nomeadamente a cooperativa</li> <li>Existência de programas específicos de apoio à cultura da Vinha na área</li> </ul>
<b>Pontos Fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Carência de mão de obra para actividades culturais</li> <li>Reduzida dimensão média das explorações</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação recente da designação “Vinho Regional dos Açores”</li> <li>Surgimento de produtores individuais</li> <li>Crescimento da procura de vinho de qualidade</li> <li>Aumento da área cultivada em currais</li> </ul>
<b>Ameaças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Abandono dos sistemas tradicionais da produção de vinha em currais</li> <li>Elevada idade média dos vitivinicultores</li> </ul>

## PATRIMÓNIO EDIFICADO

<b>Pontos Fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de um vasto, diversificado e peculiar património ligado à cultura da vinha, maioritariamente localizado na faixa costeira</li> <li>Originalidade dos elementos patrimoniais</li> <li>Integração dos elementos na paisagem</li> <li>Legislação recente sobre correcção de dissonâncias e reconstrução de ruínas</li> </ul>
<b>Pontos Fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Degradação e abandono de parte do património</li> <li>Não visibilidade de grande parte do Património edificado</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Crescente sensibilização e mobilização para as questões patrimoniais</li> <li>Turismo</li> </ul>
<b>Ameaças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adulteração das técnicas e materiais de construção</li> <li>Erosão costeira</li> </ul>

## VINE-GROWING AND WINEMAKING CULTURE

<b>Strengths</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Lajido” areas</li> <li>Experimental centres in Pico</li> <li>Fortified Wine Demarcated Zone since 1994</li> <li>Stock’s genetic patrimony: Verdelho, Terrantês and Arinto</li> <li>Uniqueness of “Verdelho” wine</li> <li>Recent restructuring process</li> <li>Organization of the sector in the Island of Pico, namely through Coops</li> <li>Specific programs supporting viticulture in the area</li> </ul>
<b>Weaknesses</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lack of labour for cultural activities</li> <li>Low average dimension of vineyards</li> </ul>
<b>Opportunities</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recent denomination of “Vinho Regional dos Açores” (Azores Regional Wine)</li> <li>Emergence of individual producers</li> <li>Demand increase for quality wine</li> <li>Increase of cultivated areas in “currais”</li> </ul>
<b>Threats</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Abandoning of traditional systems of vineyard plantation in “currais”</li> <li>High average age of the viticulturists</li> </ul>

## PATRIMONY

<b>Strengths</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vast, diverse and peculiar patrimony related to viticulture, mainly along the coast</li> <li>Original patrimonial features</li> <li>Integration of the elements to the landscape</li> <li>Recent legislation on correction of irregularities and reconstruction of ruins</li> </ul>
<b>Weaknesses</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Degradation and abandoning of some patrimony</li> <li>Some patrimony being out of sight</li> </ul>
<b>Opportunities</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Increasing sensitizing and mobilization to patrimonial issues</li> <li>Tourism</li> </ul>
<b>Threats</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Decrease in quality of building techniques and materials</li> <li>Coastal erosion</li> </ul>

NÚCLEOS EDIFICADOS		AGGLOMERATES	
<b>Pontos Fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização e carácter concentrado dos núcleos</li> <li>• Génese e especificidade dos núcleos</li> <li>• Valor estético e paisagístico dos núcleos</li> <li>• Unidade e coerência dos conjuntos edificados</li> <li>• Apoios financeiros para a recuperação de adegas</li> <li>• Legislação recente sobre correcção de dissonâncias e reconstrução de ruínas</li> </ul>	<b>Strengths</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Location and concentration of agglomerates</li> <li>• Origin and specifics of agglomerates</li> <li>• Aesthetic and landscape value of agglomerates</li> <li>• Unity and coherence of agglomerates</li> <li>• Financial aids for recovery of cellars</li> <li>• Recent legislation on correction of irregularities and reconstruction of ruins</li> </ul>
<b>Pontos Fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Surgimento de novas construções com técnicas e materiais de construção dissonantes</li> <li>• Alteração funcional</li> <li>• Existência de alguns núcleos incaracterísticos de génese recente</li> </ul>	<b>Weaknesses</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Emergence of new buildings with discordant techniques and construction materials</li> <li>• Functional alteration</li> <li>• Uncharacteristic recent agglomerates</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Suporte à actividade turística</li> <li>• Capacidade de reabilitação e reestruturação dos núcleos</li> </ul>	<b>Opportunities</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Support to tourism activity</li> <li>• Agglomerate recovering and re-structuring capability</li> </ul>
<b>Ameaças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Erosão Costeira</li> <li>• Perda das funções tradicionais</li> <li>• Descaracterização dos núcleos edificados</li> </ul>	<b>Threats</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coastal erosion</li> <li>• Loss of traditional functions</li> <li>• Depriving the character of the agglomerates</li> </ul>



INFRA ESTRUTURAS	
<b>Pontos Fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência do Aeroporto do Pico</li> <li>Existência de portinhos</li> <li>Proximidade aos portos da Madalena e Cais do Pico</li> <li>Rede viária principal exterior, possibilitando boa acessibilidade a toda a área</li> </ul>
<b>Pontos Fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de um significativo n.º de canadas obstruídas</li> <li>Degradação das infra estruturas portuárias</li> <li>Sistema de transportes públicos insuficiente</li> <li>Carência de obras de protecção costeira</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Financiamentos específicos para infra estruturação</li> <li>Inexistência de abastecimento de energia eléctrica em Cabrito, S. Luzia e Fogos</li> </ul>

INSTITUCIONAL	
<b>Pontos Fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de uma Comissão Directiva apoiada por um Gabinete Técnico para gestão da Paisagem Protegida</li> <li>Existência do Decreto Regulamentar Regional n.º 10/2002/A de 2 Abril</li> <li>Plano de Gestão</li> <li>SIG para gestão da Área de Paisagem Protegida</li> <li>Plano Especial de Ordenamento em execução</li> </ul>
<b>Pontos Fracos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desadequação pontual do DRR no tocante a algumas regras construtivas</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conjugação de esforços em torno da salvaguarda da paisagem</li> <li>Candidatura a Património Mundial da UNESCO</li> <li>Criação de cadastro da propriedade rústica</li> </ul>

INFRASTRUCTURES	
<b>Strengths</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pico Airport</li> <li>Harbours</li> <li>Proximity to the harbours of Madalena and Cais do Pico</li> <li>Exterior main road network, allowing good access to the whole area</li> </ul>
<b>Weaknesses</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>High number of obstructed “canadas”</li> <li>Degraded port infrastructures</li> <li>Insufficient public transport system</li> <li>Lack of coastal protection works</li> </ul>
<b>Opportunities</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Specific restructuring financial aid</li> <li>Inexistent electrical power in Cabrito, S. Luzia and Fogos</li> </ul>

INSTITUTIONAL	
<b>Strengths</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Management Committee, supported by a Technical Lab, to manage the Protected Landscape</li> <li>Regional Regulation Decree 10/2002/A of April 2nd</li> <li>Management Plan</li> <li>SIG to manage Área de Paisagem Protegida (Protected Landscape Area)</li> <li>Special Landscape Zoning Plan in action</li> </ul>
<b>Weaknesses</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Regional Regulation Decree inadequate, concerning some constructive rules</li> </ul>
<b>Opportunities</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concentrate efforts aiming at safeguarding the landscape</li> <li>Candidature for UNESCO World Heritage</li> <li>Elaboration of records on rural properties</li> </ul>

## b) História e desenvolvimento

A viticultura é contemporânea da chegada dos primeiros povoadores aos Açores (cerca de 1460). Apesar das suas aparentes semelhanças, cada uma das ilhas açoreanas tem características individuais. A ilha do Pico, particularmente na vertente ocidental, é disso exemplo pelas especificidades da sua paisagem, única a nível mundial. Desde os primórdios do povoamento, o uso daquela parte da ilha era dificultado pela pobreza dos solos, que pela sua natureza impediam o crescimento dos alimentos. De facto, grandes quantidades de lava, formam um enorme deserto de pedra difícil de ultrapassar.

Aqui, a natureza do “solo” tornou impossível a cultura de cereais em grande escala, ao contrário do que acontecia noutras ilhas. Mas por outro lado, graças ao microclima favorável e às características da rocha vulcânica, foi possível produzir-se um vinho de qualidade.

Neste processo, as Ordens religiosas tiveram um desempenho fundamental. Frei Pedro Gigante, pároco da Vila das Lajes, terá sido o primeiro a plantar vinha num local que ficou conhecido por Silveira, por a ter protegido dos predadores introduzidos com recurso à utilização de silvas. No século XVI, as Ordens religiosas, Franciscana e Carmelita, contribuíram

para o desenvolvimento da vinha, na zona Oeste da ilha do Pico. Sendo possuidores de casas de Verão e de grandes propriedades, estes detentores de ancestrais conhecimentos, aperfeiçoaram uma receita para a fabricação de vinho, mediante o doseamento de diversas castas nos lagares. A produção atingiu o seu auge em meados do século XIX. A quantidade de vinho então produzido era de tal ordem que, para além de suportar o consumo local, servia ainda como moeda de troca para aquisição de bens essenciais e assegurava um significativo nível de exportação. Este precioso bem era exportado através do Porto da Horta, na Ilha do Faial,

para o Brasil, Índias Ocidentais, Alemanha, Inglaterra, Rússia e outros destinos. Nesta época, a produção de vinho oscilava entre as 12000 e 15000 pipas.

Subsequentemente a este período áureo, o *Oidium* e a *Filoxera*, geraram o declínio da viticultura na ilha do Pico. Para elucidar a situação, bastará referir que, em 1866, em vez das habituais 12 a 15 mil pipas, foram produzidas apenas 100.

Esta crise levou muitos produtores e trabalhadores à

emigração, o que se traduziu no abandono de grandes áreas de vinha. Como consequência, o sistema de propriedade mudou, reduzindo-se as grandes propriedades a um grande número de pequenas propriedades.



Estes tempos conturbados abriram a possibilidade aos mais desfavorecidos de poderem adquirir uma vinha e produzir vinho. Não se pense que só a ambição esteve subjacente a esta atitude, pois ela é simultaneamente prova da enorme capacidade de resistência de um povo às calamidades e exemplo da perseverança na manutenção de uma tradição.

Desde o início de 1950, múltiplas medidas foram desenvolvidas com o intuito de preservar esta riquíssima herança cultural e natural. Estes esforços surgem no sentido de contrariar o abandono das vinhas, consequência dos intensos fluxos migratórios. Assim, em 1951, foi criada a “Adega Cooperativa Vitivinícola do Pico” com a finalidade de revitalizar e salvaguardar a produção de vinho. Com o objectivo de conservar a riqueza associada à cultura do vinho na ilha do Pico e de permitir o seu estudo, em 1982, foi criado o “Museu do Vinho”. Em simultâneo, iniciou-se a promoção da “Festa das Vindimas” que, desde então, ocorre em Setembro de cada ano, com vista a revitalizar os aspectos socioculturais ligados à produção do vinho. Ainda com vista à preservação do património edificado, foi criada a associação “Círculo de Amigos da Ilha do Pico”.

Em 1986, foi produzida legislação com a finalidade de proteger a arquitectura tradicional herdada dos núcleos das adegas. Dois anos depois, em reconhecimento da importância de todo o legado sociocultural relacionado com a produção de vinho, foi classificada como paisagem protegida uma extensa área costeira em redor da ilha do Pico, processo iniciado muito tempo antes.



a introdução das máquinas, recorre-se, nas zonas de lajido, a trabalho braçal. Assim, a situação actual é marcada por uma profunda hesitação de cariz económico entre as ancestrais formas de produção de vinhos de qualidade e as modernas e mecanizadas técnicas. Na realidade, como resultado de uma cultura feita em pequenas áreas, os trabalhadores continuam a amanhar cuidadosamente as vinhas dentro dos currais, como se de um delicado jardim se tratasse.



## *b) History and development*

*The viniculture is contemporary with the arrival of the first settlers of the Azores around 1460. Although the islands seem alike, they all have individualistic characteristics. The Island of Pico, the western part in particular, is an example of the peculiarity of its landscape, unique in the world. Since the time of the first settlers, the land was arduous, a desert of lava formations that made the growth of food impossible because of its lack of soil.*

*The nature of the land made it impossible to cultivate cereals in a large scale, possible on the other islands. But, on the other hand, thanks to a favourable microclimate and the characteristics of the volcanic rock formations, it was possible to produce high quality wines.*

*In this process, religious orders played a fundamental role. Friar Pedro Gigante, the parish priest of village of Lajes, is considered to be the first to plant vines in a location known as Silveira (brambles), he took advantage of the brambles which there existed to protect the vines from predators.*

*In the XVIst century, the Franciscan and Carmelite orders, also contributed to the wine production, planting vines on the western part of the island of Pico. Having in their possession summer houses and of large properties, they possessed very ancient formulas, and improved the recipe for wines, carefully dosing different casts into the stills.*

*The production reached its climax in the midst of the nineteenth century. The quantity of wine produced then had such a demand, it satisfied local consumption but was also a trading element for obtaining essential goods and assured a significant level of exportation. This precious merchandise was exported through the port of Horta (Island of Faial), to Brazil, the Western Indies, Germany,*

*England, Russia and other destinations. In that time, the production of wine oscillated between 12,000 to 15,000 barrels annually.*

*Subsequently, from this golden era, the Oidium and Filoxera vine diseases generated a decline in vine-growing and winemaking of the Island of Pico. In 1866, instead of the normal 12,000 to 15,000 barrels, only 100 barrels of wine were produced.*

*This crisis having forced many workers to emigrate, provoked the abandonment of large areas of vineyards. In consequence, the property systems were modified, reducing large properties into a number of smaller parcels, giving workers the opportunity to acquire their own vineyards and produce their own wines. We*



*do not believe this was only an ambitious attitude, we believe it was a proof of the enormous capacity of the people's will power to face calamities and also a striking example of perseverance in maintaining traditional values.*

*Since the beginning of 1950's, multiple measures were developed to preserve the extremely rich cultural and natural heritage. These efforts appear to oppose the abandonment of the vines, consequence of the intense migratory fluxes. In 1951, the "Adega Cooperativa Vitivinicola do Pico" was formed to revitalize and safeguard the wine production. Preserving the wealth associated with the wines of the Island of Pico and permitting its study, the Wine Museum was created in 1982 and in promoting the Wine Festival, which, since then, has occurred every September, with the purpose of revitalizing the socio-cultural aspects of wine production. And in view of preserving the architectural heritage, the association "Amigos da Ilha do Pico" (Pico Island's Friends) was also formed.*

*In 1986, some laws were established with its finality of protecting the traditional architecture in the "adeaga" nucleus. Two years later, in recognition of the importance of all of the socio-cultural aspects of Pico's wines, the area was classified as a protected landscape, the extense coastal area around the island of Pico, a process initiated long before.*

*Also with the objective of protecting the integrity of landscape, the introduction of machinery is not permitted in the lajido zones, so the work must be carried out by hand. In this way, the actual situation is marked by a profound economical aspect from the ancestral forms of producing wines of high quality and the modern and mechanized techniques. As a result, the workers continue to handle the vines in the "currais", working in the small areas as if they were a delicate garden.*





Como resultado de uma cultura feita em pequenas áreas, os trabalhadores continuam a amanho cuidadosamente as vinhas dentro dos currais, como se de um delicado jardim se tratasse.

*As a result, the workers continue to handle the vines in the “currais”, working in the small areas as if they were a delicate garden.*



C)

## Forma e data dos documentos mais recentes respeitantes à paisagem da cultura da vinha da ilha do Pico

Em 1994, a Secretaria Regional do Turismo e Ambiente – Direcção Regional do Ambiente, adjudicou a realização de um estudo de caracterização, tendo como objectivo a defesa e salvaguarda do património da cultura da vinha da ilha do Pico, denominado *Estudo de Salvaguarda do Património Natural e Edificado, Característico da Cultura da Vinha na Ilha do Pico*

No seguimento do estudo anterior, foi elaborado um plano de gestão para a área, designado *Plano de Salvaguarda da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico*.

No ano de 2002, foi elaborado e aprovado o Plano de Gestão afecto à Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.

Para além dos supracitados, existe um conjunto de trabalhos desenvolvidos que têm por objecto ou abordam a área em questão:

BRUNO, JORGE *et al.*, *Inventário do património imóvel dos Açores – Madalena* Direcção Regional da Cultura, Angra do Heroísmo, 2001.

BRUNO, JORGE *et al.*, *Inventário do património imóvel dos Açores – São Roque do Pico*, Direcção Regional da Cultura, Angra do Heroísmo, 1999.

DIAS, EDUARDO, *Vegetação Natural dos Açores: Ecologia e Sintaxonomia das Florestas Naturais*. Tese de Doutoramento, Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo, 1996.

DUARTE, TOMAZ, *O Vinho do Pico*, 2001.

MACHADO, JOSÉ, *Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha do Pico – Aplicação de um SIG*, Ciclostizado. Departamento de Ciências Agrárias, Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo, 2001.

NUNES, JOÃO, *A Actividade Vulcânica na Ilha do Pico do Plistocénico Superior ao Holocénico: Mecanismo Eruptivo e Hazard Vulcânico*, Tese de Doutoramento no Ramo de Geologia, Especialidade de Vulcanologia, Departamento de Geociências, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 1999.

VELOSO, ANA, *A Ilha do Pico e a Paisagem dos Muros Negros*, Direcção Regional do Turismo, Açores, 1988.

## c)

### *Form and date of recent documents relating to the viniculture of the Island of Pico.*

*In 1994, the Regional Secretary of Tourism and Environment - Regional Direction for the Environment adjudicated the realization of a characterization study, as an objective of defending and safe-guarding the viniculture of the Island of Pico denominated as Estudo de Salvaguarda do Património Natural e Edificado, Característico da Cutlura da Vinha na Ilha do Pico. In sequence to the last study, it was elaborated a management plan in an area designated as Plano de Salvaguarda da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, a study to safeguard the culture and landscape of the island's viniculture.*

*In 2002 a Management Plan regarding Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest was elaborated and approved. Furthermore, a set of documents were developed aiming to keep the natural characteristics of the areas in question:*

*BRUNO, Jorge et al., Inventário do património imóvel dos Açores - São Roque do Pico, Direcção Regional da Cultura, Angra do Heroísmo, 1999.*

*DIAS, Eduardo, Vegetação Natural dos Açores: Ecologia e Sintaxonomia das Florestas Naturais. Tese de Doutoramento, Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo, 1996.*

*DUARTE, Tomaz, O Vinho do Pico, 2001.*

*MACHADO, José, Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha do Pico - Aplicação de um SIG, Ciclostizado. Departamento de Ciências Agrárias, Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo, 2001.*

*NUNES, João, A Actividade Vulcânica na Ilha do Pico do Plistocénico Superior ao Holocénico: Mecanismo Eruptivo e Hazard Vulcânico, Tese de Doutoramento no Ramo de Geologia, Especialidade de Vulcanologia, Departamento de Geociências, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 1999.*

*VELOSO, Ana, A Ilha do Pico e a Paisagem dos Muros Negros, Direcção Regional do Turismo, Açores, 1988.*



# d)

## Estado actual de conservação

A área proposta para inscrição, reúne um vasto conjunto de aspectos significativos do património cultural que se apresentam, de uma forma geral, em bom estado de conservação. O lajido da Criação Velha compreende a área de produção vinícola mais activa, e onde o reticulado de muros, característica fundamental da paisagem, se encontra em mais perfeito estado de conservação. Em toda a restante área, os currais apresentam um estado de conservação variável, podendo, no entanto, afirmar-se que é bom na generalidade, independentemente de corresponder a áreas de produção activas ou abandonadas.

O mesmo se poderá dizer dos imóveis dispersos ou dos núcleos edificados, apesar da existência em alguns deles, de elementos dissonantes ou em ruínas.

Nos últimos anos, foram desenvolvidos esforços na recuperação de alguns imóveis degradados na sequência do sismo de 1998.

Na área tampão, poderá considerar-se o estado de conservação do património como bom, embora a existência de alguns novos modelos arquitectónicos ameacem a paisagem, já que rompem negativamente com os padrões tradicionais. Trata-se, no entanto, de um processo com uma intensidade ainda relativamente reduzida que a aplicação da legislação recentemente produzida tem permitido estancar.





*d)*

## *The state of conservation*

*The proposed area for inscription includes a wide variety of significant aspects of the cultural patrimony, that are generally in a good state of preservation. The “lajido da Criação Velha” is a more active area of wine production, where the reticulation of walls, a fundamental characteristic of this landscape, is in a near perfect state of preservation.*

*In the remaining area, the “currais” are in a variable state of preservation; in general, however, they are well preserved, whether they are in active or abandoned areas of production.*

*The same could be said about the buildings, although some of them show dissonant features and some are in ruins.*

*In the last few years, following the 1998 earthquake, efforts have been made to recuperate some of the buildings in ruins.*

*In the buffer area, the state of preservation of the patrimony can be considered as good, although a few modern architectural buildings threaten the landscape, since they do not agree with the traditional patterns.*



## e) Políticas e programas relativos à valorização e promoção do bem

No ano de 2002 foi elaborado o Plano de Gestão da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, com o objectivo de iniciar um processo integrado de planificação e gestão dinâmica que permitisse a preservação do património cultural e natural, bem como a auto sustentabilidade da área proposta para classificação a Património Mundial, propondo medidas e acções a implementar, de forma concertada com os vários intervenientes no território.

No cumprimento do estabelecido no Plano de Gestão e, tendo o sector vitícola um papel primordial na valorização do Bem, é indispensável que as políticas e programas dirigidas a este sector, tenham como preocupação primordial a salvaguarda da paisagem cultural. Todavia, nem sempre estas políticas são concebidas nesta lógica, na medida em que são destinadas a toda a Região Autónoma, portanto, não salvaguardando a especificidade da Paisagem Protegida.

Com o objectivo de salvaguardar a paisagem cultural com o desenvolvimento do sector vitivinicultura, a Secretaria Regional do Ambiente, procedeu à criação de incentivos financeiros aos viticultores, em duas vertentes:

- 1) reabilitação da paisagem cultural da cultura da vinha em currais
- 2) manutenção das áreas em produção vitivinícola em currais.

Ainda, na prossecução do Plano e numa lógica de requalificação e de sensibilização dos particulares para que mantenham e valorizem os valores patrimoniais que se pretendem preservar, foi criado um sistema de incentivos financeiros aos proprietários detentores de construções legais, que permitam corrigir os elementos desqualificadores do património individual e do conjunto edificado.

Encontra-se em elaboração o Plano Especial de Ordenamento da Paisagem Protegida que será concluído até final do mês de Junho de 2004.

## e) Policies and programmes related to the valorization and promotion of the site

*In 2002 a Management Plan for Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest was elaborated, with the purpose to initiate an integrated process of dynamic planning and management that would allow the preservation of the cultural and natural patrimony as well as the self-sustainability of the proposed area to World Patrimony, suggesting measures and actions to be implemented in total agreement with the various participants in the territory. In order to accomplish the established in the Management Plan, and having the wine sector an important role in valuating the Site, it is imperative that the policies and programmes directed to this sector, are mainly concerned with the safe-guard of the cultural landscape. However, these policies do not always follow this reasoning, since they are destined to the whole Autonomous Region and therefore not safe-guarding the specifics of the Protected Landscape.*

*With the purpose to safe-guarding the cultural landscape, while the wine sector is under development, the Regional Secretary for the Environment created two financial incentives to the viticulturist, namely:*

- 1) restoration of the cultural landscape of viticulture in "currais"*
- 2) maintenance of vineyard areas in "currais"*

*Moreover, pursuing the Plan and in the sense to re-qualify and to make people inclined to maintain and value patrimony assets which are intended for preservation, was created a financial incentive system directed to the proprietors that own legal constructions, which would allow them to correct any disqualifying details of their individual patrimony as well as the construction as a whole. The Protected Landscape Special Ordinance Plan is under elaboration and will be concluded at the end of July 2004.*



GESTÃO  
*MANAGEMENT*

## a) Direito de Propriedade

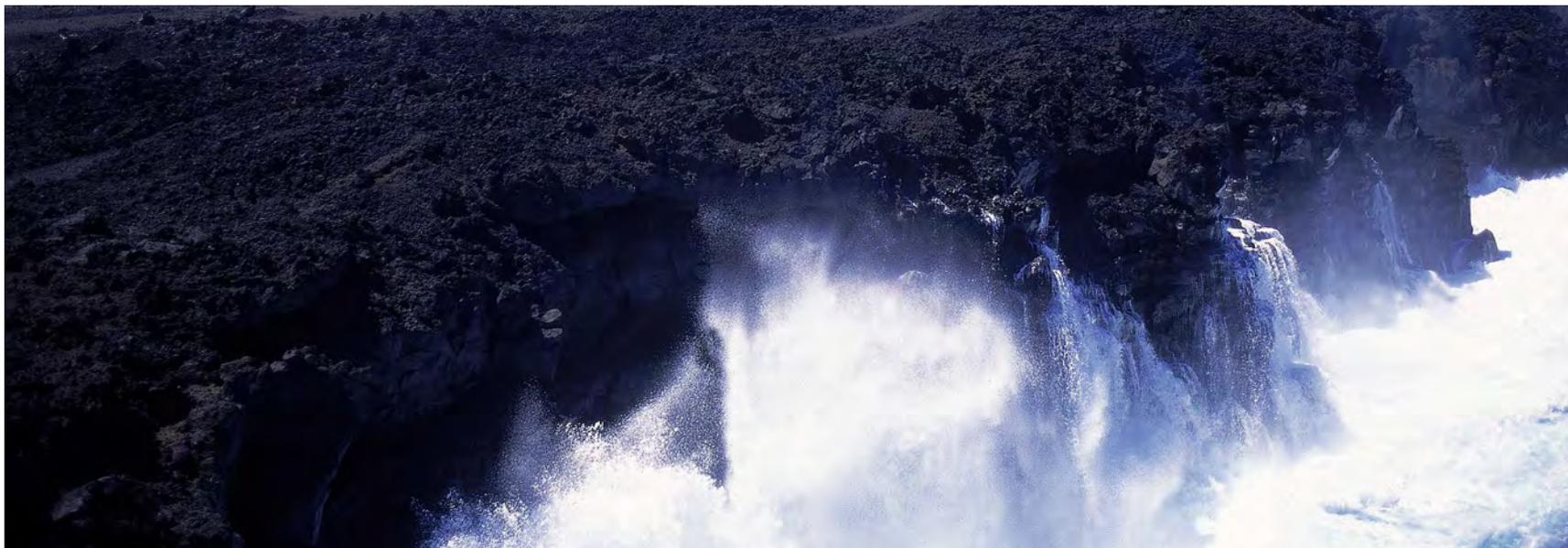
A Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico é constituída actualmente por um conjunto de pequenas parcelas de terreno, às quais correspondem um grande número de proprietários privados. Relativamente ao património edificado, dentro da área proposta a maioria dos bens pertence a privados, muito embora existam alguns elementos arquitectónicos que são propriedade do Estado. Maioritariamente, as ermidas presentes na área são pertença do Episcopado de Angra do Heroísmo e Ilhas dos Açores, pertencendo algumas a privados.

A rede viária, composta por estradas de terra batida e de asfalto, tal como os pequenos portos existentes na área, são também propriedade do Estado. O domínio público marítimo compreende uma faixa de 50 metros delimitados a partir da linha de máxima preia-mar de águas vivas equinociais (em condições médias de agitação do mar) ou, caso existam arribas, a partir da sua crista.

## a) *The property rights*

*The viniculture landscape of the Island of Pico constitutes a set of many privately owned parcels of land. In relation to the edified patrimony in the proposed area, the majority of the buildings are also private, although some architectural elements belong to the State. The small chapels present in the area are in their majority owned by the “Episcopacy of Angra do Heroísmo and the Islands of the Azores”, although a few are private.*

*The road systems, composed of beaten tracks and asphalted roads, as well as the small ports existent in the area are also State properties. The public maritime dominion comprises a 50 meters band delimited from the maximum high-water line of equinoctial waters (in average conditions of sea agitation) or, in case there are cliffs, from its crest.*



## b) Estatuto Jurídico

A excelência e especificidade do vinho *verdelho*, levaram o Governo Regional dos Açores a criar a “Região Vitivinícola do Verdelho do Pico”, pelo Decreto Regional n.º 25/80/A, de 16 de Setembro, no sentido de promover a sua produção e comercialização.

Ciente da necessidade de preservar este património, o Governo Regional implementou medidas cautelares tendentes à salvaguarda do Ciclo do Verdelho, fazendo aprovar o Decreto Regulamentar Regional n.º 29/88/A, de 12 de Julho, com as alterações introduzidas pelo DRR n.º 65/88/A, de 28 de Outubro, onde são definidas duas áreas de intervenção:

- uma faixa litoral, delimitada entre a Estrada Regional e a orla costeira, que se estende, a Norte, desde Santana até São Mateus;
- uma segunda área, definida como as adegas da Baía de Canas.

O Decreto-Lei n.º 17/94 aprova o “Estatuto das Zonas Vitivinícolas do Pico”, com vista à produção e comercialização do vinho licoroso de qualidade produzido em região determinada, VQPRD. Esta zona fica inserida na “Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico” (PPIRCVIP) criada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/96/A, de 27 de Junho, que além de parte destas áreas inclui a zona da Engrade, na freguesia da Piedade, Concelho das Lajes. Esta medida legislativa visa possibilitar a adopção de acções que permitam a manutenção das características mais relevantes do ponto de vista natural, paisagístico e cultural, permitindo simultaneamente o desenvolvimento sustentado da zona e a qualidade de vida das suas populações.

A 2 de Abril é publicado o Decreto Regulamentar Regional n.º 10/2002/A definidor das regras e medidas específicas que permitem uma correcta gestão da área de Paisagem Protegida e do uso do solo, definindo critérios a considerar na apreciação dos processos sujeitos a parecer vinculativo da Comissão Directiva.

Na sequência da aprovação do Plano de Gestão, o Governo Regional através da Resolução n.º 46/2003 de 17 de Abril, determinou a elaboração do Plano de Ordenamento da Paisagem Protegida de Interesse Regional

da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, enquanto instrumento de gestão territorial de natureza especial, no prazo máximo de doze meses. Em função da reformulação da Candidatura a Património Mundial, o Decreto Legislativo Regional n.º 12/96/A de 27 de Junho é revogado pelo Decreto Legislativo Regional N.º 48/2003/A, aprovado a 12 de Dezembro, corrigindo os limites da Paisagem Protegida e institucionalizando o Gabinete Técnico enquanto órgão de gestão e apoio à Comissão Directiva.

As alterações efectuadas aos limites da Paisagem Protegida implicam um aumento da área em 276,4 hectares, coincidindo com os limites da área tampão da candidatura agora proposta.

O Governo Regional, tendo em vista a correcção de dissonâncias arquitectónicas, a reconstrução e recuperação de edifícios em ruínas e a requalificação e manutenção das áreas de produção vinha de acordo com o método tradicional em currais, criou três Diplomas que definem os apoios financeiros a que os proprietários podem recorrer. Para a área é também aplicado o Decreto Regulamentar Regional n.º 28/84/A, de 7 de Agosto, que define o quadro de medidas para o aeródromo do Pico, a Resolução n.º 221/96, de 26 de Setembro que classifica como Valor Concelhio o imóvel situado no Lajido, freguesia de Santa Luzia, denominado “Solar dos Salgueiros”, a Resolução n.º 105/2001 de 2 de Agosto que classifica como Valor Concelhio o imóvel da “Vila Formosa” (Solar dos Limas) situado na Areia Larga, na Freguesia da Criação Velha e a Resolução n.º 117/99 de 8 de Julho que classifica como Valor Concelhio o imóvel “Solar dos Salemas” situado na Areia Larga, freguesia da Criação Velha. Os imóveis classificados estão sujeitos a uma área de protecção de 100 m a contar dos seus limites exteriores, de acordo com o disposto no Decreto Regulamentar Regional n.º 8/97/A, de 14 de Abril, no qual se aplicam os condicionantes expressos no Decreto Regional n.º 201/79/A, de 25 de Agosto.

A Resolução n.º 234/96 de 3 de Outubro classifica ainda como imóvel de interesse público o moinho de vento da Canada do Monte, freguesia da Criação Velha. Os moinhos classificados beneficiam e uma área de protecção de 50 m, medidos a partir dos limites exteriores do imóvel. No momento, está em elaboração o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) para a ilha do Pico. No entanto, até à sua entrada em vigor, as áreas incluídas no domínio público marítimo são regidas por legislação específica, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 309/93, de 2 de Setembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 16/2003, de 4 de Julho.

## *b)* Judicial statute

*The excellency and specificity of verdelho wine, impelled the Regional Government of the Azores to create the “Vine-growing and Winemaking Region of Pico’s Verdelho”, by the Regional Act of Law n.25/80/A; Set. 16th, with the main goal of promoting its production and commercialisation.*

*Also afterwards, aware of the need to preserve this heritage, the Regional Government implemented precaution measures for the safeguarding of “Verdelho’s” Cicle, approving the Regional Act of Law n. 28/88/A, Jul. 12th, some changes were made by the RAL n. 65/88/A, Oct.28th, two areas of intervention were defined:*

- *a littoral band, delimited between the Regional Road and the coastal orle, extending itself, in the North, from Santana to S.Mateus and*
- *a second area, defined as the Baía das Canas cellars.*

*The Act of Law n. 17/94, approves the “Statute of Pico’s Vine-growing and Winemaking Zones”, in view to the production and commercialisation of the quality luscious wine produced in defined region, VQPRD. This area is inserted in “Pico’s Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest”, created by the Regional Act of Law n. 12/96/A, Jun. 27th, that also includes the Engrade zone (Piedade’s parish), in Lajes municipality. This legislative measure tends to enable the adoption of actions that allow the maintenance of the most relevant natural and the cultural characteristics of the landscape, simultaneously permitting the sustainable development of the area and the life quality of the population.*

*On April 2<sup>nd</sup> was published the Regional Regulation Decree 10/2002/A defining rules and specific measures to allow a correct management of the Protected Landscape and soil usage, establishing the criteria to be considered by the Directive Committee when judging processes in need of a binding opinion. Following the approval of the Management Plan, the Regional Government, by Resolution 46/2003 of April 17<sup>th</sup>, determined the elaboration of the Landscaping Zoning Plan for Pico’s Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest, to be considered as an instrument of special nature for territory management, with a 12-month deadline.*

*Due to reformulation of the Candidature to World Heritage, the Legislative Regional Decree 12/96/A of June 27<sup>th</sup> is repealed by the Legislative Regional*

*Decree 48/2003/A, approved on December 12<sup>th</sup>, which corrects the limits of the Protected Landscape and the setting up of the Technical Lab as a management and staff to the Managing Committee.*

*The changes made to the limits of the Protected Landscape have increased the area size by 276,4 ha., and coincides now with the limits of the buffer area mentioned in the currently proposed candidature.*

*The Regional Government, aiming at correcting architectural dissonances, reconstruction and recuperation of ruined structures and the re-qualification and maintenance of vineyard areas under traditional methods in “currais”, created three Diplomas that define the financial support which landowners can turn to for aid.*

*The following law documents also apply to this region: Regional Regulation Decree 28/84/A of August 7<sup>th</sup> that defines all measures for Pico aerodrome; Resolution 221/96 of September 26<sup>th</sup> that classifies as Municipal Heritage the real estate “Solar dos Salgueiros” (Salgueiros Manor) located in the village of Santa Luzia; Resolution 105/2001 of August 2<sup>nd</sup> that classifies as Municipal Heritage the real estate “Vila Formosa” (Solar dos Limas – Lima Manor) located in Areia Larga, in the village Criação Velha; and Resolution 117/99 of July 8<sup>th</sup> that classifies as Municipal Heritage the real estate “Solar dos Salemas” (Salema Manor) located in Areia Larga, in the village of Criação Velha. The classified property-houses are submitted to a protection area of 100 meters counting from their external limits according with the Regional Act of Law n. 8/97/A, April 14th, in which are applicable the conditionings expressed in the RAL n. 201/79/A, Aug. 25th.*

*Resolution 234/96 of October 3rd classifies the windmill “Canada do Monte”, in the village of Criação Velha, as a structure of public interest. The windmills classified under this resolution include a protected area of 164 feet taken from the outer limits of the said structure.*

*At the moment, it is in elaboration the “Plan for the Ordinance of the Coastal Orle” for Pico island. However, until it comes into effect, the areas included in the maritime public dominion are ruled by specific legislation, namely the Act of Law n. 309/93, Set. 2nd, modified by the AL n16/2003, July 4<sup>th</sup>.*





## c) Medidas de protecção e meios de implementação

Com vista a possibilitar a adopção de medidas que permitam a manutenção das características mais relevantes do ponto de vista cultural, natural e paisagístico, foi criada a “Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico” (PPIRCVIP) para permitir o desenvolvimento sustentado da zona e a qualidade de vida das suas populações.

A fim de regular a gestão deste território foi criado o Decreto Regulamentar Regional nº 10/2002/A, de 2 de Abril.

Encontra-se em fase de elaboração o Plano Especial de Ordenamento da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.

## d) Organismos encarregues da gestão do bem

A gestão da “Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico” (PPIRCVIP) está a cargo de uma Comissão Directiva, nomeada pela Secretaria Regional do Ambiente, estando as autarquias representadas igualmente através de um vogal, indicado por elas.

No que respeita às parcelas de vinha e aos edifícios privados, estes são geridos pelos seus proprietários.

A gestão da rede viária da área proposta, é controlada por diversos organismos estatais e autárquicos. Os pequenos portos que existem na área, são administrados pela Secretaria da Agricultura e Pescas. A área de domínio público marítimo está sob a tutela da Direcção Regional do Ordenamento do Território e Recursos Hídricos.



## e) A escala à qual se efectua a gestão da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico

A gestão do Bem, é efectuada ao nível local, através da Comissão Directiva da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, apoiado por um gabinete técnico e administrativo, constituído por diversas valências técnico-científicas.

A Paisagem Protegida está integrada no sistema regional de áreas protegidas e conservação de natureza, tutelada pela Direcção Regional do Ambiente/Secretaria Regional do Ambiente.

A Paisagem Protegida tem um órgão consultivo, legalmente instituído, onde estão representadas as diversas secretarias regionais bem como outras entidades administrativas ou não governamentais, com relevância nesta área.

O responsável a contactar, é o Coordenador da Candidatura da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, o Director Regional do Ambiente, Arquitecto Eduardo Carqueijeiro, cujo endereço é: Direcção Regional do Ambiente, Rua Cônsul Dabney, Colónia Alemã, Apartado 140, 9900-014, Horta (Açores).

c)

*Measures for protection and means of implementation*

*In order to make possible the adoption of measures that permit the maintenance of the most relevant characteristics from the cultural, natural and landscapist aspects, the “Protected Landscape of Regional Interest of the Viniculture of the Island of Pico” to enable the area’s sustainable development and the life quality of the population.*

*In order to regulate the management of this territory, the Regional Regulation Decree 10/2002/A of April 2<sup>nd</sup> was created.*

*The Special Ordinance Plan for Pico’s Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest is in process of elaboration.*



d)

*Entities responsible for the management of the proposed area*

*The management of “Pico’s Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest” is in charge of a Directive Committee, appointed by Regional Secretary for the Environment, being all municipalities also represented by a member of the jury elected by themselves.*

*Management of vineyards parcels and private buildings is full responsibility of the owners.*

*The management of the proposed area’s road system is controlled by different state and autarchy Entities. The small ports still existing in the area are administrated by the Regional Secretary for Agriculture and Fishery. The public dominion area is under the tutelage of the Regional Direction for the Territory Ordinance and Hydric Resources.*

e)

*Scale in which the management of the viniculture landscape of the Island of Pico is made and name and address of the person responsible*

*Management of the Site is done at a local level through the Management Committee of Pico’s Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest, supported by a technical and administrative lab which comprises various technical-scientific competences.*

*The Protected Landscape is integrated in a regional system of protected areas and nature conservation, warded by the Regional Department for the Environment/Regional Secretary for the Environment.*

*The Protected Landscape has a consulting organism, with legal ground, in which several regional secretariats are represented as well as other administrative or non-governmental entities relevant to this area.*

*The person responsible is the Coordinator of the Candidature of the Viniculture Landscape of the Island of Pico for the World Heritage List, the Regional Director for the Environment, Architect Eduardo Carqueijeiro, whose address is: Direcção Regional do Ambiente, Rua Cônsul Dabney, Colónia Alemã, Apartado 140, 9900-014, Horta (Açores).*

# f)

## Planos adoptados relativos ao bem

Para uma correcta gestão do bem, através de medidas específicas nos domínios da salvaguarda e do ordenamento do uso dos solo bem como dos critérios a considerar na apreciação dos processos sujeitos a autorização prévia, procedeu-se à regulamentação do Decreto Legislativo nº 12/96/A, de 27 de Junho, através do Decreto Regulamentar Regional nº 10/2002/A, de 2 de Abril.

Esta regulamentação substituiu o Plano de Salvaguarda, que era aplicado em comum acordo entre a Secretaria Regional do Ambiente e a Comissão Directiva da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.

A fim de assegurar a preservação do património cultural bem como a auto sustentabilidade da Paisagem, foi elaborado o Plano de Gestão da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, tendo sido aprovado em Conselho do Governo a 17 de Abril de 2003.

Como já referido, até final do mês de Junho de 2004, será elaborado o Plano de Ordenamento da Paisagem Protegida, que tem como finalidade a implementação de uma estratégia de conservação e gestão que permita a concretização dos objectivos que presidiram à classificação desta área como Paisagem Protegida, bem como o estabelecimento de um regime de salvaguarda dos recursos que lhe estão associados, fixando os usos e o regime de gestão compatíveis com a utilização sustentável do território. Neste sentido, prossegue os seguintes objectivos:

- Assegurar a protecção e valorização dos valores culturais, patrimoniais, paisagísticos e naturais;
- Enquadrar as actividades humanas através de uma gestão racional dos recursos naturais e do património edificado, com vista a promover o desenvolvimento económico e a qualidade de vida das populações de uma forma sustentada e duradoura;
- Estabelecer propostas de ocupação do solo que promovam a necessária compatibilização entre a protecção e a valorização dos recursos naturais e patrimoniais e o desenvolvimento das actividades humanas, tendo em conta os instrumentos de gestão territorial convergentes na área de paisagem protegida;

- Determinar, atendendo aos valores em causa, os estatutos de protecção adequados às diferentes áreas, bem como definir as respectivas prioridades de intervenção;
- Assegurar a participação activa da população e de todas as entidades públicas e privadas no decorrer de todo o processo de planeamento e gestão da área protegida.

# g)

## Fontes e níveis de financiamento

No âmbito do Regulamento (CE) N.º 1453/2001 do Conselho, de 28 de Junho, é concedida uma ajuda de 650 Euros, por hectare e por ano, para a manutenção da cultura da vinha orientada para a produção de vinhos “VQPRD” nas zonas de produção tradicional.

Pela Portaria n.º 52-A/2001, de 19 de Julho, foi aprovado o regulamento de aplicação da intervenção “Medidas Agro-ambientais” do “Plano de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma dos Açores” (PDRU Açores), que concede uma ajuda de 500 Euros, por hectare e por ano, para a conservação de “curraletas” e “lajidos” ligados à vinicultura. Pela Portaria nº 49/2002, de 13 de Junho, é estabelecido o regime de apoio à reconversão e reestruturação das vinhas, tendo como objectivo melhorar o rendimento dos agricultores através da reestruturação de vinhas e melhoria de qualidade do vinho, tendo como uma das medidas contempladas a “reconstituição de muros de pedra” concedendo 9 Euros por m<sup>2</sup>.

Reconhecendo, a necessidade de apoios financeiros específicos ao sector vitícola na Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, a Secretaria Regional do Ambiente, procedeu à elaboração de dois diplomas que estabelecem o regime de ajudas financeiras. No sentido de reabilitar a paisagem tradicional através da cultura da vinha em currais, concedendo 20.000 Euros por hectare e destinando-se à manutenção da paisagem da cultura da vinha em currais, o apoio financeiro a conceder será no montante máximo de 3.500 euros por hectare por ano.

Numa lógica de requalificação dos aglomerados rurais da Paisagem da vinha, foi elaborado um diploma que estabelece o sistema de apoios a aplicar a intervenções em imóveis particulares sítos nos núcleos edificados, quando executados com o objectivo de reconstrução de imóvel em ruínas ou com vista a eliminação de dissonâncias e anomalias arquitectónicas. Os apoios financeiros a conceder serão de comparticipação financeira, no montante máximo de 50% do valor do custo da intervenção, podendo em situações excepcionais atingir os 75%, e de apoio técnico a prestar pelo do Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.

O desenvolvimento de actividades e iniciativas com vista à conservação do património, encontra enquadramento no PRODESA, nomeadamente, no FEDER e no FSE e são, também, potencialmente co-financiáveis pelo LEADER + e pelo Fundo do Turismo.

## h) Fontes de competências e de formação em matéria de técnicas de conservação e gestão

Para apoiar os diversos projectos inerentes à área proposta para inscrição na Lista do Património Mundial, a Região Autónoma dos Açores dispõe de várias estruturas. São elas a Direcção de Serviços da Conservação da Natureza e a Direcção de Serviços da Qualidade Ambiental, ambas afectas à Secretaria Regional do Ambiente, a Universidade dos Açores, o Observatório Vulcanológico dos Açores, o Círculo de Amigos da Ilha do Pico e a Sociedade de Exploração Espeleológica “Os Montanheiros”, não deixando de referir as Autarquias Locais e restantes entidades com jurisdição no território.

## i) Instalações para os visitantes e estatísticas

Na ilha do Pico, estão disponíveis diversos estabelecimentos turísticos, que vão desde a hotelaria tradicional, ao turismo em espaço rural, aos parques de campismo, às casas de hóspedes e aos alojamentos particulares. Ao longo dos últimos anos, tem vindo a aumentar gradualmente a procura do destino Pico. De acordo com dados respeitantes ao ano 2000 (DRT), foram registados cerca de 20000 hóspedes, o que corresponde a cerca de 55000 dormidas.

Na área proposta, alguns edifícios como os armazéns, alambiques e algumas adegas tradicionais, foram recentemente recuperados pela Secretaria Regional do Ambiente.

Foi ainda adquirido outro edifício pela mesma Secretaria, situado no Lajido de Santa Luzia, com o objectivo de aí ser fundado um Centro de Interpretação da Paisagem da Cultura da Vinha. Os projectos de adaptação e de reabilitação deste imóvel como do Centro de Acolhimento a Visitantes, situado no Lajido da Criação Velha, encontram-se em fase de execução. Na área tampão, encontra-se o Museu do Vinho, da jurisdição da Direcção Regional da Cultura, em funcionamento. Esta infra-estrutura, bem como o Centro de Interpretação da Paisagem da Cultura da Vinha e o Centro de Acolhimento a Visitantes, terão uma gestão integrada. De realçar ainda a existência da Ecoteca do Pico, uma estrutura de apoio à educação e sensibilização ambiental da responsabilidade da Secretaria Regional do Ambiente, localizada na Vila da Madalena, e que tem efectuado contínuo trabalho de promoção e sensibilização da Paisagem Protegida e das questões ambientais associadas à Ilha do Pico. Paralelamente ao cuidado no que concerne à preservação das estruturas inseridas na área proposta bem, existe uma preocupação por parte das entidades envolvidas em promover um turismo cultural, sustentado.



## *f)* Adopted plans concerning the site

*For a correct management of the site, specific measures were integrated regarding the correct use of the soil and its safeguard as well as the criteria to be considered on petitions in need of previous authorization, by means of Legislative Decree 12/96/A of 27<sup>th</sup> June and implemented by Regional Regulation Decree 10/2002A of April 2<sup>nd</sup>.*

*This regulation replaces the Safeguard Plan that was being applied by the Regional Secretary for the Environment and the Management Committee of Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest. To ensure the preservation of cultural patrimony as well as self-sustainability of the Landscape, a Management Plan for Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest was elaborated and approved by Government Council on April 17<sup>th</sup> 2003.*

*As already mentioned before, until the end of June 2004, the Ordinance Plan for the Protected Landscape will be elaborated, aimed at implementing a conservation and management strategy that will allow to fulfill the classification objectives as Protected Landscape, as well as establishing a safeguard system for its related resources, by setting up procedures and a management system compatible with the sustain usage of the territory. Bearing this, the subsequent objectives follow:*

- To assure the protection and valuation of cultural, patrimonial, landscaping and natural values;*
- To conform human activities through a rational management of natural resources and structured patrimony, with the intention to promoting economical growth and quality of life of the inhabitants in a sustained and lasting manner;*
- To establish proposals on land occupation that promote the necessary compatibility between the protection and valuation of natural and patrimonial resources and development of human activity, taking into account the necessary instruments adapted to the management of territories converging into the Protected Landscape;*
- To determine the terms of protection for each area, taking in consideration the values in question, as well as to define their interventive priorities;*
- To assure an active participation by the inhabitants and all public as well as private entities during the planning and management process of the protected area.*

## *g)* Sources and levels of financing

*In the ambit of the EC Council Regulation n. 1453/2001, Jun. 28th, it was granted a financial aid of 650 euros, for each hectare annually, for the maintenance of viniculture oriented towards the production of "VQPRD" (quality luscious wines produced in defined regions) in the traditional production areas. By the Governmental Order n. 52-A/2001, Jul. 19th, it was approved the regulation for the application of the intervention "Agro- Environmental Measures" from the "Plan for the Rural Development of the Azores Autonomous Region" that grants an aid of 500 euros, for each hectare annually, for the conservation of the currais and lajidos connected to viniculture.*

*Governmental Order 49/2002 of July 13th establishes a regime of support to reconverting and restructuring of vineyards, aspiring to improve farmer's performance output by restructuring vineyard and improving wine quality, being one of those measures the "restoration of stone walls" awarded with 9 euros per square metre.*

*Acknowledging the need for financial support, specific to the vine sector in Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest, the Regional Secretary for the Environment elaborated two diplomas that establish a financial aid system. Aiming at restoring the traditional landscape by planting vineyards in "currais", granting 20,000 euros per hectare and for landscape maintenance of vineyard culture in "currais", a maximum of 3,500 euros per hectare per year is granted.*

*For the re-qualification of rural agglomerates in the vineyard Landscape, a diploma was elaborated establishing a financial support system applicable to private structures in ruins or to eliminating dissonant architectural anomalies. This aid comprises financial benefits, limited to 50% of the total cost of intervention, which could, in exceptional situations, be risen to 75%, and technical support provided by Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest Technical Lab.*

*The development of activities and initiatives regarding the preservation of the patrimony finds it's framing in the PRODESA, namely in the FEDER and in the ESF and are also potentially co-financed by LEADERÆ and Tourism Fund.*



## *h) Sources of competences and formation in matter of conservation and management techniques*

*To support the various projects inherent to the proposed area for inscription in the UNESCO's World Heritage List, the Autonomous Region of the Azores disposes of several structures. They are the Direction of Services for Nature Conservation and the Direction of Services for Environmental Quality, both affected to the Regional Secretary for the Environment, the University of Azores, the Volcanologic Observatory of Azores, the Circle of Friends of Pico Island and the Speleologic Exploring Society "Os Montanheiros", not forgetting to mention the Autarchies and other entities with jurisdiction over the territory.*

## *i) Installations for visitors and statistics*

*On the Island of Pico, diverse tourist establishments like traditional hotels, rustic style tourism, campsites, guest houses and private rooms are available. Over the last years, the demand for Pico's destination has increased. In the respective data gathered from the year 2000, there are over 20,000 guests registered which correspond to 55,000 lodgings. In the proposed area, some structures, like warehouses, distilleries and some traditional cellars, were recently restored by the Regional Secretary for the Environment.*

*Another building was bought, in Lajido de Santa Luzia, to establish there an Environmental Interpretation Center, where a permanent exhibition of the viniculture and all of its natural, cultural and traditional heritages will be shown. This Center will also have supporting educational structures for visitors. Projects for adaptation and rehabilitation of this structure, as well as for the Visitors Reception Centre in Lajido da Criação Velha, are being undertaken. In the buffer area, is located the Wine Museum (jurisdiction of the Regional Direction of Culture). This infrastructure, as well as the Vineyard Culture Landscape Interpretation Centre and the Visitors Reception Centre, will have and integrated management.*

*Furthermore, some buildings such as the wine press storage houses, stills and a few traditional wine cellars have been recently restored by the Regional Secretary for the Environment, for public interest.*

*It is also worthy of mention the existence of the Eco-library of Pico, located in Madalena, a supporting structure for environmental awareness and study, responsibility of the Regional Secretary for the Environment, who has been conducting a continuous work on promoting the Protected Landscape and the environmental issues concerning the Island of Pico.*

*In parallel to caring for the preservation of the structures within the proposed area, the involved entities are deeply concerned in promoting a sustainable cultural tourism.*

## j) Planos adoptados relativos ao bem

Foi elaborado um Plano de Dinamização para a Gestão Integrada da Paisagem Protegida da Vinha do Pico, tendo como período de vigência 2001 a 2006. Considerando insuficientemente desenvolvido e atendendo à necessidade de conjugar esforços quer de entidades públicas quer privadas para uma acção concertada, foi concebido o Plano de Gestão da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, aprovado em Conselho de Governo a 17 de Abril de 2003. Este Plano, tem como objectivo primordial implementar uma gestão integrada e dinâmica, que permita a salvaguarda do património cultural e natural com a sustentabilidade da Paisagem Protegida. O Plano de Gestão visa:

- preservar e requalificar a área proposta a Património da Humanidade,
- defender e promover o vinho da Ilha do Pico,
- melhorar e reabilitar os aglomerados rurais,
- promover o turismo de qualidade bem como a conservação do património construído,
- defender e salvaguardar o património natural, divulgar a identidade e valor da ilha,
- estimular o surgimento de mão-de-obra qualificada.

## k) Número de empregados

As tarefas de manutenção e salvaguarda da paisagem da cultura da vinha da ilha do Pico, são desempenhadas pelo Gabinete Técnico, sediado na Vila da Madalena, pela equipa técnica da Direcção de Serviços da Conservação da Natureza, pelo Corpo de Vigilantes da Natureza e pelos próprios viticultores da área, sendo o número de intervenientes difícil de precisar.

## j) *Management Plan for the sites and the layout of its objectives*

*A Plan to make Pico's Vineyard Protected Landscape Integrated Management more dynamic was elaborated validating from 2001 to 2006. However, this being insufficient, and due to the need to concentrate all efforts from both public and private entities towards the same end, a Management Plan for Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest was conceived and approved by Government Council on April 17<sup>th</sup> 2003.*

*This Plan aims mainly at implementing an integrated and dynamic management that will allow safeguarding cultural and natural patrimony together with the sustainability of the Protected Landscape.*

*The Management Plan aims at:*

- *to preserve and re-qualify the proposed area to World Heritage,*
- *to uphold and promote Island of Pico wine,*
- *to improve and recover rural agglomerates,*
- *to promote tourism of quality as well as preserve existing patrimony,*
- *to uphold and safeguard natural patrimony*
- *to divulge the island's identity and its natural value,*
- *to stimulate the upcoming of qualified labour.*

## k) *Number of employees*

*The tasks of maintenance and safeguarding of the viticulture landscape of the island of Pico will be performed by the Technical Lab, with head office in Vila da Madalena, the technical team of the Direction of Services for Nature Conservation, by the Body of Nature Guards and by the viticulturists of that area, being the exact number of intervenients difficult to name.*





FACTORES QUE AFECTAM O BEM

*Factors affecting the site*

## a) Pressões devidas ao desenvolvimento

A principal ameaça para a Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico resulta de pressões de ordem urbanística. Na verdade, estas derivam, não do aumento de população, mas do aparecimento de novos hábitos resultantes da melhoria das condições sócio económicas da população, na importação de modelos desajustados, que se traduzem na alteração da estrutura, da volumetria, dos materiais utilizados na casa tradicional e na sua relação com a envolvente.

O alargamento dos antigos caminhos junto à costa, que vieram permitir um crescimento habitacional e um novo ordenamento do território nas áreas mais próximas da Madalena, representam também uma ameaça à manutenção da paisagem cultural, que importa estancar. A transição da população activa do sector primário para os sectores secundário e principalmente para os serviços, agravada pelo fenómeno da emigração, traduziu-se no abandono de áreas de cultivo de vinha, vindo estas a ser ocupadas por cobertos vegetais naturais e exóticos. Importa também salientar alguma destruição de áreas de currais que permitiu a substituição da cultura tradicional por uma cultura de vinha em extensão.

Atentos a estas questões, foram proibidas as destruições de currais e criados diversos mecanismos financeiros de apoio à reintrodução de áreas cultivadas com vinha em currais e à sua rentabilização económica, por comparação com a vinha em extensão.

Também no campo das anomalias arquitectónicas, foram criados recentemente mecanismos de correcção, ao mesmo tempo que a actual legislação disciplina e proíbe a continuação daquela prática. Como consequência do desenvolvimento, verificou-se um aumento das actividades associadas à exploração de inertes. Estas actividades provocam um impacte visual negativo na paisagem, pelo que tendem a ser atenuadas ou mesmo eliminadas nas zonas propostas, através da elaboração de planos de recuperação paisagística e pela restrição de exploração, respectivamente.



Importa ainda salientar que o Plano Especial de Ordenamento da Paisagem Protegida em fase de elaboração, documento de carácter simultaneamente programático e regulamentar, irá enquadrar a implantação e desenvolvimento de actividades e ordenar o uso e transformação do uso do solo em toda a área da Paisagem Protegida da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.

## b) Constrangimentos ambientais

Dada a localização e constituição geológica da área candidata, na sua maior parte composta por campos de lava que se estendem até à faixa costeira, o maior constrangimento ambiental detectado prende-se com a intensa erosão marinha que se faz sentir em alguns troços de costa. A agitação marítima constitui, entre os agentes modeladores da orla costeira o que maiores efeitos produz na sua configuração e estabilidade. As ondas mais frequentes são do quadrante noroeste e por isso a costa norte, compreendida entre a Barca e os Arcos é a mais fustigada pela agitação e mais sujeita aos efeitos da erosão, afectando os núcleos edificados aí localizados.

Por outro lado, a costa oeste, entre a Criação Velha e o Porto do Calhau, beneficia do abrigo do Faial em relação aos rumos de agitação marítima mais frequentes.

Esta erosão tem obrigado à tomada de medidas de protecção, nomeadamente à realização de obras de protecção costeira

## c) Catástrofes naturais e planificação prévia

Devido à localização do Arquipélago dos Açores, num ponto triplo de cruzamento de placas tectónicas, a ilha do Pico está sujeita a fenómenos de origem sísmica e vulcânica.

Apesar da última erupção vulcânica nesta ilha ter ocorrido em 1720 e de, nos últimos vinte anos, apenas se terem registado quatro sismos de intensidade igual ou superior ao grau cinco da escala de Mercalli modificada, existe um sistema de monitorização e um plano de actuação desencadeado pela Protecção Civil, envolvendo vários organismos locais, tais como Corporações de Bombeiros, Autarquias Locais, instituições governamentais regionais, entre outros. Este plano abrange igualmente situações provocadas por galgamentos do mar, que ocorrem esporadicamente, principalmente durante o Inverno. Refira-se que no ano de 1998, registou-se um sismo que afectou as ilhas do Faial e Pico, tendo provocado lesões nos currais de vinha bem como nalguns imóveis da Paisagem da Vinha.

## d) Constrangimentos resultantes dos fluxos de visitantes e fluxos

Nos últimos anos, verificou-se na ilha do Pico um aumento gradual do número de visitantes. Estes chegam preferencialmente por barco, vindos das ilhas vizinhas, sendo a maior parte deles proveniente da ilha do Faial, e por avião, através do aeródromo do Pico. É de realçar que neste momento, o aeródromo existente, está em obras com vista a ter condições operacionais e infraestruturais que permitam a criação de rotas directas nacionais já em 2005. A construção do aeroporto do Pico, irá melhorar a situação do acesso à ilha por via aérea que, actualmente, obriga às



escalas habituais em outras ilhas do arquipélago. No entanto, o afluxo de visitantes à zona não representa uma ameaça à sua integridade, uma vez que o tipo de turismo praticado é muito específico e explora principalmente as vertentes paisagística, etnográfica e ecológica. Existe uma arreigada consciência de que a viabilidade deste tipo de turismo passa pela preservação e manutenção dos bens naturais e culturais da ilha.

Sendo previsível que a classificação como Património Mundial venha a proporcionar um aumento de turismo, estão já em execução projectos de reabilitação de edifícios existentes e em ruínas como locais de acolhimento e de informação, criação de percursos e locais de compreensão da paisagem, e estabelecimento de roteiros de adegas particulares previamente seleccionadas.

## e) Número de habitantes no interior do bem e na zona tampão

Dada esta área ser ocupada sazonalmente quer em termos da actividade laboral vitícola quer em termos de espaço habitacional na época do Verão, os seus habitantes correspondem aos residentes das freguesias que a integram. Neste sentido, são 6 as freguesias, e respeitam a 2 concelhos diferentes. De acordo com os censos de 2001, a população das freguesias em causa é de 6058 habitantes.

## a) Pressures due to development

*The main threat to the viniculture landscape of the island of Pico results from the pressures of the urbanization. In truth, these derive not by the population growth, but from the appearance of new habits resulting from improved socio-economical conditions, by importing inapplicable models, which reflect an alteration in the structure and volumetric condition, and in the materials used in traditional homes and their relation with the ambient.*

*The widening of old paths near the coast, has allowed the growth of housing in the areas closer to Madalena. This represents a threat to the maintenance of the cultural landscape and therefore should be stopped.*

*The transition of the active population from agriculture to industry and mainly to the services sector, further aggravated by the emigration phenomenon, had for consequence the abandonment of some vineyards that came to be occupied by natural and exotic vegetational communities. It is also important to refer to the destruction of some “currais” areas, which has resulted in some traditional culture being replaced by mass-production viniculture.*

*Regarding these issues, further destruction of “currais” was prohibited and several financial mechanisms were created to support the reintroduction of vineyard cultivated areas in traditional “currais” and its economic profitability in level with the extensive vineyard culture.*

*Also in the field of architectural anomalies, correctional mechanisms were recently implemented together with existing legislation that disciplines and prohibits the continuation of these practices.*

*As a result of the development, an increase of activities associated with the exploration of inerts was verified. These activities had a negative visual impact on the landscape, though they tend to be diminished or even eliminated from the proposed zone through the implementation of plans for the recovery of landscape and by placing restrictions on these types of explorations. It should be noted that the Protected Landscape Special Ordinance Plan, under development, being a planning and regulative document, will aid the implementation and development of activities and organize the usage of the land and its transformation in all Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest.*

## b) Environmental threats

*Given the location and geological composition of the candidature area, mainly composed by lava fields extending to the coast line, the greatest environmental threat is the coastal erosion which can be seen along some sections of the coast. Strong seas are one of the molding agents that most contributes to coastal shaping and stability.*

*Prevailing sea conditions are from the northwest quadrant and therefore, the north coast, between Barca and Arcos is the most affected by erosion, with consequences on the local structures.*

*On the other hand, the west coast, between Criação Velha and Porto do Calhau benefits from the shelter provided by the Island of Faial.*

*Because of this erosion several protection measures have had to be introduced, namely the building of coastal protection works.*





### *c) Natural catastrophes and previous planification*

*The location of the Azores is situated upon a triple meeting point of tectonic plates and because of that and like the other islands, Pico is subject to diverse seismic and volcanic phenomena. Although the last volcanic eruption on this island occurred in 1720 and, in the last 20 years, only four seisms of an intensity equal or higher to five grades in the modified Mercalli scale, a monitorisation system and an action plan unchained by Civil Protection exists, evolving various local entities such as fire-brigades, autarchies, regional governmental institutions, among others. This plan applies also to situations caused by floods which occur sporadically during winter time. In 1998, an earthquake hit the Islands of Pico and Faial causing damage to the vineyard “currais” and to some buildings on the Vineyard Landscape.*

### *d) Threats resulting from tourism and visitors.*

*In the few last years there has been a gradual increase of visitors to the island. They arrive by boat from neighbouring islands, mainly from the Island of Faial, and by plane through Pico’s aerodrome. It is important to note that this airfield is undergoing some building alterations, both at operational and infrastructural levels, in order to be prepared it for direct national flights in 2005. The building of Pico’s airport will facilitate air access to the island; at the moment it is necessary to land at another island of the Archipelago.*

*Nevertheless, tourists do not represent a threat to the integrity of the island, because it is a very specific type of tourism that explores principally the landscaping in the ethnographical and the ecological aspects. There is a strong conscience that the viability of this type of tourism passes only for the conservation and management of the natural and cultural resources of the island. As it is predictable that classifying this region as World Heritage will enhance tourism, some restoration projects are already being executed to change existing buildings and ruins into hostels and information bureaus, the creation of tourist routes and information of related landscape places, and guided wine routes to previously selected private cellars.*

### *e) The number of inhabitants in the interior of the site and within the buffer zone.*

*As this area is occupied seasonally, both for working the vineyard and summer housing, the number of inhabitants correspond to those residing in the villages that compose the area. Thus, there are 6 villages which belong to 2 different municipalities. According to the 2001 census, the total population of these 6 villages was 6058.*





MONITORIZAÇÃO

*THE FOLLOW UP*

## a) Indicadores-chave que permitam avaliar o estado de conservação

Para proceder à avaliação do estado de conservação da área proposta, pode recorrer-se aos seguintes indicadores:

- o índice de ocupação do solo pela vinha;
- a produção anual de vinho;
- o estado de conservação dos muros;
- o número de edifícios recuperados ou bem preservados relativamente ao número total dos edifícios.

## b) Disposições administrativas de monitorização

A monitorização da Paisagem da Cultura da Vinha, será efectuada pelo conjunto das seguintes entidades:

- Direcção Regional do Ambiente, a quem compete zelar pelo cumprimento da legislação relativamente aos habitats e espécies de fauna e flora;
- Direcção Regional da Cultura, responsável pela conservação do património arquitectónico classificado;
- Direcção Regional do Desenvolvimento Agrário, responsável pela implementação de políticas vitivinícolas;
- Direcção Regional do Comércio, Indústria e Energia, responsável pelo licenciamento de saibreiras e pedreiras;
- Comissão Directiva, Conselho Consultivo, Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico que asseguram, respectivamente, o cumprimento das normas legais e regulamentares em vigor e a apreciação das actividades desenvolvidas para esta área;

- Câmaras Municipais de S. Roque e da Madalena, que asseguram a gestão do território, nomeadamente através do licenciamento da construção, de infra-estruturas de uso público, saneamento e resíduos;
- Comissão Vitivinícola Regional, responsável pela qualidade da produção e comercialização do vinho produzido,

## c) Resultados de exercícios anteriores de relatórios apresentados

Não se aplica.

## c) Results of previous exercise of presented reports

*Not applicable.*





## *a) Key-indicators that allow an evaluation of the state of conservation*

*To proceed an evaluation of the state of conservation of the proposed area, one can use the following indicators:*

- the rate of soil occupation by the vines;*
- the annual production of wines;*
- the state of the conservation of the stone walls;*
- the number of restored buildings or preserved sites relatively to the total number of buildings;*

## *b) Administrative monitorisation dispositions*

*The monitoring of the viniculture landscape will be effectuated by the assemblage of the following entities:*

- Regional Department for Environment, which responsibility will be to watch over the execution of legislation in relation to the habitats and to the flora and fauna species;*
- Regional Department for Culture, responsible for the conservation of the classified architectonic patrimony;*
- Regional Department for Agrarian Development, responsible for implementing policies regarding vine-growing and winemaking culture;*
- Regional Department for Commerce, Industry and Power, responsible for licensing extraction plants and quarries;*

*The Directive Committee, Consultive Council and the Technical Lab of the Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest that assure, respectively, the accomplishment of the legal norms and regulating procedures in vigour and the appreciation of the developed activities for this area;*

- The Town Halls of Madalena and São Roque that guarantee the territorial management, namely, through the licensing of construction, of infra-structures for public use, sanitation and waste;*
- The Vine-growing and Winemaking Regional Committee, responsible for the quality and the commercialisation of the produced wines.*



**Bibliografia** 175  
*Bibliography*



- ARRUDA, L.M. "Contribuição para o estudo espeleológico da ilha do Pico (Açores)", Sociedade Portuguesa de Espeleologia, Publicação especial, 5 pp.1-13, 1972.
- BANNERMAN, D. A. & BANNERMAN, W. M., Birds of the Atlantic Islands, Vol. III., Oliver and Boyd Ltd. Great Britain, 1966.
- BETTENCOURT, M. J., Contributo para a avaliação e caracterização ecológicas das Reservas Florestais Naturais da Ilha do Pico, ciclostizado, Universidade dos Açores, D. C. A, 1996.
- BORGES, P., Artrópodes Endémicos dos Açores Presentes nas Cavidades Vulcânicas, Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo, 1999.
- DIAS, E., Vegetação Natural dos Açores: Ecologia e Sintaxonomia das Florestas Naturais, Tese de Doutoramento, Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo, 1996.
- FORJAZ, V.H., "Notas sobre a "Furna de Henrique Maciel" (Pico-Açores)", Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, 2ª Série, 9 pp.159-165, 1963.
- FOUQUET, F., « Voyages géologiques aux Açores », Revue des Deux Mondes, 103 pp.1-3: 40-65 e 617-644, 1873.
- FRUTUOSO, G., Saudades da Terra, Instituto Cultural de Ponta Delgada, Ponta Delgada, IV(2), 1981.
- FRUTUOSO, G., Saudades da Terra, Instituto Cultural de Ponta Delgada, Ponta Delgada, VI(40), 1981.
- HANSEN, A. & SUNDING, P., Flora of Macaronesia. Checklist of vascular plants. 4. rev. edit., Sommerfeltia 17:1-295, Oslo, 1993.
- LUPNITZ, D., Die vertikale vegetationsgliederung auf der insel Pico – Azorean. Cuad. Bot. Canaria, 1974.
- MARLER, P. & D.J. BOATMAN, Analysis of the vegetation of the northern slopes of Pico, the Azores, J. Ecology 40: 143-155, 1952.
- Monteiro, L.R., Feio, R.S., Pereira, J.C., Monteiro, P.R., Ramos, J.A., Tavares, A., Wilson L, Hewitson L., Neves V.C., Furness R.W. (submitted) Population census of Cory's shearwater *Calonectris diomedea borealis* in the Azores archipelago. Bird Study
- Monteiro, L. R., J. A. Ramos, J. C. Pereira, P. R. Monteiro, R. S. Feio, D. R. Thompson, S. Bearhop, R. W. Furness, M. Laranjo, G., Hilton, V. C., Neves, M. P. Groz & K. C. Thompson, Status and distribution of Fea's petrel, Bulwer's petrel, Manx shearwater, Little shearwater and Band-rumped storm petrel in the Azores archipelago. Waterbirds, 22(3): 358-366, 2000.
- NUNES, J.C., Paisagens Vulcânicas dos Açores, Amigos dos Açores – Associação Ecológica. Ponta Delgada, pp.16-18, 1998.
- NUNES, J.C., A Actividade Vulcânica na Ilha do Pico do Plistocénico Superior ao Holocénico: Mecanismo Eruptivo e Hazard Vulcânico, Tese de Doutoramento no Ramo de Geologia Especialidade de Vulcanologia, Departamento de Geociências da Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 1999.
- OGAWA, T., The volcanic Caves at Açores Islands, Dojin, 8(1) pp.13-22, 1989.
- OROMI, P., MARTIN, J.L., ASHMOLE, N.P. & ASHMOLE, M.J. "A preliminary report on the cavernicolous fauna of the Azores". Mémoires de Biospéologie, 18 pp.97-105, 1990.
- SJOGREN, E., "Recent changes in vascular flora and vegetation of the Azores islands". Mems. Soc. Broteria 22: 1 – 453, 1973.
- SJOGREN, E., Açores – Flores, Direcção Regional de Turismo, Horta, Faial, 1984.
- WESTON, F.S., "List of recorded volcanic eruptions in the Azores with brief reports", Boletim do Museu e Laboratório Mineralógico da Faculdade de Ciências, 10(1) pp.3-18, 1964.

ARQUIVO DOS AÇORES, edição fac – similada da edição original, Ponta Delgada, Instituto Universitário dos Açores / Universidade dos Açores, 15 vols, 1980-1984.

CHAGAS, Frei Diogo das, Espelho Cristalino em Jardim de Várias Flores, Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1989.

CORDEIRO, Padre António, História Insulana das Ilhas a Portugal Sugeytas no Oceano Occidental, edição fac – similada da edição princeps de 1717, Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1981.

COSTA, Suzana Goulart, Pico. Séculos XV-XVIII, Associação de Municípios da Ilha do Pico, 1997.

DUNCAN, T. Bentley, Atlantic Islands. Madeira, The Azores and Cape Verdes in Seventeenth Century – Commerce and Navigation, Chicago and London, The University of Chicago Press, 1972.

FRUTUOSO, Gaspar, Livro Sexto das Saudades da Terra, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1978.

GUERRA, Rodrigo, A Americana, Colecção Gaivota/8, Angra do Heroísmo, DRAC, 1980.

LARANJO, João Augusto, “O Pico” in Brotéria, Lisboa, 1927, pp. 33-53.

LIMA, Marcelino, Anais do Município da Horta, Famalicão, 1943.

MACEDO, António Lourenço da Silveira, História das Quatro Ilhas que formam o distrito da Horta, 3 vols., edição fac – similada da edição de 1871, Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1981.

MACHADO, Francisco Soares de Lacerda, Vocabulário Regional, reedição fac-simile da edição de 1917, Câmara Municipal das Lajes do Pico, 1991.

MALDONADO, Padre Manuel Luis, Fenix Angrence, Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1989-1990, 2 vols.

MENESES, Avelino de Freitas de, O Município da Madalena (Pico): 1740-

1764, subsídios para o seu estudo, Madalena, Câmara Municipal da Madalena, 1998.

MONTALVERNE, Frei Agostinho de, Crónica da Província de S. João Evangelista das ilhas dos Açores, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1960-1962, 3 vols.

ROSA, Nunes da, Madrugada entre Ruínas, Horta, Câmaras Municipais do “Triângulo”, 1998.

SANTA RITA, António José Vieira, Relatório do Governador do Districto Administrativo da Horta, 1867.

SILVA, Manuel Ribeiro da, “A Ilha do Pico sob o ponto de vista vitivinícola”, in Boletim da Comissão Reguladora dos Cereais do Arquipélago dos Açores, n.º XIV, 1951, pp. 45-58.

SOUSA, João Soares de Albergaria e, Corografia Açórica: descrição física, política e histórica dos Açores, 1.ª ed. 1822, Ponta Delgada, Jornal de Cultura, 1995.

<b>Indice</b>	<u>179</u>
<i>Contents</i>	



Ficha Técnica	<i>Contents</i>	3
Agradecimentos	<i>Acknowledgements</i>	5
Preâmbulo	<i>Preamble</i>	6/7
1) IDENTIFICAÇÃO DO BEM	<i>1. IDENTIFICATION OF THE SITE</i>	9
2) JUSTIFICAÇÃO DA INSCRIÇÃO	<i>2. JUSTIFICATION FOR THE INSCRIPTION</i>	15
<i>a) Declaração de Valor</i>	<i>a) Declaration of value</i>	17
<i>b) Análise Comparativa</i>	<i>b) Comparative analysis</i>	24
<i>c) Autenticidade/ Integridade</i>	<i>c) Authenticity / Integrity</i>	26
<i>d) Critérios segundo os quais a inscrição é proposta</i>	<i>d) The criteria in which the following inscription is proposed</i>	30
3) DETALHE DA JUSTIFICAÇÃO	<i>3. JUSTIFICATION IN DETAIL</i>	37
<i>I) Valores culturais</i>	<i>I. Cultural values</i>	46
i) zonamento da paisagem	<i>i. landscape zoning</i>	
ii) a cultura da vinha	<i>ii. vineyard culture</i>	58
iii) os aglomerados rurais	<i>iii. rural agglomerates</i>	65
iv) a acessibilidade-embarcadouros, portos e mar	<i>iv. accesses – “ancoradouros”, harbours and sea</i>	70
v) as referências da paisagem:	<i>v. references of the landscape</i>	73
a) os alambiques, os armazéns	<i>a) cellars, distilleries and warehouses</i>	73
b) as casas solarengas	<i>b) manorial homes</i>	77
c) o religioso	<i>c) the religious</i>	80
d) as casas de abrigo	<i>d) shelters</i>	83
e) os poços de maré	<i>e) tidal wells</i>	85
g) as rilheiras, rola -pipas e descansadouros	<i>f) “rilheiras”, “rola-pipas”, “descansadores”</i>	87
e) os muros negros	<i>g) black stone walls</i>	91
<i>II – Valores naturais</i>	<i>II - Natural elements</i>	94
i) campos de lava	<i>i. lava fields</i>	94
ii) habitats naturais	<i>ii. natural habitats</i>	100
iii) clima	<i>iii. climatology</i>	105
4) DESCRIÇÃO	<i>4. DESCRIPTION</i>	107
<i>a) Descrição do bem</i>	<i>a) Description of the site</i>	108
i) criação da paisagem	<i>i) The creation of the landscape</i>	109
ii) dádivas da natureza	<i>ii) Gifts of nature</i>	114

iii) caracterização sócio-económico	<i>iii) Social and economic characterization</i>	123
iv) identidade cultural	<i>iv) cultural identity</i>	127
v) o vinho	<i>v) The Wine</i>	133
b) História e desenvolvimento	<i>b)History and development</i>	143
c) Formas e datas dos documentos mais recentes respeitantes à PCVIP	<i>c) Form and date of recent documents relating to the VIP</i>	148
d) Estado actual de conservação	<i>d)The state of conservation</i>	150
e) Políticas e programas relativos à valorização e promoção do bem	<i>e) Policies and programmes related to the valorization and promotion of the site</i>	152
5) GESTÃO	<i>5. MANAGEMENT</i>	153
a) Direito de propriedade	<i>a) The property rights</i>	154
b) Estatuto jurídico	<i>b) Juridical statute</i>	155
c) Medidas de protecção e meios de protecção	<i>c) Measures for protection and means of implementation</i>	157
d) Organismos encarregues da gestão do bem	<i>d) Entities responsible for the management of the proposed area</i>	157
e) Escala à qual se efectua a gestão da paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico	<i>e) Scale in which the management of the viniculture landscape of the island of Pico is made and name and address of the responsible person to contact</i>	157
f) Planos adoptados relativos ao bem	<i>f) Adopted plans concerning the site</i>	159
g) Fontes e níveis de financiamento	<i>g) Sources and levels of financing</i>	159
h) Fontes de competências e de formação em matéria de técnicas de conservação e gestão	<i>h) Sources of competences and formation in matter of conservation and management techniques</i>	160
i) Instalações para os visitantes e estatísticas	<i>i) Installations for visitors and statistics</i>	160
j) Plano de gestão do bem e exposição dos objectivos	<i>j) Plan of management of the sites and the exhibition of its objectives</i>	163
K) Número de empregados	<i>K) Number of employees</i>	163
6) FACTORES QUE AFECTAM A GESTÃO DO BEM	<i>6. FACTORS AFFECTING THE SITE</i>	165
a) Pressões devidas ao desenvolvimento	<i>a) Pressures due to development</i>	166
b) Constrangimentos ambientais	<i>b) Environmental threats</i>	166
c) Catástrofes naturais e planificação prévia	<i>c) Natural catastrophes and previous planification</i>	167
d) Constrangimentos resultantes dos fluxos de visitantes e fluxos	<i>d) Threats resulting from tourism and visitors.</i>	167
e) Número de habitantes no interior do bem e na zona tampão	<i>e)The number of inhabitants in the interior of the site and within the buffer zone.</i>	176

7) MONITORIZAÇÃO	<i>7. THE FOLLOW UP</i>	171
a) Indicadores -chave que permitam avaliar o estado de conservação	<i>a) Key-indicators that allow an evaluation of the state of conservation</i>	172
b) Disposições administrativas de monitorização	<i>b) Administrative monitorisation dispositions</i>	
c) Resultados de exercícios anteriores de relatórios apresentados - n/ se aplica	<i>c) Results of anterior exercise of presented reports</i>	172
 BIBLIOGRAFIA	 <i>BIBLIOGRAPHY CONTENTS</i>	 175
 ANEXOS	 <i>ATTACHED DOCUMENTS</i>	 185
Anexo 1 – Fichas de levantamento – Elementos relevantes na Paisagem da Cultura da Vinha	<i>Attached 1 - Geographic charts – Relevant features of the landscape</i>	187
Anexo 2 – Diversidade de habitats naturais	<i>Attached 2 - Diversity of natural habitats</i>	199
Anexo 3 – Legislação	<i>Attached 3 - Legislation</i>	207
Anexo 4 – Exemplos de levantamentos	<i>Attached 4 - Stock-taking examples</i>	209



# ANEXOS

*Attached documents*



FICHAS DE LEVANTAMENTO

ELEMENTOS RELEVANTES NA PAISAGEM

GEOGRAPHIC CHARTS

RELEVANT FEATURES OF THE LANDSCAPE



## Cabrito

Designação - Poços de Maré



Localização - Situa-se no Cabrito, freguesia de S. Luzia e Concelho de S. Roque

Descrição - Elementos fundamentais para a captação de água utilizada para serviços domésticos executados junto à costa. As estruturas são de pedra de junta seca e de pedra argamassada, atingindo por vezes profundidades assinaláveis.

Designação - Habitação e adega



Localização - Situa-se no Cabrito, freguesia de S. Luzia e Concelho de S. Roque

Descrição - Edifício em ruína de planta rectangular, com balcão ao longo de quase toda a fachada voltada para o mar, o seu piso inferior funciona um lagar. Salienta-se que a construção deste imóvel iniciou-se com a utilização de pedra emparelhada, de excelente qualidade e dimensão e terminou com pedra vulgar.

Designação - Ermida



Localização - Situa-se no Cabrito, freguesia de S. Luzia e Concelho de S. Roque

Descrição - Edifício de planta rectangular, com sacristia e torre sineira, toda a ermida é construída em alvenaria de pedra à vista. A fachada principal tem blocos de pedra talhada e decorada com baixos-relevos, com motivos genéricos de excelente qualidade. O frontão é rematado com uma cruz. A época de construção inicial é do século XVII/VIII.

## Cabrito

*Designation - Poços de Maré (Tidal Wells)*

*Location - Situated in Cabrito, village of S. Luzia, Municipality of S. Roque*

*Description - fundamental features for water gathering used for household tasks near the coast. These structures are made of stones laid on top of each other and cemented stones, at times, reaching considerable depths.*

*Designation - Homestead and wine cellar*

*Location - Situated in Cabrito, village of S. Luzia, Municipality of S. Roque*

*Description - rectangular structure in ruins with a balcony along most of its front facing the sea; its ground floor is used as a press. We notice that the construction of this structure started with a matched type stone of excellent quality and dimension and ended using regular stone.*

*Designation - Chapel*

*Location - Situated in Cabrito, village of S. Luzia, Municipality of S. Roque*

*Description - rectangular building with a sacristy and bell tower; the chapel was built with stone-face. The main front has slabs of decorated cut stone with high-relief showing diverse motifs of excellent quality. The pediment includes a cross. Initial construction remotes to the seventeenth/eighteenth century.*



## Arcos



Designação - Poço de Maré

Localização - Situa-se nos Arcos, freguesia de S. Luzia e Concelho de S. Roque

Descrição - Elemento fundamental para a captação de água utilizada para serviços domésticos executados junto à costa. Com secção rectangular e murete de protecção em alvenaria de pedra seca com juntas argamassadas. Tem uma cisterna com um algeroz no cimo das escadas que lhe são adjacentes.



Designação - Armazéns

Localização - Situa-se nos Arcos, freguesia de S. Luzia e Concelho de S. Roque

Descrição - Conjunto de casas isoladas, constituído por um armazém com três depósitos e quatro alambiques. Construção em alvenaria de pedra de junta seca.



Designação - Currais de figueira

Localização - Situa-se entre os Arcos e o Lajido, freguesia de S. Luzia e Concelho de S. Roque

Descrição - Currais construídos em alvenaria de pedra de junta seca, de forma semi-circular, para a protecção de figueiras. A abertura do semicírculo está orientada para sul. A época de construção inicial é do século XVIII.

## Arcos

*Designation - Poço de Maré (Tidal Well)*

*Location - Situated in Arcos, village of S. Luzia, Municipality of S. Roque*

*Description - fundamental features for water gathering used for household tasks near the coast. With a rectangular shape and a small protective wall made of stone slabs with cemented joints. Comprises a water-tank with a gutter at the top of its adjacent stairs.*

*Designation - Warehouses*

*Location - Situated in Arcos, village of S. Luzia, Municipality of S. Roque*

*Description - set of isolated buildings consisting of one warehouse with three depots and four distilleries. Built with slabs stone-cut.*

*Designation - Fig tree "currais"*

*Location - Situated between Arcos and Lajido, village of S. Luzia, Municipality of S. Roque*

*Description - "currais" built with jointed stone in a semi-circular way for fig tree protection. The opening of the semi-circle faces south. Initial construction remotes to the eighteenth century.*

## Lajido de S. Luzia

Designação – Forno

Localização - Situa-se no Lajido, freguesia de S. Luzia e Concelho de S. Roque

Descrição – Ruína de uma grande construção, em alvenaria de pedra seca, conservando-se apenas um complexo lareira-forno-chaminé. A época de construção inicial é do século XVIII.

Designação – Caminho

Localização - Situa-se no Lajido, freguesia de S. Luzia e Concelho de S. Roque

Descrição – Antiga via de comunicação com pavimento em lajes de pedra, ao longo do seu percurso tem muros bastante altos, construídos em alvenaria de pedra de seca, pontuados por ruínas de grandes portais e por algumas construções. Em alguns pontos são visíveis os trilhos (rilheiras) de carros de bois marcados nas lajes.

Designação – Conjunto edificado – Lajido de Baixo

Localização - Situa-se no Lajido, freguesia de S. Luzia e Concelho de S. Roque

Descrição – Pequena Povoação, maioritariamente constituída por antigas adegas, situadas junto à costa, circundada por terrenos utilizados no cultivo da vinha. É geralmente habitada sazonalmente.

Designação – Rilheiras

Localização - Situa-se no Lajido, freguesia de S. Luzia e Concelho de S. Roque

Descrição – Existia uma antiga via de comunicação, junto à costa, que ligava a Vila da Madalena a outras localidades. No Lajido são visíveis trilhos marcados na lava designados por rilheiras, algumas com considerável profundidade, resultantes da passagem de carros de bois.

## Lajido de S. Luzia

Designation – Furnace

Location – Situated in Lajido, village of S. Luzia, Municipality of S. Roque

Description – ruins of a once large construction, in stone, at the moment existing only a fireplace-furnace-chimney set. Initial construction remotes to the eighteenth century.

Designation – Path

Location – Situated in Lajido, village of S. Luzia, Municipality of S. Roque

Description – ancient path in stone slabs; in all its extension we can see high stone-worked walls, occasionally breached by ruined portals and some constructions. Ox-pulled cart tracks (“rilheiras”) can be seen in some places.

Designation – Set of structures – Lajido de Baixo

Location – Situated in Lajido, village of S. Luzia, Municipality of S. Roque

Description – small inhabited area, mainly comprising old cellars, located near the coast, surrounded by land used for vineyard planting. It is usually inhabited on a seasonal basis.

Designation – Tracks (“rilheiras”)

Location – Situated in Lajido, village of S. Luzia, Municipality of S. Roque

Description – there used to be an old path near the coast connecting Vila da Madalena to other communities. In Lajido, the lava is marked by tracks which are known as “rilheiras”, some have a considerable depth due to the constant passage of ox-pulled carts.



Designação – Solar dos Salgueiros



Localização - Situa-se no Lajido, freguesia de S. Luzia e Concelho de S. Roque

Descrição – Casa solarenga em redor da qual, envolvidos por um muro de alvenaria de pedra de considerável altura, existem locais de lazer, adega, casas de arrumos, retrete e poço de maré.

A fachada principal tem um balcão com dupla escadaria, simétrica. As construções são em alvenaria de pedra, destacando-se a excelente qualidade da cantaria da cimalha, dos peitoris e dos aventais. No terreno intramuros existem diversos salgueiros.

A época de construção inicial é do século XVIII.

Designação – Ermida de Nossa Senhora da Pureza



Localização - Situa-se no Lajido, freguesia de S. Luzia e Concelho de S. Roque

Descrição – Edifício de plantas rectangulares, a construção é em alvenaria de pedra, sendo as fachadas principal e lateral esquerda rebocadas e caiadas à excepção do soco, cunhais, faixa, cornijas e molduras dos vãos. A época de construção inicial é do século XVIII.

Designação – Casa solarenga



Localização - Situa-se no Lajido, freguesia de S. Luzia e Concelho de S. Roque

Descrição – Edifício de dois pisos, com loja e habitação, em alvenaria de pedra seca e com os aventais caiados. Nas traseiras existe uma cisterna e um alpendre.

Esta integrado numa propriedade onde se realiza a cultura da Vinha e da Figueira.

Designação – Alambique



Localização - Situa-se no Lajido, freguesia de S. Luzia e Concelho de S. Roque

Descrição – Edifício com planta rectangular, com um o piso e construído em alvenaria de pedra seca. Em anexo existe um poço de maré. O alambique é utilizado para a produção de aguardente de figo e de vinho.

Designation – Salgueiro Manor

Location – Situated in Lajido, village of S. Luzia, Municipality of S. Roque

Description – manorial house surrounded by leisure places, cellar, storage, toilet and tidal well, all involved within a stone wall of considerable height. The front has a balcony with a double symmetric staircase. The structures are built in stone and the excellent quality of the stoned cyma, window-sills and smocks stands out. Within the walls, there are several willow trees. Initial construction remotes to the eighteenth century.

Designation – Chapel of Our Lady Pureza

Location – Situated in Lajido, village of S. Luzia, Municipality of S. Roque

Description – rectangular stone building, with the main and left façades cemented, plastered and painted except for the socle, wedges, strip, cornice and framework.

Initial construction remotes to the eighteenth century.

Designation – Manor House

Location – Situated in Lajido, village of S. Luzia, Municipality of S. Roque

Description – two-storey house in stone with painted smocks comprising a cellar and the homestead. At the back of the house there is a water-tank and porch.

It is built in a property with a vast Vine and Fig Tree culture

Description - Distillery

Location – Situated in Lajido, village of S. Luzia, Municipality of S. Roque

Description - one-storey rectangular stone building. Annexed to it, there is a tidal well.

The distillery is used in the production of aqua vitae (firewater) from fig and wine.





Designação - Poços de Maré

Localização - Situam-se no Lajido, freguesia de S. Luzia e Concelho de S. Roque

Descrição - Poço público utilizado pela população, construído em alvenaria de pedra seca. A época de construção inicial é do século XVIII/XIX



## Cachorro

Designação - Conjunto edificado - Cachorro

Localização - Situa-se no Cachorro, freguesia das Bandeiras e Concelho da Madalena

Descrição - Conjunto de adegas, alambiques, armazéns e casas senhoriais junto à costa. As adegas e alambiques são na generalidade de um piso só, em alvenaria de pedra. No conjunto existe também a Ermida, um poço de maré e um pequeno porto.



Designação - Ermida de Nossa Senhora dos Milagres

Localização - Situa-se no Cachorro, freguesia das Bandeiras e Concelho da Madalena

Descrição - Edifício constituído por corpo principal e sacristia, construção em alvenaria de pedra seca rebocada e pintada a branco. Tem uma inscrição lateral que refere o ano e a pessoa que mandou construir onde se pode ler "Fes. F.R. 1682.2".



Designação - Casa Senhorial

Localização - Situa-se no Cachorro, freguesia das Bandeiras e Concelho da Madalena

Descrição - Casa Senhorial constituída por habitação, adega, alambique e edifícios de apoio. Todos os edifícios estão incluídos num complexo de muros formando diversos pátios. O conjunto é delimitado por um muro ao longo de toda a frontaria. A época de construção inicial é do século XVIII/XIX.

*Description - Tidal Wells*

*Location - Situated in Lajido, village of S. Luzia, Municipality of S. Roque*

*Description - public well used by the inhabitants, built in stone. Initial construction remotes to the eighteenth/nineteenth century.*



## Cachorro

*Description - Set of structures - Cachorro*

*Location - Situated in Cachorro, village of Bandeiras, Municipality of Madalena*

*Description - set of cellars, distilleries, warehouses and manor houses near the coast. Most of the cellars and distilleries are one-storey stone buildings. In this set there is also a Chapel, a tidal well and a small harbour.*

*Description - Chapel of Nossa Senhora dos Milagres*

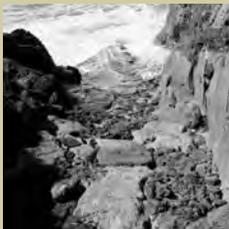
*Location - Situated in Cachorro, village of Bandeiras, Municipality of Madalena*

*Description - a building consisting a chapel and a sacristy, built in stone plastered and painted in white. An inscription, referring to the year and person who had it built, can be seen on the side, indicating "Fes. F.R. 1682.2".*

*Designation - Manor home*

*Location - Situated in Cachorro, village of Bandeiras, Municipality of Madalena*

*Description - Manor house including a home, cellar, distillery and buildings of support. All buildings are part of an elaborated network of walls making several patios. The set is delimited by a wall along its front. Initial construction remotes to the eighteenth/nineteenth century.*



Designação – Rola pipas

Localização - Situa-se no Cachorro, freguesia das Bandeiras e Concelho da Madalena

Descrição – Rampa talhada na pedra áspera para facilitar o transporte das pipas do caminho até ao mar.



Designação – Adega e poço de maré

Localização - Situa-se no Cachorro, freguesia das Bandeiras e Concelho da Madalena

Descrição – Adega de maior dimensão, com dois pisos e construída em alvenaria de pedra de junta seca. No logradouro existe um poço de maré rectangular, com murete de protecção formado por 6 pedras de basalto.

## Cais do Mourato

Designação – Poços de Maré

Localização - Situam-se no Cais do Mourato, freguesia das Bandeiras e Concelho da Madalena

Descrição – Neste núcleo encontram-se cinco Poços de maré, com estruturas bastante distintas. Salienta-se um, que através de uma caleira de pedra transporta a água para a casa de alambiques. A época de construção inicial é do século XVIII/XIX.



Designação – Ermida de Nossa Senhora do Desterro

Localização - Situa-se no Cais do Mourato, freguesia das Bandeiras e Concelho da Madalena

Descrição – Pequena Ermida constituída por um corpo principal e sacristia encostada à fachada lateral. Construção em alvenaria de pedra rebocada e pintada.



*Designation – “Rola-pipas”*

*Location – Situated in Cachorro, village of Bandeiras, Municipality of Madalena*

*Description – slope worked on rough stone to facilitate transportation of wine barrels to the sea.*

*Description – Cellar and tidal well*

*Location – Situated in Cachorro, village of Bandeiras, Municipality of Madalena*

*Description – larger two-storey cellar built in stone. In the yard we can find a rectangular tidal well with a protection wall built with 6 basalt stones.*

## *Cais do Mourato*

*Description – Tidal wells*

*Location – Situated at Cais do Mourato, village of Bandeiras, Municipality of Madalena*

*Description –there are five tidal wells with particular features in this agglomerate. One, however, stands up due to a channel that carries water to the distilleries. Initial construction remotes to the eighteenth and nineteenth century.*

*Description – Chapel of Nossa Senhora do Desterro*

*Location – Situated at Cais do Mourato, village of Bandeiras, Municipality of Madalena*

*Description – small chapel with a sacristy attached to its side. Construction in stone, plastered and painted.*





Designação – Casa da Preguiça

Localização - Situa-se na Preguiça, freguesia das Bandeiras e Concelho da Madalena

Descrição – Habitação e adega com edifício de apoio e Poço de maré anexos. O edifício principal tem planta em L, dois pisos e é construído em alvenaria de pedra, caiada e reboada apenas na faixa principal. Nos terrenos circundantes existem currais de vinha. A época de construção inicial é do século XVIII/XIX.

## Lajido da Criação Velha

Designação – Solar dos Salemas

Localização - Situa-se na freguesia da Criação Velha e Concelho da Madalena

Descrição – Casa solarenga constituída por habitação, edifício de apoio, adega, jardim com lago de maré, poço de maré, miradouro e retrete. A habitação é formada por dois corpos (corpo principal e cozinha) organizados segundo uma planta em L, com um balcão a unir os dois corpos.

No interior encontra-se um grande poço de maré, com muro de protecção formado por pedras emparelhadas. Nos terrenos circundantes existe uma quadrícula de muros de pedra que formam currais de vinha. A época de construção inicial é do século XVIII/XIX.

Designação – Solar dos Limas

Localização - Situa-se na freguesia da Criação Velha e Concelho da Madalena

Descrição – Casa solarenga constituída por habitação, adega, jardim, lago de maré e terrenos com currais de vinha.

A habitação é constituída por dois corpos, organizados segundo planta em forma de L com comunicação pelo interior.

Junto à habitação existe um jardim romântico com um lago de maré. O Largo muro que separa o pátio da casa dos terrenos de cultivo, termina com um mirante que articula estes dois espaços com o jardim. Os terrenos circundantes destinavam-se ao cultivo da vinha em currais.

*Description – Preguiça house*

*Location – Situated in Preguiça, village of Bandeiras, Municipality of Madalena*

*Description – home and cellar with annexed support house and tidal well. The main building is two-storey, L-shaped and built in stone, plastered and painted only on the main façade. Surrounding lands have vineyard “currais”. Initial construction remotes to the eighteenth/nineteenth century.*

## *Lajido da Criação Velha*

*Designation – Salemas Manor*

*Location – Situated in the village of Criação Velha, Municipality of Madalena*

*Description – manorial house comprising a home, support building, cellar, garden with tidal lake, tidal well, site-seeing point and toilet. The home has two structures, in an L-shape manner, (homestead and kitchen) with a balcony connecting both.*

*A big tidal well stands inside, with a protection wall built with layered stones. In the surrounding land there are stone walls squarely organized shaping vineyard “currais”.*

*Initial construction remotes to the eighteenth/nineteenth century.*

*Designation – Limas Manor*

*Location – Situated in the village of Criação Velha, Municipality of Madalena*

*Description – manorial house comprising a home, cellar, garden, tidal lake and vineyard “currais”.*

*The home has two structures, in a L-shape manner, communicating through the interior.*

*There is a romantic garden with a tidal lake close to the home. The wide wall that separates the patio from the cultivated lands, has a seeing-point at its end, like a meeting point for these two areas and the garden. Surrounding lands were intended to vineyard culture in “currais”.*





Designação – Ermida de nossa Senhora do Rosário

Localização - Situa-se na freguesia da Criação Velha e Concelho da Madalena

Descrição – Ermida composta por corpo principal e sacristia encostada ao fundo da fachada lateral. A fachada é simples, com porta ao centro encimada por uma janela. A construção é em alvenaria de pedra rebocada e pintada de branco, com exceção das molduras, cunhais e pináculos que são de pedra à vista. O acesso à porta é feito por calçada em pedra rolada onde se encontra inscrita a data de “1877”.



Designação – Abrigos

Localização - Situam-se no Lajido na freguesia da Criação Velha e Concelho da Madalena

Descrição – Abrigo de apoio à cultura da vinha inserido numa malha de currais de vinha. Normalmente de planta rectangular, construído em alvenaria de pedra de junta seca, com cobertura de uma Sã água em telha de meia-cana tradicional. A água pluvial que cai na cobertura é aproveitada através de uma caleira que conduz para um pequeno tanque no seu interior. Estas construções são utilizadas também para guardar as alfaias utilizadas na cultura da vinha.



Designação – Lajido – Currais de vinha

Localização - Situa-se no lajido na freguesia da Criação Velha e Concelho da Madalena

Descrição – Unidade paisagística marcada por uma extensa malha de muros de pedra formando currais de vinha, com adegas e abrigos dispersos pelo terreno. Local de produção do vinho verde.

Designation – Chapel of Nossa Senhora do Rosário

Location – Situated in the village of Criação Velha, Municipality of Madalena

Description – chapel with a sacristy attached to the rear end of its side façade. The front is quite simple having a door at its centre and a window above it. It is built in stone, plastered and painted in white, except for the frames, wedges and pinnacles that are bare stone. A stone pavement, with the date “1877” engraved, gives access to the main door.

Designation - Shelters

Location – Situated in Lajido, in the village of Criação Velha, Municipality of Madalena

Description – support shelter to the vineyard culture located amidst the vineyard “currais”. Usually rectangular-shaped and built in stone, with a Sã-styled roof covered with traditional roof tiles. Rain water falling on the roof is collected by the gutter and gathered in a small tank in its interior. These structures are also used to store tools used in the vineyard culture.

Designation – Lajido – Vineyard “currais”

Location – Situated in Lajido, in the village of Criação Velha, Municipality of Madalena

Description – landscape characterized by an extensive network of stone walls forming the vineyard “currais”, with cellars and shelters scattered throughout the land. Site of Verdelho wine production.





Designação – Moinho do Frade

Localização - Situa-se no lajido na freguesia da Criação Velha e Concelho da Madalena

Descrição – Moinho de vento, assente numa base circular de pedra que o nivela e eleva em relação ao terreno. Tem base em alvenaria de pedra de junta argamassada e corpo giratório e cobertura em madeira. O acesso é feito por uma escada de madeira, suspensa do corpo móvel. O moinho encontrava-se bastante degradado, pelo que está em curso a sua recuperação.

A época de construção inicial é do século XX.



Designação – Poços de Maré

Localização - Situam-se na freguesia da Criação Velha e Concelho da Madalena

Descrição – Existem diversos poços de maré com tipologias diferentes, de utilização pública e privada. Com muretes de protecção em alvenaria de pedra de junta seca.

## Pocinho

Designação – Casa senhorial

Localização - Situa-se no Pocinho, freguesia da Candelária e Concelho da Madalena

Descrição – Casa Senhorial constituída por habitação, adega, edifícios de apoio e poço de maré, todos os edifícios estão incluídos num complexo de muros. A habitação é de dois pisos em alvenaria de pedra rebocada e pintada e os restantes edifícios com um piso em alvenaria de pedra de junta seca



Designação – Poço de maré

Localização - Situa-se no Pocinho, freguesia da Candelária e Concelho da Madalena

Descrição – Poço de maré com murete em alvenaria de pedra de juntas argamassadas e com uma base em basalto. Este poço deu nome ao lugar “Pocinho”.

Designation – Moinho do Frade (Frade windmill)

Location – Situated in Lajido, in the village of Criação Velha, Municipality of Madalena

Description – windmill, built on a circular stone base leveling it and raising it above ground level. Its base is built of plastered stone and its body is rotary with a woden roof. The windmill is accessed by a wooden staircase, suspended from the rotary body.



Designation – Tidal wells

Location – Situated in the village of Criação Velha, Municipality of Madalena

Description – there are diverse tidal wells with different features, for public and personal use. With small protective stone walls.



## Pocinho

Designation – Manor house

Location – Situated in Pocinho, in the village of Candelária, Municipality of Madalena

Description – manorial house comprising a home, cellar, support buildings and tidal well, all involved in a network of walls. It is a two-storey home in stone, plastered and painted and the remaining structures are solely one-storey stone houses.



Designation – Tidal well

Location – Situated in Pocinho, in the village of Candelária, Municipality of Madalena

Description – tidal well with a small wall in plastered stone and basalt base. This well gave its name to the place, “Pocinho”.



## Porto do Calhau

Designação – Solar

Localização - Situa-se no Porto do Calhau, freguesia da Candelária e Concelho da Madalena

Descrição – Edifício de dois pisos, com loja e habitação, em alvenaria de pedra rebocada e pintada. Adoçada à habitação existe um conjunto de edifícios adega, armazém e alambique construções em alvenaria de pedra de junta seca.



## Fogos e Ana Clara

Designação – Unidade paisagística construída dos Fogos

Localização - Situa-se na freguesia da Candelária e Concelho da Madalena

Descrição – Conjunto edificado junto à costa e ao antigo porto da Ana Clara, pontuado por filas de salgueiros e rodeado por um conjunto de adegas e alambiques. Na generalidade os imóveis são de um só piso, construídos em alvenaria de pedra de junta seca, os alambiques distinguem-se das adegas pela sua maior dimensão.

É de salientar a existência de um rola-pipas, o mais bem preservado da Paisagem.



Designação – Unidade paisagística construída da Ana Clara

Localização - Situa-se na freguesia da Candelária e Concelho da Madalena

Descrição – Sítio que inclui uma infra-estrutura agrícola constituída por três edifícios, alambiques, armazém e adega. Existe também um poço de maré com murete de protecção quadrangular formado por quatro pedras emparelhadas, o poço encontra-se a uma cota inferior à da estrada e é rodeado por um muro circular de pedra. Junto existem dois lavadouros esculpidos em monoblocos de pedra, protegidos por um muro de pedra semicircular.

## Porto do Calhau

Designation - Manor

Location – Situated in Porto do Calhau, in the village of Candelária, Municipality of Madalena

Description – two-storey house with cellar and home, in stone, plastered and painted. Next to the home are the cellars, warehouse and distillery, all built in stone.

## Fogos e Ana Clara

Designation – Structural-based Landscape of Fogos

Location – Situated in the village of Candelária, Municipality of Madalena

Description – set of structures built near the coast and the old port of Ana Clara, scattered with rows of willow trees and surrounded by a number of cellars and distilleries. In general, most of the structures are one-storey, built in stone; the distilleries are different from the cellars as they are larger. The existence of a “rola-pipas” should be noted, this one being the best preserved in the Landscape.

Designation – Landscaping Unit of Ana Clara, structural-based

Location – Situated in the village of Candelária, Municipality of Madalena

Description – a site that includes farming infrastructures comprising three buildings, distilleries, warehouse and cellar. There is also a tidal well with a small square-shaped protective wall made by four stones laid upon each other; the well is located at a lower level than the road and is surrounded by a circular stone wall. Nearby there are two washing tanks built with single stone slabs, protected by a sem





DIVERSIDADE DE HABITATS NATURAIS

*Diversity of natural habitats*

A nossa biodiversidade, cujo valor biológico, estético e genético é inestimável, constitui um elemento de identidade. Representa uma herança natural que se deve gerir parcimoniosamente de modo a poder transmiti-la às gerações futuras.

A conservação da natureza é pois uma das principais preocupações em matéria de Ambiente. Assim a criação de Biótopos, foi um passo importante para a existência de uma verdadeira rede de informação do estado dos locais mais representativos e de maior importância para a conservação.

A Directiva comunitária “Aves” (Directiva 79/409/CEE), relativa à conservação das aves selvagens e posteriormente a Directiva “Habitats” (Directiva 92/43/CEE), relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e flora selvagens, criaram uma sólida base legislativa para a protecção das espécies e dos meios naturais raros e ameaçados. O conjunto destas zonas constituirá a rede europeia de sítios protegidos, baptizada por “Natura 2000” que compreenderá as Zonas de Protecção Especial (ZPE) e Sítios de Interesse Comunitário (SIC) que, futuramente, serão designados como Zonas Especiais de Conservação (ZEC). É interessante apreciar o conjunto de sítios ao abrigo da Rede Natura 2000 que se encontram na ilha do Pico.

<i>Zonas de Protecção Especial - ZPE</i>	<i>Áreas (ha)</i>
Lages do Pico	29
Ponta da Ilha	324
Furnas de Santo António	23
Zona Central do Pico	5832
<i>Sítios de Interesse Comunitário - SIC</i>	<i>Áreas (ha)</i>
Montanha do Pico, Prainha e Caveiro	8572
Ponta da Ilha	394,96
Lages do Pico	142,15
Ilhéus da Madalena	146,40
Baixa Sul (Canal faial Pico)	54,68

Os SIC da Região Autónoma dos Açores, associados na Região Bio-Geográfica Macaronésia (em conjunto com a madeira e as Canárias) foram aprovados pela Comissão Europeia em 28 de Dezembro de 2001, sendo neste momento a única zona aprovada em toda a Europa. O Governo Regional através da Direcção Regional do Ambiente está a desenvolver conjuntamente com a Universidade dos Açores e o Instituto do Mar, os Planos de Gestão para todos os locais da Rede Natura 2000 no arquipélago, pretendendo englobar as disposições resultantes num Plano Sectorial para a Região a ser terminado até Junho 2004. O Decreto n.º 79/72 de 8 de Março cria a Reserva Integral da Montanha do Pico;

Por motivos da publicação de nova lei-quadro relativa à conservação da Natureza a área foi reclassificada pelo Decreto Regional n.º 15/82/A de 9 de Junho, tendo sido criada a Reserva Natural da Montanha da Ilha do Pico.

Existem também na Ilha do Pico, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 27/88/A de 22 de Julho, zonas de evidente interesse geológico e de notória riqueza botânica e paisagística designadas por Reservas Florestais Naturais.

<i>Reservas</i>	<i>Áreas (ha)</i>
Reserva Natural Parcial da Montanha do Pico	1327,9
Reserva Florestal Natural do Mistério da Prainha	664,7
Reserva Florestal Natural do Caveiro	195,23
Reserva Florestal Natural da Lagoa do Caiado	124,57

Encontra-se em processo de classificação, neste momento, Monumento Natural Regional da Gruta das Torres já aprovado em Concelho de Governo e o Parque Natural Regional do Canal que engloba a zona marítima do Canal Faial-Pico, bem como os vários SIC's existentes nesta área.

*Our biodiversity, whose biological, aesthetic and genetic value is inestimable, constitutes a element of identity. It represents a natural heritage that must be parsimoniously managed in order to be transmitted to the future generations. In light of the above, nature conservation is one of the Environmental policies main preoccupations. Therefore the creation of Byotops, was an important step to an existence of a real net of information about the status of the most representative places for conservation.*

*“Birds” Directive (Directive 79/409/EEC) concerning the conservation o wild birds and, later on, “Habitats” Directive (Directive 92/43/EEC) related to the preservation of natural habitats as well as the wild fauna and flora, created a solid legislative basis for the protection not only of the species but also the rare and endangered natural environments.*

*The assemblage of these zones will constitute the European net for protected places, entitled*

*“Nature 2000” that comprises both the Special Protected Zones and the Sites of Communitarian Interest that, for the future, will be designated Special Zones of Conservation.*

*It is interesting to appreciate the assemblage of the sites present on the island under the cover of Nature 2000 Network.*

<i>Specially Protected Areas- ZPE</i>	<i>Area (ha)</i>
<i>Lages do Pico</i>	<i>29</i>
<i>Ponta da Ilha</i>	<i>324</i>
<i>Furnas de Santo António</i>	<i>23</i>
<i>Zona Central do Pico</i>	<i>5832</i>
<i>Sites of Community Interest - SIC</i>	<i>Area (ha)</i>
<i>Montanha do Pico, Prainha e Caveiro</i>	<i>8572</i>
<i>Ponta da Ilha</i>	<i>394,96</i>
<i>Lages do Pico</i>	<i>142,15</i>
<i>Ilhéus da Madalena</i>	<i>146,40</i>
<i>Baixa Sul (Canal faial Pico)</i>	<i>54,68</i>

*The SIC of the Autonomous Region of Azores, part of the Macronesia Bio-Geographic Region (together with Madeira and the Canary Islands), were approved by the European Commission on December 28<sup>th</sup> 2001, being, at this moment, the only approved region in the whole of Europe.*

*The Regional Government, through the Regional Department for the Environment, is developing, in conjunction with the Universidade dos Açores and the Instituto do Mar, Management Plans for all sites of Rede Natura 2000 in the Archipelago, proposing to include the outcome in a Sectional Plan for the Region, which is to be concluded up to June 2004.*

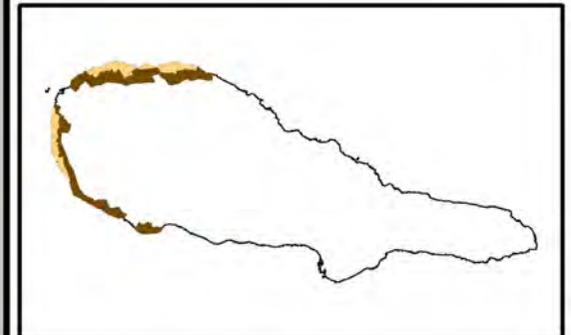
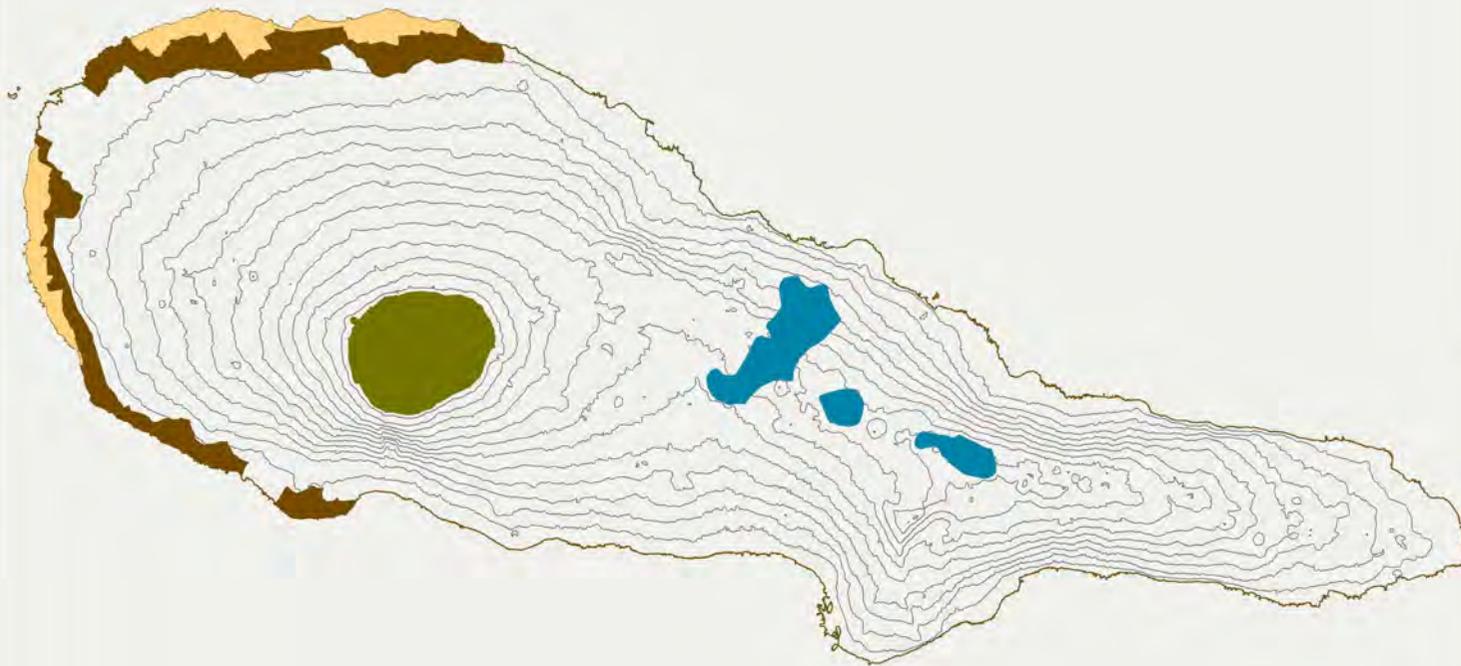
*Decree 79/72 of March 8<sup>th</sup> gives life to the Integral Reserve of the Mountain of Pico; As a result of the implementation of a new law regarding nature conservation, the same area was reclassified by the Regional Decree 15/82/A of June 9<sup>th</sup>, originating from that of the Natural Reserve of the Mountain of the Island of Pico.*

*On the Island of Pico there are also some areas with international geological, botanical and landscaping value, designated as Natural Forest Reserves, as published in the Regional Legislative Decree 27/88/A of July 22<sup>nd</sup>.*

<i>Natural Reserves</i>	<i>Area (ha)</i>
<i>Reserva Natural Parcial da Montanha do Pico</i>	<i>1327,9</i>
<i>Reserva Florestal Natural do Mistério da Prainha</i>	<i>664,7</i>
<i>Reserva Florestal Natural do Caveiro</i>	<i>195.23</i>
<i>Reserva Florestal Natural da Lagoa do Caiado</i>	<i>124.57</i>

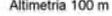
*Still in process of classification, are the Monumento Natural Regional da Gruta das Torres (Regional Natural Monument of the Torres Cave), already approved by Government Council and the Parque Natural Regional do Canal (“Canal” Regional Natural Park) which incorporates the maritime area of the Faial-Pico channel as well as the various SIC’s that exist in this area.*



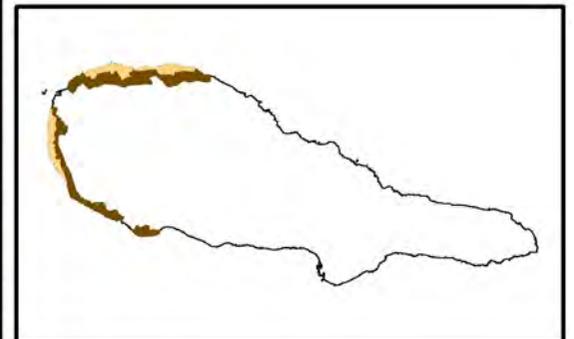


Áreas Protegidas  
Legislação Nacional e Regional

Protected Areas  
National and Regional Legislation

- |   |                               |
|---|-------------------------------|
|  Área Proposta                       | Proposed Area                 |
|  Área Tampão                         | Buffer Zone                   |
|  Reservas Florestais Naturais        | Natural Forest Reserve        |
|  Reserva Natural da Montanha do Pico | Pico Mountain Natural Reserve |
|  Altimetria 100 m                    | Altimetry 100m                |

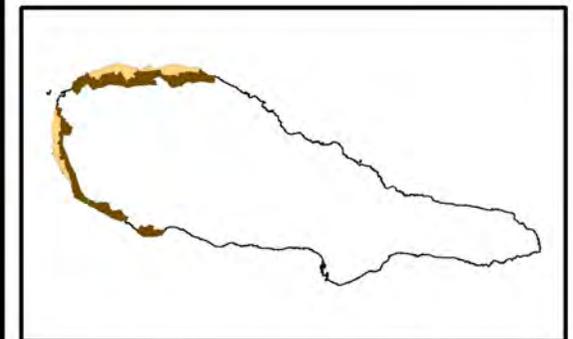
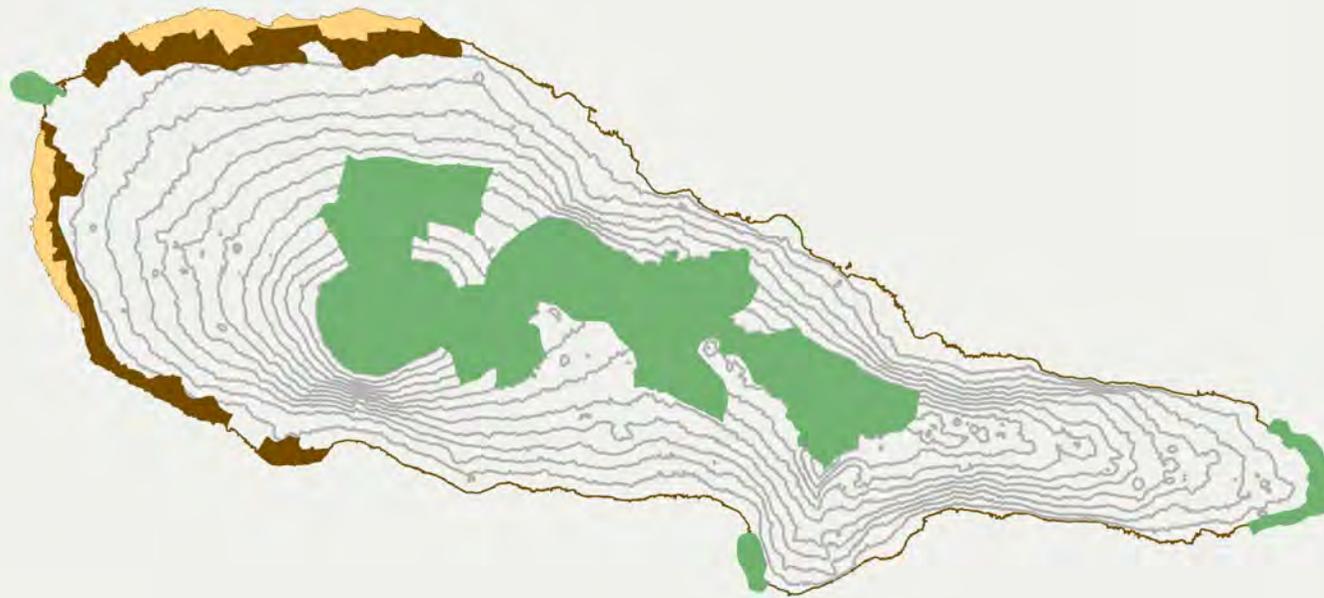




Áreas Protegidas Novas Propostas	Protected Areas New proposals
Área Proposta	Proposed Area
Área Tampão	Buffer Zone
Limites do Parque Regional do Canal	Regional Canal Park Boundaries
Altimetria 100 m	Altimetry 100m
Monumento Natural Regional	Regional Natural Monument

0 2.500 5.000  
Meters

Supporte Digital: Informação Vectorial, Raster Georeferenciado Série M889(2) - Instituto Geográfico do Exército



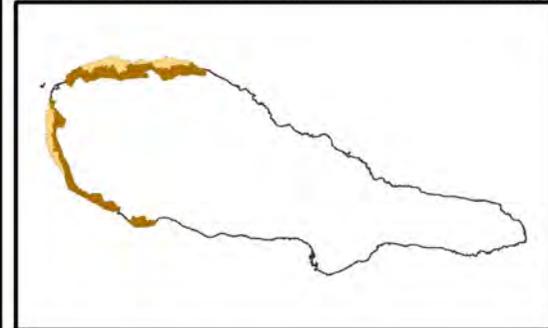
Rede Natura 2000 Legislação Comunitária	Natura 2000 Communitarian Legislation
--	--

- |  |                               |
|--|-------------------------------|
|  Área Proposta                    | Proposed Area                 |
|  Área Tampão                      | Buffer Zone                   |
|  Sítio de Importância Comunitária | Sites of Community Importance |
|  Altimetria 100 m                 | Altimetry 100m                |



governamentais regionais, entre outros. Este plano abrange igualmente situações provocadas por galgamentos do mar que ocorrem esporadicamente, principalmente durante o Inverno. Refira-se que no ano de 1998, registou-se um sismo que afectou as ilhas do Faial e Pico, tendo provocado lesões nos currais de vinha bem como nalguns imóveis da Paisagem da Vinha.

N



Rede Natura 2000 Legislação Comunitária	Natura 2000 Communitarian Legislation
--	--

- |                             |                         |
|-----------------------------|-------------------------|
| Área Proposta               | Proposed Area           |
| Área Tampão                 | Buffer Zone             |
| Zonas de Protecção Especial | Special Protected Zones |
| Altimetria 100 m            | Altimetry 100m          |



LEGISLAÇÃO  
*Legislation*





REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
GOVERNO REGIONAL

CLASSIFICAÇÃO DA PAISAGEM PROTEGIDA DE INTERESSE  
REGIONAL DA CULTURA DA VINHA DA ILHA DO PICO  
DECRETO LEGISLATIVO REGIONAL  
N.º 48/2003/A

Com o Decreto Legislativo 12/96/A, de 27 de Junho, é criada a Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, com o objectivo de salvaguardar os valores ambientais, de paisagem, de conservação da biodiversidade e de fomento ao desenvolvimento sustentável da ilha.

A valia paisagística e histórico-cultural do património natural e edificado, característico desta área, aliada ao seu carácter único e universal originou a apresentação de candidatura ao Comité do Património Mundial, visando a sua classificação por esta organização da UNESCO. Tendo em conta a recomendação emitida pelo Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (adiante designado de ICOMOS) no sentido de aumentar a zona tampão à área proposta para classificação no Lagido de Santa Luzia, entende aquele organismo ser oportuno prolongar o seu limite para sudoeste sobre o flanco das colinas, o mais perto possível de Santa Luzia, sem no entanto, incluir a freguesia;

Considera ainda o ICOMOS que, as duas áreas propostas a património mundial deverão ser aumentadas, visando abranger a restante paisagem possuidora de idênticas características e valor enquanto paisagem vitícola viva e como justificação para o facto de representarem as tradições da paisagem particular do Pico, já que ao longo do tempo a área da vinha

diminuiu;

Ainda sob o ponto vista cultural, considera aquele organismo ser essencial a integração da propriedade “Salemas”, enquanto domínio agrícola bem delimitado e detentor de um conjunto diversificado de características associadas à cultura vitivinícola;

Finalmente é, ainda preocupação do ICOMOS, a garantia da manutenção do panorama que a paisagem oferece do Lagido da Criação Velha em direcção à montanha, pelo que recomenda que o limite este à zona tampão à área proposta para classificação do Lagido da Criação Velha, actualmente a oeste da Estrada Regional se prolongue sobre as colinas a este desta estrada.

Desta forma, e em resultado das recomendações efectuadas pelo ICOMOS relativas à reformulação da Candidatura da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, o presente diploma procede à alteração do Decreto Legislativo Regional nº 12/96/A, de 27 de Junho.

Assim, a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo n.º 227º da Constituição da República Portuguesa e da alínea c) do n.º 1 do artigo 31º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, decreta o seguinte:

Artigo 1.º  
Objecto

A Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, adiante designada por Paisagem Protegida, criada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/96/A, de 27 de Junho, passa a reger-se pelo presente diploma.

Artigo 2º  
Limites

1- Os limites da Paisagem Protegida são os estabelecidos no texto e na carta que constituem os anexos I e II ao presente diploma, do qual fazem parte integrante.

2- As dúvidas eventualmente suscitadas pela leitura da carta que constitui o anexo II ao presente diploma, serão resolvidas pela consulta do original à escala 1:30000, arquivado na sede da comissão directiva da Paisagem Protegida.

### Artigo 3.º Objectivos

Sem prejuízo do disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 19/93, de 23 de Janeiro, constituem objectivos específicos da criação da Paisagem Protegida:

- a) A gestão racional dos recursos naturais e paisagísticos caracterizadores da área e o desenvolvimento de acções tendentes à salvaguarda dos mesmos, nomeadamente no que respeita aos aspectos paisagísticos, geológicos, geomorfológicos, florísticos e faunísticos;
- b) A salvaguarda do património histórico e tradicional da área, bem como a promoção de uma arquitectura integrada na paisagem;
- c) A promoção do desenvolvimento económico e do bem-estar das populações.

### Artigo 4.º Órgãos

São órgãos da Paisagem Protegida:

- a) A comissão directiva;
- b) O conselho consultivo.
- c) O gabinete técnico

### Artigo 5.º Comissão directiva

- 1 - A comissão directiva, composta por um presidente e dois vogais, é o órgão executivo da Paisagem Protegida.
- 2 - A comissão directiva é nomeada por despacho do membro do governo com competência em matéria de Ambiente.

3 - Um dos vogais é designado pelas Câmaras Municipais de São Roque, Madalena e Lajes do Pico no prazo de 30 dias a contar da data de notificação para o efeito.

4 - O mandato da comissão directiva é de três anos.

5 - O presidente da comissão directiva tem voto de qualidade.

6 - A comissão directiva é sediada na ilha do Pico.

### Artigo 6.º Competências da comissão directiva

À comissão directiva compete a administração dos interesses específicos da paisagem protegida, executando as medidas contidas nos instrumentos de gestão e assegurando o cumprimento das normas legais e regulamentares em vigor, nos termos do artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 19/93, de 23 de Janeiro, adaptado à Região através do Decreto Legislativo Regional n.º 21/93/A, de 23 de Dezembro.

### Artigo 7.º Conselho consultivo

1 - O conselho consultivo é um órgão de natureza consultiva constituído pelo presidente da comissão directiva, que preside, e por um representante de cada uma das seguintes entidades:

- a) Departamento Governamental com competência em matéria de Educação e Cultura;
- b) Departamento Governamental com competência em matéria de Agricultura;
- c) Departamento Governamental com competência em matéria de Ambiente;
- d) Departamento Governamental com competência em matéria de Obras Públicas;
- e) Câmara Municipal de São Roque do Pico;
- f) Câmara Municipal da Madalena;
- g) Câmara Municipal das Lajes do Pico;
- h) Associações de defesa do ambiente;

i) Comissão Vitivinícola Regional.

2 - Por solicitação do conselho consultivo, poderá ainda fazer parte do mesmo um especialista designado pelas instituições científicas.

Artigo 8.º  
Competências do conselho consultivo

Ao conselho consultivo compete a apreciação das actividades desenvolvidas na Paisagem Protegida, nos termos do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 19/93, de 23 de Janeiro, adaptado à Região através do Decreto Legislativo Regional n.º 21/93/A, de 23 de Dezembro.

Artigo 9.º  
Gabinete técnico

O gabinete técnico é um órgão técnico e administrativo de apoio à comissão directiva.

Artigo 10.º  
Competências do gabinete técnico

Compete ao gabinete técnico, entre outras, a elaboração de pareceres, informações, propostas de planos e de regulamentos, e de todos os estudos técnicos necessários à reconstrução, reintegração ou restauro de imóveis públicos na área da Paisagem Protegida.

Artigo 11.º  
Condicionamentos

1 - Dentro dos limites da Paisagem Protegida, fica sujeita a autorização prévia da comissão directiva a prática dos seguintes actos ou actividades:

- a) Realização de obras de construção civil, designadamente novos edifícios, ampliação, conservação, colecção de dissonâncias, recuperação e reabilitação ou demolição de edificações;
- b) Alteração do uso actual dos terrenos;

c) Instalação de novas actividades industriais, nomeadamente extracção de inertes;

d) Instalação de novas actividades agrícolas, florestais e pecuárias;

e) Abertura de novas vias de comunicação ou acesso, bem como alargamento das já existentes;

f) Instalação de aterros ou depósitos de entulhos, detritos, lixo ou sucata;

g) Lançamento de águas residuais, domésticas e industriais sem tratamento adequado;

h) Instalação de novas linhas aéreas eléctricas ou telefónicas, tubagens de gás e condutas de água ou saneamento;

i) Colheita ou detenção de exemplares de quaisquer espécies vegetais ou animais sujeitas a medidas de protecção;

j) Introdução de espécies zoológicas e botânicas exóticas ou estranhas ao ambiente;

l) Prática de campismo ou actividades desportivas fora dos locais destinados a esse fim.

2 - A autorização da comissão directiva da Paisagem Protegida não dispensa outras autorizações, pareceres ou licenças que forem devidos nos termos da legislação em vigor.

Artigo 12.º  
Regulamentação

O Governo Regional definirá, por decreto regulamentar regional, o regulamento da Paisagem Protegida, o quadro de pessoal do gabinete técnico bem como os apoios a prestar aos proprietários de imóveis e currais de vinha, na área da Paisagem Protegida, no prazo de 60 dias a contar da data da publicação do presente diploma.

Artigo 13.º  
Norma transitória

Mantêm-se em exercício de funções os actuais titulares dos órgãos de Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vila da Ilha do Pico, até ao final dos respectivos mandatos.

Artigo 14.º  
Norma revogatória

O presente diploma revoga o Decreto Legislativo Regional n.º 12/96/A, de 27 de Junho.

ANEXO I  
Concelho de S. Roque do Pico

- a) Início no ponto de intercepção da curva de nível 100 com a Canada da Baía de Canas, inflecte para 30º Norte até à faixa costeira; para Oeste segue a curva de nível 100 até interceptar a ribeira; segue pelo seu trajecto para Noroeste até à linha de costa, onde desagua na Baía do Alto.
- b) Início do ponto de intercepção na faixa costeira distante 100 metros em relação ao eixo da Canada do Mar e a Leste da mesma; segue para Sul uma linha paralela àquela Canada e com a mesma distância entre o seu eixo até interceptar um ponto situado a Norte da Estrada Regional na distância de 100 metros em relação ao seu eixo.
- c) Inflecte uma linha paralela àquela estrada para Oeste até interceptar o ponto localizado a Nordeste da Canada da Eira e na distância de 100 metros em relação ao seu eixo.
- d) Inflecte para Noroeste uma linha paralela àquela Canada e equidistante 100 metros do seu eixo, até interceptar um ponto localizado a Noroeste do Caminho do Lagido do Meio e equidistante 100 metros em relação ao seu eixo; segue uma linha na direcção Noroeste até interceptar um ponto localizado a 100 metros de distância ao eixo da Canada do Sertão; inflecte para Sudoeste uma linha paralela àquela Canada com distância de 100 metros em relação ao seu eixo até interceptar a linha de limite do concelho; inflecte sobre esta linha para Sudoeste até localizar-se a 200 metros a Norte do eixo da Estrada Regional.

Concelho da Madalena

- a) Início no ponto situado sobre a linha limite do concelho com S. Roque do Pico e equidistante 200 metros a Norte do eixo da Estrada Regional;

segue para Oeste uma linha paralela àquela estrada e equidistante 200 metros do seu eixo até interceptar naquela direcção um ponto a Oeste da Canada das Almas, situada a 100 metros em relação ao seu eixo.

- b) Inflecte uma linha para Noroeste paralela àquela Canada e com a mesma distância do seu eixo até interceptar um ponto situado naquela direcção e equidistante 50 metros a Norte do eixo da Rua de João de Menezes.

- c) Segue uma linha para sudoeste paralela àquela rua e equidistante 50 metros do seu eixo até interceptar o limite sudeste da propriedade do Museu do Vinho; inflecte para Sul sobre o limite da propriedade do Museu do Vinho até à extrema Sul desta propriedade.
- d) Inflecte para Noroeste sobre o limite da propriedade referida prolongando-se até à linha de costa seguindo a mesma direcção.
- e) Início no ponto localizado na linha de costa situada 350 metros a Sul na direcção do eixo da Rua Dr. Manuel de Arriaga; segue para Sudeste paralela àquela rua e equidistante 350 metros do seu eixo até interceptar um ponto situado naquela direcção e equidistante 350 metros a oeste do eixo da Estrada Regional.

- f) Inflecte para Sul uma linha equidistante 350 metros do eixo da Estrada Regional até interceptar no ponto situado a 100 metros a Norte do eixo da Estrada do Ramal da Areia Larga; inflecte para Sudeste uma linha paralela àquela estrada e na distância de 100 metros a Norte em relação ao seu eixo até interceptar um ponto situado naquela direcção e sobre o eixo da Estrada Regional.

- g) Inflecte para Sul sobre o eixo da Estrada Regional até interceptar um ponto situado sobre o eixo e equidistante 100 metros a Sul da Rua Direita; inflecte uma linha para Sudeste, paralela ao eixo da Rua Direita e equidistante 100 metro desse mesmo eixo até interceptar um ponto naquela direcção e equidistante 100 metro a Este do eixo da Canada Nova.

- h) Inflecte para Sul uma linha equidistante 100 metros a Este do eixo da Canada Nova até interceptar um ponto situado sobre aquela direcção e equidistante 700 metros a Norte do eixo do Caminho denominado de Trás do Caminho do Monte; inflecte para Oeste uma linha paralela ao eixo do Caminho denominado de Trás do Caminho do Monte e

equidistante 700 metros até interceptar um ponto situado 100 metros a Oeste do eixo da Estrada Regional.

i) Inflexte uma linha para Sul que segue paralela àquela estrada e equidistante 100 metros do seu eixo até interceptar um ponto localizado naquela direcção e equidistante 200 metros a Noroeste do eixo do caminho de acesso ao Guindaste.

j) Inflexte para Nordeste uma linha que atravessa a Estrada Regional até interceptar um ponto situado naquela direcção e equidistante 100 metros em relação ao eixo da Estrada Regional.

l) Inflexte para Sudeste uma linha paralela à Estrada Regional equidistante 100 metros do seu eixo, até interceptar um ponto localizado naquela direcção e equidistante 100 metros do eixo, a Sudeste, do Caminho do Campo Raso.

m) Inflexte para Nordeste uma linha paralela àquele caminho equidistante 100 metros em relação ao seu eixo até à bifurcação para o lugar das Relvas; neste ponto inflecte uma linha para Norte, cruzando aquele caminho até interceptar um ponto distante 50 metros do seu eixo; segue com esta distância para Nordeste e paralelamente ao Caminho da Gingeira até interceptar o eixo da Rua dos Caldeirões; neste ponto inflecte para Sul até interceptar um ponto situado nesta direcção distando 100 metros em relação ao eixo do Caminho da Gingeira para São Mateus; segue com esta distância paralelamente a este Caminho para Nordeste até interceptar o eixo da ribeira das Grotas; inflecte para Sudoeste e sobre a linha de eixo da ribeira até à linha de costa.

n) Início da linha na faixa costeira no local denominado "Ilhéu Redondo" e situada na mesma direcção da canada de acesso. Segue uma linha para Norte traçada sobre o eixo desta canada até interceptar um ponto equidistante 100 metros em relação ao eixo do caminho de acesso à Prainha do Galeão.

o) Neste ponto, inflecte para Sudeste uma linha paralela àquele caminho e equidistante 100 metros do seu eixo até interceptar um ponto equidistante 100 metros em relação ao eixo da Canada da Queimada, a Oeste.

p) Inflexte para Sul uma linha paralela e equidistante 100 metro em relação ao eixo da Canada dos Coxos até interceptar um ponto localizado

a 100 metros a Sul do eixo daquela Canada.

q) Inflexte uma linha para Leste paralela àquela Canada equidistante 100 metros do seu eixo até interceptar a linha de costa no local denominado "Queimadas".

#### Concelho das Lajes do Pico

a) Início na faixa costeira no ponto situada a sul do caminho do Engrade equidistante 100 metros em relação ao seu eixo; inflecte para norte uma linha paralela àquele Caminho equidistante 100 metros do seu eixo até interceptar um ponto localizado a leste do caminho de acesso à ponta do Castelete equidistante 100 metros em relação ao seu eixo. Inflexte para norte uma linha paralela àquele caminho equidistante 100 metros do seu eixo até à linha de costa.

CLASSIFICATION OF PICO'S VINEYARD CULTURE PROTECTED  
LANDSCAPE OF REGIONAL INTEREST  
REGIONAL LEGISLATIVE DECREE  
48/2003/A

Legislative Decree 12/96/A of June 27th created Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest, aiming at safeguarding environmental values and landscape, preserving the biodiversity, and encourage sustainable development of the island.

The landscape and historical-cultural value of the natural and structured patrimony that characterizes this area, together with its uniqueness and universal quality, led to its proposal and subsequent classification by the World Heritage Committee of UNESCO.

The International Council for Monuments and Sites (hereinafter referred to as ICOMOS), advises to extend the limits of the buffer zone of the candidature area in Lajido de Santa Luzia, to south-west, covering the hills side, as close as possible to Santa Luzia, however, not including the village;

ICOMOS also considers that the two proposed areas for World Heritage should be extended, aiming at the inclusion of landscape with similar characteristics and value whilst live viticulture landscape, justifying that these areas also represent traditions of Pico's landscape, since the vineyard area has decreased throughout the times;

Still under a cultural point of view, ICOMOS believes it to be essential to include the "Salemas" real estate, as it consists of a well delimited agricultural nucleus and bearer of several characteristics associated to the vine-growing and winemaking culture;

Finally, ICOMOS is concerned with the maintenance of the landscape detained by the Lajido da Criação Velha en route to the mountain, recommending that the limit east of the buffer zone, of the proposed area for classification, of Lajido da Criação Velha, at this moment situated

west to the Estrada Regional (Regional Road), be extended over the hills, located east of the referred road.

Hence, bearing the recommendations set forward by ICOMOS concerning the reformulation of Pico's Vineyard Culture Landscape Candidature, this diploma makes the necessary changes to the Regional Legislative Decree 12/96/A of June 27th.

Thus, according to the terms described in article 227, number 1, paragraph a) of the Constitution of the Portuguese Republic and article 31, number 1, paragraph c) of the Political-Administrative Statutes of the Autonomous Region of Azores, the Regional Legislative Assembly decrees the following:

Article 1  
Aim

Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest, hereinafter referred to as Protected Landscape, created by Regional Legislative Decree 12/96/A of June 27th, is, from this date on, regulated by this diploma.

Article 2  
Delimitations

- 1- The boundaries of the Protected Landscape are established in the text and cartograms that comprise annex I and II of this diploma.
- 2- Should any uncertainties resulting from the readings of the cartograms that comprise annex II of this diploma arise, these will be settled by consulting the originals at a 1:30000 scale, filed at in the Protected Landscape management council's headquarters.

Article 3  
Objectives

Without prejudice to the described in article 3 of Decree 19/93 of January 23rd, the following comprise specific objectives for the creation of the

Protected Landscape:

- a) Rational management and safeguarding of natural and landscaping resources that characterize this area, namely those concerning landscaping, geological, geomorphological, floral and fauna features;
- b) To safeguard historic and traditional patrimony of the area, as well as to promote constructions integrated with the features of the landscape;
- c) Promote economical development and well-being of the inhabitants.

#### Article 4 Entities

The following list comprises entities for the Protected Landscape

- a) Management committee;
- b) Advisory council;
- c) Technical lab.

#### Article 5 Management committee

- 1- The management committee consists of a president and two members; it is the executive entity of the Protected Landscape.
- 2- The management committee is appointed by the Environmental Ministry.
- 3- One of the members is appointed by the Municipalities of São Roque, Madalena and Lajes do Pico within a 30 day period from notification date.
- 4- The management committee mandate is three years.
- 5- The president of the committee has a valid vote, which tops all others.
- 6- The management committee has its headquarters in the Island of Pico

#### Article 6 Competences of the management committee

The management committee administers all specific interests of the Protected Landscape, executing the measures contained in the management programme and assuring the fulfillment of the rules and

regulations, under the terms described in article 18 of Decree 19/93 of January 23rd, adapted to the Region by force of the Regional Legislative Decree 21/93/A of December 23rd.

#### Article 7 Advisory council

- 1- The advisory council, a consultive entity, consists of the president from the management committee and a representative of the following entities:
  - a) Governmental Department for Educational and Cultural;
  - b) Governmental Department for Agricultural;
  - c) Governmental Department for Environmental;
  - d) Governmental Department for Public Works;
  - e) Municipality of São Roque do Pico;
  - f) Municipality of Madalena;
  - g) Municipality of Lajes do Pico;
  - h) Associations for Environmental Protection;
  - i) Vine-growing and Winemaking Regional Committee.
- 2- A specialist appointed by scientific institutions may become part of this entity, if requested by the advisory council.

#### Article 8 Competences of the advisory council

The advisory council appreciates all activities developed in the Protected Landscape under the terms established in article 20 of Decree 19/93 of January 23rd, adapted to the Region by force of Regional Legislative Decree 21/93/A of December 23rd.

#### Article 9 Technical lab

The technical lab is an administrative and technical entity giving support to the management committee.

Article 10  
Competences of the technical lab

The technical lab elaborates opinions, information, plan and regulation proposals, and all technical studies needed for the reconstruction, reintegration and restoration of public buildings located within the Protected Landscape, amongst others.

Article 11  
Restrictions

1- The following actions and activities within the Protected Landscape are subject to previous authorization by the management committee:

- a) Construction of new buildings; enlargement, erecting anomalies, conservation, restoration and recuperation or demolition of buildings;
- b) Changing the purpose of land usage;
- c) Installation of new industrial activities, such as the extraction of inerts;
- d) Installation of new agricultural, florestal and cattle breeding activities;
- e) Opening of new road or accesses, as well as widening existing ones;
- f) Installation of depots or deposits of waste material, remains, garbage or scrap;
- g) Release of residual waters, domestic or industrial, without adequate treatment;
- h) Installation of power or telephone lines above ground, gas, water and sanitary pipes;
- i) Harvest or retention of any examples of protected vegetable or animal species;
- j) Introduction of exotic zoological and botanical species, strange to the environment;
- l) Camping or sporting activities in inappropriate places.

2- Authorization by the management committee does not exempt other authorizations, opinions or licensing established under the terms of the law.

Article 12  
Regulation

The Regional Government will define, by means of a regional regulation decree, the regulation for the Protected Landscape, the personnel for the technical lab, as well as all grants awarded to real estate and vineyard “currais” owners in the Protected Landscape, within 60 days from publication date of this diploma.

Article 13  
Transitory rule

Current personnel of Pico’s Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest are to remain in duty until the end of their mandate.

Article 14  
Revocable rule

This diploma revokes the Regional Legislative Decree 12/96/A of June 27th.

ANNEX I

Council of S. Roque do Pico

- a) Begins at the interception point of the level 100 curve with Canada da Baía de Canas, deflects 30° North to the coast line; Westwards, it follows the level 100 curve until intercepting the river stream; it follows its banks to Northwest to the coast line, ending at Baía do Alto.
- b) Start at the interception point in the coastal strip, 100 metres from the axle of Canada do Mar and East to it; a line parallel to Canada do Mar and with the same distance from its axle follows South until intercepting a point located North of the Estrada Regional, 100 metres from its axle.
- c) A parallel line to the referred road deflects West until intercepting a

point located Northeast to Canada da Eira, 100 metres from its axle.  
d) A parallel line to the referred Canada da Eira deflects to Northwest at an equal distance of 100 metres of its axle until intercepting a point located Northwest of Caminho do Lajido do Meio and equidistant 100 metres from its axle; a line follows Northwest until intercepting a point located 100 metres from Canada do Sertão's axle; a line parallel to Canada do Sertão follows Southwest at a distance of 100 metres of its axle until intercepting the council's delimiting line; deflects over this line and follows Southwest up to 200 metres North of the Estrada Regional's axle.

#### Council of Madalena

a) Begins at a point located over the delimiting line of Council S. Roque do Pico and 200 metres North equidistant to the Estrada Regional's axle; a parallel line to the referred road and 200 metres equidistant from its axle follows West until intercepting, a point West of Canadas das Almas located 100 metres of its axle.  
b) A parallel line to Canadas das Almas and equidistant from its axle deflects Northwestward until intercepting a point located 50 metres North equidistant to Rua de João de Menezes's axle.  
c) A parallel line to the referred road follows Southwest and 50 metres equidistant to its axle until intercepting the southeast limit of the property Museu do Vinho; deflects Southward over the limit of the property Museu do Vinho until its Southern limit line.  
d) Deflects, over the limit of the referred property, Northward until reaching the coast line.  
e) Begins at a point on the coast line located 350 metres South in direction of Rua Dr. Manuel de Arriaga's axle; follows Southeastward parallel to the referred road and 350 metres equidistant to its axle until intercepting a point located 350 metres equidistant West of Estrada Regional's axle.  
f) A line, 350 metres equidistant do Estrada Regional's axle, deflects Southward until intercepting a point located 100 metres North of Estrada do Ramal da Areia Larga's axle; a parallel line to the referred road and at 100 metre distance North of its axle deflects Southeastward until

intercepting a point located over Estrada Regional's axle.  
g) Deflects Southward over Estrada Regional's axle until intercepting a point located over the axle and 100 metres South equidistant to Rua Direita; a parallel line to Rua Direita's axle and 100 metres equidistant of the same axle deflects Southwestward until intercepting a point 100 metres East equidistant to Canada Nova's axle.  
h) A line 100 metres East equidistant to Canada Nova deflects Southward until intercepting a point located 700 metres North equidistant of a the axle of a Path named Trás do Caminho do Monte; a parallel line to the axel of the Path named Trás do Caminho do Monte and 700 metres equidistant deflects Westward until intercepting a point located 100 metres West of Estrada Regional's axle.  
i) A parallel line to the referred road follows South and 100 metres equidistant to its axle until intercepting a point located 200 metres Northwest equidistant to the axle of the path accessing Guindaste.  
j) A line deflects Northeastwards crossing Estrada Regional until intercepting a point 100 metres equidistant to Estrada Regional's axle.  
l) A parallel line to Estrada Regional and 100 metres equidistant from its axel deflects Southeastward until intercepting a point 100 metres equidistant, Southeasterly of Caminho do Campo Raso's axle.  
m) A parallel line to the referred path and 100 metres equidistant to its axle deflects Northeastward until the road fork leading to Lugar das Relvas; from this point, a line deflects North crossing the referred path until intercepting a point 50 metres away from its axle; follows Northeastward at same distance parallel to Caminho da Gingeira until intercepting Rua dos Caldeirões's axle; at this point it deflects South until intercepting a point 100 metres away from the Caminho da Gingeira's axle, to São Mateus; it follows at the referred distance, parallel to Caminho da Gingeira, Northeastward until intercepting ribeira das Grotas's axle; deflects Southwestward over the ribeira das Grotas's axle until reaching the coast line.  
n) Begins on the coastal line at a place named "Ilhéu Redondo" and located in the same direction as the "canada" access. A line follows North over the axle of this "canada" until intercepting a point 100 metres equidistant to the axle of the path leading to Prainha do Galeão.

- o) At this point a parallel line to the referred path and 100 metres equidistant to its axle deflects Southeastward until intercepting a point 100 metres West equidistant to Canada da Queimada's axle.
- p) A parallel line 100 metres equidistant to Canada dos Coxos's axle deflects South until intercepting a point located 100 metres South of the axle of the referred canada.
- q) A parallel line to the referred Canada 100 metres equidistant to its axle deflects East until intercepting the coast line in a place called "Queimadas".

#### Council of Lajes do Pico

- a) Begins on the coast line at a point located South to caminho do Engrade 100 metres equidistant do its axle; a parallel line to the referred path and 100 metres equidistant to its axle deflects North until intercepting a point located East of the path accessing a point of Castelete 100 metres equidistant to its axle. A parallel line to the referred path 100 metres equidistant to its axle deflects North until reaching the coast line.



DECRETO REGULAMENTAR REGIONAL  
N.º /2003/A

A Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, criada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/96/A, de 27 de Junho, alterado pelo DLR n.º 48/2003/A inclui dentro dos seus limites, a área objecto de candidatura à classificação pela UNESCO de paisagem cultural património da humanidade.

Esta candidatura reconhece a diversidade de paisagem e define as áreas de maior valia e de carácter universal, estabelecendo os seus limites e da respectiva área de protecção.

Na área objecto de candidatura, releva-se a importância dos aglomerados populacionais junto à costa, sede do edificado associado à actividade vitivinícola, e donde sobressaem solares, ermidas, adegas e armazéns. Verifica-se nestes núcleos a existência de diversas ruínas, dissonâncias e anomalias arquitectónicas que perturbam e desvalorizam os referidos conjuntos, contribuindo para uma parcial perda de identidade e degradação de qualidade paisagística.

Numa lógica de requalificação e de sensibilização dos particulares para que mantenham e valorizem os valores patrimoniais que se pretendem preservar, torna-se necessária a criação de incentivos aos proprietários detentores de construções legais, que permitam corrigir os elementos desqualificadores do património individual e do conjunto edificado. Assim, nos termos no DLR 48/2003/A e da alínea o) do artigo 60º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores e da alínea d) do n.º 1 do artigo 227º da Constituição da República Portuguesa, o Governo Regional decreta o seguinte:

CAPITULO 1  
Disposições gerais

Artigo 1º  
Objecto

- 1 - O presente diploma estabelece o sistema de apoios a aplicar pela Administração Regional Autónoma nos núcleos do Cabrito, Arcos, Lajido de Santa Luzia, Cachorro, Cais do Mourato, Pocinho, Porto do Calhau, Fogos e Ana Clara e restante área candidata a Património Mundial.
- 2 - Os apoios a conceder revestem a forma de comparticipação financeira a fundo perdido e de apoio técnico.
- 3 - O apoio técnico destina-se a fomentar a qualidade técnica e artística das intervenções e é concedido de acordo com as disponibilidades do Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, quando a complexidade ou natureza das intervenções o justificarem.

Artigo 2º  
Âmbito

- 1 - Os apoios referidos no artigo anterior aplicam-se a intervenções em imóveis particulares sites nos núcleos edificados quando executados com o objectivo de reconstrução de imóvel em ruínas.
- 2 - Aplicam-se ainda a intervenções em imóveis particulares sites nos referidos núcleos edificados quando executados com vista a eliminação de dissonâncias e anomalias arquitectónicas, classificadas nas seguintes categorias:
  - a) Correção de coberturas;
  - b) Substituição de algerozes e tubos de queda;
  - c) Correção de alpendres e telheiros;
  - d) Substituição de galerias;
  - e) Demolição de miradouros e pérgolas;
  - f) Correção de paramentos exteriores;
  - g) Correção de vãos exteriores;

- h) Correção de guarda-corpos;
- i) Correção de anexos;
- j) Correção de depósitos, fornos e chaminés;
- l) Correção de infra-estruturas;
- m) Correção de muros exteriores de delimitação da propriedade;
- n) Relocalização de antenas e aparelhos de ar condicionado.

3 - O disposto no presente diploma aplica-se também a imóveis sítos na área candidata, quando:

- a) O imóvel estiver em ruínas e a sua reconstrução for fundamental pela sua inserção ou recuperação da paisagem;
- b) O imóvel constituir grave dissonância arquitectónica, ou dela resulte grave impacto sobre a paisagem e a intervenção vise a eliminação das características ofensivas.

### Artigo 3º Definições

Para efeitos do presente diploma, entende-se por:

- 1 - Edifício em ruína - Edifício que apresente um esgotamento generalizado dos seus elementos estruturais ou fundamentais.
- 2 - Dissonância ou anomalia arquitectónica de uma edificação - Quando a edificação se demarca do ambiente urbano ou rural em que está inserida pelo seu volume, cor, textura, estilo ou qualquer outro atributo particular que a descaracterize ou que contenha em si mesma elementos descaracterizadores da sua tipologia.
- 3 - Correção de coberturas:
  - a) A alteração da sua estrutura com vista à correção da sua inclinação;
  - b) A substituição de telhas da cobertura e/ou telhas de cumeeira e/ou beirados quando em fibrocimento, tela asfáltica, telha de cimento e em caso de mais que um tipo de telha.
- 4 - Substituição de algerozes e tubos de queda:
  - a) A remoção de algerozes ou tubos de queda;
  - b) A substituição de algerozes e tubos de queda quando em PVC ou tela asfáltica.

5 - Correção de alpendres e telheiros:

a) A substituição do conjunto provisório por construção definitiva quando em madeira, plástico, metal ou fibrocimento;

b) A alteração da sua estrutura quando em metal ou betão.

6 - Substituição de galerias - A transformação da galeria em balcão por encerramento da área coberta inferior;

7 - Demolição de miradouros e pérgolas - A demolição da estrutura quando edificada sobre construção habitável, quando se encontre implantada acima do piso térreo ou quando interfira com o perfil do conjunto urbano;

8 - Correção de paramentos exteriores:

a) A substituição de revestimentos quando em pedra rolada ou pedra colada;

b) A aplicação de revestimento ou construção de novo paramento quando em blocos de betão aparente;

c) A pintura de revestimentos quando exista pintura com cores não tradicionais ou pintura decorativa;

d) A remoção de elementos decorativos apostos.

9 - Correção de vãos exteriores:

a) A substituição de portas e portões quando em PVC ou alumínio;

b) A alteração de material de acabamento das caixilharias quando envernizadas;

c) A remoção de estores exteriores e sua substituição por gelsias ou portadas;

d) A alteração de caixilharias quando o seu funcionamento seja de correr, de duas folhas ou mais de abrir para fora e de duas folhas ou mais de abrir para dentro.

10 - Correção de guarda-corpos:

a) A substituição de guarda-corpos quando em betão armado, metal ou pedra rolada;

b) A substituição de revestimentos quando em pedra rolada ou pedra colada;

c) A aplicação de revestimento quando em blocos de betão aparente.

11 - Correção de anexos:

a) A substituição do conjunto provisório por construção definitiva quando

- em madeira, plástico, metal ou fibrocimento;
- b) A substituição de revestimentos quando em pedra rolada ou pedra colada;
- c) A aplicação de revestimento ou construção de novo paramento quando em blocos de betão aparente;
- d) A pintura de revestimentos quando exista pintura com cores não tradicionais ou pintura decorativa;
- e) A remoção de elementos decorativos apostos.
- 12 - Correção de depósitos de água e/ou fornos e/ou chaminés:
- a) A demolição de depósitos sem utilização quando em fibrocimento ou plástico;
- b) A substituição de revestimentos quando em pedra rolada ou pedra colada;
- c) A aplicação de revestimento ou construção de novo paramento quando em blocos de betão aparente;
- d) A pintura de revestimentos quando exista pintura com cores não tradicionais ou pintura decorativa;
- e) A remoção de elementos decorativos apostos.
- 13 - Correção de infra-estruturas:
- a) A substituição de contadores em fachadas ou muros com ou sem visor quando em plástico;
- b) A recolocação de contadores em fachadas ou muros.
- 14 - Correção de muros exteriores:
- a) A substituição de muros delimitadores da propriedade quando em blocos de betão aparente, rebocados, pedra rolada, pedra colada ou betão;
- b) A remoção de gradeamentos sobre muros delimitadores.
- 15 - Correção de antenas e aparelhos de ar condicionado - A realocação de antenas de rádio, televisão e aparelhos de ar condicionado quando em locais perturbadores da estética das construções ou da harmonia do conjunto.

## CAPITULO II Apoios

### Artigo 4º Reconstrução de Imóveis em Ruínas

1 -São objecto de comparticipação até ao valor máximo 50% do custo da intervenção em paredes exteriores, coberturas e vãos, as obras de reconstrução de imóveis em ruínas que se encontrem nesse estado até à data de entrada em vigor do Plano Especial de Ordenamento da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, desde que se verifiquem cumulativamente as seguintes condições:

- a) O imóvel deva ser reconstruído com a reutilização dos materiais ainda existentes ou com materiais da mesma natureza;
- b) A intervenção tenha parecer favorável da Comissão Directiva;
- c) A intervenção esteja conforme o determinado por despacho do Secretário Regional competente em matéria de Ambiente e dela resulte claro benefício para o equilíbrio estético e arquitectónico.
- 2- Os imóveis objecto de comparticipação são os constantes do Inventário produzido pelo Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, situados nos núcleos do Cabrito, Arcos, Lajido de Santa Luzia, Cachorro, Cais do Mourato, Pocinho, Porto do Calhau, Fogos e Ana Clara.
- 3- A comparticipação a que se refere o número 1 pode ainda ser concedida para a realização de intervenções nos imóveis a que se refere a alínea a) do nº 3 do artigo 2º do presente diploma.

### Artigo 5º Correcção de dissonâncias e anomalias arquitectónicas

1- São objecto de comparticipação até ao valor máximo 50% do custo total de intervenção os imóveis com dissonâncias que prejudiquem o conjunto construído e que se encontrem nesse estado até à data de

entrada em vigor do Plano Especial de Ordenamento da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico. 2-Os imóveis objecto de comparticipação são os constantes do Inventário produzido pelo Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, situados nos núcleos do Cabrito, Arcos, Lajido de Santa Luzia, Cachorro, Cais do Mourato, Pocinho, Porto do Calhau, Fogos e Ana Clara.

3 - Podem ser objecto da comparticipação prevista no número 1 os imóveis cujos proprietários aceitem corrigir as dissonâncias arquitectónicas, desde que se verifiquem cumulativamente as seguintes condições:

a) A intervenção tenha parecer favorável da Comissão Directiva;  
b) A intervenção esteja conforme o determinado por despacho do Secretário Regional competente e dela resulte claro benefício para o equilíbrio estético e arquitectónico do núcleo.

4 - A comparticipação a que se refere o número 1 pode ainda ser concedida para a realização de intervenções nos imóveis a que se refere a alínea b) do nº3 do artigo 2º do presente diploma, quando se verifiquem cumulativamente as seguintes condições:

a) A intervenção tenha parecer favorável da Comissão Directiva;  
b) A intervenção esteja conforme o determinado por despacho do Secretário Regional competente em matéria de Ambiente e dela resulte claro benefício para o enquadramento do núcleo e para a paisagem envolvente.

#### Artigo 6º

##### Elementos de excepcional interesse

Nas correcções de dissonâncias ou anomalias em imóveis que pela sua localização, ou pelo seu especial interesse ou valor arquitectónico, considerados por despacho do Secretário Regional com competência em matéria de Ambiente, e constantes do Inventário produzido pelo Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, o valor máximo da comparticipação poderá

atingir 75 % do custo da intervenção quer o imóvel se situe nos núcleos quer na área candidata.

#### Artigo 7º

##### Apoio técnico

1 – Em casos de especial valor arquitectónico ou histórico do bem a preservar ou de carência económica comprovada do proprietário do imóvel, poderá ser prestado pelo Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, apoio técnico especializado na fase de elaboração do projecto, o qual poderá acrescer aos apoios previstos nos artigos anteriores.

2 – Para efeitos da aplicação do disposto no número anterior, considerar-se-á a seguinte ordem de prioridades:

a) Imóveis cujos proprietários demonstram carência económica;  
b) Pequenas intervenções para correcção das dissonâncias arquitectónicas.

### CAPITULO III

#### Processo

#### Artigo 8º

##### Do Pedido

1 – O pedido de comparticipação é efectuado pelo proprietário, mandatário, usufrutuário do imóvel, ou qualquer outro titular de qualquer direito que confira a faculdade de realizar a operação urbanística pretendida.

2 – Os pedidos, apresentados em formulário próprio, são entregues no Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, devendo ser acompanhados dos seguintes elementos:

a) Lista discriminada dos custos a participar;  
b) Solicitação da assistência técnica quando requerida;

- c) Cópia da respectiva licença para obras;
- d) Demais elementos relevantes para a sua apreciação, nomeadamente os previstos no presente diploma.

#### Artigo 9º Do Projecto

- 1- Todos os projectos devem ser instruídos com as seguintes peças:
- a) Peças escritas – Memória Descritiva e justificativa, com a indicação das obras ou trabalhos a realizar e referência precisa dos materiais de construção e cores a utilizar, mapa completo de acabamentos e mapa de medições e orçamento;
  - b) Fotografia – Fotografias de qualidade adequada mostrando o estado actual do imóvel e sua envolvente e dos aspectos que sejam relevantes para apreciação do projecto submetido;
  - c) Peças desenhadas – Planta de localização, à escala de 1:1000 ou 1:2000, plantas, alçados e cortes do imóvel existente, à escala de 1:100 ou superior, devidamente cotadas e com indicação clara e precisa das alterações a executar.
- 2 – Sempre que se pretenda alterar o imóvel existente ou quando se trate de reconstrução de ruína, para além das peças referidas no número anterior, deverão ainda ser entregues:
- a) Projecto de arquitectura subscrito por arquitecto, com plantas, alçados e cortes, à escala de 1:100 ou superior, devidamente cotadas e com indicação clara e precisa das alterações a introduzir;
  - b) Memória descritiva e justificativa da intervenção arquitectónica proposta;
  - c) Projectos de especialidade quando exigíveis para a operação urbanística pretendida.

#### Artigo 10º Concessão

- 1 – A concessão da participação depende de despacho do Secretário Regional competente em matéria de Ambiente, precedido de parecer do

Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.

2 – O processamento da participação apenas se iniciará depois de verificadas, cumulativamente, as seguintes condições:

- a) Tenha sido assinado contrato entre a Secretaria Regional competente em matéria de Ambiente, representada pelo Secretário Regional, que poderá delegar, e o proprietário beneficiário;
- b) O Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico tenha recebido declaração, por parte do proprietário do bem, da total aceitação das condições previstas neste diploma.

3 – Do contrato referido no número anterior é publicado extracto na 2ª Série do Jornal Oficial, indicando o montante concedido e o objectivo da obra.

4 – O proprietário beneficiário compromete-se a publicitar a participação obtida, através da colocação, durante o período da obra, de placa informativa em termos a regulamentar pelo Secretário Regional competente em matéria de Ambiente e a afixar, de forma permanente, por meio adequado à natureza do bem, indicação da participação recebida.

#### Artigo 11º Revisão da participação

A título excepcional, o montante da participação poderá ser revisto, a requerimento do beneficiário, devidamente fundamentado, quando surjam aumentos excepcionais e imprevisíveis dos custos participáveis.

CAPITULO IV  
Realização das intervenções e processamento  
da comparticipação

Artigo 12º  
Cumprimento do projecto

- 1 – A aceitação da comparticipação, ou parte dela, obriga o beneficiário, com dispensa de qualquer outra formalidade, ao cumprimento estrito do projecto aprovado.
- 2 – Os encargos com as necessárias correcções, determinadas pelo Secretário Regional competente em matéria de Ambiente, por motivo de incumprimento do disposto no número anterior, são da responsabilidade do beneficiário.
- 3 – O incumprimento por parte do beneficiário das determinações referidas no n.º 2 implicará a imediata cessação de todos os apoios e o embargo administrativo da intervenção, nos termos da lei.

Artigo 13º  
Andamento dos trabalhos

- 1 – Os trabalhos deverão decorrer em bom ritmo e sem interrupções injustificadas.
- 2 – No caso de se verificar uma interrupção por período superior a 30 dias, deve o beneficiário comunicar o facto, por escrito, ao Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, mencionando o motivo e a nova data previsível do termo da intervenção.

Artigo 14º  
Relatório final

- 1 – Até 30 dias após o termo da intervenção, o beneficiário fica obrigado a entregar ao Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico um relatório final, instruído

com a declaração de conformidade com o projecto aprovado, assinada pelo técnico responsável, e com os documentos fotográficos necessários para cabal documentação dos trabalhos executados.

- 2 – Do relatório final devem constar os comprovativos das despesas efectuadas ou sua cópia autêntica.

Artigo 15º  
Processamento

O processamento da comparticipação é escalonado da seguinte forma:

- a) 10% do valor global, após o início da intervenção;
- b) 30% do valor global, após estarem executados 50% dos trabalhos comparticipados;
- c) Os restantes 60% após a entrega do relatório final de conclusão.

Artigo 16º  
Caducidade do apoio

O apoio atribuído a qualquer título ao abrigo do presente diploma caducará caso se verifique uma das seguintes situações:

- a) Decorridos 60 dias após a comunicação da atribuição não tenha sido celebrado o respectivo contrato;
- b) Sem justificação aceite pela Secretaria Regional competente em matéria de Ambiente, os trabalhos não se tenham iniciado decorridos 180 dias sobre a assinatura do contrato;
- c) O beneficiário não cumpra qualquer das obrigações estabelecidas no presente regulamento ou no contrato assinado;
- d) Os trabalhos sejam interrompidos sem justificação aceite pela Secretaria Regional competente em matéria de Ambiente;
- e) Os trabalhos executados não correspondam aos descritos e aprovados aquando da candidatura;
- f) Decorridos seis meses após a data prevista para o fim da intervenção não tenha sido entregue o relatório final.

Artigo 17º  
Reembolso da participação

A caducidade do apoio, qualquer que seja a sua causa, a falta de cumprimento do projecto ou do contrato ou ainda a utilização indevida das verbas atribuídas, obrigam o beneficiário a reembolsar a Região Autónoma dos Açores de todo o montante já processado, acrescido de juros legais.

Artigo 18º  
Fiscalização

1 – A fiscalização das intervenções participadas ao abrigo do presente diploma é da competência do Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.  
2 – Quando tal se mostre necessário, pode o Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico adquirir os serviços técnicos necessários à execução do disposto no número anterior.

Artigo 19º  
Impossibilidade de cumulação

Os apoios a que se refere este diploma não podem ser cumulados com outros atribuídos com idêntica finalidade e sobre o mesmo imóvel, por outra entidade ao abrigo de disposição legal diversa.

CAPITULO V  
Disposições finais e transitórias

Artigo 20º  
Entrada em vigor

O presente diploma entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

REGIONAL REGULATION  
\_\_\_\_\_/2003/A

Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest, created by Regional Legislative Decree 12/96/A of June 27th and altered by Regional Legislative Decree 48/2003/A, includes, within its limits, the candidature area for classification by UNESCO of world heritage cultural landscape.

This candidature recognizes the diversity of the landscape and defines universally acclaimed and prized areas, sets its boundaries and its buffer zone.

In the candidature area, the population agglomerates near the coast are very important, representing the nucleus of the structures associated to vine-growing and winemaking activities, along which, manors, chapels, cellars and warehouses stand out.

In these nucleuses, several ruins, architectural dissonances and anomalies disturbing and devaluing the referred agglomerates can be seen, contributing to a partial loss of identity and degradation of the landscape quality.

In order to re-qualify the landscape and the environment and sensitize individuals to maintain and preserve patrimonial values, it became necessary to create grants to legal building owners, which would allow them to correct disqualifying features on individual patrimony and on structures as a whole.

Hence, in the terms of Regional Legislative Decree 48 2003/A, article 60, paragraph o) of the Political-Administrative Statutes of the Autonomous Region of Azores, and article 227, number 1, paragraph d) of the Constitution of the Portuguese Republic, the Regional Government decrees the following:

CHAPTER 1  
General rules

Article 1  
Aim

- 1- This diploma established the grant system applicable by the Autonomous Region Administration to the agglomerates of Cabrito, Lajido de Santa Luzia, Cachorro, Cais do Mourato, Pocinho, Porto do Calhau Fogos and Ana Clara and the remaining candidature area for World Patrimony.
- 2- Grants are released as financial aid, as a lost-fund subsidy, and technical support.
- 3- Technical support provides quality technical and artistic assistance and is provided whenever the complexity or nature of intervention justifies it and according to the availability of Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab

Article 2  
Scope

- 1- Grants referred to in the previous article apply to the recovery of private buildings in ruins located in agglomerates.
- 2- They also apply to the elimination of dissonances and architectural anomalies on private buildings located in agglomerates, classified into the following categories:
  - a) Correction of roof-covers;
  - b) Substitution of gutters and rain drainage pipes;
  - c) Correction of porches and sheds;
  - d) Replacement of galleries;
  - e) Demolition of sightseeing spots and pergolas;
  - f) Correction of exterior paraments;
  - g) Correction of exterior openings;
  - h) Correction of storage rooms;
  - i) Correction of annexes;

- j) Correction of water-tanks, furnaces and chimneys;
  - l) Correction of infrastructures;
  - m) Correction of exterior walls delimiting the property;
  - n) Relocation of antennas and air-conditioning apparatus.
- 3- The established in this diploma also applies to real-estate within the candidature area, under the following conditions:
- a) The building is in ruins and its reconstruction is fundamental for the landscape;
  - b) The building has a severe architectural dissonance or it contrasts with the landscape and the repair aims at eliminating offensive characteristics.

Article 3  
Definitions

In this diploma, the following terms refer to:

- 1- Building in ruins – building with a general state of degradation in its structural and fundamental elements.
- 2- Dissonance or architectural anomaly of a building – when a building contrast with the urban or rural environment in which it is located, due to its size, colour, texture, style or any other specific attribute that differentiates it from its kind
- 3- Correction of roof-covering:
  - a) Alteration of its structure in order to correct its declivity;
  - b) Substitution of roof-tile and/or finishing roof tiles and/or fiber-cemented eaves, asphalted linen cement tiles and multi-styled tiles.
- 4- Substitution of gutters and rain drainage pipes:
  - a) Removal of gutters and rain drainage pipes;
  - b) Substitution of gutters and rain drainage pipes, when in PVC or asphalted linen.
- 5- Correction of porches and sheds:
  - a) Substitution of temporary set for a definitive one, when in wood, plastic, metal or fiber-cement;
  - b) Alteration of its structure, in metal or cement.
- 6- Substitution of galleries – changing the gallery into a porch by closing the lower covered area

7- Demolition of sight seeing spots and pergolas – demolition of the structure when built on top of the building, implemented at a higher level than the ground floor or when it interferes with the profile of the urban agglomerate;

8- Correction of exterior paraments:

- a) Substitution of coverings, when in rolled or glued stone;
- b) Application of coverings or construction of new paraments in blocks of cement;
- c) Coat-painting when non-traditional colours or decorative painting exist;
- d) Removal of added decorative features.

9- Correction of exterior openings:

- a) Substitution of doors and gates, when in PVC or aluminum;
- b) Changing the finishing material of framework, when varnished;
- c) Removal of exterior blinds and its substitution for window blind or shutters;
- d) Changing window frameworks whether they operate in a sliding way with two or more frames opening outwards or inwards.

10- Correction of storage rooms:

- a) Substitution of storage rooms, when in reinforced cement, metal or rolled stone;
- b) Substitution of coatings, when in rolling or glued stone;
- c) Fitting of coatings when in blocks of cement.

11- Correction of annexed quarters:

- a) Substitution of temporary constructions for definitive ones, when in wood, plastic, metal or fiber-cement;
- b) Substitution of coatings, when in rolled or glued stone;
- c) Application of coatings or construction of a new paraments, when in blocks of cement;
- d) Coat-painting when non-traditional colours or decorative painting exist;
- e) Removal of added decorative features.

12- Correction of water-tanks and/or furnaces and/or chimneys:

- a) Demolition of unused reservoirs, when in fiber-cement or plastic;
- b) Substitution of coatings, when in rolled or glued stone;

c) Application of coatings or construction of new paraments, when in blocks of cement;

d) Coat-painting when non-traditional colours or decorative painting exist;

e) Removal of added decorative features.

13- Correction of infrastructures:

- a) Substitution of meter-counters in facades or walls, with or without a visor, when in plastic;
- b) To restore meter-counters in facades or walls.

14- Correction of exterior walls:

- a) Substitution of walls delimiting the property, when in blocks of cement, plastered, rolled stone, glued stone or cement;
- b) Removal of railings on delimiting walls.

15- Correction of antennas and air-conditioning apparatus – relocation of radio and television antennas and air-conditioning apparatus when in places that affect the aesthetics of the buildings or the harmony of the agglomerate.

## CHAPTER II

### Grants

#### Article 4

#### Reconstruction of buildings in ruins

1- Recovery works on buildings in ruins at the time of enforcement of the Special Landscape Zoning Plan for Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest, are subject to a maximum grant of 50 % of the total expenses on outer walls, coverings and openings, depending on compliance of the following conditions:

- a) The building must be rebuilt using existing materials or of the same nature;
- b) Such repair was authorized by the Management Committee;
- c) Such repair agrees with the established by the Regional Secretariat for Environmental issues and that from these repairs, an aesthetic and architectural benefit can clearly be drawn.

2- Buildings subject to these grants are those listed in the Inventory produced by Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab, located in Cabrito, Arcos, Lajido de Santa Luzia, Cachorro, Cais do Mourato, Pocinho, Porto do Calhau, Fogos and Ana Clara.

3- Grants referred to in number 1 can also be awarded to repairs on buildings referred to in article 2, number 3, paragraph a) of this diploma.

#### Article 5 Correction of architectural irregularities and anomalies

1- Recovery works on buildings with such irregularities that affect the structure as a whole and that remain in such a state on the enforcement date of the Special Landscape Zoning Plan for Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest, are subject to a maximum grant of 50% of the total expenses.

2- Buildings subject to these grants are those listed in the Inventory produced by Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab, located in Cabrito, Arcos, Lajido de Santa Luzia, Cachorro, Cais do Mourato, Pocinho, Porto do Calhau, Fogos and Ana Clara.

3- Proprietors who accept correcting architectural dissonances on their buildings may be subject to a grant as established in number 1 of this article, upon compliance of the following conditions:

a) Such repair was authorized by the Management Committee;  
b) Such repair agrees with the established by the respective Regional Secretariat and that from these repairs, an aesthetic and architectural benefit can clearly be drawn.

4- Grants referred to in number 1 can also be awarded to repairs on buildings referred to in article 2, number 3, paragraph a) of this diploma, which abide simultaneously to the following conditions:

a) Such repairs have a favourable statement from the Management Committee;  
b) Such repairs agree with the established by the Regional Secretariat

for Environmental issues and from these repairs, an aesthetic and architectural benefit can clearly be drawn.

#### Article 6 Elements of exceptional interest

The maximum value granted for correcting irregularities or anomalies in buildings, given their location, special interest or architectural value, as decreed by the Regional Secretariat for Environmental issues and listed in the Inventory produced by Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab, is 75% of the total repair expenses, whether the building is located in the agglomerates or in the candidature area.

#### Article 7 Technical support

1- In cases of special architectural or historical value of the building to preserve or financial shortage of the proprietor, Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab may provide specific technical support during elaboration of the project; such technical support can be added to the grants established in previous article.

2- In order to apply the described in the previous paragraph, the following order of priorities will be considered:

a) Buildings belonging to proprietors with economical needs;  
b) Small repairs to correct architectural anomalies.

### CHAPTER III Process

#### Article 8 Requesting

1- Grant request may be held by the proprietor, mandatory or usufructuary of the real estate or any other title-holder entitling the capacity to conduct

the necessary project.

2- The requests are submitted in an appropriate application form to Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab, supported by the following documents:

- a) Detailed list of all expenses;
- b) Request for technical support when applicable;
- c) Copy of an adequate licence for repairs;
- d) Any other relevant documents necessary for its appreciation, namely those described in this diploma.

#### Article 9 Project

1- All projects should include the following elements:

- a) Written elements – Detailed plan with repairs or works to undertake and referral to building materials and colours, list with final touches, measurement chart and budget;
- b) Photograph – Quality photographs of the actual state of the building and its surroundings, as well as all relevant features needed for appreciation of the project;
- c) Drawn elements – location map at a scale of 1:1000 or 1:2000, plans, elevation and cross-sections of the building at a scale of 1:100 or higher, duly annotated and with a clear indication of the proposed alterations.

2- Whenever changes are to be made on an existing building or reconstruction of ruins, the following documents should also be submitted:

- a) Architectural project signed by an architect, supported by plans, elevation and cross-sections of the building at a scale of 1:100 or higher, duly annotated and with a clear indication of the proposed alterations
- b) Detailed description of the proposed architectural intervention;
- c) Specific plans, when needed, for the pretended repairs.

#### Article 10 Concession

1- Grants awarding depend on official release from the Regional Secretariat

for Environmental issues, preceded the opinion emitted by Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab.

2- Grants can only be awarded once all following conditions are verified:

a) A contract between the Regional Secretary for Environmental issues, represented by the Regional Secretariat, who can delegate, and the beneficiary proprietor has been celebrated;

b) Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab has received a written declaration from the proprietary stating the acceptance of all conditions described to in this diploma.

3- The contract referred to in the previous paragraph is published in the 2ª Série do Jornal Oficial (2nd Series of the Government Gazette) indicating the amount granted and the objective of the work.

4- The proprietor beneficiary accepts to make the public the amount of grant obtained by placing a board with that information during the period of work, according to the terms to be established by the Regional Secretary for the Environment and, permanently fix, according to the nature of the patrimony to which the grant is destined, an indication of the grant received.

#### Article 11 Reviewal of the grant

The beneficiary may, exceptionally and duly justified, request the reviewal of the grant, whenever unexpected and unpredictable rise in participated costs occurs.

### CHAPTER IV Executing works and processing the grants

#### Article 12 Honouring the project

1- By accepting the grant, or part of it, the beneficiary is placed under the obligation to the strict fulfillment of the approved project,

notwithstanding any other formalities.

2- In case the beneficiary fails to comply with the established in the previous paragraph, the liabilities related to the necessary corrections determined by the Regional Secretary for the Environment are full responsibility of the beneficiary.

3- In case the beneficiary fails to fulfill the obligations established in number 2, immediate interruption of all grants and administrative seizure of the intervention will take place, under the terms of the law.

#### Article 13 Work progress

1- Works should take place continuously and without any unjustified interruptions.

2- The beneficiary should report to Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab any interruption of the works, of 30 days, mentioning the reason for such interruption and the new established conclusion date.

#### Article 14 Final report

1- Within 30 days of conclusion of the works, the beneficiary is placed under the obligation to hand in to Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab a final report supported by a Declaração de Conformidade com o Projecto Aprovado (Declaration of Conformity to the Approved Project) signed by the technician responsible for the work together with photographic documents of the executed works.

2- Receipts of all expenses or authenticated copies should support the final report.

#### Article 15 Processing

Grant payment is allocated in the following way:

- a) 10% of the total grant to be awarded once works have started;
- b) 30% of the total grant to be awarded after completion of 50% of the subsidized works;
- c) The remaining 60% upon delivery of the final report.

#### Article 16º Ceasing of the grant

Grants given according to the established in this diploma will cease in case any of the following situations occur:

- a) Whenever a contract is not celebrated within 60 days after the grant was officially awarded;
- b) Whenever works are not started within 180 days after signing the contract and a valid justification is not presented to the Regional Secretary for the Environment;
- c) The beneficiary fails to fulfill any obligation established in this diploma or in the signed contract;
- d) Works are interrupted and a valid justification is not presented to the Regional Secretary for the Environment;
- e) The executed works do not correspond to those described and approved by the time of the application;
- f) When a final report has not been handed in within six months of the foreseen date for conclusion of the work.

#### Article 17 Grant reimbursement

Grant ceasing, whatever the cause, failing to fulfill the project or contract and misuse of grant moneys places the beneficiary under the obligation to reimburse the Autonomous Region of Azores, with all moneys to him allocated, interest added at legal rate.

Article 18  
Controlling

1- Controlling grant usage in areas subject to reconstruction in the scope of this diploma is full responsibility of Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab.

2- Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab may, when necessary, acquire technical services needed to execute the disposed in the previous paragraph.

Article 19  
Impossibility of accumulation

Grants referred to in this diploma cannot be accumulated with others attributed for the same purpose and for the same buildings, by other entities, according to the stipulated in the law.

CHAPTER V  
Final and transitory dispositions

Article 20  
Enforcement

This diploma takes effect on the day following its publishing.



DECRETO REGULAMENTAR REGIONAL  
N.º \_\_\_\_\_/2003/A

A Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, criada pelo Decreto Legislativo Regional de 12/96/A, de 27 de Junho, e alterada pelo DLR n.º 48/2003/A inclui dentro dos seus limites, a área objecto de candidatura à classificação pela UNESCO de paisagem cultural património da humanidade.

Esta candidatura reconhece a diversidade de paisagem e define áreas de maior valia e de carácter universal, estabelecendo os seus limites e o da respectiva área de protecção.

Nesta área de currais em estado de conservação variável e de tipologia diferenciada, encontram-se vastas zonas de vinhas abandonadas que descaracterizam a paisagem e ameaçam as de produção existentes. Numa lógica de requalificação paisagística e ambiental e de sensibilização dos particulares para a preservação de um património cultural vivo e identitário, torna-se necessária a criação de incentivos aos detentores da posse dos terrenos, que permitam redescobrir as características muito próprias desta paisagem, apoiando a produção de vinha em “currais”. Assim, nos termos do DLR n.º 48/2003/A, da alínea o) do artigo 60º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores e da alínea d) do n.º 1 do artigo 227º da Constituição da República Portuguesa, o Governo Regional decreta o seguinte:

Capítulo I  
Disposições gerais

Artigo 1º  
Objecto

O presente diploma estabelece o sistema de apoios à reabilitação da paisagem tradicional da cultura da vinha em currais, a aplicar pela Administração Regional Autónoma na área candidata a Património Mundial, conforme delimitada no anexo I do presente diploma.

Artigo 2º  
Âmbito

Os apoios referidos no artigo anterior serão concedidos a projectos de reabilitação de vinhas abandonadas, destinadas à produção de :

- a) Vinho Licoroso de Qualidade Produzido em região demarcada (VLQPRD);
- b) Vinho Regional.

Capítulo II  
Regime de Apoios

Artigo 3º  
Acções Elegíveis

O regime de apoio estabelecido no presente diploma concretiza-se através das seguintes medidas:

- a) Limpeza do terreno;
- b) Arranque de cepas;
- c) Reconstituição de currais;
- d) Plantação;
- e) Aquisição de bachelos;
- f) Aquisição de fertilizantes;
- g) Construção de reservatórios e abrigos;

- h) Abertura ou beneficiação de caminhos;
- i) Enxertia;
- j) Retanchas.

#### Artigo 4º Beneficiários

- 1 - Podem beneficiar dos apoios previstos todos os titulares de vinhas cuja localização se encontre no interior da área candidata, e que possuam uma área mínima de 0,05 hectares de vinha contínua.
- 2 - As candidaturas podem ser apresentadas por pessoa individual ou colectiva, que exerça ou venha a exercer a actividade de viticultor, desde que seja proprietário da parcela a reestruturar ou possua título válido para a sua exploração.

#### Artigo 5º Condições de acesso

Podem aceder aos apoios previstos no presente diploma, as candidaturas que obedeçam às seguintes condições:

- 1 - A parcela a reabilitar esteja situada no interior da zona candidata e as castas utilizadas sejam aptas à produção do Vinho Licoroso de Qualidade Produzido em Região Demarcada (VLQPRD) “Pico”, tal como resulta do disposto na alínea b) do número 1 do artigo 4º do Decreto-Lei n.º 17/94, de 25 de Janeiro.
- 2 - A parcela a reabilitar esteja situada no interior da zona candidata e as castas utilizadas sejam aptas à produção de Vinho Regional, tal como resulta do disposto no Anexo I da Portaria n.º 42/03, de 22 de Maio.

#### Artigo 6º Obrigações dos Beneficiários

- 1 - A parcela de vinha que tenha sido objecto de pagamento de apoios no âmbito do apoio previsto no presente diploma, deve ser mantida em boas condições culturais – exploração normal – pelo prazo mínimo de

15 anos, contados a partir do início da data da plantação, excepto se for objecto de expropriação por utilidade pública, ou de arranque por profilaxia sanitária confirmada oficialmente.

#### Artigo 7º Forma e valor dos apoios

- 1 - Os apoios previstos no âmbito do presente diploma, são concedidos sob a forma de subsídio a fundo perdido.
- 2 - Os apoios compreendem dois níveis:
  - a) O nível dos apoios é de 100% do máximo elegível caso se trate de projectos apresentados, que se enquadrem no número 1 do artigo 5º;
  - b) O nível dos apoios é de 90% do máximo elegível caso se trate de projectos apresentados, que se enquadrem no número 2 do artigo 5º;
- 3 - O montante máximo elegível do custo total das acções não pode exceder os vinte mil euros por hectare.

#### Capítulo III Do procedimento

#### Artigo 8º Procedimento

- 1 - Para poderem candidatar-se aos apoios previstos, os titulares de vinhas devem apresentar, durante o mês de Maio, no Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, um projecto de reabilitação da respectiva exploração vitícola, apresentado em formulário próprio.
- 2 - A elaboração do projecto referido no número anterior é da responsabilidade do proponente.

#### Artigo 9º Instrução da candidatura

Todos os projectos devem ser instruídos com os seguintes documentos:

- a) Projecto de investimento (Modelo RVA1);
- b) Cópia da Ficha de Entidades do Sector Vitivinícola (Modelo IVV-ESV – mod.1)
- c) Declaração do Serviço de Desenvolvimento Agrário da Ilha do Pico autorizando a plantação;
- d) Documento comprovativo da posse da terra, devidamente actualizado;
- e) Memória descritiva;
- f) Orçamentos relativos a todas as acções.

Artigo 10º  
Apreciação e aprovação das candidaturas

- 1 - As candidaturas são apreciadas por ordem de recepção, após vistoria conjunta efectuada por técnico do Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, e técnico do Serviço de Desenvolvimento Agrário da Ilha do Pico, às parcelas a reabilitar.
- 2 - As candidaturas devem ser apreciadas no prazo de 45 dias úteis, contados a partir da data da confirmação da recepção da candidatura.
- 3 - As propostas de aprovação das candidaturas são homologadas, no prazo de 30 dias úteis, pelo Secretário Regional com competência em matéria do Ambiente.

Artigo 11º  
Pagamento

- 1 - O pagamento da participação é escalonado da seguinte forma:
- a) 50% do valor global, após a limpeza do terreno, o arranque de cepas e reconstituição de currais;
  - b) 40% do valor global, após plantação, aquisição de bancelos, aquisição de fertilizantes, construção de reservatórios e abrigos, abertura ou beneficiação de caminhos;
  - c) Os restantes 10% após a conclusão do projecto, que coincidirá com a conclusão aquisição de plantas para retanchas, materiais para enxertias, acções de enxertias e retanchas.

- 2 - Os referidos pagamentos processar-se-ão após a apresentação da Declaração de Despesas (Modelo RVA2), acompanhada de cópias dos documentos comprovativos de despesas e confirmação dos trabalhos realizados.

Capítulo IV  
Da responsabilidade dos beneficiários

Artigo 12º  
Cumprimento dos compromissos

- 1 - A aceitação da participação, ou parte dela, obriga o beneficiário, com dispensa de qualquer outra formalidade, ao cumprimento estrito do projecto aprovado.
- 2 - O incumprimento das obrigações previstas no presente diploma por parte do beneficiário implicará a imediata cessação de todos os apoios, nos termos da lei.

Artigo 13º  
Reembolso dos apoios

A falta de cumprimento do projecto ou do contrato ou ainda a utilização indevida das verbas atribuídas obrigam o beneficiário a reembolsar a Região Autónoma dos Açores de todo o montante já processado, acrescido de juros legais.

Artigo 14º  
Extinção dos compromissos

- 1 - Os beneficiários ficam desvinculados dos compromissos, sem devolução dos apoios, nomeadamente, nas seguintes situações de força maior:
- a) Morte do beneficiário;
  - b) Catástrofe natural grave que afecte de modo significativo, a superfície agrícola da unidade de produção.

2- Os casos de força maior devem ser comunicados ao Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, acompanhados dos respectivos meios de prova, por escrito, no prazo de 10 dias úteis a contar da data da ocorrência, salvo impedimento devidamente justificado.

Artigo 15º  
Incumprimento temporário dos compromissos

1 - Em caso de acidente meteorológico grave, que embora afectando os compromissos no ano em que se verificam, não seja impeditivo do seu cumprimento nos anos seguintes, não haverá lugar à extinção dos compromissos.

2- A comunicação referida no número anterior deve ser comunicada ao Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, por escrito, no prazo de 10 dias úteis a contar da data da ocorrência, salvo impedimento devidamente justificado.

Capítulo V  
Da Fiscalização

Artigo 16º  
Competência

1 -A fiscalização das intervenções participadas ao abrigo do presente diploma às parcelas a reabilitar, é da competência conjunta do Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico e do Serviço de Desenvolvimento Agrário da Ilha do Pico.

2 - Quando tal se mostre necessário, pode o Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico adquirir os serviços técnicos necessários à execução do disposto no número anterior.

Capítulo VI  
Disposições finais e transitórias

Artigo 17º  
Entrada em vigor

O presente diploma entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

REGIONAL REGULATION DECREE  
\_\_\_\_\_/2003/A

Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest was created by Regional Legislative Decree 12/96/A of June 27th, and modified by Regional Legislative Decree 48/2003/A, encloses, within its delimitations the candidature area for classification as world heritage cultural landscape by UNESCO.

This candidature recognizes the diversity of the landscape and defines universally acclaimed and prized areas, sets its boundaries and its buffer zone.

In this "currais" area, showing and different types variable states of preservation, there are vast abandoned vine zones that take away the character of this landscape and threaten existing plantations. In order to re-qualify the landscape and the environment and sensitize individuals to preserve a live and unique cultural patrimony, it became necessary to create grants to landowners for the rediscovering the uniqueness of this landscape, supporting vine-growing within "currais". Hence, in the terms of Regional Legislative Decree 48/2003/A, article 60, paragraph o) of the Political-Administrative Statutes of the Autonomous Region of Azores, and article 227, number 1, paragraph d) of the Constitution of the Portuguese Republic, the Regional Government decrees the following:

Chapter I  
General rules

Article 1  
Aim

This diploma establishes the grant system for the recovery of vineyard culture in "currais" traditional landscape to be administered by the Autonomous Regional Administration in the candidature area for World Heritage, as defined in annex I of this diploma.

Article 2  
Scope

The grants referred to in the previous article will be conceded to abandoned vineyard recovery projects, intended for the production of:

- Vinho Licoroso de Qualidade Produzido em região demarcada (VLQPRD) – Quality Fortified Wine Produced in a Demarcated Region;
- Regional Wine.

Chapter II  
Grant conditions

Article 3º  
Eligible expenses

The grant ruling system established in this diploma will go through the following actions:

- Cleansing of the land;
- Uprooting vine-plants;
- Reconstruction of "currais";
- Planting;
- Acquisition of vine-twigs;
- Acquisition of fertilizers;
- Construction of reservoirs;

- h) Opening of paths or improvement of existing ones;
- i) Grafting;
- j) Close pruning.

Article 4  
Beneficiaries

- 1- All landowners whose vineyard is located within the candidature area and has a minimum area of 0.05 hectares of continuous vines may benefit from the established grants.
- 2- Applications may be submitted by an individual or collective entity that practices or will practice a viticulturist's activity, upon proof of ownership of the area to be recuperated or hold a valid deed for its exploration.

Article 5  
Access conditions

Applications that abide to the following conditions may attain the grants established in this diploma:

- 1- The area to be recovered should be located within the candidature area and the stocks used should be capable to produce the Vinho Licoroso de Qualidade Produzido em Região Demarcada (VLQPRD) "Pico", as described in article 4, number 1, paragraph b) of Decree 17/94 of January 25th.
- 2- The area to be recovered should be located within the candidature zone and the stocks used should be able to produce the Regional Wine, as described in Annex I of Council order 42/03 of May 22nd.

Article 6  
Beneficiary obligations

- 1- The vine area subject to grants described in this diploma should be maintained in good cultural condition – normal exploration – for a minimum of 15 years, starting from planting date, except if expropriated

for public usage or uprooted due to officially declared sanitary prophylaxis.

Article 7  
Method and value of the grant

- 1- Grants established in this diploma are released as a lost-fund subsidy.
- 2- Grants are divided into two levels:
  - a) Maximum 100% for projects under the scope of article 5, number 1;
  - b) 90% of the maximum for projects under the scope of article 5, number 2.
- 3- The maximum eligible amount for the total cost of the expenses cannot exceed twenty thousand euros per hectare.

Conditions	Grant given
Area within the candidature area	100%
Stocks capable of producing VLQPRD	
Area within the candidature area	90%
Stocks capable of producing Regional Wine	

Chapter III  
About the procedures

Article 8  
Procedures

- 1- In order to apply for available grants, landowners should submit, in May, to Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab, a recovery project for vine-growing exploration, by means of an application form.
- 2- Elaboration of the project referred to in the previous paragraph is full responsibility of the applicant.

Article 9  
Application documents

All projects should be supported by the following documents:

- a) Investment project (Model RVA1);
- b) Copy of the Ficha de Entidades do Sector Vitivinícola (Model IVV-ESV – mod.1)
- c) Declaration from the Serviço de Desenvolvimento Agrário da Ilha do Pico authorizing plantation;
- d) Updated proof of land ownership;
- e) Detailed description;
- f) Budget for all expenses.

Article 10  
Appreciation and approval of applications

1- Applications are appreciated in order of arrival and only after a joint inspection of the areas proposed for recovery by a specialist from Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab and a specialist from the Serviço de Desenvolvimento Agrário da Ilha do Pico.

2- Applications should be appreciated within a 45 working day period, after the acknowledged receipt of application.

3- Approval proposals of the applications are homologated, within a 30 working day period, by the Regional Secretariat in charge of Environmental issues.

Article 11  
Payment

1- Grant payment is allocated in the following way:

- a) 50% of the total grant to be awarded after cleansing of the land, uprooting vine-plants and recovering "currais";
- b) 40% of the total grant to be awarded after plantation, acquisition of vine-twigs and fertilizers, construction of reservoirs, opening of paths

or improvement of existing ones;

c) Remaining 10% to be awarded after conclusion of the project which will coincide with the acquisition of close pruning plants, grafting materials, grafting measures and close pruning.

2- The above mentioned payments will be conducted after submitting the Declaração de Despesas (Model RVA2) accompanied by copies of receipts and confirmation of carried out tasks.

Chapter IV  
Responsibility of the beneficiaries

Article 12  
Honouring the agreement

1- By accepting the grant, or part of it, the beneficiary is placed under the obligation to the strict fulfillment of the approved project, notwithstanding any other formalities.

2- In case the beneficiary fails to fulfill the obligations established in this diploma, immediate interruption of all grants will take place, under the terms of the law.

Artigo 13º  
Grant reimbursement

Failing to fulfill the project or contract or misuse of the grant places the beneficiary under the obligation to reimburse the Autonomous Region of Azores, with all moneys already allocated, interest added at legal rate.

Article 14  
Cessation of contract

1- Beneficiaries will be released from their liabilities, without having to return the grant, under the following unforeseen circumstances:

- a) Death of the beneficiary;
- b) Natural catastrophe which affects, in a significant way, the area used

for production.

2- Such unforeseen situations should be reported to Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab, in writing, with its respective proof, within a 10 day period following that occurrence, except for justifiable cases.

#### Article 15

##### Temporary lack of fulfillment of obligations

1- In case of serious meteorological disaster, which although affecting obligations in the year of its occurrence, do not impede their fulfillment in the following years, there will be no suppression of obligations.

2- A warning notice, as referred to in the previous paragraph, should be directed to Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab, in writing, within a 10 day period following such situation, with the respective proof, except for justifiable cases.

#### Chapter V Controlling

#### Article 16 Competence

1- Controlling grant usage in areas subject to reconstruction in the scope of this diploma is full competence of both Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab and Serviço de Desenvolvimento Agrário da Ilha do Pico.

2- Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab may, when necessary, acquire technical services needed to execute the disposed in the previous paragraph.

#### Chapter VI

##### Final and transitory dispositions

#### Article 17

##### Enforcement

This diploma takes effect on the day following its publishing.

DECRETO REGULAMENTAR REGIONAL  
Nº -----/2003/A

A Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, criada pelo Decreto Legislativo Regional de 12/96/A, de 27 de Junho, e alterada pelo DLR n.º 48/2003/A, inclui dentro dos seus limites, a área objecto de candidatura à classificação pela UNESCO de paisagem cultural património da humanidade.

Esta candidatura reconhece a diversidade de paisagem e define áreas de maior valia e de carácter universal, estabelecendo os seus limites e o da respectiva área de protecção.

Nesta área, representativa da paisagem cultural, e onde importa assegurar um papel social activo na sociedade contemporânea, estritamente associada ao modo de vida tradicional, torna-se fundamental a criação de apoios financeiros que complementem e premeiem os esforços dos titulares de vinhas aí localizadas, contribuindo para a sua rentabilidade económica

Assim, nos termos do DLR n.º 48/2003/A, da alínea o) do artigo 60º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores e da alínea d) do n.º 1 do artigo 227º da Constituição da República Portuguesa, o Governo Regional decreta o seguinte:

Artigo 1º  
Objecto

O presente diploma estabelece o regime de ajudas a conceder pela Administração Regional Autónoma, na área candidata a Património Mundial, conforme delimitada no anexo I ao presente diploma

Artigo 2º  
Âmbito das ajudas

As ajudas referidas no artigo anterior destinam-se à manutenção da paisagem tradicional da cultura da vinha em currais da ilha do Pico, no interior da área candidata.

Artigo 3º  
Regime de ajudas

1- O regime de ajudas estabelecido no presente diploma será concedido às parcelas de vinhas que se encontrem em produção no interior da zona candidata e nas seguintes situações:

- a) Tenham sido objecto de apoio ao abrigo do regime previsto no decreto Regulamentar Regional nº \_\_\_\_/2003/A;
- b) Outras áreas que, embora não tenham sido objecto do apoio referido na alínea anterior, se encontrem em produção no interior da área candidata.

2- A ajuda prevista tem a duração de 10 anos.

Artigo 4º  
Beneficiários

Podem beneficiar da ajuda à manutenção da paisagem da cultura da vinha do Pico, todos os titulares de vinhas em currais localizadas no interior da zona candidata.

Artigo 5º  
Acesso

1 - Os titulares de vinhas localizadas no interior da zona candidata, que pretendam beneficiar do presente regime de ajudas, devem apresentar, junto do Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, o respectivo formulário de candidatura, em modelo a fornecer pelo Gabinete.

2 – As candidaturas são apresentadas anualmente, na última quinzena do mês de Novembro.

#### Artigo 6º Instrução da Candidatura

Os formulários de candidatura devem ser acompanhados dos seguintes documentos:

- a) Cópia da última Declaração de Colheita e Produção, relativa a última campanha vitivinícola, entregue no Serviço de Desenvolvimento Agrário da ilha do Pico, tal como o previsto no Reg. (CE) nº 1282/2001, da Comissão, de 28 de Junho;
- b) Documento comprovativo da posse da terra, devidamente actualizado;
- c) Cópia dos contratos celebrados no âmbito do POSEIMA, ao abrigo da Portaria n.º85-A/2002, de 5 de Setembro, e/ou das Medidas Agro-Ambientais, ao abrigo da Portaria n.º 81/2003, de 9 de Outubro, nos casos em que tal se aplique.

#### Artigo 7º Valor da ajuda

A ajuda prevista no presente diploma compreende quatro níveis:

- a) 3 500 euros/hectare/ano, nos casos de áreas candidatas ao abrigo do nº 1 do artigo 5º do DRR nº \_\_\_\_2003/A e que não venham a beneficiar de outros apoios;
- b) 2 850 euros/hectare/ano, nos casos de áreas candidatas ao abrigo do nº 2 do artigo 5º do DRR nº \_\_\_\_2003/A e que não venham a beneficiar de outros apoios;
- c) 2 350 euros/hectare/ano, nos casos em que o titular da vinha seja beneficiário do POSEIMA e Medidas Agro-Ambientais;
- d) 2 350 euros/hectare/ano, nos casos em que o titular da vinha seja beneficiário das Medidas Agro-Ambientais.

#### Artigo 8º Forma da ajuda

- 1- As ajudas previstas nas alíneas a) e b) do artigo anterior são pagas anualmente, durante 10 anos contados a partir da data da plantação.
- 2- As ajudas previstas nas alíneas c) e d) são pagas anualmente, até à cessação dos apoios concedidos ao abrigo das candidaturas ao POSEIMA e/ou às Medidas Agro-Ambientais. Terminadas estes apoios, e até ao limite de 10 anos, o valor das ajudas passa a ser o previsto nas alíneas a) e b) do artigo 7º.

#### Artigo 9º Pagamento

- 1- Para efeitos de pagamento da ajuda, são consideradas elegíveis as áreas de vinha que:
  - a) Tenham sido inteiramente cultivadas e colhidas e nas quais tenham sido realizados todos os trabalhos normais de cultivo;
  - b) Apresentem os muros dos currais em boas condições;
  - c) Tenham sido objecto das declarações de colheita e produção.
- 2- O pagamento será efectuado até ao final do mês de Março do ano seguinte ao da candidatura.

#### Artigo 10º Controlo

O Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico procederá a um controlo administrativo dos requerimentos apresentados pelos viticultores, bem como inspecção no local das superfícies objecto da ajuda, até ao final da primeira quinzena do mês de Fevereiro.

#### Artigo 11º Cumprimento do compromissos

- 1- A aceitação da ajuda, obriga o beneficiário, com dispensa de qualquer

outra formalidade, ao cumprimento estrito do contrato celebrado.  
2- O incumprimento das obrigações previstas no presente diploma por parte do beneficiário implicará a imediata cessação de todas as ajudas, nos termos da lei.

#### Artigo 12º Reembolso das ajudas

A falta de cumprimento do contrato obriga o beneficiário a reembolsar a Região Autónoma dos Açores de todo o montante já processado, acrescido de juros legais.

#### Artigo 13º Extinção dos compromissos

1 - Os beneficiários ficam desvinculados dos compromissos, sem devolução dos apoios, nomeadamente, nas seguintes situações de força maior:

- a) Morte do beneficiário;
- b) Catástrofe natural grave que afecte de modo significativo, a superfície agrícola da unidade de produção.

2- Os casos de força maior devem ser comunicados ao Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, acompanhados dos respectivos meios de prova, por escrito, no prazo de 10 dias úteis a contar da data da ocorrência, salvo impedimento devidamente justificado.

#### Artigo 14º Incumprimento temporário dos compromissos

1 – Em caso de acidente meteorológico grave, que embora afectando os compromissos no ano em que se verificam, não seja impeditivo do seu cumprimento nos anos seguintes, não haverá lugar à extinção dos compromissos.

2- A comunicação referida no número anterior deve ser comunicada ao

Gabinete Técnico da Paisagem Protegida de Interesse Regional da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, por escrito, no prazo de 10 dias úteis a contar da data da ocorrência, salvo impedimento devidamente justificado.

#### Artigo 15º Entrada em vigor

O presente diploma entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

REGIONAL REGULATION DECREE  
\_\_\_\_\_/2003/A

Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest was created by Regional Legislative Decree 12/96/A of June 27th, and modified by Regional Legislative Decree 48/2003/A, encloses, within its delimitations the candidature area for classification as world heritage cultural landscape by UNESCO.

This candidature recognizes the diversity of the landscape and defines universally acclaimed and prized areas, sets its boundaries and its buffer zone.

In this area, representative of the cultural landscape and where it is important to assure an active part in today's society, strictly associated to the traditional way of life, it becomes crucial to create necessary financial aids that complement and award owners whose vineyards are located in such area, contributing to their profitability. Hence, in the terms of Regional Legislative Decree 48/2003/A, article 60, paragraph o) of the Political-Administrative Statutes of the Autonomous Region of Azores, and article 227, number 1, paragraph d) of the Constitution of the Portuguese Republic, the Regional Government decrees the following:

Article 1  
Aim

This diploma establishes the grant conditions for the candidature area for World Heritage conceded by the Autonomous Regional Administration, as defined in annex I of this diploma.

Article 2  
Extent of the grant

The grant referred to in the previous article is granted for the maintenance of the traditional landscape of vineyard culture in "currais" in the Island of Pico within the candidature area.

Article 3  
Grant conditions

- 1- The grant conditions defined in this diploma will be given to cultivated vine areas within the candidature zone under the following conditions:
  - a) That they were supported by the plan established by the Regional Regulation Decree \_\_\_\_/2003/A;
  - b) Other areas within the candidature area, even though they were not covered by the plan referred to in the previous paragraph, are in the process of cultivation
- 2- The said grant has a 10 year time period.

Article 4º  
Beneficiaries

All vineyard "currais" owners located within the candidature zone may benefit from the incentives for the maintenance of Pico's vineyard culture landscape.

Article 5  
Access

- 1- Vineyard owners within the candidature zone, who intend to benefit from the incentive plan, should submit, to the Technical Lab of Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest, an application form, made available by the referred Office.
- 2- Applications are submitted annually during the second half of November.

Article 6  
Instructions for application

Application forms should be supported by the following documents:

- a) Copy of the Harvest and Production Report referring to the last vine-growing and winemaking campaign, submitted to the Serviço de Desenvolvimento Agrário da Ilha do Pico, as established by the European Regulation 1282/2001 of June 28th;
- b) Updated document of land ownership;
- c) Copy of contracts celebrated in the scope of POSEIMA, covered by Council Order 85-A/2002 of September 5th and/or Agro-Environmental Measures, covered by Council Order 81/2003 of October 9th, in the situations to which it may apply.

Article 7º  
Grant value

The grant referred to in this diploma comprises four levels:

- a) 3,500 euros per hectare per year, for candidate areas covered by article 5, number 1 of the Regional Regulation Decree \_\_\_\_2003/A and that do not benefit from any other incentives;
- b) 2,850 euros per hectare per year, for candidate areas covered by article 5, number 2 of the Regional Regulation Decree \_\_\_\_2003/A and that do not benefit from any other incentives;
- c) 2,350 euros per hectare per year, for landowners benefiting from POSEIMA and Agro-Environmental Measures;
- d) 2,350 euros per hectare per year, for landowners benefiting from of Agro-Environmental Measures.

Article 8  
Grant Structure

- 1- Grants as referred to in paragraphs a) and b) of the previous article are paid annually, in a 10 year period starting at planting date.
- 2- Grants as referred to in paragraphs c) and d) are paid annually until

incentives covered by POSEIMA and/or Agro-Environmental Measures cease. Once the latter grants cease, the value of the grant will then be such as the established in article 7, paragraphs a) and b), for a maximum time period of 10 years.

Article 9  
Payment

- 1- The following vineyard area eligible for grant, depending on:
  - a) They were entirely cultivated and harvested and, on which, all standard cultivating tasks were performed;
  - b) Have “currais” walls in good conditions;
  - c) Have been subject to harvest and production reports.
- 2- Payment will be effected until the end of March, following the year of application.

Article 10  
Control

Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab will conduct an administrative control over viticulturists' applications, as well as on site inspections of the areas subject to grant, up until the end of the first half of February.

Article 11  
Honouring the contract

- 1- By accepting the grant the beneficiary is placed under the obligation to the fulfillment of the celebrated contract, notwithstanding any other formality.
- 2- In the case the beneficiary fails to fulfill the obligations established in this diploma, immediate interruption of all grants will take place, under the terms of the law.

Article 12  
Grant reimbursement

Failing to fulfill the contract places the beneficiary under the obligation to reimburse the Autonomous Region of Azores with all moneys already allocated, interest added at legal rate.

Article 13  
Cesation of contract

- 1- Beneficiaries will be released from their liabilities, without having to return the grant, under the following unforeseen circumstances:
  - a) Death of the beneficiary;
  - b) Natural catastrophe which affects, in a significant way, the area used for production.
- 2- Such unforeseen situations should be reported to Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab, in writing, with its respective proof, within a 10 day period following that occurrence, except for justifiable cases.

Article 14  
Temporary lack of fulfillment of obligations

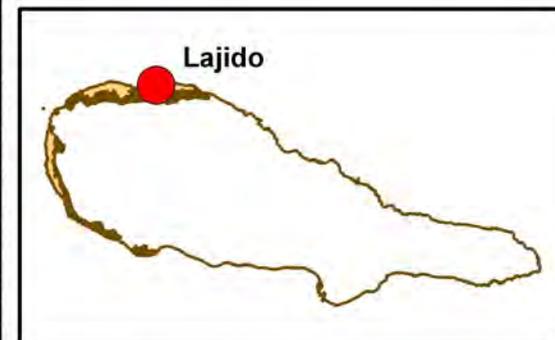
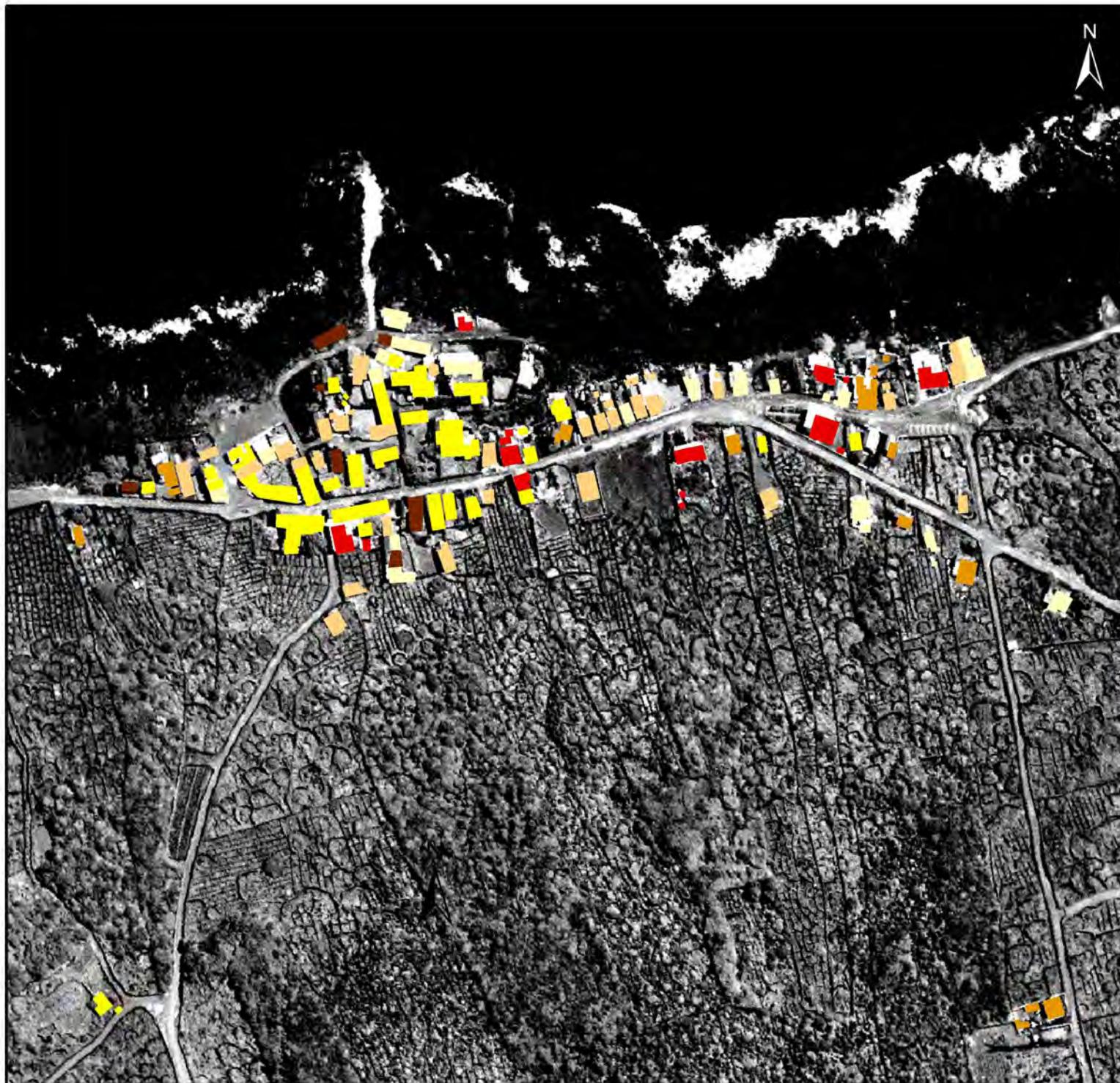
- 1- In case of serious meteorological disaster, which although affecting obligations in the year of its occurrence, do not impede their fulfillment in the following years, there will be no suppression of obligations.
- 2- A warning notice, as referred to in the previous paragraph, should be directed to Pico's Vineyard Culture Protected Landscape of Regional Interest's Technical Lab, in writing, within a 10 day period following such situation, with the respective proof, except for justifiable cases.

Article 15  
Enforcement

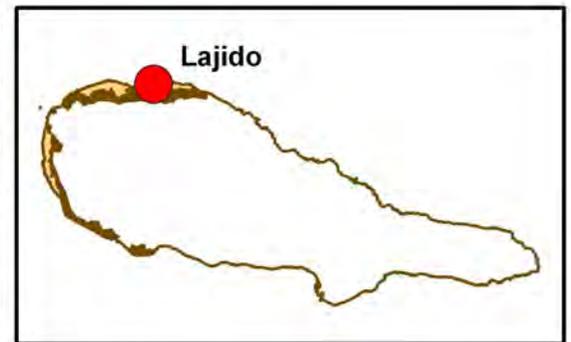
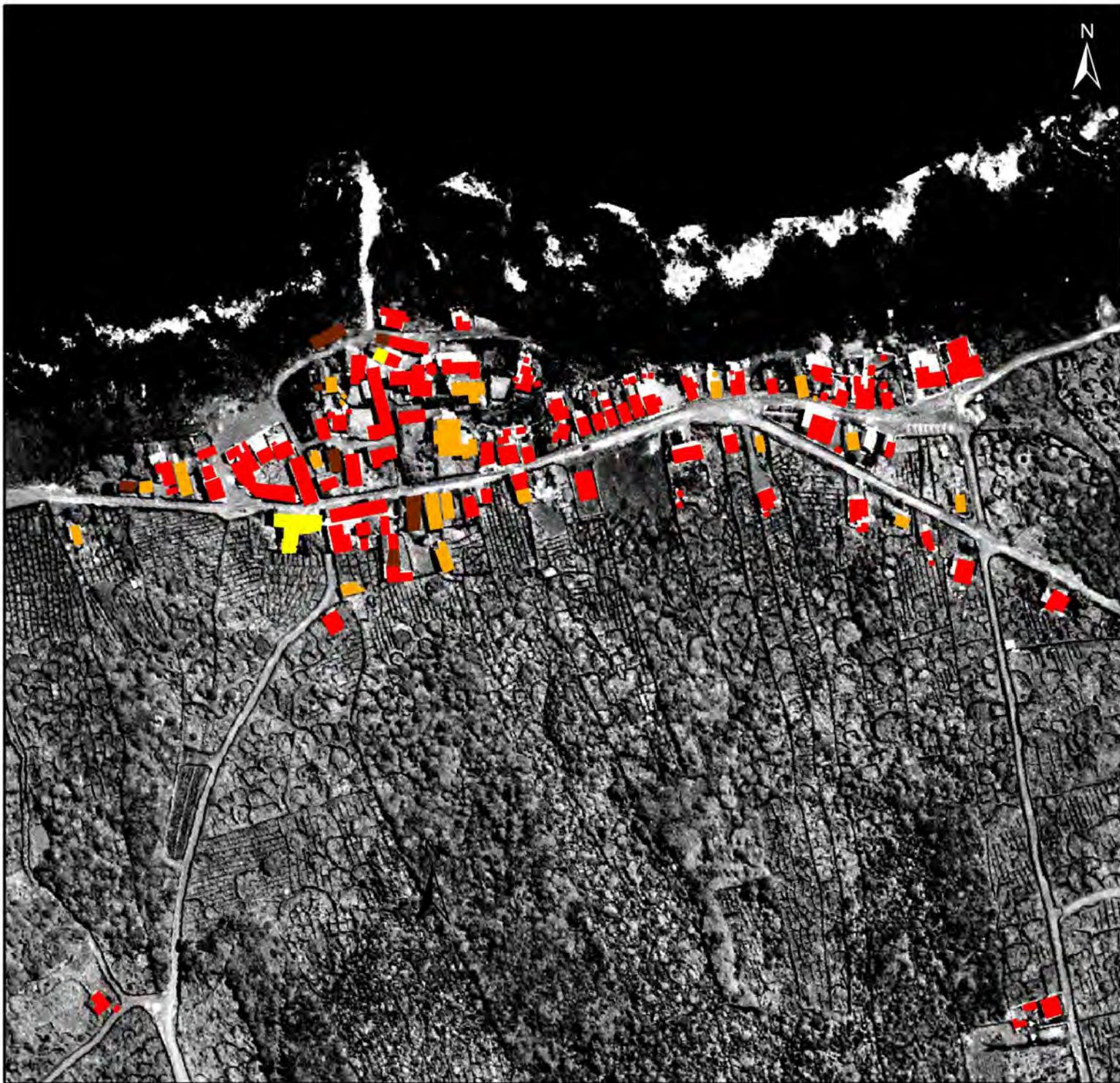
This diploma takes effect on the day following its publishing.

EXEMPLOS DE LEVANTAMENTOS  
*Stock-taking examples*





Classificação de Dissonâncias	Classification of dissonances
 Ruina	Ruin
 Muito significativo	Very significant
 Significativo	Significant
 Pouco significativo	Less significant
 Pontual	Isolated
 Sem dissonancias	Without dissonances



Estado de conservação	State of conservation
 Ruína	Ruin
 Bom	Good
 Razoável	Fair
 Mau	Bad

0 20 40 80 120 160 Meters

Software Digital: Informação Vectorial, Raster Georeferenciado Série M889(2) - Instituto Geográfico do Exército



